



TARRYN FISHER

STALKER

QUANDO A INVEJA SE TORNA UMA OBSESSÃO

ELA NÃO QUER SER IGUAL A VOCÊ. ELA QUER A SUA VIDA.

 FARO
EDITORIAL



DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A PRESENTE OBRA É DISPONIBILIZADA PELA EQUIPE LE LIVROS E SEUS DIVERSOS PARCEIROS, COM O OBJETIVO DE OFERECER CONTEÚDO PARA USO PARCIAL EM PESQUISAS E ESTUDOS ACADÊMICOS, BEM COMO O SIMPLES TESTE DA QUALIDADE DA OBRA, COM O FIM EXCLUSIVO DE COMPRA FUTURA. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA E TOTALMENTE REPUDIÁVEL A VENDA, ALUGUEL, OU QUAISQUER USO COMERCIAL DO PRESENTE CONTEÚDO

SOBRE A EQUIPE LE LIVROS:

O LE LIVROS E SEUS PARCEIROS DISPONIBILIZAM CONTEÚDO DE DOMÍNIO PÚBLICO E PROPRIEDADE INTELECTUAL DE FORMA TOTALMENTE GRATUITA, POR ACREDITAR QUE O CONHECIMENTO E A EDUCAÇÃO DEVEM SER ACESSÍVEIS E LIVRES A TODA E QUALQUER PESSOA. VOCÊ PODE ENCONTRAR MAIS OBRAS EM NOSSO SITE: LELIVROS.LOVE OU EM QUALQUER UM DOS SITES PARCEIROS APRESENTADOS NESTE LINK.

**"QUANDO O MUNDO ESTIVER
UNIDO NA BUSCA DO
CONHECIMENTO, E NÃO MAIS
LUTANDO POR DINHEIRO E
PODER, ENTÃO NOSSA
SOCIEDADE PODERÁ ENFIM
EVOLUIR A UM NOVO NÍVEL."**



Eu vejo você recebendo coisas que você não merece, vivendo isso. É uma merda. Sinto-me ressentido porque mereço isso mais do que você. Eu poderia ser uma pessoa melhor, é isso que se resume.

Eu sou qualquer mulher; está tudo em mim.

A menina tinha cabelos loiros. Quando o vento soprava, ele subia ao redor de sua cabeça em uma auréola de seda de milho que fazia cócegas. Eu imaginei que tinha um cabelo assim quando criança. Eu não saberia porque minha mãe estava ocupada demais trabalhando para tirar fotos minhas. Por que ter filhos se você não tem tempo de tirar fotos deles, sabe? Dia diferente, assunto diferente. Porém, deixe-se saber que minha mãe é uma boceta. Eu levantei meu telefone e tirei uma foto da garotinha no meio da corrida, o cabelo esvoaçando atrás dela. Era o tipo de foto que você ampliava e emoldurava. Fiquei maravilhado com meu olho para a beleza.

Assim que a vi, acordei de um sono muito longo, ossos estalando, meu coração batendo com força renovada.

Fechei meus olhos e agradei ao universo por entregar este presente para mim. Então eu levantei meu telefone e tirei outra foto dela porque eu não seria uma mãe de merda.

Era ela. Eu sabia. Tudo que eu queria, tudo que eu esperava. Fiquei paralisado enquanto a observava caminhar até um carro com uma mulher alta de cabelos escuros. Foi a mãe? Uma babá, talvez? Não havia características compartilhadas entre eles, além da cor dos olhos - castanhos. Mas, então, ouvi a menina chamar a mulher de mamãe, e eu me encolhi ... murchando ... morrendo. Ela não é quem você pensa que é, garoto.

Eu os segui do parque para casa em meu Ford Escape branco, recém-lavado e reluzente - sobressaindo como um polegar machucado. Tive medo que chamasse a atenção e a mãe percebesse que alguém os seguia. Eu penso demais nas coisas, sim? Minha mente é como um computador com muitas guias abertas. Eu sou muito inteligente, então é isso. Pessoas muito inteligentes têm muitos pensamentos, mas são todos pensamentos brilhantes.

Eu me acalmei abrindo uma aba de razão em minha mente - a maioria das mães não notava as coisas, não as coisas certas, de qualquer maneira. Eles estavam muito ocupados, muito fixados na prole: seu rosto está limpo, você está colocando germes na boca, você conhece o alfabeto? Eles estavam confortáveis demais na bolha do mundo moderno, se você me perguntasse. Antigamente, as mães tinham medo de tudo: disenteria, gripe, escarpelamento indiano, poliomielite. Agora, todos se preocupam se há muito xarope de milho com alto teor de frutose na caixa de suco de seus filhos. Controle-se, sabe? Todo mundo está sempre ficando salgado com as coisas erradas. Suponha que há um estranho seguindo você para casa em um SUV branco muito limpo e discreto, suponha que você está criando um narcisista, suponha que em vinte anos seu filho irá odiá-lo porque você não estabeleceu limites suficientes.

Eles pararam para abastecer, então dei a volta no quarteirão e esperei em um estacionamento ao lado, pronto para arrancar a qualquer momento. Um sem-teto bateu na minha janela enquanto eu tentava vigiar o carro deles. Dei um dólar a ele porque estava de muito bom humor e também queria que ele fosse embora. Eu podia ver a mãe de onde eu estava ocioso. Ela trancou novamente a bomba de gasolina, seu cabelo caindo por todo o rosto, e deu a volta para o lado do motorista. Enfiar meu carro na garagem e saímos.

Eu queria ver o cabelo do pai, supondo que ela tivesse um, é claro. Hoje em dia tudo vale no que diz respeito à paternidade: juntar dois homens, duas mulheres, dar-lhes um filho.

Nada era como antes. Não que eu fosse homofóbico nem nada, mas era injusto que os gays estivessem recebendo bebês e eu não.

Quando o carro deles parou na garagem, eu estacionei do outro lado da rua, sob uma árvore carregada de flores de cerejeira gordas e rosadas. Era a época do ano em que o mundo brilhava de vida, todas as coisas novas aparecendo depois de um inverno rigoroso. Exceto eu. Eu assisti as flores chegando, sabendo que não tinha vida, mas isso não era realmente minha culpa. Os humanos eram sanguessugas, desertores. Eu me sentia solitário e isolado porque não havia ninguém como eu. As pessoas diziam, encontre sua tribo. Mas quem era minha

tribo e onde eles estavam? As garotas de uma pequena cidade com quem eu cresci? Não. As mulheres do escritório onde tive meu primeiro emprego? De jeito nenhum. Eu aceitei desde muito jovem que estaria sozinho. Joguei com amigos que só eu podia ver e, como adulto, a maioria dos meus relacionamentos eram pela internet. Observei enquanto a mãe tirava o cinto da menina adormecida de seu assento no carro e a colocava no quadril. Senti uma pontada de ciúme, mas então a cabeça da criança pendeu para fora de seu ombro e eu queria correr e ... e o quê? Consertá-lo? Leve a criança? Eu estalei atrás do volante com o descuido. Mamãe má. Algumas pessoas não deveriam ter filhos.

Eles moravam em um Tudor de tijolos cinza, a um quilômetro e meio de minha modesta casa. Que coincidência! Eu somei as datas na minha cabeça novamente. Dois anos, dois meses, seis dias. Será que esta é a criança? Eu tinha certeza que sim, mas sempre havia aquela dúvida incômoda. Eu tinha visto um médium depois que todas as coisas ruins aconteceram. Ela me disse que um dia eu tropeçaria na alma da minha filha, que saberia que era ela. Eu tinha imaginado isso tantas vezes, vendo uma adolescente, uma mulher adulta, que eu até imaginei que ela seria minha enfermeira enquanto eu morria no hospital de velhice. Tirei um saquinho de peixes dourados da bolsa e comecei a enfiá-los compulsivamente na boca.

Eu estava prestes a cochilar quando um sedan dourado parou na garagem exatamente às seis e quinze.

Ninguém suspeita de sedans dourados porque apenas pessoas chatas os dirigem. Pessoas que não têm personalidade suficiente para ir com, digamos, um ... carro vermelho ou branco. Eles são os neutros da sociedade. Os liquidificadores. Joguei meu saquinho de peixinho dourado no banco do passageiro e sentei em linha reta, espanando migalhas do meu queixo. Um homem saiu. Eu apertei os olhos contra a luz fraca para ver seu cabelo. Estava muito escuro para ver a cor. Outro exemplo de horário de verão arruinando vidas.

Pensei em sair do carro, poderia fingir que estava dando um passeio, talvez estacionar do lado de fora da garagem e pedir a ele informações sobre algum lugar. Não, eu não podia arriscar ser visto.

Ele segurava uma pasta na mão, balançando-a para frente e para trás enquanto caminhava. Ele estava assobiando? Alegria em seus ombros, felicidade em seus lábios, felicidade em seus passos. Nada do que ele está fazendo é real. Eu queria estender a mão e avisá-lo que tudo seria tirado dele um dia. É apenas o jeito das coisas.

Quando ele chegou à varanda, uma luz acendeu e eu me inclinei para a frente em meu assento. Seu cabelo estava escuro! Cinzas provavelmente estavam começando a passar por suas têmporas, mas daqui tudo que eu podia ver era o capacete escuro de cabelo sob a luz amarela brilhante da varanda.

Eu sentei, sem fôlego. Eu tinha razão. Pressionei meus dedos contra meus olhos e comecei a chorar.

Lágrimas molhadas e tristes escorreram pelo meu rosto e pingaram no meu suéter. Eu estava chorando pelo que perdi, pelo que nunca experimentaria. Deslizei meus dedos sob meus olhos para limpar as lágrimas e observei quando a porta se abriu. A mulher jogou os braços em volta do pescoço dele. Eles pareciam a família perfeita, como se a felicidade viesse facilmente para eles em sua casa cinza. Eu já sabia que ela não merecia.

Mamãe má.

“Não estou obcecado por eles em si.”

"Não?"

"Não." Por que minha voz soou assim? Toquei minha garganta, fiz um pequeno som eh-eh antes de continuar. “Estou interessado neles, com certeza. Eu me sinto ... conectado. Mas, eu não sou louco. ” Por que estava sempre garantindo às pessoas que não era louco? Era porque eles eram tão normais, tão chatos?

"FIG." Minha terapeuta se inclinou para a frente em sua cadeira, a luz brilhando em seus óculos de aro vermelho.

Em vez disso, olhei para os sapatos dela, também vermelhos. Ela era como uma pequena boneca homogênea.

É como se ninguém se importasse em ter um pouco de personalidade. Bati meu dedo no meu relógio de ouro rosa, em seguida, estendi a

mão para dedilhar os aros de prata em minhas orelhas. Talvez ela notasse e se sentisse inspirada. É disso que se trata a vida.

Fazendo os outros quererem ser você.

"Você seguiu a mãe e a filha do parque para casa, correto?"

Ela estava distorcendo minhas palavras, tentando me fazer parecer louca. Esse era o perigo de consultar um terapeuta.

"Eu dirigi em direção ao meu bairro," eu disse. "Depois do parque.

Eles vivem muito perto. "

Achei que o assunto estaria resolvido, mas seus olhos estavam me perfurando.

"Então você não os seguiu até a casa deles e se sentou do lado de fora por horas para ver o pai da menina?"

"Eu estacionei," eu disse. "Eu já te disse isso. Eu estava curioso."

Ela se recostou e escreveu algo em seu bloco de notas. Eu estiquei meu pescoço, mas ela era uma profissional em esconder coisas.

Talvez ela fosse uma psicopata. Escrever coisas que eu não conseguia ver foi um jogo de poder, sim?

"E com que frequência você fez isso desde a primeira vez?"

De repente, eu estava com tanta sede que minha língua estava grudando no céu da boca. Procurei água pela sala. O ar quente soprou pelas aberturas no teto. Tirei o suéter que acabei de comprar e lambi os lábios.

"Algumas vezes," eu disse, casualmente. "Você tem água?"

Ela apontou para uma pequena geladeira no canto da sala e eu me levantei e me aproximei. Mini garrafas, fileiras após fileiras. Peguei um da parte de trás para que fosse o mais frio e voltei para o meu lugar. Ocupei-me abrindo a garrafa e bebendo avidamente para esticar o tempo. A qualquer momento ela anunciaria o fim de nossa sessão, e eu poderia responder a sua próxima pergunta na semana seguinte. Mas ela não encerrou nossa sessão e comecei a suar.

"Por que você acha que se sente conectado a esta mãe e filha em particular?"

Aquele me pegou desprevenido. Eu relaxei, passando minha unha do polegar levemente em meu pulso enquanto pensava.

"Eu não sei. Nunca pensei nisso antes. Talvez porque a menina tenha a mesma idade que minha filha teria. "

Ela acenou com a cabeça, pensativa, e eu me aconcheguei nas almofadas.

"E talvez porque a mulher-"

"Você quer dizer a mãe dela?"

Eu lancei a ela um olhar sujo. "A mulher", enfatizei novamente,

"Não se parece com as outras mães. Ela é a anti-mãe. "

"Isso te aborrece ou te atrai?"

"Não sei", disse eu, pela segunda vez. "Talvez ambos."

"Fale-me sobre ela - a mãe." Ela se recostou na cadeira e comecei a mexer na pele em volta da minha unha do polegar.

"Ela usa coisas que fazem as outras mães parecerem, sabe? Calça de couro, uma camiseta do Nirvana por baixo de um blazer, mais pulseiras do que já vi alguém empilhar no pulso. Desta vez, ela usava um chapéu de feltro preto e uma camisa cinza que dava para ver através, a única coisa entre o resto do mundo e seus mamilos era seu cabelo. "

"E como as outras mães no parquinho respondem a ela?" ela perguntou. "Você percebeu?"

Eu tinha, foi isso que me fez notar ela em primeiro lugar. Eu os observei olhando para ela e fiquei fascinado.

"Ela não se importa em falar com as outras mães. Você pode dizer que eles não gostam dela por causa disso.

Ela os desprezou antes que tivessem a chance de esnobá-la. Brillhante, se você me perguntar. Eles são cães de carga e atiram nela olhares que variam entre curiosos e aborrecimento total. "

"Você gosta disso nela?"

Eu pensei sobre isso.

“Sim, acho que gosto que ela não se importe. Sempre quis não ligar. ”

“É bom manter o controle sobre você mesmo”, disse ela. “Saiba como você trabalha.”

“Então, por que eu os sigo?” Eu perguntei em um momento de transparência.

“Nosso tempo acabou. Vejo você na próxima semana, Fig. ” Ela sorriu.

Já era tarde da noite quando dirigi até a casa da Mamãe Má e estacionei a um quarteirão de distância. Eu pensei em não vir, mas não me deixaria ser intimidada por algum psiquiatra. Estava frio lá fora. Peguei meu moletom do banco de trás e o puxei pela cabeça, prendendo meu cabelo com cuidado no capuz. Não era provável que eu fosse pego, mas esse tipo de cabelo loiro atraiu atenção. Esta parte da cidade era composta por famílias jovens que estavam respectivamente dormindo às nove e meia, mas nunca se podia ser muito cuidadoso. Decidi que meu disfarce seria uma corrida noturna. Inofensivo o suficiente. Se alguém espiasse pela janela, veria uma mulher de moletom tentando dar o melhor de si. Abaixei-me para verificar os cadarços do meu

novos treinadores. Eu os comprei online apenas para esta ocasião. Eu tinha visto Bad Mommy usando-os no parque, branco brilhante com toques de leopardo. Eu os queria imediatamente. Imaginei-nos nos encontrando no mercado ou no posto de gasolina enquanto estávamos de pé com as mãos na bomba, e ela dizendo: “Oh, eu também tenho esses tênis! Você simplesmente não os ama? ” Aprendi essa técnica com minha mãe, que a usava em homens depois que deixou meu pai. Você finge gostar do que eles gostam para ter algo em comum.

Talvez você realmente comece a gostar - então é uma vitória / vitória.

Estava a apenas alguns metros de distância agora.

Olhei furtivamente ao redor da pequena rua com suas caixas de correio pintadas à mão e canteiros de flores exuberantes. Não há uma alma à vista.

A maioria das janelas das casas já estava escura. Corri no local por alguns segundos, então agarrei a porta da caixa e a abri. Dentro havia três peças de correspondência e, em cima delas, uma pequena caixa marrom.

Peguei tudo, enfiando nos bolsos gigantes do meu moletom enquanto olhava ao redor. Os treinadores estavam beliscando meus dedos dos pés, e tudo que eu queria fazer era me aninhar no meu sofá com a correspondência da Mamãe Má e uma xícara de chá. Talvez até comeria biscoitos com meu chá, os da lata xadrez com o cachorrinho Scottie.

A primeira coisa que fiz quando entrei em casa foi ficar nua. Calças eram para perdedores. Além disso, eles estavam mordendo minha cintura, fazendo minha pele acumular por cima - uma sensação muito ruim. Eu carreguei a correspondência da Mamãe Má para a lanchonete, colocando-a sobre a mesa sem olhar para ela.

Paciência, disse a mim mesmo. Todas as grandes coisas exigem paciência. Fiz chá, tomando o cuidado de despejar o leite na hora certa. Pegando a lata de biscoitos amanteigados, carreguei minha xícara até a dinette

- uma velha coisa de madeira que eu mesmo restaurou e pintei - e deslizei para uma das cadeiras amarelas.

Coloquei cada envelope com a face para baixo, colocando o pacote por último. Respire fundo, ok ... Virei o primeiro. Seu nome era Jolene Avery.

“Jolene Avery,” eu disse em voz alta. E então, para não desmaiar com seu nome bonito, eu disse: "Mamãe Má".

Usei minha unha para abrir o envelope e puxei a única folha de papel branco de dentro. Uma conta de médico, que chato. Eu examinei as palavras. Ela fez exames de sangue há duas semanas. Procurei mais detalhes no jargão médico, mas foi só isso. Lab. Para que? Uma

gravidez? Um procedimento padrão? Eu não era estranho às questões médicas. No último ano, fui hospitalizado duas vezes quando minha pressão arterial disparou, e houve todos os testes que eles tiveram que fazer quando encontraram manchas no meu cérebro.

Eu culpei George e as coisas ruins que ele fez para mim. Eu estava perfeitamente saudável até descobrir que bastardo ele era.

Eu coloquei a conta de lado e virei a próxima. Este foi endereçado a seu marido, Darius Avery. Era uma cotação de seguro, lixo eletrônico. Darius e Jolene Avery. Eu mordeu meu biscoito. A terceira carta era um convite de aniversário. Balões vermelhos e amarelos flutuaram por todo o cartão. *Você está convidado!* dizia em letras de bolha.

Terceiro aniversário da Giana!

Onde: Queen Anne Park

Pavilhão # 7

2:00 em ponto.

RSVP celular de Tiana

Eu me perguntei que tipo de mulher escrevia bem nos convites de aniversário da filha. Alguém com TOC é quem.

O tipo de mulher que espiava pela janela à noite para se certificar de que os vizinhos não estavam colocando a lata de lixo muito perto de seu gramado. Pessoas mesquinhas e patéticas. Os pais de crianças pequenas não eram conhecidos por sempre se atrasarem? Era meio desmoralizante lembrá-los de seus fracassos em um convite de aniversário.

Eu coloquei o convite da pequena Giana para baixo e puxei o pacote em minha direção. O que poderia estar dentro de uma caixa tão pequena? o

escrever no papel era apertado. Letras nítidas e ásperas em tinta azul. Estava endereçado a Jolene Wyatt -

deve ser seu nome de solteira.

Usei uma tesoura para cortar a fita, cantarolando baixinho para mim mesmo.

Depois de aberto, inclinei-o para o lado e deixei o conteúdo deslizar para fora. Uma caixa de veludo azul enrolada em minha palma - o tipo de caixa de bugigangas que as pessoas colocam em joias. Havia uma fatura dobrada em cima; Eu o coloquei de lado e abri a tampa. Imediatamente fiquei desapontado. Presa por um fio vermelho, estava uma minúscula conta azul. Eu o arranquei e segurei contra a luz. Nada notável - ou como minha mãe diria - nada que valha a pena escrever para casa. Talvez Bad Mommy fosse uma daquelas pessoas astutas que faziam pulseiras e tal. Uma joalheria na Etsy. Fiz uma nota mental para procurá-la mais tarde. Ter um filho não era bom o suficiente para ela, ela precisava de atividades extras para fazer com que se sentisse como seu velho pulo de bar, prostituta, criador de colar. Coloquei a conta de volta na caixa e empurrei tudo em uma gaveta, de repente sentindo uma enxaqueca chegando. Eu não pensaria mais nisso, como as pessoas eram ingratas. Isso estava me fazendo sentir mal. Ela não merecia aquela garotinha. Eu me sentei no sofá com uma toalha fria sobre os olhos. E foi aí que adormeci.

Fig, as pessoas sempre me disseram. Por que você não tem filhos?

Você é tão bom com eles. E o que eu deveria dizer sobre isso? Quase fiz uma vez. Mas, meu marido falhou comigo, você vê.

E eu perdi meu bebê - uma menina.

Meu bebê. Eu esperei por ela por tanto tempo, fazendo duas rodadas de tratamentos de fertilidade que esvaziaram nossa conta bancária e terminaram em um útero vazio. Eu tinha perdido a esperança ... e então, um ciclo perdido ... dois ... um teste de gravidez. Estava tudo confirmado naquele dia choroso no consultório médico. Ele me entregou um maço de lenços de papel quando me contou os resultados do exame de sangue, e eu chorei como ... bem, como um bebê.

Ela tinha apenas o tamanho de uma clementina. Eu vinha acompanhando o crescimento dela em um aplicativo no meu telefone, todos os dias verificando a forma como seu corpinho estava mudando. Enviei screenshots de tudo para George, que respondeu com emojis.

Ela passou de um girino a uma minúscula pessoa transparente com dedos das mãos e dos pés. E então ela não era nada. Minha garota milagrosa se foi. Meu corpo a expulsou em pedaços. Uma coisa violenta que nenhuma mulher deveria experimentar. George não estava lá, é claro. Ele estava no trabalho. Fui até o hospital e sentei-me sozinha, enquanto o médico explicava que eu estava tendo um aborto espontâneo.

Quando George descobriu, ele nem chorou. Seu rosto ficou pálido como se ele tivesse visto um fantasma, e então perguntou ao médico quando poderíamos tentar outro. Ele só queria apagá-la e tentar algo novo.

George, que me fez cortar a casca de seus sanduíches de queijo grelhado e assoprar sua sopa até que não queimar sua boca, não chorou como o bebê que era. Eu estava com raiva, amargo. Eu atribuí o aborto à negligência que senti por parte dele. Boa sorte para George e seu coração frio. Eu não seria mais sua mãe. Eu era a mãe de uma garotinha de verdade e a encontrei de novo, não foi? De

todos os bilhões de pessoas no planeta, lá estava ela, a apenas cinco quarteirões de distância. Parecia bom demais para ser verdade.

Eu me vi dando longas caminhadas, subindo a Cavendish Street, passando pelo parque com os bancos roxos e a loja de frozen yogurt, onde você podia puxar uma alavanca e despejar seu próprio iogurte em grandes copos de papel. Virei à esquerda no Little Caesars, onde sempre havia pelo menos dois gatos sentados do lado de fora na parede, e parei no Tin Pin para um cappuccino rápido. O Tin Pin tinha cappuccinos muito bons, mas todas as garotas que trabalhavam lá pareciam putas. Tentei não olhar para eles quando fiz o pedido, mas às vezes era difícil não olhar. Era difícil entender o que toda aquela carne rosada e inchada tinha a ver com café. Escrevi algumas sugestões e as coloquei na caixa de sugestões na parede: Faça as meninas usarem roupas menos provocantes, eu disse. Contrate algumas senhoras mais velhas que respeitem seus corpos, disse outra vez. E então, finalmente: espero que todos vocês, filhos da puta seminus, queimem no inferno.

Mas, nada mudou, e as meninas nunca cobriram aqueles pequeninos cachinhos grudados no peito. Eu não conseguia me lembrar se o meu já tinha sido tão difícil assim.

Havia mesas e cadeiras na calçada e, como o tempo estava bom, levei minha bebida para fora e fiquei sentado observando o tráfego, de olho nos gatos que não se mexeram nem um pouquinho desde que cheguei.

E então, quando eu terminei, subi e fui para a casa deles na West Barrett Street. Odiava admitir, mas a rua deles era melhor do que a minha. As árvores eram maiores; as casas mais cuidadas. Foram os pequenos detalhes: as venezianas brancas em torno das janelas e as tulipas nas bordas dos canteiros de flores que faziam parecer mais ... mais ...

pessoal. No momento, havia um tapete de flores rosa do outro lado da rua. Eu pude ver a garotinha gritando deleite e perguntando à Mamãe Má se ela poderia correr entre eles. Ela provavelmente deixaria também.

Esqueça os carros, apenas brinque na rua, querida. Descuidado, imprudente, distraído.

Demorei-me do lado de fora da casa deles fingindo amarrar o cadarço. Quando isso acabou, me esforcei para pegar algo na calçada, comentando com uma mulher que passava sobre a liteira. Ela olhou para mim como se eu fosse louco e continuou andando, os fones de ouvido enfiados nos ouvidos.

Provavelmente ouvindo algo nojento como Justin Bieber.

Minhas orelhas formigaram. Ouviu-se um barulho de criança. Eu escutei por ela. Risos vindos de dentro, ou talvez um grito - qualquer traço de sua vozinha - eu me senti faminto por eles. Mas, não havia nada além de carros passando e o latido de cachorro ocasional. Suspirei de decepção. E então eu vi: a casa ao lado da deles estava à venda. No começo eu registrei com surpresa, mas então algo dentro de mim começou a formigar.

Quais foram as chances? Todas as peças estavam se encaixando. Eu precisava de algo novo, não é? Mereceu.

Todas essas memórias ruins persistentes ao meu redor como fantasmas. Não precisava haver, não é? Eu poderia me mudar aqui mesmo para esta casinha com as venezianas creme e uma oliveira na frente. Faça novas e lindas lembranças e fique ao lado da minha filhinha. Quem sabia o que aconteceria? Quem sabia...

Contei ao meu terapeuta sobre meu plano de comprar a casa.

“Não acho que seja uma boa ideia”, disse ela. “Você está comprando uma casa para ficar perto de uma criança que você acha que tem a alma do seu bebê abortado.”

A Dra. Matthews era muito jovem - jovem demais para saber realmente o que estava fazendo. Na maior parte do tempo, era isso que eu gostava nela. Ela era menos crítica do que, digamos, alguém que fazia isso há duas décadas. Nós dois estávamos aprendendo juntos. Pensando bem, ela provavelmente estava muito grata por ter alguém como eu para estudar e aprender.

"Oh vamos lá." Eu sorri. "Eu não sou tão louco. Vender minha casa e me mudar para uma pessoa é um pouco rebuscado. É apenas uma coincidência. Gosto muito da casa. "

A Dra. Matthews me encarou enquanto batia com a caneta no bloco amarelo que segurava. O que isso significa - a batida? Ela estava frustrada comigo? Isso a ajudou a pensar?

Ou ela estava imitando um metrônomo tentando fazer com que meus pensamentos tivessem ritmo? Pequenos pontos estavam aparecendo onde sua caneta atingiu o papel, criando pequenas manchas azuis desordenadas.

Que tipo de tinta azul profissional usou? Ela parecia que tinha sido uma nerd de banda no colégio, pálida com cabelos castanhos desgrenhados e óculos. Hoje ela usava um casaco de lã amarelo e sapatos amarelos combinando. Aposto que ela tocou trombone e, como resultado, deu uma bela cabeça.

"Você tem um histórico de se fixar nas coisas ao ponto da obsessão", disse ela.

Não gostei do tom dela.

"Oh? Como o quê?"

"Por que você não responde sua própria pergunta," ela sugeriu.

Eu olhei para a forma como sua calça jeans se amontoava nos tornozelos logo acima de suas sapatilhas. Sim, definitivamente um geek de banda. Ela era uma garota menstrual - uma Josie Grossy.

"Bem ..." eu disse, timidamente. "Eu fiquei obcecado com a casa por um tempo. Projetos, faça você mesmo

... "

"O que mais?" ela perguntou.

Eu não conseguia pensar em nada. Dra. Matthews estreitou seus olhos já minúsculos para mim e eu me contorci na cadeira. Era quase como se seus olhos tivessem desaparecido quando ela fez isso. Ela se tornou uma mulher sem olhos.

“Você tem um histórico de obsessão pelo que as pessoas pensam de você”, disse ela, por fim.

Oh aquilo.

"É isso que você acha? Estou tão incomodado com isso ", brinquei. Se ela entendeu ou não, ela não reconheceu minha tentativa de ser engraçada quando desconfortável. Fiz uma nota mental para encontrar um terapeuta não menstrual com senso de humor.

"Por que você acha que se preocupa tanto com a opinião externa?" Ela contornou minha admissão e foi direto para a morte.

Eu me sentia instável. Não confiava em pessoas que não ririam de minhas piadas. Eu era engraçado. Isso era coisa minha.

"Eu não sei ... problemas com o papai?" Eu apertei minhas coxas. Era como apertar uma bola anti-stress ...

mas doeu.

"Você tem transtorno de personalidade paranóica, Fig", disse ela.

Eu estremei, horrorizada.

"O que isso significa?" Eu perguntei.

“Nosso tempo acabou”, disse o Dr. Matthews. “Vamos explorar isso na próxima semana.” Nós dois nos levantamos - eu em estado de choque, ela indo almoçar. Que cruel dizer a alguém que está fodido e depois deixá-lo assar por uma semana.

A primeira coisa que fiz quando cheguei em casa foi o transtorno de personalidade paranóica do Google. Se o Dr. Matthews quisesse me diagnosticar e esperar uma semana para discutir o assunto, eu contaria com o apoio do Google.

Freqüentemente, são rígidos e críticos dos outros, embora tenham grande dificuldade em aceitar críticas.

Essa foi a primeira coisa que saltou do texto que eu estava lendo.

Mastiguei a pele em volta dos dedos e pensei no Dr.

Jeans de menina menstrual de Matthews. E então li o resto.

São cronicamente suspeitos, esperando que outros os prejudiquem, enganem, conpirem ou traiam. Atribuir a culpa pelos problemas a outras pessoas ou circunstâncias e atribuir suas dificuldades a fatores externos. Em vez de reconhecer seu próprio papel nos conflitos interpessoais, eles tendem a se sentir incompreendidos, maltratados ou vitimizados.

Estão zangados ou hostis e propensos a episódios de raiva.

Vêm seus próprios impulsos inaceitáveis em outras pessoas em vez de em si mesmos e, portanto, são propensos a atribuir hostilidade erroneamente a outras pessoas.

São controladores, opositoristas, contrários ou rápidos em discordar e guardar rancores.

Provoque antipatia ou animosidade e carece de amizades e relacionamentos íntimos.

Mostre perturbações em seu pensamento, acima e além das idéias paranóicas. Suas percepções e raciocínios podem ser estranhos e idiossincráticos, e eles podem se tornar irracionais quando emoções fortes são estimuladas, a ponto de parecerem delirantes.

Quando terminei de ler o artigo, dei um suspiro de alívio. Nada disso fui eu. O Dr. Matthews estava completamente errado.

Ela provavelmente era todas essas coisas e estava tentando me prender com sua psicose. Eu provavelmente deveria dizer isso a ela. Talvez ela me agradecesse.

Decidi não vê-la novamente e cancelei meu compromisso para a semana seguinte, deixando uma mensagem com sua secretária dizendo que eu tinha um casamento para ir. Só quando desliguei é que percebi que meu compromisso seria em uma quarta-feira e ninguém se casou no meio da semana. Talvez lésbicas. Eu diria que foi um casamento lésbico se eles continuassem. Liguei para minha corretora imobiliária e disse a ela para fazer uma oferta pela casa. Eu não precisava da aprovação de ninguém para viver minha vida.

Astrologia é um monte de besteira salgada. As estrelas são bolas gigantes de gás em chamas, flutuando no vácuo. Eles não ligam para

você, nem para o seu futuro marido, nem para o seu beco sem saída, ou se você vê o mundo em preto e branco e não gosta muito de cinza (Escorpião). Definitivamente, eles não se importam, Touro, se você tende ao conservadorismo ou se é obstinadamente determinado.

Se você é alguma dessas coisas, é sua própria culpa, não da galáxia. Sou taurino e posso falar sobre mim mesmo sem a ajuda das estrelas.

Não sou um seguidor, mas também não sou corajoso o suficiente para ser o líder. Não vejo isso como uma falha; é uma força, realmente.

Os líderes se queimam por terem opiniões fortes. Eu consigo tê-los sem bravatas pretensivas. Como toda vez que há um problema no Facebook pelo qual todos estão lutando, eu posso repassar a opinião de outra pessoa sobre isso sem dizer uma única palavra minha. Eu sigo o líder de uma forma que os fortalece e os edifica sem perder minha independência. Por exemplo, se alguém disser: “Não concordo com o seu status”, posso dizer: “Bem, sim, mas não escrevi o artigo e houve alguns pontos positivos”. E isso me tira do gancho quando eles acenam com a cabeça e concordam.

No meu aniversário pedi botas de chuva novas. Eu realmente não perguntei, eu acho. Eu os fixei no meu quadro de moda no Pinterest - as Wellingtons do Anoitecer. Bad Mommy tinha o preto no branco, então eu fixei o branco no preto para que não tivéssemos os mesmos. Sejamos realistas: eu moro em Seattle. Eu já tinha botas de chuva. O tipo barato de drogaria com estampa floral. o

botas de grife eram totalmente impraticáveis, o que não é uma característica do Taurus (besteira salgada). Eu os queria e estava aprendendo a aceitar os desejos. Minha mãe, de todas as pessoas, entregava nas botas, o que foi uma surpresa, considerando que eram caras pra caralho e minha mãe era o tipo de pão-duro que pedia dinheiro para gasolina se ela lhe desse uma carona. Isso é o que anos de abandono dos pais farão com você -

culpar você nas botas de chuva de grife com alfinetes. Mas, inferno, eles alguma vez ficaram bem em mim.

Meu horóscopo provavelmente dizia: Você receberá um presente inesperado e caro de um ente querido!

No dia do meu aniversário, eu estava usando minhas botas de chuva novas quando meu corretor de imóveis ligou.

“Temos uma data de encerramento!” ela gritou. Ela estava sempre gritando. Esta é uma casa tão bonita, com tanto potencial!

Oh meu Deus, olhe aquele splash!

“Você está brincando”, eu disse. “Nada de bom acontece comigo.”

“Bem, sua sorte está mudando, querida,” ela gritou novamente.

Fiquei sem fôlego no início, então tentei chorar porque parecia a coisa certa a fazer. Tudo o que consegui fazer foram alguns ruídos guturais e uma fungada.

"Você está resfriado?" ela gritou. "Você devia beber chá quente com mel! Isso vai limpar o seu catarro! "

Agradei e desliguei. Que narcisista. Mesmo assim, enviei a ela uma cesta de frutas para agradecê-la por todo o seu trabalho árduo. Eu me preocupava com as pessoas, mesmo que fossem irritantes.

"Você está tão feliz?" minha mãe perguntou quando eu liguei para contar a ela.

"Sim. A menos que tudo dê errado antes disso - história da minha vida. Você virá me ajudar a mover? "

"Eu tenho que verificar com Richard, mas acho que sim."

Richard era seu novo namorado. Eu gostava de chamá-lo de Dick porque era isso que ele era.

“Richard pode vir também”, cantei. "Eu poderia usar o músculo extra." Eu estava arrumando meu armário de remédios, colocando todas as garrafinhas em uma caixa de sapatos. Peguei uma da vez que fingi ter câncer e sacudi na frente do rosto. Sempre gostei da ideia de estar condenado. Além disso, morrer dava perspectiva, propósito. As pessoas disseram que você é corajoso e acreditaram, como se fosse minha escolha, porra, ter esse câncer que eu realmente não tinha.

Houve uma longa pausa de minha mãe. "Oh, ele não gosta desse tipo de coisa."

O tipo de coisa em que a namorada dele tinha filhos?

“Oh bem. Eu realmente só quero ter você para mim por alguns dias de qualquer maneira, ”eu menti.

“Eu farei toda a limpeza,” ela disse, alegremente. "Você sabe como eu sou sobre isso."

Sim, sim eu fiz.

“Eu tenho que ir, mãe. Tina está ligando. ”

"Oh bom, diga a ela oi-"

Desliguei antes que ela pudesse terminar. Tina era minha amiga. Meu amigo imaginário. Eu a inventei para escapar de ligações e obrigações familiares. Ela foi uma missionária no Haiti, então quase nunca estava no país. Assim, quando ela ligava ou vinha para uma visita surpresa, eu tinha que largar tudo para vê-la. Eu amei a Tina. Eu não gostava muito de religião, mas o coração dela estava no lugar certo. Além disso, ela era o tipo de amiga que sempre aparecia quando você precisava dela.

“Ei, Tina,” eu disse, deixando meu telefone cair no balcão. "Tão legal da sua parte ligar."

Levei minha caixa de comprimidos para a sala e olhei em volta para as paredes bege vazias. Boa viagem para este lugar e esta vida. Em algum lugar no vácuo, as estrelas estavam concordando: Touro, sua vida está prestes a dar uma guinada inesperada para melhor.

Decidi dar uma olhada no jardim. Meu corretor de imóveis gritou algo sobre ele ter um grande potencial, o que geralmente significava que era um pedaço de merda que custaria milhares de dólares para consertar.

Alguém uma vez me disse que eu tinha um grande potencial e olha - eu precisaria de pelo menos trinta mil dólares em cirurgia para colocar meus seios e bunda onde deveriam estar. Quando saí, não pude nem ver nenhum canteiro de flores, tudo estava tão grande. A grama estava cheia de trevos e irregular, como se um cachorro tivesse mijado no gramado. Uma macieira retorcida precisava de uma boa poda. A única coisa redentora sobre o quintal era o gazebo que ficava

na outra extremidade do gramado. Sua pintura estava lascada e os restos de uma treliça de rosas, agora nítidas e mortas, grudados em sua treliça, mas ela já foi bonita e poderia ser novamente. Como eu.

George seria bom nisso. Ele gostava de fazer coisas no quintal. Talvez eu contratasse alguém, assim isso poderia ser feito rapidamente, em vez de eu ter que esperar. Alguém em quem eu pudesse confiar para mantê-lo regularmente. Decidi perguntar aos vizinhos se eles conheciam alguém. Pedir conselhos às pessoas era uma boa maneira de criar camaradagem, mesmo que você não precisasse necessariamente de seus conselhos. Eu estava prestes a voltar para procurar alguns números de telefone quando ouvi uma voz de criança no jardim ao lado. Meu coração estava batendo rápido enquanto eu caminhava até a cerca que separava a casa da Mamãe Má da minha e espiei. Lá estava ela - a razão de tudo isso, a minha razão. Ela de repente olhou para cima como

ela sentiu que eu a estava observando. Nossos olhos se encontraram e seu rostinho não estava alarmado nem com medo. E por que ela deveria estar?

Nós nos conhecíamos. Eu limpei minha garganta.

"Olá, sou a Fig. Qual é o seu nome?"

Ela estava vestindo um pequeno tutu rosa e uma camiseta que dizia Princesa do Papai em letras prateadas.

Quando falei, ela imediatamente parou o que estava fazendo para me dar toda a sua atenção.

"Figo", disse ela, em uma voz doce, e então ela deu uma risadinha. Eu não pude deixar de sorrir.

"Sim, Fig," eu disse. "Esse é o meu nome." Eu apontei para mim mesmo.

"O que é seu?" Eu apontei um dedo em sua direção. Eu estava inclinado sobre a cerca para vê-la, quase longe demais. Mais um centímetro e teria tombado para a frente.

Ela olhou por cima do ombro procurando Bad Mommy, provavelmente. Sim, onde ela estava, afinal?

Deixando a pequena coisa sozinha no quintal. Ora, ela poderia simplesmente se perder ... ou ser levada.

"Onde está sua ba-mamãe?" Eu perguntei a ela.

Ela apontou para a porta dos fundos. Eu podia ouvir o barulho de pratos entrando pela janela da cozinha.

Algum tipo de música folclórica tocou e uma voz de mulher cantou junto.

"Mamãe", disse ela, apontando para a casa. Havia resquícios de tinta azul em suas unhas minúsculas. Eu ansiava por estender a mão e tocar seus dedos, acariciá-la. Eu estava prestes a dizer mais alguma coisa quando ouvi uma voz chamando. Eu me endireitei rapidamente, neutralizando meu rosto.

"Misericórdia ... Mercy Moon ..." Mamãe Má saiu pela porta dos fundos secando as mãos em um pano de prato xadrez. Ela estava vestindo macacão e seu cabelo estava empilhado no topo de sua cabeça em uma colmeia negra gigante.

"Mercy, com quem você está falando?"

Eu pisquei. Era esse o nome dela? Eles a chamaram de Lua da Misericórdia? Eu sorri sem entusiasmo. A mamãe má veio em nossa direção, com a mão sobre os olhos para protegê-los do sol.

"Olá," eu gritei. - Sou a Fig. Acabei de me mudar. Desculpe, não tive a intenção de assustar sua garotinha.

Eu sei que ela provavelmente não deveria falar com estranhos. "

Mamãe má sorriu para mim. Dentes brancos e cheios para combinar com o batedor de sua esposa. "Ei. Tão bom te conhecer. Meu nome é Jolene. Esta é a misericórdia. " A menina, já entediada com a nova pessoa, estava agachada na grama e cutucava um inseto com um pedaço de pau.

"Não machuque esse inseto, Mercy, é uma coisa viva."

"Qual a idade dela?" Eu perguntei.

- Mercy, diga à Srta. Fig quantos anos você tem - Jolene cutucou.

"Misericórdia..."

Mercy jogou sua bengala para baixo para levantar dois dedos gordinhos.

“Eu teria tido um. Ela teria feito dois anos em janeiro passado, - eu disse, olhando para Mercy.

Jolene fez a cara que todas as pessoas fazem quando você lhes diz que perdeu um bebê - simpatia misturada com leve alívio por não terem sido eles. Sim? Foda-se você.

"Mercy fez dois anos em setembro, não é, amor?" ela perguntou, acariciando a cabeça da menina. "Fizemos uma festa do pônei."

- Pônei - disse Mercy, erguendo os olhos de sua caça aos insetos. Eu queria bater palmas de alegria. Eu adorava cavalos, quando criança eu tinha minha própria festa de pôneis e me vestia como uma cowgirl.

Eu olhei para Mercy. Era realmente lindo nela. A minúscula personificação da benevolência. Perfeita pequena maravilha para o mundo e nenhum de nós, nenhum, a merecia.

"Eu gosto de pôneis." E então para Bad Mommy, "Seu sobrenome é Moon?"

Ela balançou a cabeça, sorrindo. “Não, esse é o nome do meio dela. A escolha de seu pai. Nosso sobrenome é Avery. ”

“O meu é Coxbury,” eu disse a ela. Usei meu nome de solteira e me senti bem. Foi tão bom que balancei um pouco os ombros quando disse isso.

Fig Coxbury parecia uma pequena dança.

"Você deveria vir tomar um café, Fig. Eu assei também, mas meu cozimento não é muito bom a menos que seja de uma caixa, e é não de uma caixa desta vez, infelizmente. ” Ela segurou os ombros de Mercy, como as mães fazem, e sorriu para mim. Era um sorriso genuíno, mas eu me ressentia da maneira como ela tocava Mercy.

“Amor para. Só preciso correr para desligar algumas luzes, ”eu disse, acenando de volta para a casa. “Ainda estou desfazendo as malas,

então será uma boa distração sair um pouco.”

Há um portão ali. ” Jolene apontou para alguns arbustos um pouco mais à esquerda de onde eu estava. “Você não pode ver porque está escondido pelas amoreiras, mas se você empurrá-los de lado, deverá conseguir abrir a fechadura e passar.

Dê um forte empurrão. Estas casas pertenceram a uma mãe e filha anos atrás ”, disse ela, olhando para trás.

“Eles colocaram o portão para que os netos pudessem ir e vir sem ter que dar a volta pela frente.”

Bem, isso não é adequado? E eles ainda fazem.

"Você pode vir pela frente se estiver mais confortável ..."

“Não, está tudo bem,” eu disse docemente. “Eu já vou. Apenas me deixe me lavar. ”

Eu os observei entrar, a mão de Mercy dobrada dentro da de Jolene. Foi um aperto solto? Ela gostaria que fosse minha mão? Corri de volta para dentro procurando freneticamente pelo meu cardê verde e escova de cabelo. Não seria bom ir visitar sem usar algo bonito. As crianças gostavam de cores brilhantes, não é? Eu me estudei no espelho. Eu ganhei um pouco de peso desde que todos os problemas começaram. Eu era mais grosso no meio e meu rosto, que normalmente era longo e magro, era redondo e cheio. Estendi a mão e toquei meu cabelo, que estava começando a ficar prateado na raiz. Quando eu era criança, era da cor do cabelo de Mercy. Em algum lugar nos meus vinte anos, ele mudou de um grão de milho para uma loira suja de lava-louças. E não importa o quanto eu tentasse, não conseguia fazer crescer. Não passou do meu queixo de qualquer maneira. Imaginei a pilha de cabelos pretos e grossos no topo da cabeça de Jolene e franzi a testa. Provavelmente essas extensões. Eu o tingiria amanhã, decidi. Uma cor e enfeite como um deleite para mim. Mercy gostaria disso, se tivéssemos o mesmo cabelo.

Antes de sair de casa, liguei para o meu salão e marquei para o dia seguinte.

"Uma folha parcial", disse a recepcionista sem fôlego, "para combinar com a cor do cabelo da minha filha."

Quando tranquei a porta e caminhei pela calçada até a casa dos Averys nos apartamentos prateados caros que comprei na semana passada, minhas chaves penduradas na ponta do dedo, me senti mais leve do que me sentia há meses. Era como se o universo estivesse se abrindo como uma flor, me pagando por todo o sofrimento que passei. Era a minha vez e eu não ia deixar nada me impedir. Não George, e especialmente eu.

Jolene Avery não era nada do que eu esperava. Nem o interior de sua casa. Eu não tinha pensado muito na casa, estive muito ocupada pensando em Mercy, a garotinha da casa, para me perguntar em que tipo de sala e cozinha ela passava seus dias. Eu imaginei algo bagunçado, bugigangas de férias. Cobertores coloridos, pratos de jantar descasados e descascados da Thrifty City. Mas, quando entrei pela porta da frente, aberta por Mercy com Jolene olhando da porta da cozinha, fui pego de surpresa.

Tudo estava limpo, de bom gosto. Sofás cinza claro dispostos em volta de um tapete felpudo branco, no centro do qual havia uma poltrona de couro azul-petróleo. Seus livros de mesa de centro tinham Kurt Cobain e Jimmy Hendrix na capa. E na parede havia uma grande foto emoldurada de um avião a hélice contra o pano de fundo de nuvens ondulantes. Jolene deve ter visto o choque em meu rosto, porque ela disse: "Em outra vida, eu era decoradora de interiores". Pensei na pequena conta azul na minha gaveta de lixo em casa. Minha mão de repente coçou para segurá-lo. Isso tinha um propósito. Alguém que arrumou sua casa assim tinha algo especial planejado para uma pequena conta azul. Saí do meu torpor quando Mercy apontou para meus sapatos e disse:

"Siver."

"Sim, eles são de prata," eu disse, ficando de cócoras para olhá-la nos olhos. "Você não é uma garotinha inteligente."

"Siver," ela disse novamente.

“Você pode ir direto para a cozinha”, disse a Mamãe Maldita, virando-se e passando pela porta em arco largo.

Eu dei uma última olhada rápida para a lareira de pedra branca e a segui, Mercy nos meus calcanhares.

“Sua casa recebe uma luz maravilhosa”, eu disse.

"Não é adorável?" ela disse. "É por isso que o compramos. Darius sempre diz que se você for morar em Seattle, você encontrará a casa com a melhor luz ou ficará deprimido. "

"E você?" Eu perguntei. Era uma pergunta totalmente inadequada para fazer a alguém que você acabou de conhecer há uma hora, mas escapou antes que eu pudesse impedir.

Bad Mommy fez uma pausa em sua fatia do bolo. A cozinha dela era tão charmosa quanto a sala de estar -

toda em aço inoxidável e branco com algumas peças com detalhes em verde esmeralda.

“Suponho que às vezes sim”, disse ela. “Quando estou sempre sozinho e fico sozinho.” Fiquei impressionado com sua resposta honesta, e mais impressionado com o fato de que me relacionei com ela.

"O que seu marido faz?" Eu perguntei. “Desculpe, estou fazendo muitas perguntas? Eu faço isso.”

Ela acenou para mim. "Não seja bobo, é isso que as pessoas fazem quando estão começando a se conhecer."

Ela colocou uma fatia de bolo de chocolate na minha frente, o que ela alegou não ser muito bom, e foi servir o café. Eu podia ouvir Mercy na outra sala, sua vozinha alta e estridente de qualquer jogo que ela estava jogando.

“Ele é psicólogo”, disse ela. “Ele tem seu próprio consultório em Ballard.”

"Oh!" Eu disse. "Que fantasia."

"O que você faz, Fig?" ela perguntou. Fiquei surpreso quando ela disse meu nome. A maioria das pessoas não disse seu nome quando

falava com você.

“Eu construo sites,” eu disse. "Freelance."

"Legal", disse ela, deixando cair uma caneca de café na minha frente e, em seguida, indo para a geladeira para buscar o creme. "E você cresceu em Washington?"

Eu balancei minha cabeça. “Pequena cidade em Wisconsin. Eu me mudei para cá com meu marido depois que nos casamos ”, eu disse.

"Você ainda está..."

“É uma longa história,” eu disse. "Complicado. É difícil fazer o casamento dar certo. ”

"Você está bem?" ela perguntou.

Ninguém nunca me fez essa pergunta antes. Como você respondeu a algo assim?

“Estou tentando ser,” eu disse, honestamente.

Achei que ela fosse bisbilhotar mais, mas ela apenas colocou o açúcar e o creme na minha frente e sorriu.

O bolo estava gostoso. Delicioso. Foi quando eu soube que ela era uma mentirosa. Ninguém fazia bolos com um gosto tão bom e não sabia disso.

Mercy trotou para a cozinha depois de alguns minutos e puxou a camisa da Mamãe Má.

"Você está cansado ou quer bolo?" ela perguntou.

“Bolo,” disse Mercy. E então acrescentou: "Por favor".

Mama Mamãe a elogiou por ela, por favor, e depois cortou uma fatia extra grande.

Enquanto eu estava terminando meu café, os restos de açúcar rolando na minha boca, Darius Avery chegou em casa. Eu ouvi a batida da porta da frente e um guincho alto de Mercy quando ela se jogou nele. Ele entrou na cozinha um minuto depois com ela empoleirada em seu quadril, uma pasta na mão livre. Ele estava melhor olhando de perto. A mamãe má ficou visivelmente nervosa quando o viu, suas bochechas

coradas e seus olhos ... ousou dizer ... brilhando? Eu os observei, lembrando-me de minha primeira observação dele no caminho.

Ele parecia feliz. Agora todos pareciam felizes, e de repente eu senti como se estivesse me intrometendo em algo privado que eu não deveria ver. Eu me mexi no banquinho, desconfortável, até que ela se lembrou de que eu estava lá.

“Oh, Darius, este é nosso novo vizinho, Fig,” ela disse, bagunçando seu cabelo. “Ela se mudou para a antiga casa dos Larrons. Eu a convidei para comer um pedaço do meu bolo terrível e café. ”

Darius baixou sua pasta. Mercy se virou para olhar para mim como se ela tivesse acabado de perceber que eu estava aqui novamente. Eu fiz uma careta para

ela e ela sorriu. Meu coração quase explodiu ali mesmo.

"Olá, Fig. Bem-vindo ao bairro", disse ele, inclinando-se para pegar minha mão. Percebi que ele tinha um sorriso particularmente torto, que era bastante contagiante, se você olhasse para ele. Eu desviei o olhar rapidamente quando me senti corando.

“Olá,” eu disse, me levantando. Migalhas de bolo salpicaram do meu colo para o chão. Que vergonha. Fiz menção de pegá-los, mas Darius me impediu.

“Não se preocupe. Temos um Roomba. ”

"Um o quê?"

Ele apontou para uma pequena máquina redonda no canto. "Um pequeno aspirador de robô."

“Oh,” eu disse.

"Como você gostou do bolo terrível da minha esposa?" ele perguntou, revirando os olhos.

Eu estava certa sobre o cinza em suas têmporas. Eu vi tudo agora, o ligeiro sal em toda a pimenta. Ele não era muito alto, provavelmente um metro e oitenta, com o tipo de ombros largos que as mulheres usavam. Eu me perguntei quantas clientes mulheres ele tinha, e como elas eram capazes de se concentrar quando ele as olhava.

“Foi provavelmente o melhor bolo que já comi”, disse eu, com sinceridade. “E como você pode ver, eu como muito bolo.”

Eu acariciei o peso extra em volta da minha barriga. Mamãe Má corou, virando-se para que não pudéssemos ver seu rosto.

“Minha esposa é modesta em quase tudo que faz”, disse ele, olhando-a com afeto. “E ela faz quase tudo melhor do que qualquer outra pessoa.”

Ela lançou a ele um olhar por cima do ombro enquanto colocava as canecas de café na pia, e de repente eu me senti mal. Alguém já me olhou assim? Não, provavelmente não. George passou a maior parte do nosso casamento olhando para a televisão. Eu estava cheio de ciúme.

“É melhor eu ir,” eu disse, puxando o pezinho de Mercy. Ela sorriu para mim antes de puxá-lo para longe.

“Muito obrigado por me receber.”

“Fig, você deveria vir à noite das nossas garotas na próxima vez que tivermos uma”, disse Mama Mamãe, secando as mãos em um pano de prato e andando ao redor da ilha para ficar na minha frente.

“Algumas das garotas da vizinhança, todas as sextas-feiras à noite. Dessa forma, você pode conhecer algumas pessoas novas. Saia de casa.”

Darius estava balançando a cabeça enquanto Mercy tentava enfiar os dedos em seu nariz.

“Isso seria ótimo,” eu disse. “Que horas?”

“Nós nos encontramos aqui às seis horas,” ela disse, lançando um olhar para Darius. “Seis,” ela enfatizou novamente. Ele balançou a cabeça com culpa.

“Às vezes, as coisas atrasam no escritório”, disse ele. “Jolene fica muito chateada se eu chegar atrasado todas as outras sextas-feiras às seis horas.”

Ela jogou o pano de prato nele e ele o pegou com um sorriso.

Quando ele piscou para ela, fiquei com frio na barriga.

Sim, eu me senti mal. Mais e mais a cada minuto. Fui até a porta e os Averys me seguiram.

"Boa noite então. Te vejo na sexta. "

Eles ficaram acenando para mim durante todo o caminho de volta para minha casa.

Que família perfeita do caralho. Esta noite, decidi, teria dois biscoitos amanteigados.

Eu os observei chegar da minha janela saliente. Galinhas, seis delas, embora Mamãe Má me tenha dito que o número sempre variava dependendo de quem estava livre para vir. Três deles eram magros e os outros três eram mais magros do que os magros. Eu puxei o top floral que eu tinha escolhido. Era a única camisa de festa que eu tinha, a menos que você conte minha coleção de suéteres de Natal, mas você não podia usar árvores de Natal com lantejoulas em julho, não é? No último minuto, coloquei um suéter leve com flocos de neve azuis nele. Eles estavam todos usando jeans skinny ou vestidos justos que mostravam suas nádegas. A única coisa que eu tinha que lembrava remotamente jeans skinny eram as calças de treino que comprei para roubar a correspondência dos Averys. Eu os tirei da roupa, dando-lhes uma cheirada antes de colocá-los.

Olhando para mim mesma no espelho de corpo inteiro, sorri. Tudo que eu precisava agora era algo para altura, já que eu era baixinha. Decidi usar sandálias pretas que comprei há um ano e nunca usei. Passei uma escova no cabelo uma última vez e passei um pouco de batom. Desejei não ter comido biscoitos amanteigados a semana toda, prometendo a mim mesma que acabaria com isso mais tarde. Foda-se eles. Eu era linda do jeito que era. George me colocou para baixo por anos. Eu não ia deixar um bando de vadias magrinhas fazer o mesmo. Eu marchei para fora da minha casa, quase esquecendo de trancar a porta da frente em minha determinação.

A porta deles se abriu antes que eu pudesse bater. Bad Mommy estava na porta, um coquetel já em mãos, suas bochechas rosadas e seus olhos brilhando.

“Ei Fig,” ela disse, sem fôlego. Seus olhos percorreram todo o meu corpo, no que eu considerava uma aprovação da roupa, então ela disse: "Pronta para se divertir?"

Ela se afastou para me deixar entrar e de repente me senti sufocado pela ansiedade. Eu não gostava muito de pessoas. Por que eu estava fazendo isso de novo? Não, disse a mim mesmo. Essas eram coisas que George queria que eu acreditasse. George odiava sair, então ele me disse que ninguém gostava de nós de qualquer maneira, e qual era o sentido de ser social quando ninguém gostava de você? Somos só você e eu, Figgy, dizia ele.

“Tão pronto,” eu disse.

Ela me levou para a cozinha, onde todas as galinhas estavam reunidas em torno de uma coqueteleira de martini no balcão. Havia três coisas que atraíam as mulheres para um aglomerado de olhos famintos: bebida, homens e fofoca. A fofoca era a atração mais forte, mas juntando os três, você tinha uma espécie de frenesi desesperado e aquecido em suas mãos. Imaginei mulheres da Idade da Pedra girando nuas ao redor de uma fogueira; um dos maridos descobriu o fogo, os outros ficaram com ciúmes. Bom Deus. Esta noite, eu faria parte de uma tradição de longa data.

Foi emocionante.

“Meninas, este é meu novo vizinho, Fig,” Bad Mommy disse.

Todos olharam para cima ao mesmo tempo; alguns deles foram mais rápidos em disfarçar a expressão em seus rostos do que outros. Uma loira vestindo um top rosa sem alças e salto alto de pele de cobra deu um passo à frente. Ela me abraçou, enquanto dizia com muito entusiasmo: “Bem-vinda ao nosso clube, Fig! Esse é o seu nome verdadeiro? Sempre quis um nome fofo como esse, mas tudo que consegui foi Michelle. E todo mundo se chama Michelle, então eu só uso Chelle, mas você pode me chamar também. Aquilo são calças de treino? Uau, você é dedicado. Não malho desde que meu filho mais novo nasceu e ele tem quatro anos. ”

Minha cabeça ainda estava girando com seu discurso quando Bad Mommy começou a me apresentar ao redor da sala.

Havia Yolanda, uma fisioterapeuta com um sorriso largo e pegajoso e seios enormes, e Casey, que dentro do primeiro

dois minutos depois de me conhecer, anunciou com orgulho que ela era dona de casa e perguntou se eu tinha filhos.

"Não, eu disse.

“Oh, bem, os meus são três meses e seis, e eles são maravilhosos. Lily é praticamente um gênio, e Thomas dorme muito bem quando não insiste em ser amamentado, é claro. Ela riu e ajeitou o sutiã. Mamãe má revirou os olhos. Eu escondi meu sorriso. O marido dela, eu decidi, foi quem descobriu o fogo.

Amanda, a hipster, usava óculos de armação vermelha e me estudou sem sorrir. Seu cabelo escuro estava preso no topo da cabeça em um coque bagunçado, e ela estava usando a roupa menos sacanagem do grupo.

Fiz uma nota mental para ficar longe dela. Eu não gostei do jeito que ela estava olhando para mim. Pessoas que se levavam tão a sério eram perigosas. Ela era do tipo territorial, eu poderia dizer. Provavelmente se considerava a melhor amiga da Mamãe Má. Charlotte e Natalie eram irmãs. Seus olhos pularam brevemente para onde eu estava, e eles ofereceram um aceno indiferente quando a Mamãe Má me disse seus nomes e então voltaram para a conversa, que parecia ser sobre um de seus maridos.

“Natalie pegou o marido traindo”, Mama disse baixinho. “É provavelmente sobre isso que vamos conversar a noite toda.”

Ela não disse isso de uma forma crítica, foi mais prosaico, e eu gostei que ela me incluiu em algo tão privado. Eu sorri apreciativamente, olhando o colar que estava pendurado na cavidade de sua clavícula. Era uma pequena pedra azul em uma corrente de prata. Meus olhos quase saltaram da minha cabeça.

Ela me viu olhando e estendeu a mão para tocá-lo.

“Um presente,” ela disse. “De Darius. Eu estava planejando colocar uma pedra semelhante em um relógio para ele no nosso aniversário. Eu encomendei, mas acho que se perdeu no correio. ”

Meu estômago deu uma cambalhota. Pensei na caixinha de veludo guardada em segurança na gaveta da cozinha. eu queria toque nele, olhe para ele novamente agora que eu sabia sua intenção.

Olhei para Mamãe Má, me sentindo de repente mais leve do que durante toda a noite. Ela estava bonita. Ela estava vestindo um suéter preto sem alças e sapatilhas vermelhas. Eu percebi as tatuagens pela primeira vez e fiz uma careta. Que tipo de exemplo foi esse para Mercy? Pessoas rabiscando por toda a pele. A última pessoa a quem ela me apresentou foi Gail. Sendo a mais simpática do grupo, ela imediatamente me abraçou, perguntou em quem eu votei na última eleição, disse que estava brincando e me abraçou novamente. Não achei que ela estava brincando. Ela me acompanhou até a coqueteleira que todos estavam adorando e perguntou se ela poderia me servir uma bebida.

“Só vou querer um no restaurante”, eu disse. “Eu não quero beber e dirigir.”

“Tivemos que cancelar nossa reserva.” Bad Mommy franziu a testa.

"Darius está ocupado no escritório, então vamos apenas passar a noite aqui." Eu vi um lampejo de decepção em seus olhos, então ele se foi.

“Pedimos sushi!” Gail disse, mudando de assunto. "Você come sushi, não é?" ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça e sorri. Eu odiava sushi.

Eu deixei Gail preparar uma bebida para mim, enquanto Bad Mommy trouxe Mercy para a cozinha para dizer boa noite.

“Eu posso colocá-la na cama se você quiser ficar aqui,” eu disse.

Eu sabia que provavelmente estava ultrapassando o limite, mas queria desesperadamente abraçá-la.

“Eu li três histórias antes de colocar as meninas na cama,” eu disse a Mercy. "Aposto que você não gosta de tantas histórias."

Ela estendeu os braços para mim e minhas entranhas vibraram.

Mama Mamãe parecia insegura.

“Você faz uma pausa. Você precisa disso, ”eu disse a ela. Eu sorri de forma tranquilizadora. "Eu vou te pegar quando nossas histórias acabarem e você pode vir dar um beijo de boa noite nela."

Isso pareceu relaxá-la. Ela olhou além de mim para a cozinha, onde as meninas começaram a jogar um jogo de bebida

então, relutantemente, largou Mercy, que pulou com entusiasmo em meus braços.

“Tudo bem”, eu disse. "Você tem que me mostrar onde fica seu quarto." Ela se contorceu para descer e então correu na minha frente pelo corredor. Eu a segui até a última porta à esquerda e parei na porta enquanto ela corria direto para a estante.

Foi maravilhoso. Essa foi a única palavra que pude pensar para o pequeno quarto que ela criou para Mercy.

"Misericórdia. Este é o melhor quarto que eu já vi, ”eu disse a ela. Entrei, afundando no tapete felpudo.

Parecia que giz de cera tinha grudado no teto e derretido nas paredes. Os quatro pilares da cama de Mercy eram pirulitos e havia bichinhos de pelúcia empoleirados em todas as superfícies disponíveis. Antes que eu

tivesse tempo de realmente olhar ao redor, Mercy estava me empurrando em direção à cama, três livros na mão. Eu sorri, desejando ter visto ela contar os livros. Quando estávamos aconchegados um ao lado do outro, coloquei meu braço em volta dela e peguei Boa noite, cara fedorenta. Seria assim? Decorei o quarto do bebê na semana em que descobri que estava grávida, escolhi roupas de cama com ursinhos de pelúcia e comprei um móvel dos planetas para pendurar acima do berço.

Quando perdi minha filha, empacotei tudo e deixei no Goodwill. Todos os meus sonhos enfiados em uma caixa com latas de canja de frango noodle do lado de fora. As pálpebras de Mercy começaram a fechar na metade da Lua da Boa Noite. Eu não queria que ela dormisse, queria ficar aqui com ela e ler todos os livros em sua estante. Fiquei e li o terceiro livro para ela, embora ela estivesse dormindo ao meu lado. Sempre cumpri minhas promessas. Então

levantei as cobertas até o queixo, beijei-a suavemente na bochecha e saí da sala.

Quando voltei para a cozinha, todos pararam o que estavam fazendo para olhar para mim. Eu olhei para minha calça para me certificar de que não tinha comprado minha tintura mais cedo. Isso aconteceu uma vez no colégio e ainda era doloroso pensar nisso.

“Ela adormeceu”, disse eu. “Antes de terminar o segundo livro.” Gail me saudou com um copo de Fireball, e todos aplaudiram. Eu sorri apesar de tudo.

O cabelo da Bad Mommy tinha se soltado e estava caindo em ondas ao redor de seu rosto. Ela se afastou do balcão onde estava com Amanda e se aproximou para colocar um braço em volta dos meus ombros. Ela me entregou um copo e o segurou acima da cabeça.

“Para Fig, a sussurrante de bebês”, disse ela.

“To Fig,” todos repetiram. E houve o derramamento de fogo com sabor de canela na minha garganta, e um espasmo de tosse, enquanto todos riam como se fosse a melhor coisa do mundo deixar o álcool te machucar tanto.

“Isso é terrível,” eu disse, devolvendo meu copo. Pressionei as costas da minha mão nos lábios, esperando que a queimação parasse.

"Vocês ouviram isso?" Bad Mommy disse. "Fig diz que quer outro!"

Houve mais vivas, mais derramamento, mais tosse.

Meus olhos estavam lacrimejando e eu estava me sentindo quente na gola quando Darius chegou com o sushi. Eu me endireitei assim que o vi, colocando meu cabelo atrás das orelhas.

Mamãe Má envolveu os braços em volta da cintura dele e ficou na ponta dos pés para beijar a parte inferior de seu queixo.

Darius, cujas mãos estavam cheias de sacos plásticos de comida para viagem, inclinou-se para um beijo apropriado.

"Fig", disse ele, me escolhendo fora do grupo. "Você veio.

O que você acha deste grupo? Eles são completamente malucos. ”

Senti o calor subir pelo meu pescoço por ser chamada na frente de todos. Não era um sentimento ruim, apenas um ao qual eu não estava acostumada.

Quando foi a última vez que um homem que se parecia com Darius Avery teve tempo para me provocar?

“Eles estão me embebedando”, eu disse. “Eu nunca estive bêbado.” Todos se viraram para olhar para mim.

Era como se eu tivesse acabado de anunciar que nunca tive um orgasmo.

“O que? Fig, você está falando sério?” Casey, a mãe que se gabava começou a me servir outra dose.

Darius colocou as sacolas no balcão e então tirou a dose que estava sendo oferecida para mim. Inclinando a cabeça para trás, ele derramou em sua garganta enquanto todas as mulheres olhavam. Eu me senti muito feliz por ele querer algo que foi feito para mim. Quando ele colocou o copo na mesa, ele olhou para Bad Mommy e perguntou: “Onde está minha lua?”

“Dormindo. Fig colocou-a no chão. Não é incrível?”

Eu não chamaria exatamente de incrível colocar uma criança na cama, mas brilhava sob a atenção.

“O que você fez?” ele perguntou, com os olhos arregalados. “Importa-se de compartilhar seus segredos?”

“Mercy odeia dormir,” Mamãe Má explicou. “É uma luta todas as noites para derrubá-la. Todos nesta sala tentaram e falharam.” O grupo começou a balançar a cabeça ao mesmo tempo. Eu me perguntei por que ela não tinha me contado isso em primeiro lugar? Talvez ela estivesse me testando, ou talvez ela tivesse uma noção do meu vínculo com Mercy.

“Oh”, foi tudo que consegui pensar em dizer. Eu estava voando por dentro. “Eu não fiz nada. Ela simplesmente caiu.” O que eu queria dizer era que Mercy e eu compartilhamos uma conexão, e se

qualquer um poderia fazê-la dormir, fui eu. Afinal, eu tinha sido roubado. Deveria ser eu quem a colocava para dormir todas as noites. Provavelmente foi por isso que tiveram tanta dificuldade com isso. Mas você não pode simplesmente dizer isso às pessoas, pelo menos ainda não.

Eu fiz para mim um prato com os rolos de peixe minúsculos e coloridos que todos estavam fazendo ooh e ahh, e fui me sentar à mesa. O único assento disponível era ao lado de Amanda, que parecia fugir quando eu deslizei ao lado dela.

“Então, Fig,” ela disse. “O que o traz ao nosso bairro?”

“Eu precisava de uma mudança de cenário,” eu disse, empurrando o sushi em meu prato com os pauzinhos que alguém me entregou. “A vida parecia realmente sem graça, sabe? Eu estava muito deprimido, então decidi fazer algo a respeito ”.

Todos ao redor da mesa que me ouviram assentiram em uníssono, como se todos tivessem estado lá antes.

Uma pequena ruga apareceu entre as sobrancelhas de Amanda. “Lamento ouvir isso”, disse ela. Então ela ergueu sua taça de martini, e eu rapidamente levantei a minha para combinar, e ela disse:

“Felicidades para novos começos.”

Nós brindamos com os copos e eu meio que gostei mais dela depois disso.

Saudações a novos começos. Talvez eu fosse muito duro com as mulheres.

A sociedade nos treinou para acreditar que eles têm segundas intenções.

George sempre achou que as pessoas tinham motivos ocultos para gostar de mim. Uma vez houve uma senhora do salão com quem eu me dei bem enquanto nossas cabeças estavam debaixo da secadora. Tínhamos conversado sobre nosso amor pela música dos anos oitenta, cereais noturnos e os bebês que esperamos por mais de dez anos. Quando eu estava me preparando para sair, ela me entregou um

pedaço de papel com seu nome e número de telefone e me disse para mandar uma mensagem para que pudéssemos tomar um café.

Vivi, dizia acima do número dela.

Eu fui para casa animado e disse a George, que estava estacionado em frente à televisão com uma cerveja.

Eu não tinha nenhuma namorada, e isso parecia uma resposta a uma esperança que eu tinha mantido desde que me mudei para Washington. Vivi e Fig

fazendo compras, Vivi e Fig almoçando em um café do lado de fora com seus óculos escuros, Vivi e Fig trocando cartões de Natal e jogando chás de bebê uma para a outra quando chegava a hora.

"Ela acabou de te dar o número de telefone dela?" George perguntou sem tirar os olhos do jogo. "Ela provavelmente é lésbica e quer que você lamba a buceta dela."

Eu não salvei o número dela. Eu o coloquei suavemente no lixo com uma sensação de aperto no estômago.

Eu era um solitário, disse a mim mesmo. Eu tinha George - nós tínhamos um ao outro - e isso era o suficiente. Além disso, George provavelmente estava certo: ela acabara de receber um corte de duende. Se aquilo não gritava lesbo, então eu não sabia o que era.

Mas, aqui estava eu, rodeada por uma mesa de mulheres que aplaudiram e ergueram os copos quando coloquei Mercy para dormir.

Talvez ter namoradas fosse exatamente o que eu precisava. A tribo que eu estava procurando. Eu pararia de julgá-los, pararia de procurar motivos ocultos quando eles fossem gentis comigo. Mamãe má incluída.

Afinal, ela não sabia sobre essa coisa com Mercy, e como poderia? Nós dois éramos vítimas dessa coisa chamada vida. Olhei para onde ela estava conversando com Gail, a simpática, e senti uma imensa gratidão por ela. Ela era uma pessoa gentil e estava fazendo o melhor que podia com Mercy. Eu encontrei minha doce menina depois de todo esse tempo, e foi ela quem a manteve segura para mim.

Jolene ergueu os olhos de sua conversa e sorriu para mim, e eu sorri de volta. Tudo estava se tornando tão claro para mim agora, como uma camisa amassada sendo passada a ferro. Antes parecia de um jeito e agora parecia de outro. Comi meu primeiro sushi e gostei. Incrível o que uma nova perspectiva poderia fazer.

Em algum momento durante a noite, ficou claro para mim que todos estavam mais bêbados do que eu. Eu vaguei para fora em busca de ar para encontrar Darius já lá, sentado em uma cadeira de jardim tomando sua bebida. Ele estava desganhado, os primeiros botões da camisa desabotoados e os cabelos em pé.

“Olha só você se escondendo”, eu disse. "Muitas mulheres?"

“Nunca pode haver muitas mulheres,” ele sorriu, cansado.

De repente, senti pena dele. Ele trabalhava o dia todo ouvindo as pessoas, tendo seus fardos jogados nas costas, apenas para voltar para uma casa cheia de donas de casa irritantes e bêbadas. Pobre rapaz. Ele provavelmente só queria uma noite tranquila de encontro com sua esposa ou sentar-se na frente da TV.

"O que você está bebendo?" Eu perguntei, olhando seu copo quase vazio. "Vou buscar outro para você."

"Você vai buscar uma bebida para mim na minha própria casa?" Ele se recostou na cadeira para olhar para mim e eu dei de ombros.

"Claro, por que não?"

Quando ele ria, ele ria do fundo da garganta. Você pode chamar uma risada de cínica?

"Gin e tônico."

Peguei seu copo e voltei para dentro. Ninguém me notou enquanto eu preparava sua bebida; eles estavam espalhados por toda a mobília da sala. A cada poucos segundos havia uma explosão de risadas e eu recuava, me perguntando como era que Mercy não estava acordando. Joguei uma fatia de limão no copo e, quando olhei para cima, Jolene estava me observando.

Acho que vou voltar com a coisa do câncer, pensei, entrando pela porta dos fundos. Adicionou vulnerabilidade suficiente.

Tive uma dor de cabeça quando acordei. O tipo que arranhou atrás de seus olhos fazendo você estremecer cada vez que ouvia até mesmo o menor ruído. Puxei meu laptop para a cama comigo e me sentei para pesquisar na web, digitando coisas como: tumor cerebral e aneurisma. Quando fiquei satisfeita com uma ressaca medíocre, pulei cautelosamente da cama e fui até a cozinha para fazer um chá. Era muito adulto e chique ter uma ressaca. Kim Kardashian provavelmente tinha um todas as noites da semana. Para ter uma compreensão adequada de como agir durante esse tempo, pesquisei sobre a ressaca da hashtag no Instagram.

Descobri que a maioria das garotas com ressaca usava os cabelos presos em topetes. Eu amarrei meu cabelo no topo da minha cabeça e me estudei no espelho. Era mais uma bosta do que um topete - eu teria que deixar crescer. Coloquei um par de óculos de sol para bloquear a luz e me dirigi ao mercado de moletom. Sábado era dia de mercado para Jolene e Mercy. A menos que estivesse chovendo, eles caminharam os quatro quarteirões até o Whole Foods, parando na loja de iogurte para uma guloseima no caminho. Essa era a coisa sobre Jolene: ela tinha muitos rituais. Gostava de me considerar espontâneo. Ora, até mesmo comprar esta casa foi uma decisão impulsiva. E tinha sido o certo. A espontaneidade era uma boa qualidade para uma mãe ter, mostrava aos pequenos que a vida era uma série de eventos não planejados e apenas seguir o fluxo. Não fui ao mercado. Eu dirigi os quatro quarteirões e estacionei na vaga da mãe grávida na frente.

Eu cheguei bem a tempo de ver Jolene e Mercy subindo o bloco: Jolene empurrando o carrinho e Mercy pulando ao lado dela, os restos de seu iogurte manchando seu rosto. Corri para dentro, pegando um carrinho e jogando coisas dentro para fazer parecer que já estava lá há algum tempo. Verdade seja dita, eu realmente odiava Whole Foods, também conhecido como cheque de pagamento inteiro. Eles poderiam vender catarro de gorila e as pessoas carregariam seus carrinhos com ele, desde que fosse embalado como "orgânico". Todas

as cadelas Lululemon e sua água de coco podem ir para o inferno. Eu estava lá por um motivo e apenas um motivo: Mercy Moon. E enquanto eu estivesse lá, faria uma dieta. Isso mesmo. Eu carreguei meu carrinho com couve e rabanetes - porque eu gostava da aparência deles

- e água de coco, e depois fiquei no corredor de cereais, dando-lhes tempo para entrar na loja e se mover.

Eu ouvi meu nome enquanto lia as informações nutricionais em uma caixa de Wheaties cara.

"FIG! Hi Fig. "

Eu compus meu rosto em um olhar de surpresa e me virei. Eu ainda estava usando meus óculos de sol, mas fiz questão de tirá-los para que Mercy pudesse ver a sinceridade em meus olhos.

"Oi garota linda," eu disse, piscando para ela. Eu sorri para Jolene enquanto colocava os Wheaties no meu carrinho.

"Estou com uma ressaca", sussurrei para ela. Ela ergueu as sobrancelhas e acenou com a cabeça como se soubesse o que eu quis dizer. Eu abri minha boca para dizer algo mais quando vi Darius caminhando pelo corredor em nossa direção. Minha boca ficou seca de repente.

"Bem, bem, bem, Fig é um viciado em cheque de pagamento integral também." Ele sorriu, beijando Jolene em sua têmpora.

"Na verdade não ..." eu gaguejei. Então, "Sim, na verdade. Eu amo isso aqui. "

Ele olhou no meu carrinho. "Parece que você arrumou tudo, exceto as calças Lululemon."

Eu abri e fechei minha boca, meu coração batendo furiosamente. Então comecei a rir. Eu não ria assim há muito tempo e era bom. Éramos praticamente a mesma pessoa. Zombando dos esforços excessivamente exuberantes da sociedade, chamando os seguidores que erroneamente pensavam que eram líderes.

"Eles são da Target," eu disse. "É praticamente a mesma coisa."

"Sim, com certeza", disse ele. "O que eu estava pensando?"

"Não dê ouvidos a ele", disse Jolene, dando-lhe um empurrão de brincadeira no peito. "Ele gosta de zombar do estilo de vida orgânico Lululemon, mas ele beija tudo à noite." Percebi que sua calça tinha o

logotipo de meia laçada.

Barulhento, Jolene, muito cafona para falar sobre sua vida sexual no corredor cinco.

"Bem, já que estamos pagando três vezes o preço por um estilo de vida orgânico, alimentado com grama e antioxidante extra, não vejo por que não deveríamos fazer o mesmo com as calças. Sua bunda fica muito bem com eles, baby. "

Ele me teve até a última parte. Meu rosto caiu e eu desviei o olhar rapidamente antes que eles pudessem ver.

Mercy, que estava rastejando por suas pernas, soltou um grito de infelicidade e disse que estava com fome.

Nossa atenção foi desviada, e a família feliz se despediu de mim e saiu juntos do corredor de cereais. Mas não antes de me convidarem para jantar. Eu disse a eles que verificaria minha agenda quando chegasse em casa e ligaria para eles. Então, pensando melhor, pedi o número de telefone deles. Jolene disse que seu telefone estava mudo e, para minha alegria, Darius pediu o meu e me enviou uma mensagem rápida para que eu pudesse contatá-los se precisasse de alguma coisa. Terminei minhas compras, o tempo todo minhas entranhas zumbiam tão alto que eu mal conseguia ouvir meus próprios pensamentos. Ele pediu meu número

... buzz buzz. Meu ... zumbido zumbido. Ele tinha uma mulher que se parecia com Jolene e ele me viu -

quero dizer, realmente me viu ... buzz buzz buzz.

Adicionei mais comida dietética ao meu carrinho e, no último minuto, fiz uma viagem ao corredor de beleza e escolhi três tipos diferentes de máscaras faciais e um brilho labial vegetariano. Eu tinha esquecido de cuidar de mim mesma. Foi o que aconteceu quando você estava triste.

Bastou uma pessoa para realmente ver você e de repente você poderia ganhar vida. Quando cheguei em casa, cantarolei "In the Air Tonight" de Phil Collins, enquanto arrumava meus

mantimentos fora. Depois, entrei na Internet e encomendei uma esteira e calças Lululemon. Eu mandei uma mensagem para Darius naquela noite para agradecê-lo por ser tão gentil comigo e para pedir o número de Jolene. Ele respondeu imediatamente, enviando-me as informações dela e informando que o jantar seria servido às 5h30 na sexta-feira.

Precisamos comer cedo por causa de Mercy, ele respondeu.

Espero que você não se importe.

Ei, sem problemas, mandei uma mensagem de volta. Posso levar alguma coisa?

Vinho, se quiser.

Vinho, bem, olhe para isso. Eu não sabia nada sobre vinho.

Uma vez eu tomei um copo de Moscato e gostei bastante. Eu levaria isso! Eu estava animado com tudo isso -

escolher o vinho, escolher uma roupa e eu tinha planos raros para sexta-feira à noite. Sim, minha vida estava finalmente em ascensão.

Darius fez bolo de carne. Quando ele o tirou do forno, Jolene fez uma careta. "Você está de brincadeira?"

Ainda estou traumatizada com o bolo de carne da minha infância ", disse ela.

Mas, eu dei uma mordida e meus olhos rolaram em êxtase.

Apenas a quantidade certa de ... tudo. Fui inundado com memórias de minha casa de infância na Inglaterra antes de nos mudarmos para os Estados Unidos. O bolo de carne da minha mãe e a reação adversa do meu pai a ele.

"Tem gosto de minha mãe," eu disse, e os olhos de Darius brilharam. Ele era um homem e isso significava que precisava de confirmação. Eu estava pensando o quão feliz eu estava em fornecer isso quando

Jolene estragou o momento e bufou. Ela estava sempre atacando tudo o que ele fazia, fazendo parecer que não era bom o suficiente. Mas, este bolo de carne, estava bom. Muito bom.

"É a receita da minha mãe, na verdade."

Ele começou uma história sobre sua infância que fez sua mãe soar como Maria em Música no Coração. Uma boa infância como a que ele estava descrevendo acabou sendo um bom homem. Jolene revirou os olhos enquanto empurrava o bolo de carne em volta do prato, o queixo apoiado na mão.

"Senhor, tenha misericórdia", disse ela, olhando para mim. "Não acredite em uma palavra do que ele está dizendo. A alma de sua mãe foi assassinada pelo chauvinismo de seu pai. "

Darius nem mesmo vacilou. Ele parecia achar engraçado quando ela tentava com sua família. Mais cedo, ela chamou sua irmã de freira do julgamento e ele riu e deu um tapa na bunda dela, enquanto eu me perguntava quando minhas calças Lululemon chegariam.

E então, Mercy, doce Mercy - comeu todo seu bolo de carne enquanto olhava para seu pai com olhos de adoração. Eu entreguei a eles a garrafa de Moscato assim que entrei, mas Darius tinha apenas me servido uma taça, procurando um tinto de sua prateleira de vinho para ele e Jolene. Bebedores de vinho tinto, certo.

Fiz uma nota mental. Eu pedi para provar o tinto, e ele serviu um pouco em uma de suas taças de vinho sem

haste. Eu fiz um som no fundo da minha garganta enquanto engolia. Darius tomou por prazer e me serviu mais. Eu estava engasgando, na verdade - tinha gosto de perfume.

"Você tem família na área, Fig?" Jolene perguntou.

"Além do óbvio."

Ela fez muitas perguntas, eu percebi. Assim que respondi uma, ela disparou outra. Ele não deveria ser o terapeuta?

"Não, eu disse. "Minha mãe está em Chicago e meu pai está ... bem, ele está em toda parte. Eles se divorciaram quando eu era pequeno.

Eu tenho uma irmã, mas nós realmente não conversamos a menos que ela precise de algo. ”

Jolene fez uma careta como se soubesse o que eu quis dizer.

Darius colocou a sobremesa na mesa, bem na minha frente. Era um dos bolos de Jolene. “Só uma pequena fatia,” eu disse a ele. “Estou tentando ver o que como.” Ele me cortou uma grande fatia e comecei a trabalhar nisso. Ela realmente era uma idiota por fazer parecer que não sabia cozinhar. Isso me lembrou daquelas meninas magras que sempre se diziam gordas. No meio do meu bolo, Mercy subiu no meu colo e eu queria chorar de alegria.

"Demora um pouco, mas cara, quando ela aquece ..."

Jolene disse. Ela piscou para Mercy e a garotinha deu uma risadinha. Eu não gostei disso. Não roube meu momento, sabe?

Eu queria dizer a ela que Mercy e eu não precisamos de aquecimento. Nós nos conhecíamos há muito tempo, talvez até algumas vidas. Funcionou assim? As pessoas receberam as mesmas almas continuamente? Nesse caso, por que Mercy foi para Jolene? Talvez estivéssemos amarrados de alguma forma, eu pensamento, olhando para ela. Não foi um pensamento interessante? Eu me senti muito perto dela de repente.

Eu apertei Mercy em um pequeno abraço enquanto ela cavava em seu bolo.

“Eu nasci na Inglaterra”, eu disse a eles. “Meus pais se conheceram lá enquanto meu pai tinha um contrato de trabalho. Eles se mudaram para os Estados Unidos quando eu tinha sete anos. ”

“Ah”, disse Jolene, “você diz coisas bem britânicas às vezes.

Isso faz sentido."

Eu sorri. Eu gostei que ela percebeu isso. Pessoas que notaram detalhes não eram idiotas; eles estavam vendo você. O que na verdade exigiu algum esforço, olhar para fora de si mesmo e ver os outros. Uma coisa rara hoje em dia.

“Minha mãe tem um sotaque forte”, eu disse a eles. "Acho que acabei de aprender a pronúncia dela."

Darius perguntou se eu gostaria de chá em vez de café, já que era britânico, e eu disse que sim, na verdade, gostaria. Ele trouxe leite e uma tigela de cubos de açúcar, e fiquei impressionado por ele saber como bebíamos.

"Você está gostando do capô?" ele perguntou.

“Oh, eu adoro isso. É mais picante do que o último lugar em que morei. ”

“Zestier,” Darius repetiu. "É bastante picante aqui, não é?" Todos nós rimos.

“E seu ... qual é o nome dele? Eu não deveria estar trazendo isso à tona? ” ele perguntou, vendo meu rosto.

Eu limpei tudo. Não queria aborrecê-los com detalhes do meu casamento fracassado. Era o que era.

"Não, está bem. Só estou tentando ser feliz ”, eu disse. Darius acenou com a cabeça como se entendesse.

“Então, você acabou de vender sua casa e comprou esta?

Precisava de uma mudança de cenário. Um novo começo. ”

“Sim, muito bonito. Basta jogar algo na parede e ver se gruda. ” Eu estava sentindo um gosto ruim na boca.

Não gosto de falar sobre todas essas bobagens.

Fiquei surpreso quando Jolene estendeu a mão para colocar a mão em cima da minha, apertando levemente.

Senti as lágrimas brotarem dos meus olhos e inclinei a cabeça para trás para evitar que caíssem. Quão fazia muito tempo que alguém não me mostrava bondade?

Sem amigos, só havia realmente minha mãe, e ela mandava um buquê de girassóis para minha casa quando pensava que eu estava triste. O cartão sempre dizia algo ridículo como: O sol vai nascer amanhã. Uma grande melhora desde quando eu perdi o bebê e ela

disse: "Era muito pequeno para ser considerado um bebê, Fig. Queixo para cima, você sem dúvida vai ter outro."

"Ugh, você está me fazendo chorar," eu disse, enxugando meus olhos.

"Está tudo acabado agora. Eu acho, de qualquer maneira. Estou feliz por isso."

"Sim, ele é. E eu sei que é clichê dizer, mas você está muito melhor sem pessoas que te derrubam, não te apóiam. Será um processo de cura, mas acho que você ficará bem, seja o que for que você decidir. "

Eu

balancei a cabeça para suas palavras. Talvez seja por isso que Darius gostava de Jolene, eles falavam a mesma língua.

"Mudança de assunto", disse Jolene, girando a mão no ar. Achei que ela estava um pouco bêbada. "Darius, você é bom nisso."

Darius começou a contar uma história sobre trabalho, contando-nos como pegou sua secretária espionando sessões com seus clientes. Em minutos, estávamos todos rindo e meu coração parecia leve como uma pena.

Todo esse tempo eu senti falta de amigos, amigos genuínos de ter o melhor interesse no coração. Mercy terminou sua fatia e saltou do meu colo, informando a todos nós que eu a colocaria para dormir.

"Três histórias", disse ela, segurando cinco dedos.

Jolene ajustou os dedos para que houvesse apenas três. - Bem, não sabemos se a Srta. Fig precisa voltar para casa, Mercy. Pode ser-

"Não, eu farei isso," eu disse a ela. "Eu adoraria."

- Bem, olhe para isso, Mercy. A encantadora de bebês, Fig, concordou em colocá-la na cama. Parece Natal ", brincou.

Eu estava muito animado.

"Vamos, Mercy," eu disse, tentando moderar a excitação em minha voz. "Você pode escolher três livros", eu disse. "Mas, não longos."

"Muito longos," ela disse, me puxando pelo corredor para seu quarto.

Eu ouvi Jolene dizer a Darius que ela iria tomar um banho rápido. Então eu os ouvi rindo daquela maneira particular que os casais fazem quando estão brincando sobre sexo. Olhei por cima do ombro para vê-los desaparecer no que supus ser o quarto deles.

Depois que Mercy e eu terminamos de ler, ela se aninhou na cama sem reclamar e fechou os olhos. Beijeí sua pequena testa, maravilhado com seus cílios perfeitos e, em seguida, silenciosamente coloquei os livros de volta na estante antes de sair na ponta dos pés. Darius estava sentado na sala de estar com os pés apoiados na poltrona, lendo um livro de Stephen King que era maior do que todos os meus livros juntos. Jolene estava longe de ser vista.

“Uau, esse é um grande problema”, eu disse.

"Isso é o que ela disse," Darius respondeu.

Eu ri um pouco e fiquei sem jeito na porta, sem saber o que fazer. Era hora de ir embora, eu sabia disso, mas algo sobre caminhar até minha casa escura e ir para a cama sozinha estava me deixando deprimida.

"Vou acompanhá-la até sua casa, Fig", disse ele. Então, pensando melhor, ele acrescentou: “Jolene está com dor de cabeça, foi em frente, tomou um banho e foi para a cama. Ela disse para se despedir.”

Eu balancei a cabeça, emocionada por tê-lo só para mim por alguns minutos.

Saímos pela porta e me senti todo apertado. Isso era bom, isso era realmente bom. Poucos homens se importavam tanto.

“Você sabe que, se precisar falar, eu ouço para viver”, disse ele.

“Ei, estou bem. Tenho aquela coisa de sobrevivente acontecendo.” Cantei um pouco da Beyoncé e nós dois rimos. "Além disso, estou tão fodido que quebraria o psiquiatra."

“Nah. Isso é o que eu costumava pensar sobre mim. Quando você vive em sua própria cabeça o tempo todo, as coisas se contorcem. Você tem que

expresse seus pensamentos para que você possa saber que não é o único que está ferrado. Faz uma grande diferença saber disso. ”

"Sim, eu acho." Eu soei evasivo aos meus próprios ouvidos.

Ele acenou com a cabeça como se entendesse. Essas coisas levam tempo. Eu podia ouvi-lo dizendo isso para seus pacientes.

"Seu cara, qual é o nome dele?"

“Eca, ele não é meu cara,” eu disse.

"Tudo bem, aquele cara com quem você se casou uma vez ... Fred?"

“George”, eu disse.

"Weasley?"

"Huh?" Eu olhei para cima, confuso.

“Caramba, não sou fã de Harry Potter. Você perde todos os pontos legais por isso. ”

"Estou tão confuso. Do que estamos falando? ”

Darius suspirou. "George ... divórcio."

“Oh,” eu disse. “Bem, o divórcio é difícil. Eu não sei o que dizer além disso. Eu queria um, então eu não queria um, então eu queria. Ele acha que sou uma pessoa terrível. ”

“As coisas com exes ficam complicadas,” ele concordou. “O meu ainda mora na área. Nós a vemos às vezes quando saímos para jantar ou algo assim. Desconfortável é uma palavra fraca para se usar nesse tipo de situação. ”

Eu me animei com a informação.

"Acabou bagunçado?" Eu perguntei, olhando para ele com o canto do meu olho.

"Bem, sim. Tipo de. Definitivamente sim. Estávamos noivos e cancelei o casamento porque queria ficar com Jolene. ”

"Seu ex e Jolene se conheciam?" Eu perguntei.

"Eles eram amigos, sim."

Foi tudo o que ele disse e estávamos do lado de fora da minha porta. Queria retroceder, recomeçar, saber mais.

“Ei, obrigado por me receber. O bolo de carne estava perfeito. ”

Ele sorriu e se virou para voltar pelo caminho.

“Ei,” ele gritou de volta. “Você já ouviu aquela música de Miranda Dodson, “ Try Again ”?”

Eu balancei minha cabeça.

"Você deve."

Eu o observei descer a rua e ao longo da calçada até sua casa antes de destrancar minha porta e entrar.

Encontrei a música no Spotify imediatamente e a toquei várias vezes enquanto bebia chá na lanchonete e enquanto escovava os dentes , e enquanto subia na cama. Fui dormir ouvindo a música que Darius me deu. O

melhor presente.

Barbra Streisand é meu ídolo. “I Finalmente Encontrou Alguém” é provavelmente a melhor música já escrita. Pessoas da minha idade ouviam aquela merda salgada no rádio. Vozes de pop star girando e se agitando como prostitutas vocais. Você não precisa de toda essa agitação musical, você precisa de honestidade crua - o tipo de honestidade que Barbra Streisand entrega em canções como

“Culpado” - e oh Deus - “Memória.” Eu chorei como um bebê em

"Memória." Darius também gostava dela, junto com Jeff Bridges, que ele enfaticamente disse ser o amor de sua vida. Jolene sempre fazia uma careta para isso. Ela fez muitas caretas, na verdade, todas voltadas para Darius. Ela era uma pessoa completamente diferente comigo, carinhosa e atenciosa. Ela não gostou de Darius e Jeff Bridges, e me pareceu que eles eram um pacote fechado.

“Você não poderia escolher alguém melhor? Ele me assusta, ”

ela disse. “Nós dois poderíamos amar Bradley Cooper juntos.” Ela odiava qualquer coisa que tivesse vasta popularidade. Bradley Cooper

era uma piada; ela realmente não amava Bradley Cooper. Ela estava irritada com o humor - que incluía comédias e Saturday Night Live. Que tipo de monstro odiava o Saturday Night Live?

Na verdade, havia uma longa lista de coisas que ela odiava: Beyoncé e pizza, beisebol e Alicia Silverstone em Clueless, Bananagrams - que era nosso jogo favorito. Nós nos mantivemos firmes, nos unindo contra ela para discutir os méritos do beisebol, zombando dela por não ter senso de humor.

Ela não se incomodou e eu me perguntei como seria não se importar com o que as pessoas pensavam de você.

Darius amava o cara, e eu amava Darius por amar o cara. Eu não era uma vagabunda sem apoio como Jolene.

Ele veria isso em breve. eu

“Deixe-o em paz”, eu dizia a ela. “Deixe-o amar o que ele ama.” E os cantos de sua boca se arqueavam em um pequeno sorriso como se ela tivesse um segredo.

Me incomodou que ela o montasse sobre coisas. Ela não tinha ideia de quão sortuda ela era por estar com alguém como ele. Ela não tinha ideia de quão sortuda ela era, em geral. Se eu tivesse a vida dela, faria as coisas de forma diferente, isso é certo. Começando com Darius. Eu o trataria como um homem, mostraria mais interesse no que ele amava e em quem ele era. Eu a imaginei chupando seu pau, parando para dizer:

“Sempre foi assim? Eu não tenho certeza se gosto disso. Vamos ambos amar outra coisa juntos. ” Vadia egoísta.

Pessoas como Jolene deveriam se relacionar apenas com elas mesmas. Que mensagem ela estava transmitindo a Mercy sobre seu pai? Que seu bolo de carne não era bom o suficiente? Que seus ídolos eram assustadores? Estava errado, tudo isso. Eles estavam errados juntos. E, além de seu desdém por tudo que ele amava, Jolene sempre estava inclinada sobre o envio de mensagens de texto pelo telefone. Ele teria que dizer

coisas duas ou três vezes antes que ela erguesse os olhos, uma expressão perplexa no rosto. Eu apostaria que havia outra pessoa, é por isso que ela estava tão desiludida com Darius. Você não largou um homem sem ter outro alinhado para tomar seu lugar.

Mandei uma mensagem para ele todos os dias apenas para ver como ele estava - porque alguém deveria. Ele estava tão quebrado e sozinho quanto eu. Trocávamos piadas e memes, estimulando um ao outro durante os dias difíceis. Eu estava sempre esperando ansiosamente por sua próxima mensagem, suas palavras significando apenas para mim. Eu preenchi onde Jolene relaxou, dizendo a ele que pai e marido incrível ele era, perguntando sobre seu dia. Eu estava disposto a fazer isso. Logo tivemos uma camaradagem. Ele mandava uma mensagem primeiro, depois eu respondia e íamos assim o dia todo. Eu me perguntei se ele disse a ela quantas vezes nós mandamos mensagens, ou se isso foi apenas entre nós dois. Quase um segredo de amante. Ele pensou em mim quando ele

estava com ela? Não me senti culpado porque sabia no meu íntimo que ela estava mandando mensagem para alguém também. Para o aniversário de Darius, comprei três ingressos para ver o show de Jeff Bridges por seiscentos dólares. Mencionei isso casualmente a Jolene uma tarde para apalpá-la.

“Um show real onde Jeff Bridges canta?” ela perguntou, incrédula. “Isso é uma coisa?”

“Bem, sim, idiota. O que mais acontece em um show?”

Ela pegou seu spray de aço inoxidável e começou a polir a máquina de lavar louça.

“Merda, bem, parece a pior noite de todas, mas tudo bem.”

Ela riu. “Você já comprou os ingressos?”

“Ainda não,” eu menti. “Eu não queria comprar ingressos para algo que você não iria.”

“Muitas coisas que farei por amor.” Ela esfregou a máquina de lavar louça com vigor extra. Revirei os olhos quando ela não estava olhando.

"Isso é muito legal da sua parte, Fig. Ele vai ficar tão animado."

Sim, ele estava. Jeff Bridges deu a ele uma ereção emocional; Eu esperava que meu presente atencioso lhe desse um verdadeiro. Fig, ele diria - você é tão bom para mim. Aposto que você se sentiria bem também. Eu imediatamente me senti culpado por esse pensamento. Jolene era uma pessoa decente e minha amiga. Ela nunca fez nada além de me encorajar. Fui eu. Eu era a pessoa má.

Eu fantasiei sobre ter o que ela tinha, mas eu pararia. Não era culpa dela estar tão fodida, as coisas simplesmente aconteciam com as pessoas.

Darius estava animado quando eu o apresentei seus ingressos.

Não do jeito eterno de pular de alegria, mas seus olhos meio que brilharam e sua voz ficou uma oitava mais alta quando ele me agradeceu. Eu me enfeitei com sua atenção.

"Podemos sair para jantar também," eu disse. "Qualquer lugar que você goste."

"O Cara," ele disse, em uma voz rouca. Fiquei muito satisfeita com a reação dele, muito satisfeita comigo mesma. Custou muito dinheiro, mas você poderia colocar um preço no amor?

Este era o meu futuro, este homem. Eu o amava. Ele era tudo que eu queria quando era jovem e estúpido, mas em vez disso, eu me conformei com George ... enfadonho, monótono, silencioso ...

George. Ele estava esperando por mim, só que ainda não sabia.

Nós dois esculpido no mesmo bloco de madeira. Mas, ele estava mudando. Eu podia ver em seus olhos. Ele costumava brilhar sempre que Jolene entrava na sala, agora ele parecia cético ... entediado. Eu também ficaria entediado com ela. Ela era exaustiva em suas posições contra as coisas. Mas, ele nunca ficaria entediado comigo - eu teria certeza disso. Nós pertencíamos um ao outro.

Era só questão de tempo.

Pensei em me matar pelo menos duas vezes por semana. Não de uma forma dramática, é claro - ok, talvez um pouco dramático. Afinal, fui

dançarina performática durante a maior parte da minha adolescência.

Havia algo sobre imaginar o fim, ter o poder de fazer acontecer. Mesmo se você não tivesse coragem de fazer isso, você poderia, se quisesse. Não tenho certeza do que me deixou mais deprimido: o que poderia ter sido ou o que deveria ter sido. Senti falta da ideia de casamento, aquele que você teve quando era jovem e emocionalmente imaculado. Quando você planejou como seria sua vida, não viu um marido negligente e silencioso com manchas de suor debaixo dos braços. Ou a sensação de vazio em seus braços quando todas as outras mulheres carregavam crianças. Eu tinha trinta anos e minhas chances de ter um óvulo saudável fertilizado estavam ficando menores, ao contrário de meus quadris e coxas, que não eram nada estreitos. Eu estava sofrendo e perdida em um casamento morto, com um homem emocionalmente morto. O casamento nada mais era do que um monte de pratos sujos e xixi espalhados no assento do vaso sanitário.

Com minha desgraça social, emocional e de fertilidade pesando pesadamente, dirigi para Edmonds, onde os trilhos da ferrovia contornam o Sound em uma espécie de cobra tecendo, e decidi que a melhor maneira de fazer isso era pular na frente de um trem. Eu gostava de trens, gostava do sopro assustador de seus apitos enquanto eles passavam ruidosamente.

Todos os dias, durante uma semana, dirigi até os trilhos e observei os trens passarem, meus pés pendurados no pequeno penhasco, a beleza de Washington espalhada à minha frente. Este era o lugar morrer, com as Cascades aparecendo ao fundo, e a propagação de água gelada azul na frente deles. A última coisa que vi poderia ser a glória de Washington. Mas, então, na semana em que planejei realmente fazer isso, encontrei uma garota no supermercado que havia trabalhado com George. Eu só a conheci uma vez em uma festa de Natal onde ela ficou bêbada e me disse que tinha abortado duas semanas antes. Foi seu oitavo, e ela estava pronta para jogar a toalha. Achei que era uma coisa estranha de se dizer sobre tentar ter um bebê

- como se fosse um negócio que deu errado. Jogar a toalha.

Ela me viu na frente dos bolinhos e veio dizer oi, carregando um bebê em cada quadril. No começo eu não a reconheci, ela tinha o rosto mais gordo e cortou o cabelo curto - logo abaixo do queixo.

Eu estava sem fôlego enquanto ela me contava sua história, duas rodadas in vitro, e lá estava ela com seus bebês milagrosos. Gêmeos! Eu deixei meu plano de ferrovia para trás quando decidi me concentrar em ser positivo e ter fé, como ela disse, no futuro.

Contei a Jolene sobre tudo isso enquanto um dia tomávamos chá em sua cozinha. Mercy estava sentada conosco brincando com colheres de medida e uma tigela de água. Seu chá esfriou enquanto ela segurava a caneca entre as mãos e ouvia com a testa franzida. Quando terminei de contar minha história, ela pousou a caneca e segurou minhas mãos.

“Nunca mais pense isso de novo. Você deve me dizer quando se sentir sozinho. Você está me ouvindo, Fig?”

A vida é uma grande coisa e você não pode deixar que as pessoas a estraguem para você. ” Por pessoas, imaginei que ela se referisse a George, mas o que ela não percebeu é que estava estragando tudo para mim também.

Eu engoli o caroço gigante na minha garganta e acenei com a cabeça, enxugando uma lágrima que caiu no canto do meu olho. Ela não era tão ruim assim. E quando ela disse coisas enquanto segurava minhas mãos, eu realmente acreditei nela. Claro que ela não queria que eu morresse, ela não sabia que eu era uma ameaça à sua vida perfeita.

Ou aparentemente perfeito, de qualquer maneira.

“Estou tentando não ser essa pessoa”, eu disse. “Já faz um tempo que estou obcecado por trens e estou me afastando!”

“Trem,” Mercy disse, olhando para cima. “Os trens vão choo-choo.”

“Sim, eles fazem. Você é a garota mais inteligente do planeta, ”eu disse a ela. Ela sorriu muito e eu juro por Deus que nunca amei nada mais do que aquela menina. Em breve, meu bebê.

“Você pode fazer grandes coisas com sua vida”, disse Jolene.

Fiquei comovido com o quão sincera ela era. Eu deixei minha pequena cidade querendo fazer grandes coisas com minha vida, mas então ...

bem ... a vida aconteceu. Eu costumava querer fazer algo para ser lembrado, alguém importante. Eu nem saberia por onde começar neste ponto.

"E você?" Eu perguntei a ela. "O que você quer fazer?"

Ela se recostou na cadeira e estudou meu rosto de uma forma que me deixou desconfortável. Ela poderia fazer uma pergunta, fazer parecer que sua reação à resposta dela disse a ela algo sobre você.

"Além de ser mãe?"

"Além disso."

"A vida é mais do que ser mãe?" ela perguntou, o canto de sua boca se erguendo em um sorriso.

"Muitas pessoas pensam assim," eu disse, meio rindo.

"E o que você acha?" ela perguntou, cruzando as mãos no colo. Seus olhos estavam perfurando em mim, duas terríveis armas marrons.

"Acho que não entendo pessoas que não querem filhos", eu disse.

"Acho que há algo errado com eles." Ela me encarou por um momento, aquele terrível sorriso resignado ainda segurando sua boca.

"Bem, Mercy não é tudo que eu faço. Suponho que há coisas que você ainda não sabe sobre mim ... "Sua voz sumiu.

Olhei para Mercy, que era muito jovem para ouvir o tom na voz de sua mãe. Ela estava bebendo água dos copos medidores, cantarolando para si mesma. Eu queria dizer a ela para não beber a água que suas

mãos

estavam jogando apenas

segundos atrás, mas me contive. Às vezes, você apenas tinha que deixar as crianças serem crianças.

"O que você quer dizer?" Eu perguntei a ela.

"Apenas coisas, Fig. Todos nós temos nossas pequenas coisas."

“Vamos,” eu insisti. “Somos amigos, não somos?” Eu reorganizei meu rosto para parecer magoado, mas tenho medo de não poder esconder a ansiedade. “Eu acabei de dizer que faço uma dança suicida com trens

...” Culpa, culpa sempre trabalhava com as pessoas. Eu dei algo para você; agora dê algo para mim.

“Eu tenho hobbies.”

Pensei na minúscula conta azul que encontrei em sua correspondência. Uma pequena joalheria na Etsy! Eu iria para casa e compraria algo imediatamente - vestiria para que ela pudesse ver. Eu gostava de apoiar pequenas empresas, especialmente as de amigos.

Obedientemente, perguntei: “Hobbies? Que tipo de hobbies? ”

Já parecia que ela achava que tinha falado demais.

Ela apertou os lábios e franziu a testa para a caneca em suas mãos. Notei que suas unhas estavam pintadas de um rosa melancia brilhante, brilhantes como pequenos doces.

“Eu escrevo,” ela disse, finalmente. Ela olhou para mim insegura, era algo sobre o qual ela não se importava em falar. Eu podia ver na maneira como ela estava tensa.

“Oh,” eu disse, desapontado. Eu estava ansioso por um novo colar.

“Você já publicou alguma coisa?”

“Claro, sim. Algumas coisas. ” Ela estava vasculhando o armário embaixo da pia agora, possivelmente procurando seu limpador de aço inoxidável.

“Escrevo livros com pseudônimos e ninguém sabe quem eu sou.”

Eu suspirei. Como um verdadeiro suspiro. Então peguei minha caneca e tomei um gole de chá frio. Eu estava tentando imaginá-la como uma autora, mas tudo que vi foram os longos cabelos escuros e as tatuagens. Ela parecia mais um barman.

"Qual é o seu..."

“-Não pergunte,” ela me cortou. "Estou mortificado o suficiente."

“Ok,” eu disse, calmamente. “Eu teria lido algum de seus livros?”

"Pode ser..."

Pensei nas minhas estantes de livros em casa. Eu nem tinha desempacotado meus livros ainda. Eu tenho passado muito tempo aqui.

“Sobre o que você escreve?”

“Oh, eu não sei. Lutas ... vida ... as mulheres que as vivenciam. ”

“Isso não está me dizendo muito,” eu disse, franzindo a testa.

"Estou tentando não fazer isso."

"Oh." De repente, me senti magoado. Eu pensei que éramos amigos. Eu estive trabalhando tão duro para me vincular a ela, sendo o tipo de pessoa em quem ela confiaria. Ela não estava me ajudando aqui. Eu estava tentando gostar dela e ela estava escondendo coisas de mim. Minha dor mudou para raiva e eu me levantei.

Ela não poderia me tratar assim. Eu não permitiria.

“Eu tenho que ir,” eu disse. “Esqueci que tenho um assado no forno ...” Eu não conseguia olhá-la nos olhos.

Ela era uma enganadora.

"FIG-"

Beijei Mercy no topo de sua cabeça e prometi vê-la logo, então me dirigi para a porta, passando por Darius no caminho para fora. Eu nem o tinha ouvido voltar para casa.

“Ei, Fig,” ele disse, enquanto eu passava por ele.

Joguei um “oi” por cima do ombro e praticamente corri o resto do caminho de volta para minha casa. Ele mandou uma mensagem para me perguntar o que estava errado. Eu arrastaria isso o máximo que pudesse. Eu gostava quando as pessoas imploravam. Assim que fiquei trancado lá dentro, liguei meu aparelho de som e toquei a lista de reprodução que acabei de montar. Eu o chamei de Espectadora Loira. Enquanto a música tocava, o que eu tinha certeza que eles podiam ouvir na casa dos Avery, eu cuidadosamente desempacotei meus livros,

colocando-os em ordem de código de cores como eu tinha visto no Pinterest. Estudei a foto do autor em cada um antes de colocá-los nas prateleiras. Não havia fotos de Jolene. Surpresa surpresa. Uma autora ... como ela poderia não me dizer? Este era exatamente o tipo de acrobacias que as mulheres gostavam de fazer

puxar. Um jogo de poder, controle. Eles queriam desenvolver suas realizações e depois exibi-los quando você estivesse no seu nível mais baixo. Agora que eu estava pensando sobre isso, ela tinha uma espécie de vibração de artista acontecendo. As tatuagens, o cabelo preto dramático, a maneira como ela arrumava a casa. Eu me virei e olhei ao redor da minha própria sala de estar - algumas delas desempacotadas, outras ainda em caixas. A maioria das minhas coisas eram peças de segunda mão de minha mãe. Eu gostava de pensar que meu estilo era moderno de meados do século. Ela não era melhor do que eu. Eu mostraria a ela com quem ela estava lidando. Peguei meu laptop e digitei Pinterest na barra de pesquisa. Eu não usava minha conta desde que me inscrevi pela primeira vez, anos atrás, quando George e eu nos mudamos para Washington. Com certeza, encontrei Jolene Avery, e sua conta não era privada. Eu rolei por seus quadros: Receitas, Festas de Aniversário, Casamento, Casa. Cliquei naquele e deixei toda a inspiração vir até mim.

Na manhã seguinte que saí da casa dos Averys e encomendei uma sala de estar totalmente nova, encontrei um pacote na minha porta. Levei-o para a cozinha e desembrulhei cuidadosamente o papel pardo, levantando a fita para não rasgá-lo.

Dentro havia um livro. Virei na minha mão. Não tinha encomendado um livro e, além disso, não havia endereço ou carimbo no papel. Foi quando ele clicou. Jolene o havia deixado na minha porta. Era o livro dela. Ela deve ter se sentido culpada depois que eu saí ontem à noite e trouxe isso como uma espécie de oferta de paz.

Chamava-se The Snow Cabin, e a autora era Paige DeGama. Não havia foto do autor, apenas uma biografia rápida.

Paige DeGama é graduada pela Universidade de Miami.

Leitor voraz e bebedor de café. Ela é a autora de *The Eating House*, *The Other Woman*, *Always* e *Lie Lover*.

Ela mora em Seattle com a filha e o marido.

Eu tive que me sentar. Como alguém pode manter esse tipo de coisa para si mesmo? Era uma outra vida, uma existência no papel. Era porque ela queria privacidade? Ou havia algum outro motivo pelo qual Jolene Avery não queria reivindicar seus próprios livros? Eu olhei para a capa, uma simples cabana de madeira na neve.

Nada censurado, nada horrível como aqueles casais que se beijam *seminus*. Abri meu laptop e procurei o nome: Paige

DeGama. Centenas de artigos apareceram: entrevistas com jornais e revistas, sites dedicados a falar sobre seus livros, havia até uma página de fãs onde as pessoas ficavam completamente pasma quando falavam sobre ela. Eles especularam como ela era, o que seu marido fazia para viver e o que diriam se ficassem cara a cara com ela. Uma garota postou uma foto de sua nova tatuagem - uma frase de *The Snow Cabin*. Havia centenas de comentários abaixo enquanto as pessoas postavam fotos de suas próprias tatuagens - todas dos livros de Paige. Era tudo tão doentio e obsessivo.

Que tipo de pessoa criou esse tipo de mania cult? Tentei reconciliar a mulher da porta ao lado com isso ...

pessoa, essa Paige DeGama. Era realmente engraçado que as pessoas se importassem tanto com alguém que não conheciam. Fechei meu MacBook e fui deitar no sofá, uma dor de cabeça começando a latejar atrás dos meus olhos. O livro ainda estava no meu peito quando acordei. Disse a mim mesmo que tinha acabado de ler uma ou duas páginas para ter uma ideia do livro, mas logo estava seis capítulos e não conseguia largá-lo.

Tive um curso avançado de literatura na faculdade. Minha professora, uma ex-freira, costumava falar sobre a palavra escrita ter ritmo e batida. Fiquei extasiado com o uso das palavras de Jolene, as frases em *staccato* mescladas com um ritmo que fluía tão facilmente que você simplesmente continuava lendo para não atrapalhar. Antes de chegar ao capítulo sete fechei o livro, magoado com o fato de ela ser

tão boa. Eu me senti deprimido. Eu vaguei até a geladeira, meu lugar preferido quando meu humor piorava. Terapia em pacotes de cores vivas, cheios de ingredientes que iam direto para meus quadris. Mas minha geladeira recentemente passou por uma reforma e, em vez de terapia, havia folhas verdes e frutas. Nada estava indo do meu jeito. Decidi pegar meu livro e ler em outro lugar. Eu não conseguia me concentrar com Jolene na casa ao lado. Parecia que ela estava pairando sobre meu ombro, perguntando o que eu achava.

Eu dirigi para o norte, para Mukilteo, para um pequeno parque perto da praia, e sentei-me com as costas apoiadas na madeira flutuante enquanto abria o livro. Depois de um tempo, um trem desceu pelos trilhos, um daqueles trens de carga, carregando grandes cargas de aço e grandes toras. Tirei uma foto enquanto ela passava e postei no Instagram. Dois minutos depois, Jolene me mandou uma mensagem.

Onde você está? Você está bem?

Fiz uma pausa, me perguntando por que ela me perguntaria isso, e então cliquei - o trem, minha história outro dia. Ela pensou que eu era suicida.

Sim, estou bem. Porque?

A pequena bolha que parece dizer que ela estava digitando apareceu e depois desapareceu. O que ela diria?

Eu vi sua foto do trem e estou apenas me certificando de que você não está correndo em sua direção.

O trem - ela mandou de volta imediatamente.

Eu ficarei bem. Só um pouco para baixo. Eu coloquei meu telefone na areia e li algumas páginas antes de olhar para ele novamente.

Quando eu fiz, vi que ela mandou uma mensagem duas vezes.

Onde você está?

E então:

Estou entrando no meu carro ...

Eu a imaginei pegando as chaves, dando uma explicação apressada para Darius, que provavelmente estava preparando o jantar, e pulando em seu carro para o quê? Me salve? Ela achou que poderia chegar aqui a tempo se eu decidisse entrar na frente de um trem?

Ou talvez ela tenha pensado que poderia me desacreditar usando o discurso genérico que sua vida tem significado? Odeio dizer isso a você, Jolene, mas minha vida tem um significado. Meu significado era Mercy.

Mande uma mensagem de volta dez minutos depois, quando soube que ela provavelmente estava na rodovia.

Eu já fui embora. Eu estou vivo. Obrigado pelo carinho. Então desliguei meu telefone para não ter que ver mais nada dela. Eu estava lendo o livro dela e isso foi o suficiente. Era estressante estar na mente de alguém tão ... egocêntrico. Dela

personagem, Neena, estava toda envolta em auto-aversão, que eu tive que presumir que veio diretamente da própria experiência de Jolene. Eu me perguntei o que Darius pensava deste livro quando o leu.

E então me ocorreu que talvez ele não tivesse lido.

Porque se ele tivesse, certamente ele teria Baker agido como ela.

Eu estava mal-humorado enquanto caminhava para o meu carro dez minutos depois, tendo acabado de terminar um capítulo em que Neena queimou a própria pele com um isqueiro. Maria e José - o que havia de errado com essa mulher? Enfiei o livro embaixo do banco do passageiro para não ter que olhar para ele. Emo

- essa era a palavra para isso. Quando cheguei em casa quarenta minutos depois, Jolene estava sentada na minha varanda, uma expressão preocupada no rosto.

"Você está bem?" ela perguntou, pulando. "Eu estava tão preocupado."

"Por que?" Eu perguntei. "Eu só precisava de um tempo para pensar. Eu gosto na água, limpa minha cabeça.

”

“Oh,” ela disse. “Acabei de ver o trem e presumi ...”

“Você estava errado,” eu disse simplesmente. Decidi não contar a ela que estava lendo seu livro e, em vez disso, caminhei até a minha porta, dando-lhe uma resposta fria.

Minha irmã pegou seu marido imprestável enviando fotos de pau para uma garota do trabalho. Ela me ligou soluçando enquanto eu estava na casa de Darius e Jolene, e eu tive que sair para falar com ela.

“Venha visitar,” eu disse, imediatamente. “Reserve o seu voo e venha. Você precisa de alguns dias para clarear sua cabeça. Além disso, não gosto de você ficar sozinho com aquele maníaco sexual agora.

“Tudo bem,” ela disse, sua voz rouca. “Vou reservar agora.” Fiquei ao telefone com ela até que ela o fizesse, depois voltei para dentro.

“Eu odeio os homens”, disse Jolene. Eu vi Darius levantar suas sobranceiras, e eu queria sorrir. “Você terá que trazê-la para que possamos conhecê-la. Se ela quiser, quero dizer. É uma coisa muito difícil que ela está passando. Talvez possamos ajudar a animá-la. ”

Eu concordei. “Ela gostaria disso. Será a primeira vez dela aqui, na verdade. ”

“Como ele foi pego?” Darius perguntou. Ele estava tentando amassar as batatas para Jolene, fingindo não saber como usar o KitchenAid. Ela o empurrou de lado com o quadril, e ele estendeu a mão e bateu em sua bunda de brincadeira. Eu ri assistindo eles. Eles sempre dão um bom show.

“Seu telefone. Eles não são sempre apanhados assim? ”

Darius acenou com a cabeça. “A tecnologia é a perdição do homem trapaceiro.”

“Yuuup,” eu disse. “Mas, conhecendo minha irmã, ela vai ficar com ele. Então, eu não posso falar muita merda, sabe. Me coloca em um lugar ruim. Ele é um bastardo, no entanto. ”

Nós nos mudamos para a sala de estar formal e Darius acendeu o fogo. Percebi que Jolene tinha adicionado uma réplica de metal do Space Needle ao consolo acima da lareira.

"Onde você conseguiu isso?" Eu perguntei a ela.

"A propósito, o Space Needle," ela disse. "Por que? Você vai comprar um também? "

"Não é meu estilo," eu atirei de volta. "É um pouco cafona."

Darius engasgou com sua bebida. Eu não queria dizer isso.

Às vezes, isso simplesmente acontecia comigo e eu deixava escapar coisas

—Eu não tinha filtro, George sempre dizia.

Aproximei-me da lareira para examiná-lo. Você poderia amar Seattle, com certeza, mas colocar arte simples em sua casa para ilustrar parecia ... desesperador. Tipo, o que você estava tentando provar? Eu poderia garantir a você que amava Seattle mais do que Jolene, mas eu não iria sair correndo e fazer uma tatuagem do Space Needle para provar isso. De repente, me senti muito competitivo em relação a isso. Ela só estava aqui há alguns anos a mais do que eu, de qualquer maneira. Isso não disse nada. Ela pensava que era mais hipster em Seattle do que eu, e isso era besteira.

"Vou ter que levar minha irmã", falei. "Para a agulha. Ela gostaria disso. "

"Jantamos lá em cima," disse Darius. "O restaurante gira." Ele fez um movimento circular com o dedo e assobiou.

Tão idiota. Eles eram aquele casal que estava sempre fazendo alguma coisa.

"Como vocês se conheceram?" Perguntei a Jolene quando houve uma pausa na conversa. Ela automaticamente pegou o vinho e tornou a encher sua taça. Uau. Contando.

"Bem", disse ela, lançando um olhar para o marido. "Conhecemo-nos por intermédio de um amigo. Não começamos a namorar até que eles terminaram e nos encontramos em um show um ano depois. "

"U m ... você ainda é amigo dela?"

"Dani? Não. Ela não queria nada comigo quando descobrisse. "

Darius pigarreou enquanto Jolene bebia seu vinho. Tanta história de fundo que eu estava perdendo. Dani...

Danielle? Dannika?

Daniella? Eu queria poder ir para casa e procurá-la.

“Bem, eu acho que tudo deu certo no final,” eu disse. “Vocês dois estão juntos, e eu diria que isso supera a amizade, certo?”

Darius ergueu sua taça para isso. Então ele se inclinou para frente e disse: “Eu a teria deixado por Jo cinco anos antes, mas precisei de um pouco de Hootie e três cervejas para me dar coragem.”

Jolene deu um tapa de brincadeira no braço dele. “Você chama de ficar olhando para mim a noite toda, coragem?” Ela riu.

“Sim, você é realmente agressivo. Eu estava me arriscando. Além disso, você não hesitou quando eu te convidei para almoçar. ”

“Sim, porque era o almoço”, disse ela. “O almoço não é um encontro, é só dois conhecidos conversando.

Essa foi a sua jogada vencedora. Se você tivesse me convidado para jantar, eu teria dito não. ”

Darius agarrou seu coração como se estivesse ferido.

Eu li em algum lugar que as mulheres que eram infelizes em seu casamento começaram a notar os homens mais próximos em primeiro lugar - o marido de uma amiga, um personal trainer, um colega de trabalho.

Quando sua felicidade falhou, eles se fixaram nas boas qualidades de outros homens, pesando a opção de que outra pessoa pudesse atender melhor às suas necessidades. Durante os tempos difíceis com George, eu me fixei no cara da FedEx, um musculoso parecido com Topher Grace que sempre batia papo enquanto eu assinava meus pacotes. Ele nunca usou aliança e sempre fantasiei que um dia ele me convidaria para tomar um café. Nós nos encontrávamos no Tin Pin e ríamos sobre como as garotas se vestiam de sacanagem, desviando nossos olhos, e também tendo olhos apenas uma para a outra. Descobri que

o nome dele era Tom e notei que ele sempre se afastava na calçada para deixar as mulheres passarem. Um verdadeiro cavalheiro. E quando ele falou comigo, ele me olhou nos olhos, algo que George não fazia há anos.

Então, um dia, ele parou de entregar meus pacotes e foi substituído por uma loira de meia-idade chamada Fern. Depois de

Tom era um cara da academia. Nunca nos falamos, mas eu podia sentir a tensão do outro lado da sala enquanto ele corria dez quilômetros por dia na esteira. Ele estava tão interessado em mim quanto eu nele.

Comecei a chamá-lo de marido da academia na minha cabeça. Um dia, imaginei que pegaríamos o spray sani ao mesmo tempo, riríamos e iniciariamos uma conversa. Eu deixaria George por ele e, embora fosse uma bagunça, no final tudo valeria a pena.

"FIG?"

"O que...? Huh?"

Os dois estavam olhando para mim. Foi mal. Eu precisava estar mais alerta.

"Jantar", disse Jolene. "Está pronto."

Eu os segui até a cozinha.

Tessa chegou com os olhos inchados e um sorriso esperançoso estampado no rosto. Doe meu coração saber o que ele fez com ela. E para quê? Alguma vagabunda que não suportou as tempestades da vida com ele como Tessa fez? Onde estava a lealdade? Onde estavam os votos? Perseguimos a vagabunda online, trocamos fotos de um lado para outro dizendo as coisas que sempre vinham com a trapaça: Como ele poderia? E ela nem é tão bonita quanto você. Você acha que ele está entediado comigo? Não, ele é apenas um porco. Os homens fazem essas coisas porque se sentem grandes.

Eu o odiava, mas não podia dizer muito. Tive cuidado.

"Você perdeu muito peso!" ela disse, uma vez que estávamos no carro. "Você está ótimo, Figgy."

Eu queria dizer a ela que ela também tinha, mas parecia mais um lembrete do que um elogio, então mantive minha boca fechada.

“Vou conhecer seus novos amigos? Os vizinhos de quem você vive falando? ”

"Sim! Eles querem conhecê-la também, ”eu disse a ela. Estendi a mão e apertei seu joelho. "O que você quiser fazer. Eu quero que você veja minha cidade. Pensei em jantar no Space Needle. ”

Ela acenou com a cabeça. "Eu adoraria."

Apesar de nossos planos de diversão, Tessa passou a maior parte dos três dias seguintes ao telefone com Mike, o grande e gordo trapaceiro. Na primeira noite acho que ela acordou metade da vizinhança gritando.

Eu tropecei para fora da cama, olhando para o relógio.

Eram três da manhã. Eu a encontrei na sala de estar, andando de um lado para o outro como uma mulher selvagem, uma garrafa de vodka na mão. Passei as próximas duas horas consolando-a no sofá, enquanto ela chorava no meu colo dizendo o quanto o amava. O futuro estava selado: minha irmã voltaria para o trapaceiro. O coração de uma mulher era uma maldição terrível. Ela o aceitaria de volta, mas provavelmente o lembraria de seu fracasso para o resto de sua vida. Essa era a natureza do perdão. Isso tinha um preço.

“Eu sei o que você sente por George, ” ela disse suavemente, enquanto eu acariciava seu cabelo. “Eu mesma senti isso com Mike - a frustração e o desespero. Mas não é tão fácil sair. Você não pode me julgar. George pode não ter trapaceado, mas você sabe que é difícil ir embora, aconteça o que acontecer.

Eu balancei a cabeça e apertei-a com mais força, mas não concordei.

George se sentiu como uma prisão desde o início. Eu tirei o melhor proveito disso, mas queria desesperadamente uma saída. Tessa tinha um caminho bem definido para a liberdade. As pessoas a julgariam com menos severidade se ela deixasse seu marido traidor. Nunca foi tão fácil para mim. A situação com George tinha sido - era -

diferente. Ele estava morto por dentro, mas nunca tinha feito nada de errado.

Em sua última noite eu mantive minha promessa e a levei ao Space Needle para jantar. Pela primeira vez, seu telefone estava ausente e ela estava sorrindo. Mike mandou flores para a casa naquela manhã, duas dúzias de rosas vermelhas. Assim que os viu, o olhar lacrimejante de seus olhos desapareceu e ela teve uma nova determinação sobre ela. Vagamos pela grande loja de presentes antes que chegasse a nossa hora de subir no elevador, tocando suéteres e sacudindo globos de neve, rindo e sendo irmãs. Tessa me viu olhando a réplica de metal do Space Needle que eu tinha visto na casa de Jolene.

“Você deveria atender”, disse ela. “Ficaria bem em sua nova e fabulosa casa.”

Mordi meu lábio, indecisa. Era caro. Mas, eu queria isso.

“Eu não posso,” eu disse. “Novas responsabilidades da casa.”

Antes que eu pudesse protestar, ela o pegou da prateleira.

"Eu quero fazer isso para você", disse ela. "Por hospedar sua irmã mais nova irritante."

"OK." Eu sorri, animado. Eu sabia exatamente onde o colocaria.

Quando Tessa e eu chegamos em casa depois do jantar, havia pelo menos uma dúzia de caixas esperando na minha porta.

“Eu exagerei um pouco,” eu disse, culpado.

"Bobagem", disse ela. "Você foi um pouco Tessa."

Rimos e os carregamos para dentro. Desembrulhei minha Space Needle primeiro, colocando-a sobre a lareira acima da lareira. Então, juntos, desempacotamos minha nova sala de estar azul-petróleo no chão da cozinha, passando uma garrafa de Prosecco para a frente e para trás. Sim, fui eu. Este era quem eu era agora.

Ela estava sentada na escada dos fundos, fumando um cigarro, com os cotovelos apoiados nos joelhos e o cabelo desgrenhado. Eu não sabia que ela fumava e nunca senti o cheiro nela. Mercy não estava em

lugar nenhum - provavelmente na cama. A casa estava quase toda às escuras, exceto pela luz da despensa, que

pude ver que estava ligada pela janela da cozinha. Pensei em andar pela frente da casa e bater na porta, mas as chances eram de que ela não ouviria a batida, e eu não queria acordar Mercy com a campainha. Decidi tentar o portão do jardim.

Vinhas de Blackberry o cobriam. Os espinhos picaram minha mão quando os empurrei para o lado para alcançar a trava. Eu sabia que ela me viu quando eu abri e caminhei até o quintal deles, mas ela não sorriu ou reconheceu que eu estava lá. Um arrepio percorreu meu corpo.

"Jolene?" Eu disse, hesitante. "Você está bem?"

Sem resposta. Eu dei mais alguns passos para frente. Eu podia sentir o cheiro de seu cigarro agora, velho e forte. Os cigarros me deram dores de cabeça terríveis.

"Jolene ..." Eu disse novamente, agora a apenas três passos de distância. Seus olhos se moveram do chão para o meu rosto, onde de repente ela pareceu surpresa em me ver.

"Fig, você me assustou pra caralho", disse ela, esfregando a testa com os dedos.

"Por que você está de volta aqui?" Eu perguntei. "Onde estão Mercy e Darius?"

Jolene dispensou minha pergunta, enviando uma nuvem de fumaça em minha direção.

"Darius a levou para a casa de sua mãe no fim de semana. Ela mora em Olympia. "

"Oh," eu disse, sentando ao lado dela. "Por que você não foi?"

"Porque a mãe dele é uma boceta."

"Oh," eu disse, novamente. "O que Darius pensa sobre você não ir?"

Ela apagou o cigarro no concreto e olhou para mim com os olhos injetados de sangue.

"Isso importa?"

Eu tinha um milhão de coisas a dizer sobre isso, como - sim, importa. E - o casamento exige concessões. E -

quando você se casa com alguém, você se casa com toda a família. Mas algo me disse que minha opinião não importaria esta noite. Ou talvez nunca.

"Você brigou?" Eu perguntei a ela. "É por isso que ..."

"-Por que estou bebendo e fumando?" ela terminou. "Não, Fig. Eu realmente faço essas coisas de vez em quando e não tem nada a ver com Darius e eu brigando."

Eu me senti picado. Repreendeu como uma criança pequena.

"Vou deixar você em paz, então," eu disse, me levantando. Seus olhos suavizaram de repente e ela agarrou minha mão.

"Eu sinto Muito. Aqui ", disse ela, acendendo um cigarro e me entregando. Era fino e comprido, algo que imaginei Cruella de Vil fumando. Eu queria dizer a ela que não fumava, mas parecia uma oferta de paz, e eu queria ouvir se ela tinha algo que valesse a pena dizer. Ela acendeu outro e colocou-o entre os lábios muito vermelhos. Ela tinha saído? Eu não tinha visto o carro dela sair. Ela estava vestindo jeans preto rasgado e botas pretas. Suponho que se você fosse do tipo emo ou uma daquelas garotas suicidas, você sairia de casa desse jeito. Eu dei uma tragada no cigarro e imediatamente comecei a tossir. Desagradável.

"Eu quero ser um bom amigo para você," eu disse, de repente. "Nem sempre é fácil conversar com seus amigos do dia a dia sobre coisas - eles acabam julgando você e então as coisas ficam estranhas. "

Ela olhou para mim com interesse agora, então eu continuei. "Mas, se você tivesse um vizinho, alguém neutro para jogar as coisas - ou talvez apenas para desabafar - isso seria perfeito."

Seu rosto de pedra se dissolveu e ela reajustou o cigarro entre meus dedos para que eu o segurasse do jeito certo. Eu dei outra tragada e desta vez não tossi um pulmão. Isso me fez sentir tonta.

“Eu amo Darius,” ela disse. “Nós escolhemos um ao outro.”

Esperiei que ela falasse mais, mas, como não disse, comecei a mexer no cigarro até queimei a mão. Eu chupei meu dedo, me perguntando se ficaríamos sentados aqui a noite toda em silêncio, ou se eu deveria dizer algo mais.

"Existe um mas para essa afirmação?" Eu perguntei, depois de um tempo.

“Não,” ela disse. E então, "Eu não sou bom em monogamia."

Minha frequência cardíaca acelerou. Ela estava confessando algo para mim? Eu deveria pressionar ou apenas deixá-la falar? Decidi contar a ela algo que ouvi no rádio.

“Os humanos são criaturas monogâmicas. Desgarramo-nos quando nossa felicidade é ameaçada. A felicidade está ligada à sobrevivência. Sentimos como se estivéssemos fracassando se não estivéssemos felizes, especialmente quando abrimos qualquer painel de mídia social e vemos nossos amigos hashtagging todas as coisas boas de suas vidas. É tudo falso. Estamos todos mais no limbo do que felizes. ”

Ela apagou o cigarro e girou o corpo para me encarar. “Ele faz tudo certo. Ele é o melhor pai, ele me deixa ser eu. Ele é gentil e gentil e passa a vida ajudando outras pessoas a serem humanos saudáveis. ”

"Há mais alguém?" Minha voz era baixa e conspiratória. Isso me lembrou do colégio, como as meninas sempre tinham suas cabeças juntas discutindo os vários acontecimentos dramáticos de suas vidas.

"Não ... não realmente ..." Sua voz caiu e eu sabia que havia algo que ela não estava me contando. Decidi mudar de tática.

“Você foi a algum lugar esta noite? Você está bem vestida, ”eu disse, apontando para suas botas.

“Sim”, disse ela, acendendo o terceiro cigarro.

Mudei minha bunda na escada, começando a me sentir entorpecida. Eu não tinha tanto amortecimento como antes.

"Você não confia em mim, é por isso que está me dando respostas de uma palavra?" Tentei parecer o mais ferido possível, o que de certa

forma estava. Eu não dei a ela nenhum motivo para duvidar de mim.

"Eu não confio em ninguém, Fig. Nem mesmo em mim." Ela suspirou, apagando o cigarro antes de ter a chance de fumá-lo.

"Vamos", disse ela, levantando-se. Eu a observei tirar a poeira da parte de trás da calça jeans e passar pela porta da cozinha antes de me levantar e segui-la. Ela estava fazendo chá, arrumando as canecas e os cubos de açúcar. Ela não se preocupou em acender a luz, preferindo tatear no escuro.

"Eu vi um velho amigo hoje," ela disse, colocando uma xícara de chá na minha frente. "Da faculdade, na verdade. Ele estava na cidade visitando seu melhor amigo e me convidou para jantar com eles. "

"Oh?" Eu disse, tentando soar indiferente.

"Aconteceu alguma coisa?"

Ela acenou para longe da minha pergunta, franzindo a testa. "Não, nada disso. Foi lindo vê-lo depois de todo esse tempo, sabe? Acho que estou sentindo uma espécie de nostalgia jovem e livre da faculdade. "

"Você se sente atraída por ele?"

Ela fez uma pausa. "Eu estaria mentindo se dissesse não. Ele é muito atraente. "

"É por isso que Darius levou Mercy para seus pais? Ele ficou chateado por você ter ido? "

Ela pareceu ficar desconfortável com a minha pergunta.

"Ele não gostou. Mas, temos um acordo. Ele não tenta me mudar; Eu não tento mudá-lo. Não sou aquela garota que se fecha depois de casada. Se um amigo vem à cidade, vejo meu amigo. Fim da história."

Eu imaginei que ela disse essas mesmas palavras para ele.

"Você não deveria ter que se trocar," eu disse. "Ele se casou com você pelo que você é. Quando você começa a mudar as pequenas coisas, as grandes mudam também. "

"Exatamente", disse ela. "Isso é exatamente certo."

Fiquei animado. Eu estava falando a língua dela e ela estava confiando um pouco mais em mim a cada frase que trocávamos.

“Um relacionamento deve ter total confiança. Se ele realmente sabe quem você é, ele deve se sentir confortável com você jantando com um velho amigo. ”

"Obrigado, Fig. Eu precisava ouvir isso."

"O cara com quem você jantou ... você alguma vez ...?"

Ela estava balançando a cabeça antes mesmo de eu terminar.

“Não, nada disso. Mal nos conhecemos. Na faculdade, corríamos em grupos separados. Nós nos conectamos mais depois que nos formamos. Check-in a cada ano ou assim no Facebook. É uma amizade frouxa. ”

"Então por que diabos isso faria você questionar se você fosse monogâmico?"

Sua mão parou sobre a xícara de chá. Ela não olhou para mim, mas mesmo na escuridão eu podia ver os músculos trabalhando em sua mandíbula. Ela gostava desse cara. Não importa o que ela disse. Ou talvez ela simplesmente não gostasse mais de Darius. Ela estava constantemente reclamando do quão pouco ele estava por perto. Ela não sabia o quão sortuda ela era. Darius trabalhou duro, e não era como se ele estivesse trabalhando em algum trabalho superficial, sugador de almas.

Ele estava ajudando pessoas. Ela deveria se sentir orgulhosa disso.

“Está ficando tarde,” ela disse, movendo sua caneca até a pia. "Acho que preciso ir para a cama."

"Claro." Eu levantei-me. Fui até a porta dos fundos enquanto ela lavava as canecas, de cabeça baixa.

“Eles estarão de volta amanhã?” Eu perguntei.

"O que?" Ela pareceu surpresa por eu ainda estar lá.

"Misericórdia e Darius ..."

"Eu não sei. Boa noite, Fig. ”

Fiquei desorientado por um segundo, sem saber em que direção andar para chegar ao portão. Ela acabou de me dispensar

depois de passar uma hora simpatizando com ela? Eu estava preocupado com ela. Vim para ver se ela estava bem, e tudo o que ela fez foi me dispensar no final. Esse é exatamente o tipo de amiga que ela era. E por que fiquei surpreso? Afinal, ela roubou o namorado da amiga. Meu último pensamento enquanto subia na cama, exausto e cheirando a cigarro, foi sobre Darius e Mercy. Eles mereciam coisa melhor.

Não vi os Averys por duas semanas inteiras. Isso é uma mentira. Eu os vi entrando no carro de Darius no domingo, uma família alegre e alegre, Jolene carregando uma caçarola. E na segunda-feira, eu os vi pela janela de trás jantando ao redor da mesa de piquenique no jardim, Darius e Mercy lutando com espigas de milho e Jolene rindo e tirando fotos. E na quarta-feira, eu os vi dando um passeio, segurando as mãos de Mercy e balançando-a entre eles a cada poucos passos. Na quinta-feira, Darius trouxe um buquê de flores e uma garrafa de vinho tinto para casa, e mais tarde naquela noite eu os ouvi fazendo amor pela janela aberta do quarto. Sexta-feira, eu não os vi de jeito nenhum.

Fechei as cortinas e fiquei deitada no escuro, ouvindo Barbra Streisand cantar “Woman in Love” e me sentindo mais deprimida do que há muito tempo. Por que eu estava chateado, afinal? A atitude de desprezo de Jolene? Darius não está me procurando ou me convidando para jantar? Ou era porque fazia duas semanas desde que eu tinha visto minha pequena Mercy? Eu estava prestes a rolar e pedir uma pizza quando uma mensagem pingou no meu telefone. Meu coração disparou assim que vi o nome dela. Bem, fale do diabo, pensei presunçosamente, digitando a senha do meu telefone.

Ele me mandou uma mensagem.

Levei um minuto para descobrir quem ele era. Ding! Ding!

Ding!

Quem te mandou uma mensagem? Eu mandei de volta, bancando o idiota.

Ryan, o cara que encontrei algumas semanas atrás.

"Ryan", eu disse em voz alta. Agora tínhamos um nome.

Bem, por que ele demorou tanto? Eu perguntei. Então, pensando que precisava adicionar algo para manter as coisas leves, adicionei um emoji de rosto sorridente.

Ele me mandou algumas canções de que gosta, disse que espera que me ajudem a escrever.

Eu podia sentir seu pânico pelo telefone. Ela obviamente queria uma perspectiva sobre o que esse cara Ryan estava fazendo. Eu imediatamente o procurei no Instagram, procurando pelas pessoas que ela seguia para encontrá-lo. Ele era muito diferente de Darius; nervoso, com um daqueles penteados raspados nas laterais, deixando uma longa faixa de cabelo no meio da cabeça. Ele tinha tatuagens e gostava de usar roxo. Ele combinava com ela, mais ou menos como eu combinava com Darius. A maioria de suas postagens era sobre a natureza, ou sobre o centro da cidade de onde quer que ele vivesse, com algumas selfies ocasionais de cara séria.

Isso é muito bom. Eu mandei de volta. Canções são boas?

Sim, eu acho.

Eu a senti escapando com aquele. Se eu quisesse que ela continuasse falando comigo, teria que dizer a ela o que ela queria ouvir.

Ele está totalmente a fim de você e nem se importa que você seja casada. Meio quente.

Sua mensagem retornou um momento depois. Isso é o que me assusta. Ele não perguntou sobre Darius, e quando tentei mencioná-lo, ele mudou de assunto. Ele só queria falar sobre mim e minha escrita.

Eu rolei sobre meu estômago e mordi meu lábio.

Darius pergunta sobre sua escrita?

Não

Ele se preocupa com você. Nada de errado com isso.

Ela parou de me enviar mensagens de texto depois disso e, quando olhei pela janela traseira, a vi brincando no jardim com Mercy.

Eu dei a ela algo em que pensar, no entanto.

Decidi entrar em contato com Darius e ver como ele estava. Enviei a ele um meme de um de seus filmes favoritos, que por acaso também é um dos meus filmes favoritos. Jolene revirou os olhos quando fizemos essas confissões na mesa de jantar, citando que seu filme favorito era A Casa de Areia e Nevoeiro. Eu queria dizer a ela para tomar uma pílula gelada, relaxar, mas então Darius me adiantou, chamando A Casa de Areia e Nevoeiro de morbidamente deprimente.

Desinformado? Jolene havia atirado de volta. Esse é o seu filme favorito? Com que tipo de idiotas eu me associo?

Havia humor em sua voz, mas todos nós sabíamos que ela estava um pouco séria também. É engraçado como você pode conhecer rapidamente a personalidade de alguém se estiver realmente tentando.

Darius e eu trocamos um olhar enquanto ela discursava sobre a cultura pop e como ela estava destruindo o gosto das pessoas por qualidade. É bom gostar, disse ela, mas não deve ser tudo o que você gosta.

Ele respondeu imediatamente com um LOL.

E então:

Você me chamaria de egoísta?

Não, não na sua cara.

Eu soube ali mesmo que ele estava falando sobre Jolene, e eu silenciosamente concordei. Ela queria que todos estivessem de acordo com seus padrões e se levassem a sério. Foi exaustivo, e ambos fomos vítimas de seu julgamento autoritário. Fiquei encantado quando ele me respondeu e perguntou se eu tinha visto Magnolia, outro de seus filmes favoritos. Quando eu disse não, ele insistiu que eu pegasse emprestado seu exemplar e me disse para pegá-lo hoje à noite. Meu coração estava batendo forte no momento em que coloquei meu telefone de lado e saí da cama.

A boa notícia era - eu não me sentia mais deprimido. A má notícia - engordei pelo menos três libras nos últimos dias e queria tirá-los. Enquanto colocava minhas roupas de treino, lembrei-me da primeira vez que vim à casa dos Averys, como fingi correr pela calçada e fiquei sem fôlego. Esses dias estavam muito atrás de mim. Eu examinei minha figura esbelta no espelho. Quem diria que eu era tão pequeno sob toda aquela carne que vinha colecionando? Eu era muito mais magra do que Jolene, que, com seios grandes e traseiro redondo, errou nas curvas.

Talvez seja disso que Darius gostasse, mas não, pensei, Darius era um homem mundano. Ele tinha amplo gosto em todas as coisas, não se adaptando a um estilo ou tipo.

Corri seis quilômetros, meus membros queimando de gratidão pelo exercício. Mandeí uma mensagem para Jolene, perguntando se Ryan havia enviado algo que valesse a pena desmaiar. Havia uma parte profunda de mim que parecia ser meu dever empurrar Jolene em direção a Ryan. Eu tive um sentimento sobre os dois, o mesmo tipo de sentimento que eu tive sobre Darius e eu. Uma vez eu tive esse sentimento sobre George, mas ele estragou tudo, não foi? Ele tinha me dado como garantido e nós nos separamos. As mulheres precisam ser nutridas.

Apenas algumas coisas. Eu quase o ignorei, ela disse.

Ela obviamente não sabia o efeito que tinha sobre todos eles. Homens adultos a seguindo como cachorrinhos perdidos. Foi realmente patético. Fui para casa e coloquei Magnolia no DVD player.

Eu odiava Magnólia, mas não disse isso a Darius.

“Foi bom”, eu disse a ele. “Diferente.” Ele pareceu ligeiramente desapontado com a minha resposta sem brilho, então acrescentei uma frase. “Gostei muito do tema: coincidência.” E eu meio que tive, não foi? Eu passei duas horas lendo comentários online tentando entender o que eu acabei de assistir, e qual mensagem Darius estava tentando transmitir para mim. Eu li uma dúzia de resenhas antes de perceber que eu era parte de uma estranha coincidência e, quer ele percebesse ou não, estava afirmando minha mudança para a casa ao lado, bem

como minha interação com eles. Fiquei encantado com a mensagem em Magnólia, mesmo pensando que a execução foi uma bobagem. E, além disso, gostei da maneira como sua mente funcionava -

as coisas que ele observava e a maneira como via o mundo. Ele era profundo sem ser pretensioso. Quando ele falou comigo, ele não estava falando comigo como George, ele estava falando comigo. Antes mesmo de eu sair de sua casa, ele me entregou outro DVD, este chamado Doubt. Eu respirei o cheiro de sua colônia, o lugar entre minhas pernas começando a formigar.

"Isso vai te levar até aqui", disse ele, batendo em sua têmpora. Decidi que Darius tinha uma obsessão doentia por Philip Seymour Hoffman. Quando Darius se retirou para o quarto para tomar banho, decidi fazer uma proposta a Jolene, algo que eu pretendia fazer há um tempo.

"Você deveria sair hoje à noite," eu disse a ela. "Jantar, bebidas, qualquer coisa. Vou assistir Mercy. "

Eu não chamaria exatamente Jolene de superprotetora. Uma vez eu a vi deixar uma faca no balcão bem onde Mercy poderia alcançá-la, mas ela não deixava Mercy com ninguém além de sua mãe. Foi frustrante. Mercy estava confortável comigo.

Ela gostou de mim.

"Vocês dois precisam de algum tempo juntos, mesmo que seja apenas por uma ou duas horas. Ela vai ficar bem, Jolene.

Ela não parecia convencida, então fui matá-la.

"Darius parece chateado ultimamente ... talvez um pouco distraído. Vai ser bom para vocês dois. "

Isso a pegou. Seu rosto de repente parecia culpado e ela começou a mastigar o lábio. Eu olhei seu cabelo flácido e olheiras, e pela primeira vez percebi que ela poderia estar cansada. Meu foco estava principalmente em Darius e Mercy. Às vezes me esquecia de verificar se Jolene estava bem.

"Talvez por apenas uma hora", disse ela. Eu mantive meu rosto imóvel, embora isso fosse uma vitória.

“Vou vir às sete”, disse eu. “Isso significa que você tem duas horas para se acostumar com a ideia e ficar bêbado o suficiente para realmente ir embora.”

Ela riu, mas eu sabia que não era rebuscado para Jolene beber alguns copos de vinho a esta hora da noite.

Uma coisa vermelha nojenta que tinha gosto de podridão. Ela disse que era para relaxar, mas ela escrevia livros para viver - do que ela precisava se descontraír?

“Ok, mas faça oito para que ela já esteja na cama”, disse Jolene rapidamente. E então ela acrescentou: “Não quero que ela pense que a abandonamos”.

Levei toda a minha força de vontade para não revirar os olhos, mas sorri e balancei a cabeça, indo para a porta da frente. Bom Deus. Que porra dramático. Não é como se ela estivesse deixando Mercy com um completo estranho.

“Até logo,” eu disse, e então, “em duas horas.”

Jolene levou apenas 37 minutos para cancelar. Eu estava furioso, andando de um lado para o outro na minha pequena sala de estar, meus olhos queimando em suas órbitas. A mensagem dela foi amigável, e ela usou Darius como uma desculpa, dizendo que ele teve um longo dia e não sentir-se bem, mas eu sabia a verdade. Ela não confiou em mim. Eu tirei algumas fotos de uma velha garrafa de rum que tinha no fundo da despensa e peguei meu moletom do cabide. Eu me senti imprudente ... vivo!

Eu sacrifiquei muito por eles. Eles não tinham ideia de como eram sortudos. Eu me importei. Quantas outras pessoas poderiam dizer que tiveram alguém como eu em suas vidas?

Quem se importou tanto quanto eu?

Eu dirigi para o leste na 5, passando por bairros modernos e modernos e saí perto de uma das partes mais sombrias de Shoreline. Era o tipo de lugar onde você mantinha as portas do carro trancadas o tempo todo e sempre se certificava de ter spray de pimenta à mão. Encontrei uma loja de bebidas suja com grades nas janelas e um

estacionamento de asfalto rachado. Eu provavelmente poderia ter encontrado um lugar mais próximo e seguro para comprar bebidas, mas gostei do drama da situação. Eu seria assaltado? Pode ser.

E, além disso, eu só precisava me afastar daquelas pessoas.

Pessoas que pensavam que eram felizes quando não podiam ver todo o escopo da situação - cegas demais por suas percepções equivocadas de certo e errado. Ryan estava se aproximando de Jolene bem debaixo do nariz de Darius, e Darius estava passando mais e mais tempo longe de casa porque estava profundamente infeliz.

A pobre Mercy só precisava de seus pais, mas os dois estavam distraídos. Bem, aqui estava eu e não ia deixar Jolene arruiná-la. Graças a Deus eu fiz parte da vida dela, que pude derramar meu amor nela. Muitas vezes a imaginei como uma adolescente, zangada com seus pais (com razão) e me agradecendo por minha parte ativa e amorosa em sua vida.

Eu estava parada na frente das várias garrafas de rum branco e escuro quando Darius me mandou uma mensagem.

Obrigado pela oferta. Talvez outra hora?

Foi você ou Jolene que não quis sair? Eu mandei uma mensagem de volta.

Errr... eu?

Foi o que pensei, atirei de volta.

Fiquei tão irritado que enfiei meu telefone no bolso de trás sem esperar para ver se ele me atenderia, então peguei uma garrafa de Captain Morgan Private Selection e um pacote de seis Coca-Cola e marchei até o caixa. O balconista me perguntou se isso era tudo, e eu disse a ele para jogar um maço de Capri Slims. Os da caixa rosa, como os que Jolene comprou. Peguei um maço de fósforos do cinzeiro pequeno ao lado da caixa e disse a ele para ficar com o troco. Eu nunca disse a ninguém para ficar com o troco antes, mas eles diziam isso nos filmes. Não me incomodei em esperar até chegar em casa para provar minhas compras. Abri uma lata de Coca assim que entrei no carro e engoli um quarto dela. Tirando a tampa do Capitão,

substituí a Coca por rum e agitei para misturar. Eu tomei um gole. Vil. Rum puro. Eu estava chateado demais para ser exigente. Fumei um Capris enquanto bebia meu drinque, observando os carros passando. Eu estava prestes a sair da minha vaga de estacionamento quando vi que tinha uma chamada perdida de Jolene.

Isso me chocou. Talvez ela tenha mudado de ideia e queira sair depois de tudo. Eu verifico minhas mensagens de voz, mas ela não deixou nenhuma. Decidi ligar de volta para ela.

“Ei, ei,” ela disse.

Eu mantive minha voz neutra e respondi com um breve "Olá".

"Eu vi você sair, só queria ter certeza de que você está bem?"

Ela me viu sair? Ela estava me olhando pela janela?

“Você meio que saiu correndo da vizinhança como se estivesse envolvido em uma perseguição de carro,” ela disse suavemente. "Só queria ter certeza..."

“Não estou perto de nenhum trilho de trem”, rebati. "Se é isso que você está insinuando."

"Não, não, não", disse ela, rapidamente. "Isso não foi o que eu quis dizer."

Embora nós dois soubéssemos exatamente o que ela queria dizer.

"Darius e eu estávamos pensando que poderíamos ter um encontro duplo com vocês na próxima semana."

Sua voz diminuiu enquanto ela esperava minha reação. Eu revirei meus olhos.

“Claro, parece ótimo. Em que dia você está pensando? ”

Ela me disse na quinta à noite porque era quando sua mãe poderia cuidar de Mercy, e fizemos planos de nos encontrar na casa deles às sete.

"Sete?" Eu perguntei. "Tem certeza que não quer fazer oito?"

“Nah,” ela disse. “Mamãe quer passar algum tempo com Mercy.”

Tomei um gole gigante do meu Capitão com Coca e encerramos nossa ligação com as vozes educadas e doces de mulheres que mal conseguiam se suportar.

Meu estômago embrulhou quando eu caminhei pela calçada na noite de quinta-feira e vi o carro de Amanda estacionado na casa dos Averys

dirigir. Eu estava vindo sozinho. Eu precisava de uma pequena pausa de ... minha outra vida. Os amigos de Jolene suspeitavam naturalmente sempre que alguém novo era apresentado ao grupo. Eles lhe deram um olhar severo, avaliando exatamente o que ela viu em você.

Eu me consolava com o fato de ser Amanda, poderia ser pior. Desejei não ter demorado tanto para escolher o vestido roxo que estava usando. Sempre dava a vantagem de ser a pessoa que cumprimenta as pessoas em uma sala, em vez de ser a única saudada. Jolene mandou uma mensagem mais cedo e me disse para entrar sem tocar a campainha. Quando abri a porta, fui saudado pelo som de risos. Senti ciúme por eles terem começado sem mim, mas limpei meu rosto da emoção e entrei.

"FIG!" alguém gritou. "Estamos na cozinha."

Jolene espiou pela porta com um sorriso brilhante no rosto. Eu caminhei pela sala de estar, me preparando para o ataque de olhos. O que vi quando virei a esquina foi Jolene agachada na frente da máquina de lavar louça usando meu vestido. No mínimo não era roxo, ela estava usando a opção preta que eu havia debatido por horas. Roxo ou preto? Roxo ou preto? No final, eu decidi pelo roxo porque era menos funeral e mais verão.

Agora, vendo Jolene de preto, eu estava duvidando da minha decisão.

O vestido fazia você notá-la mais, mas era secundário em relação ao que você sabia que estava por baixo do tecido. Eu sorri

fracamente, esperando que todos comentassem imediatamente sobre nosso contratempo com a moda, mas ninguém pareceu notar quando eles disseram olá.

Estou usando o mesmo vestido que ela, tive vontade de gritar.

Vocês são cegos?

Jolene perguntou o que eu queria beber.

“O que quer que você queira”, eu disse. Ela saiu para me servir um gim com tônica, e Amanda veio dizer oi.

“Você está tão linda,” ela exclamou.

Normalmente, ficaria cansado de um elogio de outra mulher, que muitas vezes só elogiava para apontar uma falha: Você está ótima, nem um pouco gorda como costumava ser. Ou: Você está ótima, emagreceu? Perdi peso também, dá para perceber? Mas ela deixou por isso mesmo, mudando o assunto para o clima quente e, em seguida, meu trabalho. E eu estava ótima. Ela entregou minha bebida e o gelo bateu no vidro. Eu lancei um olhar de soslaio para Jolene, que estava parada ao lado de Darius.

Seu braço estava envolto casualmente em torno de sua cintura, e parecia que seu polegar estava brincando com a linha de sua calcinha através de seu vestido. Eu não estava usando calcinha; ele ficaria mais realizado fazendo isso comigo. Ela não era tão magra quanto eu.

Como se o universo quisesse me picar, Amanda disse: “Adoro o seu vestido, Jolene, você parece uma gatinha sexy”.

Darius sorriu por cima do ombro para ela e disse, “Eu sei, certo. Eu não consigo tirar minhas mãos. ”

"Felizmente, você não precisa", ela atirou de volta. Não foi a primeira vez que notei a camaradagem entre Amanda e Darius. Recuei para o canto da cozinha me sentindo mal-humorado.

Amanda e Darius compartilhavam uma secura semelhante, eu suponho.

Suas piadas sempre terminavam com olhares inexpressivos e confusão coletiva ao redor da sala sobre se eles estavam falando sério ou brincando.

Jolene anunciou que se quiséssemos fazer nossa reserva, precisávamos ir ao restaurante. Darius e Jolene dirigia o carro e, após uma breve

troca do lado de fora, Amanda e Hollis pularam no banco de trás.

“Venha conosco, Fig”, gritaram eles. Eu não queria ser esmagado no meio. Fiquei irritado enquanto caminhava para o meu carro, xingando baixinho. Tudo isso parecia uma grande configuração.

Quando chegamos ao restaurante, a recepcionista elogiou Jolene pelo vestido. Revirei meus olhos com tanta força.

Eu fui o último a chegar à mesa e o mais distante de Jolene e Darius. Eu deslizei em minha cadeira, tentando não fazer contato visual com ninguém para que não percebessem minha irritação. A conversa voou do que todos queriam até onde você poderia conseguir as melhores ostras com seu dinheiro.

As ostras eram um afrodisíaco, Darius nos disse. Todos nós tínhamos ouvido isso antes, mas todos fingiram estar interessados de qualquer maneira.

Logo estávamos no tópico de sexo. Eu lancei olhares para Darius enquanto ele falava, me perguntando como ele era na cama. Eu tinha ouvido o gemido laborioso de Jolene da janela aberta do quarto em mais de uma ocasião. Eu não fazia sexo há muito tempo que Noonni começou a formigar.

Minha mãe deu o nome de minhas partes íntimas, Noonni. Ela disse que não queria que eu fosse ao supermercado como a filha de sua amiga Lisa, gritando: Minha vagina está queimando! na fila do checkout.

Então, nós o chamamos de Noonni, e pronto. Eu realmente não sei de onde ela veio com esse nome, exceto na sexta série, minha amiga Katie chamava sua avó de Noonni, o que tornava as coisas realmente estranhas para mim. Chamei sua avó de Vagina na minha cabeça. Nunca disse isso a Katie. O nome Noonni provavelmente deveria ter caído em algum momento, mas permaneceu durante toda a faculdade e até a idade adulta.

E aqui estava eu à mesa de jantar pensando em Noonni enquanto olhava para minha sopa de cebola francesa, todos rindo ao meu redor.

Quando olhei para cima, Darius estava me observando do outro lado da mesa. Eu me senti quente até os dedos dos pés.

Jolene e eu estávamos conversando na cozinha quando Darius voltou do trabalho. Ele tinha uma mancha marrom de gotejamento na camisa e usava óculos de aro preto, que eu nunca tinha visto antes. Ele estava estranhamente quieto, beijando-a na bochecha e atirando um rápido olá para mim antes de pegar um copo do escorredor. Nossa conversa sobre a festa do pijama de Mercy com a mãe de Jolene diminuiu quando nós dois entramos em suas costas tensas.

"O trabalho foi péssimo?" ela perguntou, caminhando até onde ele estava fatiando uma lima para sua bebida e esfregando suas costas.

Esta era minha parte favorita do dia - quando Darius falava sobre seus clientes. Ele nunca nos disse seus nomes, mas sempre havia histórias que nos faziam rir ou gemer. Jolene disse que ele estava aliviando seus fardos. Ele deu de ombros e foi até a lata de lixo para jogar a parte seca do limão. Aparentemente não afetada por sua rejeição casual, Jolene atravessou a cozinha e se sentou à mesa, apoiando os pés na cadeira ao lado dela enquanto Darius fazia um relato completo de seu dia. Ele terminou sua bebida e serviu outra enquanto lhe perguntávamos sobre a senhora que forçou seu filho de dez anos a usar rosa, mesmo sendo ridicularizado na escola.

"Recebi uma mensagem de texto de Rachel hoje," ele disse, finalmente, puxando uma garrafa de gim do armário. Rachel, esse era um nome que eu nunca tinha ouvido. Eu olhei para Jolene, que estava cutucando suas unhas. Seu rosto estava neutro, não me dando nenhuma indicação de quem era essa garota Rachel.

"Oh sim, o que ela disse?"

"Ela está se divorciando. Ela parecia muito mal. Eu acho que ele está indo para a custódia total de seu filho. "

Jolene se virou, o rosto contorcido. "Ela esta bem?"

Darius encolheu os ombros. "Ela está muito deprimida. Ela tentou suicídio uma vez há alguns anos, então nunca se sabe com ela. Ela perguntou se eu estaria na cidade em breve. "

Eu estava me perguntando onde ficava "na cidade", quando Jolene disse: "Ela ainda mora em Miami?"

Darius acenou com a cabeça. "Eu disse a ela que estaria lá para uma conferência na próxima semana, e ela perguntou se poderíamos tomar um café."

"Você deveria vê-la", disse Jolene. "Se ela não tiver mais ninguém, talvez você possa ajudar."

Os olhos de Darius brilharam como se ele estivesse com raiva por ela sugerir tal coisa.

"Ela é minha ex-namorada, Jolene. Isso não importa para você? "

Seu queixo se projetou desafiadoramente enquanto seus olhos se encheram de lágrimas. "Não, claro que não.

Eu confio em você. Se ela estiver com problemas, você está preparado para ajudar. Você é psicólogo, pelo amor de Deus. "

"Tenho certeza que ela tem ajuda", disse ele baixinho, virando-se e servindo-se de outra bebida.

Fiquei o mais imóvel que pude, com medo de que, se eles se lembrassem de que eu estava lá, tudo isso parasse.

"Foi apenas uma sugestão, Darius. Eu não quis dizer nada com isso, "ela disse suavemente.

Darius encostou-se ao balcão, passando a borda do copo pelo lábio inferior. Ele estava diferente naquele momento, talvez bebesse demais. Eu estremeci com o olhar selvagem em seus olhos.

"Ela ainda tem sentimentos por mim. É isso que você quer, Jo?"

Para ela vir até mim para que você possa fazer suas próprias coisas? "

"Isso é doentio", Jolene cuspiu. Ela se levantou da mesa, seu telefone caindo no chão da cozinha com um grande estrondo.

"Não que eu diria não. Ela ainda é sexy pra caralho. "

Eu senti uma onda de ciúme em relação a essa garota Rachel. Eu queria vê-la, saber como ela era.

O rosto de Jolene ficou em um tom de vermelho brilhante. Eu esperava que ela atacasse, talvez gritasse com ele, mas em vez disso, ela caminhou calmamente até a geladeira e puxou uma garrafa de água.

"O que você quiser, Darius." Os olhos dela estavam grudados em seu rosto enquanto ela desatarraxava a tampa da garrafa e tomava um gole.

Ela estava sugerindo que ele queria Rachel? Era meio hipócrita quando você sabia o que ela estava fazendo com Ryan.

"Vou tomar um banho", disse ele. "Isso é o que eu quero."

Depois que ele saiu, ficamos parados em silêncio, ambos com muito medo de olhar um para o outro. O que acabou de acontecer?

"Você está bem?" Eu perguntei.

"Não," ela retrucou, e eu pensei ter visto ela enxugar uma lágrima. "Ele me disse que quer foder outra garota na frente do meu amigo."

"Ele não quis dizer nada com isso," eu disse. "Ele estava apenas brincando."

"Fig, você tem uma visão distorcida de Darius. Eu conheço você ... respeite-o. Mas, você não o conhece." Ela estava com o rosto vermelho, os lábios uma linha fina e pálida.

Pensei em todas aquelas mulheres que postavam em seus sites de fãs e me perguntei o que elas pensariam se pudessem vê-la agora: feia e nervosa. Profundamente humano. Ninguém sairia correndo para fazer tatuagens de suas palavras se pudessem vê-la sendo tão patética. Eu brevemente considereei tirar uma foto dela assim e postar em algum lugar. Ela saberia que fui eu.

"Você quer foder Ryan," eu atirei de volta. "Como é diferente?"

Sua boca abriu e fechou enquanto ela piscava para mim. "Eu nunca disse isso." Sua voz estava cortada; fiquei com medo de que ela estivesse com raiva de mim.

“Eu sei,” eu tropecei. “Eu só estava dizendo - você provavelmente tem. É humano se perguntar como é estar com alguém próximo, sexualmente. ”

Ela inclinou a cabeça e algo cruzou seus olhos muito rapidamente para eu decifrar.

“Eu amo Darius. Eu quero estar com Darius. O que você e eu dissemos sobre Ryan é apenas conversa de garotas, entendeu? ”

Eu concordei. “Claro, mas apenas dizendo. Homens são homens. Eles querem foder garotas bonitas. Ele te ama. Foi apenas algo descuidado que ele disse. ”

“Você não o conhece,” ela repetiu. Isso me deixou com muita, muita raiva.

Pensei na frase de Funny Girl quando Rose disse a Fanny: Quando você olha para ele, você só vê o que quer.

E a resposta de Fanny: Eu o vejo como ele é. Eu o amo como ele é!

Ela não o conhecia como eu o conhecia. Ela o empurrou, cutucou e importunou até que ele se desligasse. Ele não estava feliz; Eu sabia disso e Darius sabia disso. Jolene estava vivendo em uma espécie de mundo de fantasia. Eu vi todas as partes dele que ele estava com muito medo de mostrar a ela. E graças a Deus por isso

- ele precisava de alguém que o entendesse. Além disso, eu achei engraçado o que ele disse sobre aquela garota Rachel. Todos nós queríamos foder alguém que não deveríamos. Sempre que conhecia alguém novo, me imaginava fazendo sexo com ele. Um hábito que desenvolvi na adolescência. Se Jolene pensava que Darius só fantasiava com ela, ela estava morando na Terra Lala.

A primeira coisa que fiz quando cheguei em casa foi tirar Nubby da parte de trás do meu armário de temperos. Eu o escondi em uma garrafa vazia de páprica durante a maior parte do meu casamento. George era ferrenho contra vibradores, insistindo que eles arruinavam as mulheres de verdade. Mas, em oito anos juntos, George não foi capaz de me dar um orgasmo. Eu comprei o Nubby de uma dessas sex shops online, estressando por dias quando aquilo chegaria pelo

correio e se George interceptaria o pacote. Quando finalmente chegou, eu o carreguei direto para o meu quarto e tive meu primeiro orgasmo em anos. Nas semanas seguintes, George fez vários comentários sobre como eu estava de bom humor ultimamente. Eu introduzi novos temperos em minha dieta, disse a ele. Li sobre eles em uma revista.

“Seja o que for, continue fazendo”, ele disse. Então, eu tinha.

Levei Nubby para o meu novo corte de couro branco, apertando o botão play no aparelho de som antes de me sentar. Barbra começou a cantar “What Kind of Fool” enquanto eu me deitava pensando em Darius e no que ele faria com Rachel.

O sono sempre foi um problema para mim. Eu tinha tantas coisas para digerir, refletir sobre o meu dia. Às vezes, eu repassava algo que aconteceu indefinidamente até que pensei que ficaria louco. Minha mente nunca se desligava e eu acordava cedo todas as manhãs com novas preocupações. Uma vez acordado, não consegui desligar a ansiedade. Ele rolou por uma colina íngreme ganhando velocidade, exceto que nunca caiu, nunca parou. Às vezes, eu me sentava no sofá à meia-noite, meu MacBook aberto no colo, Barbra tocando baixinho nos alto-falantes, e trabalhava um pouco, mas principalmente pensava. Quando voltei a olhar para a hora, seriam cinco da manhã e não saberia para onde ia a hora.

Fiz listas mentais: todas as maneiras pelas quais sou melhor do que ela, as maneiras pelas quais posso torná-la mais feliz do que ela. Se ele a deixasse, teríamos Mercy parte do tempo. Eu seria sua mãe.

Minha família inteira completa. Mas, e se ela descobrisse antes da hora? Isso é o que me manteve acordado.

Eu tinha que ser um bom amigo para ela, para que ela não suspeitasse.

Eu não estou errado.

Ela está errada.

Quando ela não me ligou, não me convidou - eu estendi a mão. Enviei a ela uma foto minha nua no chuveiro.

Eu mandei uma mensagem para ela pequenas citações e histórias encorajadoras, já que ela estava escrevendo novamente, me ofereci para vir e cozinhar o jantar para que ela pudesse trabalhar. Havia dias em que ela me ignorava e dias em que ela respondia. Maníaco, isso era coisa de artista. Eu poderia relacionar. Eu era um artista, embora ainda não tivesse encontrado meu meio.

A princípio ela resistiu, mas então - milagre dos milagres - ela começou a dizer sim. Corri para o mercado, enchendo meu carrinho com coisas que achei que impressionariam: queijo de cabra e rúcula, e a carne moída orgânica mais magra que pude encontrar.

Então eu apareceria na casa deles com um presente para Mercy, que sempre ficava feliz em me ver. Já que as coisas haviam progredido com Darius e eu, ele estava menos atento pessoalmente, não fazendo contato visual, não se dirigindo a mim diretamente. Eu queria dizer a ele para parar com isso. Para agir normalmente.

Mas, eu percebi que ele estava de luto pelo fim de seu casamento, então eu o deixei em paz. Ambos precisávamos de tempo para processar o que estava acontecendo. Jolene me deu o número de seu estilista quando perguntei. Tenho uma consulta em duas semanas, ela me disse. Eu tingi de preto para o inverno.

Preto? Seu cabelo já era de ébano escuro, quanto mais escuro ela poderia ficar? Mas, como minha consulta foi antes da dela, fiz com que ele tingisse meu cabelo de preto também, dessa forma eu fiz primeiro. Eu

observei seu rosto na primeira vez que ela o viu. O choque. Foi uma grande mudança para mim.

Eu não estou errado.

Ela está errada.

“Onde está sua peneira? Sinto muito, estou incomodando você? ” Eu olhei para onde ela estava trabalhando.

Ela apontou para um armário e eu sorri. Às vezes, estar em um quarto com ela era como estar sozinho. Eu estremeci, pensando em Darius. NÃO! Eu estava farta de tomar partido. Eu poderia ser amigo

dos dois, amar os dois, tê-los como entidades separadas em minha mente. Talvez depois que Darius e eu estivéssemos juntos, Jolene e eu ainda pudéssemos ser amigos. Ela veria o quão errados eles eram um pelo outro, ela seria feliz com Ryan e gostaria de ter um bom relacionamento pelo amor de Mercy.

Eu fiz uma caçarola com Jolene digitando em seu computador por perto, pensando em como seria ter o pau de Darius dentro de mim. Eu choraria como ela, onde eu pudesse ouvi-la claramente através do espaço entre nossas casas? Ele me beijaria com seus lábios carnudos e macios enquanto eu gozava?

Minhas mãos tremiam enquanto eu trabalhava. Eu estava fazendo a caçarola para Darius. Eu queria ser aquele que atendia às suas necessidades: minha comida, meu corpo, minha boca. Eu também estava fazendo o

caçarola para mim, para provar que posso ser uma boa amiga, por mais indigna que eu possa ver Jolene. Foi uma luta.

Eu estava tirando a caçarola do forno quando a campainha tocou. Eu ouvi Darius abri-lo, e então as vozes de Amanda e Hollis flutuaram para a cozinha. Ela sabia que eles estavam vindo? Ele tinha? Foi totalmente rude e imprudente não me contar. Jolene se levantou e foi até a outra sala.

Tentei chamar sua atenção, mas ela estava sorrindo, caminhando em direção a Amanda como se eu não existisse. Imediatamente pedi licença e fui ao banheiro, me sentindo mal. Eu os ouvi conversando e, um minuto depois, os quatro entraram na cozinha. Forcei um sorriso quando alcancei o armário para os pratos, ignorando a surpresa registrada no rosto de Amanda.

"Fig, seu cabelo!" ela disse. Estendi a mão para tocar um fio enquanto seus olhos viajavam entre Jolene e eu.

"Ei ei. Vocês vão ficar para o jantar?" Eu disse, para distraí-la.

Amanda olhou para Jolene, que estava assentindo. "Sim, sim, eles são."

"Que bom que eu fiz essa porra de caçarola gigante então." Eu ri. Ocupei-me com a mesa para seis, servindo vinho e enchendo copos de água com cubos de gelo. Eu mal olhei para eles, mas podia sentir seus olhos em mim. Vipers. Meninas Malvadas. Isso é o que eles eram. Jolene não tinha cabelo preto, então eles podiam ir se foder.

Quando coloquei a salada na mesa, chamei-os.

"Qual é a sensação de ter duas esposas, cara?" Hollis riu, olhando minha propagação e dando um tapinha nas costas de Darius. Darius lançou um olhar nervoso em minha direção antes de caminhar até Jolene e abraçá-la como se estivesse tentando provar algum tipo de merda de ponto. Patético. Mesmo assim, todos acreditaram, sua deliciosa demonstração de afeto. O casal feliz. Eu assisti Hollis assistir Darius e não consegui decifrar o olhar que passou por seu rosto. Talvez eu o tenha subestimado e ele também não acreditou. Quando chegou a hora de comer, acabei

ao lado de Hollis com Darius e Jolene na minha frente (Mercy entre eles), e Amanda na cabeceira da mesa.

Hollis e eu pegamos o sal ao mesmo tempo. Ele recuou primeiro e se desculpou profusamente.

"Ei, é só sal", eu disse. "Você deve ter sido criado como católico." Não era uma piada, mas ele caiu na gargalhada.

"Eu estava realmente. O meu pedido de desculpas profuso entregou-o?"

Eu sorri. "Não importa se você realmente fez algo errado, certo? Nove em cada dez vezes, mesmo que você não seja totalmente culpado de algo dar errado, tende a parecer sua culpa. Alguém bate com o corpo em você na mercearia: Que pena! Você acidentalmente deixa cair o sabonete no chuveiro: Ahh, desculpe!

Literalmente, sempre que houver um breve momento de silêncio, você estará convencido de que foi porque fez algo errado. Rápido!!
REMEDI-LO COM UM APOLOGIA. "

Hollis estava rindo tanto que quase chorou. Até Mercy estava rindo dele.

"Oh Deus", disse Hollis. "É a nossa necessidade de ter todos como nós?"

"Isso é uma coisa?" Eu ri, bebendo meu vinho. Ele estava certo, no entanto.

Os funcionários da TSA definitivamente não precisavam da minha amizade. O mesmo acontecia com os balconistas do DMV, técnicos de instalação de cabos, a senhora do caixa do supermercado. Mas isso com certeza nunca me impediu de tentar incessantemente agradá-los.

Conversa animada, sendo o mais prestativo possível, fazendo piadas autodepreciativas para facilitar o trabalho.

Gostei do vínculo que senti com ele. Ha! Catolicismo unindo as pessoas. Abaixei-me e esfreguei um pouco sua perna, logo acima do joelho. Solidariedade católica. Eu mentiria se dissesse que não estava atraída por ele - ele era um cara bonito. Eu me sentia atraída pela maioria dos homens - eles nem precisavam ser bonitos, apenas tinham aquela faísca. E quase sempre me imaginei fazendo sexo com eles. Amanda teve sorte ...

indigno.

"Mais vinho?" Eu sorri, enchendo os copos.

"É uma delícia, Fig," disse Jolene. "Muito obrigado."

Houve murmúrios de concordância em torno da mesa. Ela se virou para os outros. "Fig tem cuidado de nós enquanto eu termino o livro. Ela cozinha e me ajuda com Mercy. Estou muito grato por ela. "

Eu olhei para baixo, envergonhado, mas não consegui esconder meu sorriso.

Quando olhei para cima, Amanda estava olhando para mim, com a cabeça inclinada para o lado.

"O que fez você ficar ... preto?" ela perguntou.

"Ah voce sabe. Eu só precisava de uma mudança, "eu disse. "Eu gosto de escurecer no inverno."

"Eu também", disse Jolene. Ela ergueu o copo. "Para o inverno."

Clicamos os óculos e fiquei grato pela distração. Se eu quisesse que Amanda confiasse em mim, tinha um trabalho a fazer.

Como isso começou? Quando cruzamos oficialmente a linha? Eu nem consigo me lembrar, para ser honesto com você. Acho que tenho transtorno de estresse pós-traumático de tudo isso. Eu definitivamente bloqueei as coisas. Só sei que um dia, um de nós foi longe demais. Suponho que isso estava fadado a acontecer quando você está jogando um jogo de bola de ouro. Os humanos eram criaturas sexuais, você poderia suprimi-lo pelo tempo que quisesse, mas eventualmente todos nós recorreremos à nossa natureza animal. Não acho que alguém realmente queira cruzar a linha com um homem casado. É socialmente inaceitável. E agora eu tinha essa alegria constante, temperada pelo pavor. Tentei dizer a mim mesma que não era essa pessoa. Mas, você só poderia dizer algo a si mesmo por um certo tempo e então você faria de novo. Eu era essa pessoa.

Talvez fosse o tédio ou a sensação de utilidade. Talvez você só quisesse se lembrar de quem você era antes dos subúrbios assumirem e dizerem que você precisava ser normal e se encaixar. Darius falou comigo, como se realmente falasse. Alguns dias pegávamos uma brisa, o que sempre era divertido e fazia meu dia passar mais rápido. Outros dias, mergulhávamos nas merdas sérias que não contávamos a ninguém. Eu estava sozinha e Darius me fez sentir menos sozinha.

George nunca falou comigo de verdade. Eu não acho que era necessariamente comigo que ele tinha problemas, ele era o tipo de cara cujos pensamentos nunca alcançavam sua boca. Darius queria saber sobre George e sexo. Então, eu disse a ele. Cada vez que fodíamos, George passava dez minutos trabalhando para entrar, ofegando e ofegando sobre o quão apertado eu estava. Pegou Darius tudo trabalhado. Éramos apenas dois humanos frustrados e emocionalmente famintos. Era bom saber que não estava sozinho. Ele me disse que quando Jolene estava escrevendo, ele deixou de existir. Quando ele mandou uma mensagem, ela demorou horas para responder. Eu me perguntei se ela estava falando com Ryan. Isso não seria um chute?

Ela sempre reclamava para mim sobre a carência de Darius, dizendo que ele preferia enviar mensagens de texto o dia todo do que realmente falar com ela quando chegasse em casa. “Talvez ele esteja cansado de falar, já que é o que ele faz o dia todo”, sugeri. Ela não mordeu. O trabalho era separado da vida doméstica, ela disse. Ele precisava estar presente para ela e para Mercy. Ou por que se preocupar em ter uma família? Achei que ela era muito dura com ele. Darius sempre me mandava mensagens durante o dia, enquanto ele estava no trabalho. Eu entendi.

Enquanto todos estavam despejando suas merdas nele, ele precisava de alguém para tornar as coisas leves e divertidas. Jolene era egoísta.

E então um dia, logo após o comentário da buceta apertada, ele mandou uma mensagem: Eu quero ver como está apertada. Meu coração disparou incontrolavelmente. Claro que ele podia ver. Eu era dele. Levei uma hora para obter a imagem perfeita: eu sentada na beira da banheira, pernas abertas, meus dois dedos emoldurando o que Darius chamou de a boceta mais bonita que ele já tinha visto. Isso me fez sorrir, desmaiar e me sentir a mulher mais sexy do mundo. Eu pensei sobre a boceta de Jolene então, como Darius achava a minha mais bonita, e eu fiquei tão excitada.

Eu ouvi você fazendo sexo com ela, eu pesquei.

Parece um bom momento...

É bom, ele mandou de volta. Fiquei desapontado. Eu queria que ele me dissesse que não era. Ela não podia ser boa em tudo e, além disso, era muito tensa para ser boa no sexo. E então ele continuou com: Ela apenas fica deitada, mas eu faço o melhor possível.

Eu não queria parecer muito ansioso, então enviei um simples: Parece chato.

Sim...

Achei que talvez ele estivesse se arrependendo de ter me contado isso quando mandou outra coisa.

Eu realmente quero provar você.

Eu o imaginei entre minhas pernas, como eu agarraria seu cabelo e arquearia minhas costas, pressionando seu rosto contra mim.

Apenas uma amostra? Eu mandei ele.

Ele me enviou uma foto de seu pau para me mostrar o quão duro ele estava. Eu reconheci o piso do banheiro do andar de baixo e me perguntei onde Jolene estava. Foi emocionante. Ela estava bem ali na casa e ele estava olhando para minha boceta e se tocando.

É muito grande. Você terá que trabalhar nisso.

Ele gostou muito disso. Ele enviou de volta um OMG e então me mostrou que ele tinha vindo. Por todos os seus seios, bunda e sex appeal geral, fui eu quem o fez gozar esta noite. Eu me perguntei se ele a rejeitaria esta noite se ela quisesse fazer sexo, e esse pensamento me fez feliz.

Observei a janela do quarto deles por um longo tempo. Até pensei em entrar furtivamente em seu quintal para espiar. Às onze horas, a luz se apagou e Darius me enviou uma última mensagem.

Não consigo parar de pensar em você.

No dia seguinte, assei uma Quiche Lorraine e levei para a casa de Jolene. Darius estava no trabalho e ela atendeu a porta com a toalha, acabando de sair do banho.

“Pensei em alimentá-lo”, disse eu. “Já que você tem trabalhado tanto.” Empurrei a quiche para ela e, como eu esperava, ela me convidou para entrar. Minha misericórdia estava no tapete brincando com blocos.

“É difícil trabalhar com ela aqui com você? Você pode fazer alguma coisa?”

Ela desembrulhou a toalha da cabeça e colocou-a na parte de trás de uma das banquetas para secar.

“É difícil”, disse ela. “Há uma interrupção a cada poucos minutos, mas estou acostumada.” Ela balançou o cabelo e foi até o armário para pegar os pratos. Observei riachos de água escorrerem por seus ombros bronzeados. Ela estava deixando poças por todo o chão da

cozinha. Eu me perguntei o que deixava uma pessoa tão confortável consigo mesma a ponto de cortar quiche e servir ao vizinho usando apenas uma toalha na cozinha.

“Eu poderia ficar e brincar com Mercy,” eu ofereci. “Eu sei que você está perto do fim de seu manuscrito.”

Seus olhos se iluminaram de repente. “Mesmo? Você não se importa?”

“Nem um pouco,” eu disse. “Podemos fazer uma festa do chá no quintal.” Eu disse isso alto o suficiente para ela ouvir, e ela veio correndo para a cozinha com um sorriso no rostinho.

“Brinque com Mercy,” ela disse.

“Sim. Você quer?”

Ela assentiu, sorrindo tanto que seus olhos se tornaram pequenas fendas em seu rosto.

“Tudo bem”, disse Jolene. “Vá buscar suas bonecas e seu jogo de chá.”

A batida de seus pés na madeira enquanto ela corria para o quarto fez meu coração doer de felicidade.

“Obrigado, Fig. Estou tão estressado com esses prazos. Você não tem ideia do quanto isso me ajuda. ”

“Ei,” eu disse, “você é a coisa mais próxima que eu tenho de um melhor amigo. Eu quero ajudar.”

Ela sorriu e seus olhos se encheram de lágrimas.

“Ouvii alguma coisa do Ryan ultimamente?” Eu perguntei. Cortei uma ponta da quiche com o garfo e levei-a à boca.

“Sim, ele mantém contato. Ele sempre envia músicas que acha que vão me inspirar. É realmente ... bom. ”

Legal, pensei. Riiiiight. É por isso que ela não fez contato visual comigo?

“Você sempre manda músicas para ele?” Mastiguei minha quiche enquanto ela empurrava a dela no prato.

"Não. Não quero que ele tenha a ideia errada. "

Eu queria revirar meus olhos. Ele já teve a ideia errada.

Era isso que os homens faziam: as mulheres se tornavam a presa e caçavam o que queriam, usando todas as técnicas do livro.

"Deixe-me ver uma foto dele," eu disse.

"FIG! Não. O que no mundo? Onde está Mercy, afinal?"

Misericórdia..."

Eu ri. "Vamos. Pare de tentar mudar de assunto. Só quero ver se ele é fofo. Mostre-me um. "

Depois de alguns minutos pressionando-a, ela abriu o Instagram dele e me entregou seu telefone.

"Oh meu Deus, olhe para os lábios dele. Você sabe que ele tem que ser um grande beijador. " Eu olhei para ela e ela me deu um olhar irritado. "Oh vamos lá. Você sabe que já pensou em beijá-lo. Você pode amar Darius e ainda se perguntar sobre outros homens. " Eu balancei minha cabeça, sorrindo para ela como se ela fosse a coisa mais boba.

"Não. Eu não. Estou apaixonada por Darius. Ele é bom de cama. Como muito bom. Não chegamos ao ponto em que estou entediado. "

Ela colocou seu prato agora limpo na pia, e eu pensei sobre o que ele me disse ontem à noite sobre ela simplesmente deitada ali.

Ele obviamente não se sentia da mesma maneira. Eu o montaria tão bem que ele nunca mais voltaria.

Imaginei seu rosto O, como ele agarrava meus quadris e dizia, Oh meu Deus, repetidamente.

"Ele me tocou no carro no caminho da casa da minha mãe," ela deixou escapar. "Ele estava dirigindo.

Estávamos fazendo oitenta na interestadual e ele simplesmente levantou a mão da minha saia e ... "

Não sei de quem é o rosto mais vermelho, o dela ou o meu.

“Oh meu Deus,” eu disse, meus olhos arregalados. "Isso é tão quente." Quantas vezes eu observei suas mãos e me perguntei como seria a sensação de deslizarem para dentro de mim? Em todos os anos de nosso casamento, George nunca fizera algo assim.

“Não consigo parar de pensar nisso”, disse ela. “Se isso te diz algo sobre como me sinto sobre meu marido.

Ele ainda dá

minhas borboletas. "

"Entendo." Eu sorri. "Agora também não consigo parar de pensar nisso."

Estávamos ambos rindo quando Mercy entrou correndo na sala, seus braços carregados de bonecas e pequenas xícaras de chá. Jolene apertou meu braço antes de eu sair com Mercy e fez uma careta que retransmitiu seu agradecimento.

"Estou feliz que você seja meu vizinho, Fig. É bom ter um amigo tão perto." Eu sorri porque também estava feliz. Tão feliz.

Quando eu era menina, fingia ser outras coisas. Não outras pessoas, apenas outras coisas, como um abajur, ou uma carteira, ou um tubo de batom. Coisas que as pessoas precisavam e usavam muito e carregavam consigo. Eu imaginaria os lábios que tocaria e as mãos que corriam seus dedos pela minha espinha em busca de luz. Eu queria ser desejada. A sensação não diminuiu nem diminuiu, apenas ficou mais forte. Ele mudou de objetos para pessoas em algum momento do colégio. Então, de repente, eu queria ser Mindy Malone. Ela era feia por dentro, mas, oh Deus - seu lado de fora era glorioso. Todos sabiam disso também, e todos procuravam sua atenção como um bando de animais de circo. Isso me deixou furioso, na verdade. Eu queria que eles vissem quem ela realmente era, mas também queria o que ela tinha, então parei e observei. Ela quase sempre mexia no cabelo, é o que as garotas populares sempre faziam. E se ela não gostasse de você, ela ria quando você passasse - suas amigas fariam isso também, e então haveria um coro de risadas para cima e para baixo nos corredores da escola. Ela tinha mãos macias e brancas como

leite - ela me tocou com elas uma vez quando deixou cair algo e eu me abaixei para pegá-lo para ela. Um CD, Jewel.

Nossos dedos se roçaram e ela disse: "Obrigada" - apenas obrigada.

Não obrigado, ou obrigado, Fig. Apenas um lance das palavras como se ela realmente não quisesse dizer isso. E, na verdade, ela nem se preocupou em olhar para mim quando disse isso. Comprei o CD no dia seguinte no FYE no shopping e ouvi enquanto estava deitado no chão do meu quarto. Imaginei com quais músicas Mindy Malone se relacionava, com quais ela cantava. Era estranhas; Jewel era estranho. Levei o CD para a escola no dia seguinte, segurando-o na mão, esperando que ela visse. Ela viu tudo bem.

"Oh, ótimo, Fig Pig descobriu Jewel", disse ela, revirando os olhos.

"Eu me pergunto como isso aconteceu?"

Houve muitas risadas de seus lacaios. Cadelas desagradáveis. Mindy Malone não era dona de Jewel. Fiquei olhando para a frente e os ignorei.

Essa era a melhor coisa a se fazer com os valentões, fingir que eles não incomodavam você de jeito nenhum.

Eu não sabia quem eu era. É como se eu estivesse cavando em meio a pilhas e mais pilhas de cabelo solto e dentes quebrados. Eu estava principalmente enojado, mas também havia aquele fascínio sombrio de que eu poderia ser tão feio e ainda existir.

Eu ansiava por alguém que tivesse fome de mim. O desejo de ser desejado era uma onda gigante que aumentava com a idade. Eu estava entediado e cheio de rancores e passividade em pequena escala. Eu sabia

disso desde cedo: que nunca perdoaria Mindy Malone por me fazer sentir pequena, ou George por me fazer sentir negligenciada, ou Jolene por ter o que eu queria. Eu observava as pessoas e queria o que elas queriam.

Isso faz sentido? Eu queria tudo, todas as viagens, todos os homens, toda a atenção. Fui um glutão para o resto da vida. Uma prostituta para aventuras. Eu queria abrir meu crânio e despejar experiências

nele - boas, ruins, diabos, mesmo as humildemente medíocres serviriam. Eu não queria viver todos eles, a vida fica confusa e cansativa, e vamos encarar, eu ainda tinha uma porra de um emprego.

Levei meu maço de cigarros para o quintal e tirei o embrulho. Eles eram os mesmos que Jolene e eu fumamos juntos naquela noite em sua varanda de trás, longos e finos como seus dedos. Fumei um e depois dois, sem inalar. Eu não queria ficar viciado; Eu só queria me sentir como naquela noite

- emocionante e nervoso. Não eu, mais como Jolene.

Eles estavam indo de férias para a França. Jolene terminou seu manuscrito e foi com seu editor. Darius trouxe flores para casa no dia em que ela terminou. Eu assisti ele carregue-os para dentro de casa, um sorriso bobo no rosto. Ele gostava quando ela não estava escrevendo, ele me disse isso. Ela estava mais atenta, mais feliz. Era verdade - eu mesma vi. Trouxe um bolo de surpresa.

Jolene adorava bolos de sorvete. Ela bateu palmas quando viu e, claro, me convidou para entrar.

“O que você quer fazer para comemorar?” Darius perguntou a ela.

“Eu quero assistir a um filme de terror. Isso é tudo. Apenas deite no sofá e coma meu bolo ”, ela piscou para mim,“ e assista a um filme de terror ”.

“Ok,” disse Darius. "Isso é o que faremos."

"Você vai ficar e assistir conosco, Fig?" Jolene perguntou.

"Logo depois de colocar Mercy na cama."

“Claro,” eu balancei a cabeça, embora eu odiasse filmes de terror.

Mas, nós nunca assistimos um. Darius bebeu demais e foi tangente ao Papa. Quando Jolene o lembrou do filme, ele acenou para ela e continuou falando até bem depois da meia-noite. Finalmente, ela foi para a cama e eu saí. Ainda assim, ela era mais legal.

Ela até me colocou em contato com alguns de seus amigos autores, construindo sites para eles. Parecia que quando Jolene recomendou

alguém, todos entraram no movimento balançando seus dólares. Eu estava reservado no meio do ano que vem, o que foi ótimo.

Eu a observei fazer a mala dois dias antes de partirem.

Ela estava sentada de pernas cruzadas no tapete, pilhas de cores fortes ao seu redor. Eu estava com ciúmes.

Eu queria ir, mas ela estava levando Darius, não eu. Eu tinha feito uma piada sobre isso, e ela se virou para mim e disse muito séria: “Vou te levar na minha próxima viagem. Voce esteve na Europa? Você tem que ir para a Europa. Isso vai mudar sua vida. ” Eu ainda estava me recuperando daquela, imaginando a gente andando pelas ruas de Paris juntas, quando ela jogou uma bomba em mim: “Darius quer ter um filho”. Ela estava olhando para o jeans que estava dobrando e eu estava feliz. Se ela tivesse visto a expressão em meu rosto, ela saberia.

Que diabos?

"O que você quer dizer com ele quer ter um bebê?"

"Só isso. Ele quer começar a tentar ”.

Ela disse isso com tanta naturalidade, tão calma. Lá estava eu, querendo jogar fora os rolinhos de ovo que comi no almoço, e ela estava falando sobre bebês como se fosse uma viagem ao mercado.

"Você não vai fazer isso, vai?" Eu perguntei.

"Bem, porque não?" ela disse. "Provavelmente é hora."

“Um bebê vai arruinar sua vida,” eu soltei. “Ele acha que é tão fácil. Não é. Isso vai colocar mais pressão em seu relacionamento. Você acha que ele está distante agora, espere até que uma criança apareça, então você realmente saberá o que é distante. ”

Ela estava me encarando de seu lugar no tapete, seus olhos piscando tão languidamente que pensei por um minuto que o mundo estava se movendo em câmera lenta.

"Como você sabe disso, Fig?" ela finalmente perguntou. "Como você saberia como é ter um filho?"

"Eu ... eu vi isso - com meus amigos."

Ela colocou o que estava segurando na mala e se levantou. "Já tivemos um bebê. Você conheceu Mercy? "

Eu fiz uma careta com o sarcasmo. "Sim, mas ela está mais velha agora.

Tornando-se autossuficiente. Você realmente quer começar de novo? "

"É o que as pessoas fazem. Eles têm filhos e constroem vidas juntos. "

Certo, pensei. Mas não com a pessoa por quem estou apaixonado.

"Eu tenho que ir," eu disse. "Aproveite suas férias."

"Sim, eu vou." Sua voz estava fria.

Alguma coisa ruim estava chegando. Eu pude sentir isso. O ar ao meu redor estava tenso, cheio da estática de todas as coisas que eu fiz. Eu estava arrependido? Eu não tinha certeza. Houve tempo para parar, mas não parei, parei? Talvez eu só estivesse arrependida de ter sido pega, que tinha que acabar. Eu gostava da emoção de tudo isso, da maneira perigosa como isso me fazia sentir. E agora eu não tinha ouvido falar dele e estava com muito medo de alcançá-lo. E se ele contasse a ela? O que eu faria então? Meu negócio estava vinculado ao dela.

Eu me preocupei. Eu não comi. Sentei em casa e imaginei todas as maneiras que isso poderia acabar. Eu bebi.

Quando meu telefone tocou uma manhã, me dizendo que eu tinha uma mensagem de Darius, pulei da cama.

Não serviria para ter mais problemas. Fui até a cozinha e coloquei a chaleira no fogo, batendo em canecas para parecer ocupada. Eu li o que ele mandou enquanto estava sentado à mesa, minha xícara de chá na mão.

Minha mão tremia. Eu provavelmente deveria comer alguma coisa.

Jolene foi roubada, dizia. Preciso da sua ajuda.

No começo, fiquei desapontado. Então eu me recuperei. Ele me mandou uma mensagem pedindo ajuda. Isso significava que ele

confiava em mim, que sabia que poderia recorrer a mim quando precisasse de algo.

Como? O que aconteceu? Eu mandei de volta. E então...

Eu farei o que for.

Eles a pegaram enquanto ela tirava uma selfie em frente à Torre Eiffel. Onde estava Darius quando isso aconteceu? Ele disse que ele estava distraído, tirando suas próprias fotos. Jolene disse que oito garotas os cercavam e ele simplesmente saiu do círculo e foi embora, deixando-a sozinha com eles ... sem olhar para trás. Em quem você acredita?

Jolene era uma contadora de histórias de carreira, então meu voto foi para Darius. O problema era dinheiro.

Os batedores de carteira roubaram sua carteira inteira e se espalharam em diferentes direções para confundir a vítima. Ela não sabia qual deles tinha enfiado a mão em sua bolsa e roubado tudo que ela tinha.

Por que você não pode usar seus cartões? Eu perguntei a ele.

Eu cortei todos eles, ele mandou de volta.

Porque?

Houve uma longa pausa antes de ele responder. Eles estavam todos no limite. Tentando não usá-los. Isso foi estranho, mas eu não o pressionei. Por que eles não podiam simplesmente pagá-los? Jolene sabia que eles estavam no limite?

Eu queria perguntar, mas não era da minha conta.

Então, o que você precisa que eu faça?

Transferir dinheiro, ele mandou de volta.

Bem, merda. Ele nem tinha o cartão do banco. O que diabos estava acontecendo?

Ok, enviei de volta. Apenas me diga onde.

Jolene está pirando, ele disse. Ela está me culpando.

Claro que ela estava. Como era sua culpa que alguns delinquentes a tivessem tornado o alvo de seu círculo de crime?

Além disso, todos sabiam que é preciso ter cuidado quando se está em lugares turísticos como a Torre Eiffel.

Eu duvidava que Darius apenas a tivesse deixado para se defender sozinha se um grupo de ladrões a cercasse. Isso não parecia nada com ele. Eu tinha que proteger Darius dela. Eu sabia como ela era quando estava com raiva. Pobre rapaz. Ele não merecia isso. Peguei minha bolsa da mesa da cozinha e mandei uma mensagem para ele enquanto estava saindo pela porta.

Saindo agora. Não se preocupe. Dinheiro a caminho.

Amanda e Hollis moravam na ilha de Bainbridge, a trinta minutos de balsa do centro de Seattle. Ela me convidou para visitar

“A qualquer hora”, então, na sexta-feira de manhã, liguei para ela para perguntar se eles estavam livres no fim de semana. Eu não aguentava a opressão.

"Sim claro. Venha - disse ela, sem fôlego ao telefone. Parecia que ela estava malhando. "Vou pegar um pouco de vinho e podemos passar a noite aqui."

Peguei o endereço dela e fui pegar uma pequena bolsa para passar a noite, jogando meu laptop no último minuto. Eu estava tremendo quando entrei no carro e parti para a balsa.

Barbra não parecia o suficiente hoje. Toquei músicas que me lembravam de Darius, uma lista que eu vinha compilando desde que nos conhecemos, e tentei não pensar nelas na França juntos. Não era justo, não só que ela estava com ele em vez de mim, mas o fato de que ela tinha tudo: dinheiro, viagens, roupas, a admiração de centenas, senão milhares de mulheres. Ela não merecia nada disso. Eu tinha visto a verdadeira ela, ao contrário de seus milhares de fãs. Eu estava a par desses momentos privados de feiura humana. Se eles pudessem ter um vislumbre da verdadeira Jolene Avery, eles não a elogiarão com tanto volume. Claro, ela escreveu boas palavras. Eu mesmo fui vítima de suas palavras - devorando-as como se fossem a verdade absoluta. Eu até repostava citações de seu livro na minha

página do Instagram, profundamente comovido por seu terceiro olho na psique humana. Em mais de uma ocasião, eu me peguei fantasiando sobre como eu deixaria todo mundo descobrir o segredo: ela

era humano como o resto de nós, e eu queria ser o único a expor essa verdade. Ouvi a buzina da balsa e me dei conta de que estávamos parando no cais. Eu precisava fazer xixi e tive uma necessidade irresistível de enviar uma mensagem de texto para Darius e perguntar a ele como as coisas estavam indo. Resisti ao impulso de pegar meu telefone para ver se algum deles havia postado algo novo no Instagram. Não era saudável para mim continuar procurando e, além disso, era tudo uma farsa de qualquer maneira. Ele me disse o quão absolutamente miserável ele estava, então qualquer coisa que qualquer um deles postasse era uma mentira completa na mídia social. Comprei um café em uma lojinha da Main Street e levei até o cais para ver os barcos. Eu nem queria um café, só precisava de algo para me distrair. Meu cérebro estava acelerado, exibindo imagens de Darius e Jolene em suas férias perfeitas até que eu queria gritar de tortura. Meu coração estava disparado tão rápido que tive que me sentar no cais para recuperar o fôlego. Foi então que notei a colher de prata deitada ao meu lado. Limpo e novo como se tivesse acabado de sair da lavagem. Quando a peguei, ela não pesava nada, uma colher de plástico feita para parecer cara.

“Oh meu Deus,” eu sussurrei, virando-o na minha mão para examiná-lo. Foi um sinal. Senti algo quente em minha bochecha e, quando estendi a mão para tocar meu rosto, percebi que estava chorando. Eu segurei a colher no meu peito, lágrimas escorrendo dos meus olhos. “Um sinal,” eu me ouvi dizendo sem parar.

A história que Darius me enviou, ele a escreveu para sua aula de inglês no colégio. Eu imprimi e li várias vezes, suas palavras ricas mesmo em uma idade jovem, caindo do papel e caindo em meu coração. Procurei um significado ou significado em sua história da colher. No final, eu decidi que a colher simbolizava sua felicidade, como o garoto em seu livro a encontrou por acaso e a carregou consigo durante um período tumultuado de sua vida. Voltei para o

carro com a colher na mão, determinado a continuar vivendo, certo de que até agora nada havia acontecido por acaso.

Amanda estava esperando por mim na porta quando eu parei no prédio de dois andares, seu cabelo encaracolado pegando a brisa enquanto passava por ela. Pensei em como o cabelo havia começado toda essa jornada e sorri. Senti falta de Mercy, mas empurrei o sentimento para o fundo da minha mente enquanto pegava minha bolsa de viagem e caminhava pela estrada de paralelepípedos. Eu estava errado sobre Amanda.

Ela pode ter me abordado inicialmente com cautela, mas desde então se abriu, certificando-se de me incluir sempre que estivéssemos todos juntos.

“Ei, maluco”, disse ela, sem sorrir. Se fosse qualquer outra pessoa, eu questionaria se eles estavam dando um soco disfarçado em minha direção, mas Amanda me chamou de louca de uma forma cativante. Eu aprendi que ela raramente sorria e tinha um ar de cansaço do mundo que só desapareceu depois que ela tomou alguns drinques. Jolene me disse uma vez que Amanda amava mais intensamente do que qualquer pessoa que ela já conheceu, então ela era cuidadosa com quem ela entregava seu amor.

A casa deles tinha amplas janelas de vidro que davam para uma vista espetacular do mar. Ela me colocou na mesa de jantar com um copo de doce Moscato que ela sabia que eu gostava e começou a fazer o jantar enquanto conversávamos do outro lado da sala. Eu estava morrendo de vontade de contar a ela sobre a colher e, finalmente, simplesmente deixei escapar.

"Uma colher?" ela repetiu, levantando uma sobrancelha.

"Sim, eu disse. Tirei da minha bolsa e levantei para que ela pudesse ver.

"Que tal uma colher?" Hollis entrou pela porta da garagem, atirando-me um de seus sorrisos descontraídos, enquanto beijava Amanda na bochecha.

"Oh, a garota maluca encontrou uma colher." Ela sorriu. Um sorriso!

Fiz uma careta para ela enquanto bebia meu vinho. Hollis lançou um olhar para nós dois que dizia que éramos loucos, depois lançou uma série de perguntas sobre meu trabalho e o que eu vinha fazendo. Eu gostava dele, talvez mais do que gostava de Amanda.

Ele era o cara perfeito - o marido perfeito - e muitas vezes me perguntei se Amanda sabia como era bom. Ele tinha sido

criados como eu, e sempre que estávamos na mesma sala, um de nós começava a contar piadas sobre nossa infância católica.

“Ele está infeliz”, eu disse.

Amanda e Hollis trocaram um olhar. Então Amanda disse,

"Por que você diria isso?"

Não foi me dizer mais - por que você diria isso? Foi por isso que você diria algo tão terrível sobre nossa preciosa Jolene?

“Ele me disse. Ela é condescendente e má -

completamente sem suporte. Confie em mim. Eles lutam bem na minha frente. É como se ela estivesse sempre pronta para repreendê-lo. Ela não é quem você pensa que é. Eu a conheço melhor do que ninguém. ”

Peguei meu telefone e rolei meus vídeos para provar a eles.

“Olha,” eu disse, segurando-o para que eles pudessem ver. Observei seus rostos enquanto reproduzia o vídeo de Jolene e Darius lutando. O rosto de Amanda estava impassível, mas Hollis desviou o olhar antes de terminar. Ele estava desconfortável, como deveria estar - imagine como me senti quando eles começaram a gritar um com o outro bem na minha frente.

“Todos os casais brigam”, disse Amanda. "Isso não significa que eles não deveriam ficar juntos."

Eu ouvi a ligeira defesa em sua voz e eu queria revirar os olhos. Ninguém nunca viu as coisas claramente quando se tratava de Jolene. Estava se tornando um problema real. Ignorei a amargura que senti, dizendo a mim mesma que não era esse tipo de pessoa. Eu era gentil

e pensava o melhor dos outros. Eu não podia deixar a demonstração de Jolene manchar o tipo de pessoa que eu era.

“Você tem razão”, eu disse para Amanda. “Mas ele me disse o quão infeliz está.” Eu fui direto ao ponto, dizendo: “Ele me contou”, com a voz mais firme que consegui.

Os dois estavam calados, olhando para qualquer lugar, menos para mim.

“Bem, se isso for verdade, então talvez esta viagem os ajude,”

disse ela, levantando-se calmamente e caminhando em direção à cozinha para verificar o jantar.

Eu me senti dispensado. As pessoas não queriam ouvir a verdade. Eles tinham suas ideias e qualquer desvio os incomodava.

“Ele me mandou uma mensagem da França, enquanto eles estavam jantando,” eu gritei atrás dela, “direto da mesa para me dizer o quão miserável ele está. Apenas algumas horas atrás. Não vai ficar nada melhor quando eles voltarem. Eles não deveriam estar juntos. ”

Hollis pediu licença para ir ao banheiro, enquanto Amanda permanecia junto ao fogão mexendo em silêncio.

"Você entende o que estou dizendo, não é?"

Meu olho esquerdo começou a se contorcer com o silêncio dela. Servi-me de mais vinho e observei um veleiro balançar para a frente e para trás na água. Eu estava familiarizado com esse sentimento. Isso tudo foi culpa da Mamãe Má.

“Eu tenho câncer”, ela me disse.

"Onde?"

"Colo do útero."

Ela foi blasé sobre isso, mas eu descobriria mais tarde que isso fazia parte do jogo. Seu rosto era uma coleção de expressões faciais bem praticadas. A única vez que você sabia que algo estava errado foi quando olhou diretamente nos olhos dela. Seus olhos estavam desligados. Louco. Solto. Eles evitavam o contato, mas adoravam

assistir. Arremesse para longe ... olhe ... arremesse para longe. Eles me lembravam pássaros pequenos e frágeis. Não foi possível pegá-los se você tentasse. Mas, eu não sabia disso ainda.

"Como você se sente sobre isso?" Eu perguntei. Você pode dizer algo genérico, como se desculpe, o que sempre leva a palavras desconfortáveis, silêncio desconfortável, uma rápida mudança de assunto - ou você pode fazer com que eles falem.

"É o que é", disse ela. "Todo mundo tem câncer. O câncer é como o McDonald's da doença. Você vai ver isso em cada quarteirão. "

"Você está entorpecido", eu disse. Geralmente era uma declaração que as pessoas negavam veementemente ou com a qual corriam.

"Sim, eu acho. Não é? "

Eu sorri, balancei minha cabeça. "O entorpecimento não é como o McDonald's.

Eu prefiro sentir as coisas. "

"Bem, parabéns, Dr. Seuss. Sinta todas as coisas. Seja meu convidado."

"Fig é seu nome verdadeiro ou é a abreviação de alguma coisa?" Eu perguntei, olhando para a bebida que ela tinha acabado de fazer para mim. Isto

foi bom. Minha esposa não me preparou uma bebida, mas um estranho fez. Bons samaritanos em todos os lugares.

"É isso, apenas Fig."

"Interessante", eu disse.

"Sim, vai ficar bem em uma lápide um dia." Antes que eu pudesse responder, ela jogou a cabeça para trás e soltou uma risada gutural.

"Darius é seu nome verdadeiro ou é um adereço para soar mais inteligente?" ela perguntou assim que se recuperou.

"Meu nome verdadeiro é Dr. Seuss."

Ela fez uma careta para mim e foi quando percebi que ela estava bêbada, ou chapada. O branco de seus olhos era rosa.

Louco. Incapaz de focar.

“Todos nós vamos morrer, doutor. Cada um de nós. ”

Achei engraçado que ela já tivesse me dado um apelido, quando meu nome era estranho por si só. Recostei-me no parapeito e observei enquanto ela se sentava em uma cadeira de jardim e começava a desfazer as alças das sandálias. Ela estava usando a roupa mais bizarra, um suéter de Natal sobre um top decotado com calças de ioga. Quando ela se curvou, sua camisa se abriu, revelando os topos dos seios minúsculos em um sutiã cremoso.

"Filhos da puta doem como o inferno", disse ela. Ela se levantou, inclinando a cabeça para trás para olhar para mim. Ela era pequena. Ela precisava que os saltos tivessem um tamanho normal.

"Não julgue minha altura", ela lamentou.

Fiquei impressionado - perceptivo, mesmo quando estava com os olhos vermelhos no esquecimento.

“Você é pequeno. Isso não é um julgamento, é uma observação, ”eu disse a ela.

Você poderia dizer muito sobre a psicologia de uma pessoa a partir de seus filmes favoritos. Então, foi isso que perguntei a ela em seguida. No momento em que ela os listou, as meninas estavam nos chamando de dentro e eu não tive tempo de responder. Mais tarde naquela noite, eu os alistei para Jolene enquanto estávamos deitados na cama.

“Medo, a mão que balança o berço e uma mulher branca e solteira.”

“Então, ela gosta de um bom thriller”, disse Jolene. "Precisamos conversar sobre isso - estou bêbado?"

Ela não estava bêbada. Jolene nunca ficava bêbada, ficava bêbada sim, mas gostava de manter o juízo sobre ela, manter o controle.

“Ou ela é uma psicopata e se relaciona com eles,” eu atirei de volta.

Ela revirou os olhos. "Ou talvez você seja um psicopata e está se transferindo para ela."

Recostei-me nos travesseiros, apoiando as mãos atrás da cabeça. "Pelo menos agora eu sei que você me escuta." Eu sorri.

Jolene não acreditou em toda aquela bobagem de psicologia, como ela chamou. E cada vez que ela dizia isso, parecia um pouco como se ela não acreditasse em mim. Esqueça os oito anos que passei trabalhando como escravo no meu doutorado, escrevendo uma dissertação de oitenta mil palavras - era tudo bobagem. De qualquer forma, realmente não importava o que eu dissesse, porque quando Jolene decidiu amar alguém, todo o bom senso foi jogado pela janela. Eu fui o principal exemplo. Não havia um humano vivo que pudesse dissuadi-la de sua causa. Foda-se amorosa sempre acabava como uma merda, mas isso não parecia importar quando ela tinha algo em sua cabeça sobre alguém. Ela aceitava as pessoas sem questionar. Em mumbo jumbo, chamamos isso de habilitação.

Mas, de qualquer maneira - filmes.

O filme favorito de minha esposa era *A casa de areia e névoa*: começa deprimente, termina deprimente e há todos os tipos de deprimentes espremidos no meio. Tudo com ela se resumia a ações e consequências. Ela via as pessoas como trens descarrilados quebrados, cheios de compartimentos e quase todos sem energia. Eu não sabia quando ela decidiu se tornar a maquinista de todos, mas é o que ela faz - ela faz os trens andarem novamente. Eu a respeitei por isso, mas desta vez, com essa pessoa em particular, senti a necessidade de alertá-la.

"Ela me disse que tem câncer", falei, passando o dedo por sua clavícula.

"O que? Você está falando sério?"

De repente, ela se sentou na cama, parecendo em pânico. "Por que ela não me disse isso? Ela esta bem?"

Rolei de costas e olhei para o teto. "Eu não sei. Por que ela me contou? "

"Você é um psiquiatra. Você emite essa vibração. "

Eu ri. Ela gostava quando eu ria. Ela se deitou e se aconchegou em mim, pressionando seus lábios no meu pescoço.

“Ela está sozinha e provavelmente com medo. Vou entrar em contato com ela novamente. Temos que ajudá-la. ”

Bem, foda-se. Outro dia, outro projeto. Eu fiz isso para viver; Jolene fazia isso em sua vida cotidiana. É o que nos uniu. Eu queria estudar pessoas; ela queria ajudá-los.

Exceto quando ela assumiu um projeto, ele se infiltrou em todas as áreas de nossa vida. Eu poderia simplesmente deixar o meu trabalho todos os dias.

“Não se envolva muito. Há algo errado com ela, ”eu disse. “Você a segue no Instagram?”

"Sim, mas o que isso tem a ver com ela estar desligada?"

Ela não estava me levando a sério. Esqueça que eu tenho doutorado em mumbo jumbo, esqueça que eu estava tentando cuidar do melhor interesse dela.

“Eu olhei para trás quando ela se mudou para a próxima porta. No minuto em que vocês dois se conheceram, ela começou a colocar aquelas caixinhas brancas em volta das fotos, como você faz.

“Você está bisbilhotando no Instagram dela? Isso não é nem um pouco assustador. ”

“Estou cuidando de você”, rebati. "Você confia muito facilmente." Isso estava piorando rapidamente. Jolene poderia fazer a lógica sã parecer louca com seu dom de palavras.

"Ok, então ela me seguiu e gostou do meu estilo." Ela estava rolando para longe agora, meu pescoço esquecido.

“Você posta seus tênis de treino, um dia depois ela posta seus tênis de treino. Você come em um restaurante, um dia depois ela come lá. ”

"Eu só quero dormir", disse ela, estendendo a mão para desligar a lâmpada na mesa de cabeceira. “Não vamos chamar Fig de stalker apenas

ainda. Você acabou de conhecê-la. "

"Stalker," eu sussurrei. "Stalker ... stalker ... stalker ..."

Bati meu Bic no bloco de notas amarelo que segurava e abafei um bocejo. Era segunda-feira e Susan Noring era a paciente do momento, ou, como eu gostava de chamá-la, Susan Boring. Trinta e poucos anos, cabelo louro desbotado, lábios finos e perversos; ela nem mesmo forneceu nada divertido para olhar enquanto ela falava monótona do apartamento. Ela estava usando seus mocassins marrons. Com Susan, havia apenas duas opções de sapatos: mocassins marrons ou Keds brancos, e o pior dos Keds era que eles não tinham nenhuma marca. Perfeitamente branco, até suas solas estavam imaculadas. Essa era a essência de Susan Noring, a chata. Ela não foi a lugar nenhum, nem fez nada, nem tomou uma única decisão que pudesse adicionar cor aos seus malditos Keds. Ela vinha me ver uma vez por semana, demorando-se na área da recepção muito depois de nossa sessão terminar, bebendo a mesma xícara de café com que entrava. Eu me perguntei se havia algo além de café ali, mas nunca senti cheiro de álcool em seu hálito. Minha recepcionista achava que ela era intrometida sobre meus outros pacientes, mas acho que vir para a terapia foi o ponto alto de sua semana.

Foi a minha vez de falar. "Por que você acha que se sente assim?"

A pergunta que venceu todas as outras. Tinha o potencial de mantê-los falando por dez minutos, comendo o resto da hora. Mais dois clientes depois disso e eu estava viajando para o fim de semana.

"Eu me sinto julgada - seja o que for que eu faça, do jeito que eu fizer", disse ela.

Ela estava torcendo as mãos, algo que ela fazia todas as vezes o assunto do julgamento veio à tona. Eu tinha dúvidas sobre a validade de suas histórias, afinal, não havia nada sobre o que os colegas de Susan pudessem julgar. Pessoas interessantes abriram as veias do julgamento; pessoas como Susan dificilmente iriam contra a corrente. Mas não era meu trabalho duvidar dela, apenas ouvir e alertar.

"Pelo que você se sente julgado?" Eu perguntei.

Susan torceu as mãos e olhou para mim com grandes olhos lacrimejantes. Seus olhos sempre pareciam assustados, eles me lembravam um pouco dos de Fig. Susan não era tão inteligente quanto nosso novo vizinho, apenas mostrava que um pouco de imaginação pode ir longe.

“Eu me sinto como se nunca fosse o suficiente. É a maneira como eles olham para mim, as coisas que dizem.

”

“É possível que você esteja projetando suas próprias inseguranças?”

Já havíamos discutido antes. Ela até admitiu isso e conseguiu mudar de perspectiva por um tempo, mas os saudáveis não precisavam de médico, não é? E era mais difícil erradicar os distúrbios de personalidade do que pegar o Papai Noel descendo pela chaminé.

"É verdade", disse Susan, parecendo abatida. "Eu nunca sinto que sou o suficiente."

"Para quem você precisa ser o suficiente?" Eu perguntei, cruzando e cruzando novamente minhas pernas.

Evitei muitos movimentos durante a sessão. Isso distraía os clientes e os deixava nervosos. Os psicólogos deveriam ter uma natureza calmante, mas, em geral, era difícil para mim ficar parada.

“Eu mesma,” ela disse.

"Isso mesmo."

Olhei para o relógio e sorri como se lamentasse que nosso tempo tivesse acabado. Meu relógio não tinha bateria; era um adereço - um bom adereço. Susan parecia estar arrependida também. Ela demorou a se levantar, procurando as chaves do carro em sua bolsa e caminhando até a porta. Eu me perguntei quantas vezes ela se tocou enquanto pensava em mim, seu longo

dedos pálidos empurrando dentro de sua vagina entediante. Tudo que eu teria que fazer era oferecer e ela se abriria para mim como uma flor. Talvez até marcasse um pouco seus Keds. Eu estaria fazendo um favor a ela.

“Aqui está meu número pessoal”, eu disse, anotando-o em um canto do meu bloco de notas. “Você pode me enviar uma mensagem a qualquer momento que sentir que as coisas estão ficando demais.” Eu levantei minha cabeça como se de repente estivesse preocupada.

“Tudo bem? Eu não quero presumir- ”

“Não, não, não”, disse ela rapidamente, sem tirar os olhos dos quatro números rabiscados no bloco de notas.

“Isso seria bom.” Ela estava preocupada que eu não terminasse, preocupada que eu mudasse de ideia.

Terminei de anotar o número do meu celular e rasguei a esquina, entregando-o a ela. Seus dedos eram porquinhos gananciosos quando ela pegou o papel de mim e o enfiou no bolso da frente. Ela não iria perdê-lo, ela não iria acidentalmente lavar sua calça jeans com o número amassado dentro. Ela caminhava até o carro, com o coração disparado, e pegava o papel, passando os dedos com entusiasmo. Em seguida, ela programava o número em seu telefone, planejando sua primeira mensagem. Diria algo como: muito obrigado por me confiar seu número.

Tirando uma mensagem para você ter a minha. Ela apagaria e digitaria três vezes, reformulando e agonizando sobre como soar indiferente e casual. Como enviar algo que obteria uma resposta minha. Então, depois que eu a fodi, ela se sentiria interessante e se importaria menos com as mãos nos jogos de basquete de seu filho julgando-a. Ela seria uma mulher com um segredo, e eles gostavam disso - ter segredos e se sentir misteriosa. Eu também gostei disso. Eu vi Susan saindo e vi Lesley na sala de espera parecendo irritada e cansada. Lesley era divertida. Ela tinha pernas incríveis e seios grandes e suculentos que eu muitas vezes imaginei minha boca. Eu estava prestes a ligar para ela quando recebi uma mensagem. Foi a Fig.

Sua esposa me convidou para jantar esta noite. Ela parece maníaca. Eu trago vinho ou algo mais forte?

Voltei para o meu escritório e fechei a porta. Ha!

Jolene estava maníaca. Eu estive andando na ponta dos pés pela casa por dias, esperando não ouvir gritos.

Ela ficou assim quando estava perto de terminar um livro. Tudo e todos eram uma inconveniência para ela.

É para ela ou para nós? Eu mandei uma mensagem de volta.

Ha! U s, suponho.

Então pegue as coisas boas e podemos estar bêbados demais para notar.

Ela enviou o emoji com o polegar para cima.

Gostei da nossa química. Ela era fácil de se conviver. Eu a considerei uma psicopata na primeira vez que a conheci, o que significava que ela era charmosa e agradável e que buscar nosso afeto fazia parte do jogo. Ela nem sempre seria tão fácil. Um psicopata eventualmente sempre desmoronava pelas costuras, mas por enquanto ela se sentia como uma aliada. Alguém para ficar de conluio contra Jolene. Às vezes, eu me sentia culpado por ter traído minha esposa ... ela era, em essência, uma pessoa melhor do que eu, mas no final os humanos precisavam se sentir conectados ... apoiados. E Fig era minha garota. Fig tinha uma espécie de obsessão sombria por Jolene. Ela queria ser ela e odiava que não fosse fácil. O relacionamento deles era tênue. Fig, em quase todas as ocasiões, tentou derrotar minha esposa, ao qual minha esposa, sem malícia, deu-lhe o troféu de vitória. Isso deixou Fig com raiva. Se ela ganhasse, ela queria que houvesse uma guerra.

Chegou uma mensagem de Susan Noring. Era uma foto de seus seios. Bem, bem, bem. Eu estava errado. E

quem teria pensado que ela tinha um rack como esse? Finalmente uma marca de desgaste em seus Keds.

Muito bem, Susan.

Uau, eu mandei uma mensagem de volta. Essas são lindas. Enviei a foto para o meu e-mail, apaguei-a do telefone e abri a porta para Lesley.

Houve uma ação judicial. Isso tinha o potencial de encerrar minha prática. Não pude acreditar realmente.

Como me envolvi com alguém que me processou por causa de um coração partido?

As mulheres, no fim das contas, eram inegavelmente loucas.

Pensei no aquário na área da recepção e nas cadeiras cinza estofadas que Jolene havia escolhido quando estávamos montando o escritório pela primeira vez, e imaginei que eles haviam sumido. Fiquei doente só de pensar nisso. Tudo que eu construí - se foi. Tudo por causa das acusações fracas de uma garota amarga.

Macey Kubrika entrou em meu escritório pela primeira vez cheirando a buceta. Ela apenas se fodeu, lembro-me de ter pensado.

Provavelmente na frente do carro dela. Eu queria cheirar seus dedos para confirmar. A princípio me senti atraído por ela porque ela era vulnerável com seios grandes e gostava de lambe os lábios quando falava.

Demorou muito para se concentrar durante as sessões; Fiquei imaginando ela sentada no meu rosto. Ela era professora e nascera com Amelia, um defeito de nascença que resultava em um membro deformado. Não tinha percebido a princípio que ela não tinha uma mão direita normal. Ela usava suéteres largos e puxava as mangas dos dedos da mão esquerda. Só depois de abordar o assunto na terapia, algumas semanas depois, ela puxou a manga do cardigã rosa para me mostrar o que chamava de coto. Ela me disse que estava grata por seus pais não a terem abortado.

“Seus pais são pastores”, eu disse. “O que te faz pensar que o aborto passou pela cabeça deles?”

“Não foi. Só se eu tivesse sido dado a outra família, talvez eles tivessem. ”

Verdade.

Ela se sentia sortuda por estar viva, era uma qualidade de que todos precisávamos. Eu disse a ela que a falta de um apêndice não diminuía seu valor, e algo iluminou seus olhos. Nosso caso começou uma vez que Macey ficou confortável o suficiente comigo para largar os suéteres. Ela começou a vir para as sessões com tops decotados e

blusas transparentes, através das quais eu podia ver o contorno de seus mamilos escuros.

Então, um dia, enquanto usava uma saia, ela se sentou na cadeira à minha frente, abrindo as pernas para que eu pudesse ver sua calcinha rosa, e me pediu para encontrá-la em um hotel próximo. Eu fiquei tão duro que foi doloroso. Eu pensei que Macey e eu estávamos na mesma página: nós nos conhecemos, ela fodeu como uma contorcionista, nós enviamos fotos em nosso tempo separados - dedos molhados empurrando, um pau duro na minha mão - nós nos divertimos. Eu não pensei sobre o fato de que ela tinha uma mão. Sua boceta estava apertada e ela gemia como uma prostituta enquanto eu batia nela.

E então ela arruinou nossa diversão porque ela queria mais do que foder. Eu nunca mencionei mais. O que foi mais?

Um relacionamento? Uma criança? Noites em casa assistindo nossos programas favoritos na televisão? Eu tive mais. Eu queria o extra. Eu deveria ter sabido melhor, uma mulher que viveu sua vida se sentindo inferior e quebrada encontrou um homem que ela pensava ser capaz de olhar além de sua deformidade e desejá-la sexualmente. Quando aquele homem a rejeitou, foi como acordar cada insegurança que possuía e forçá-la a considerar o fato de que ela era realmente muito feia, muito quebrada, muito deformada para amar.

Meu mal, tudo bem. Quando eu disse a Macey que não podíamos mais nos ver, ela desligou na minha cara. O

resto de suas ameaças veio por mensagem de texto. Eu cancelei meus compromissos, mandei minha secretária para casa e andei pelo escritório tentando decidir o que fazer. Um peixe morto estava flutuando no tanque de peixes, de barriga para cima.

Parecia um mau presságio. Eu peguei e lavei antes que alguém pudesse ver.

Eu considerei chantagem. Macey era filha de um pastor proeminente, como seria se descobrisse que ela estava transando com um pai casado? Mas, antes que eu pudesse lançar o desafio, ela o fez, entrando com um processo de negligência contra mim. Eu estava

jogando com alguém que valorizava a vingança sobre sua própria reputação. Todos os papéis foram enviados para o escritório e Jolene ainda não tinha descoberto.

Mas, era apenas uma questão de tempo, não era? Parecia que minha vida aqui estava quase acabando.

Tiquetaque. Pensei em Mercy, no quanto eu a amava, embora ela não fosse minha. Eu estava disposto a criá-la como minha e tinha certeza de que foi isso que fez Jolene se apaixonar por mim. Eu estive lá para seu nascimento, seus aniversários e cada momento de sua pequenina vida. Eu a chamei de Misericórdia porque essa é a sensação de estar com Jolene; Eu tinha algo que não merecia, mas, meu Deus, eu amava muito os dois.

Eu tranquei o escritório e liguei o alarme, então, em vez de ir para casa, atravessei o estacionamento até a cafeteria. Fig estava lá, seu laptop aberto à sua frente, um bolinho de maçã intocado em seu cotovelo. Ela

sorriu quando me viu e abriu um lugar para eu sentar.

"Ei, Dra. Suess." Ela sorriu. "Consertar um monte de gente hoje?"

"As pessoas não podem ser consertadas, coelho bobo." Puxei o bolo em minha direção e puxei um canto.

Para a maior parte do meu círculo, eu era intolerante ao glúten, mas hoje estava no limite. Que merda importava quando sua esposa estava prestes a descobrir que você falhou em manter os votos?

Fig estava olhando para mim. Eu limpei minha garganta. "É bom," eu disse, apontando para a bolacha de maçã.

"O que você tem? Você está agindo como eu ", disse ela.

Lambi o açúcar do meu polegar enquanto olhava para ela. Prova de que o maluco tinha alguma autoconsciência. Seu abandono das graças sociais e sua percepção aguda de humores eram minhas coisas favoritas sobre ela. Ela te chamaria de louco enquanto é louco pra caralho. Estava meio quente. Minha coisa menos favorita - seus olhos Looney Tune. Deus, eles me deram arrepios. Você poderia quase imagine transando com ela até chegar aos olhos. Eles eram como as

mulheres que eu tinha visto na ala psiquiátrica durante meu estágio. Basta colocar um saco na cabeça dela, meu amigo Mike teria dito.

“Que dia estranho”, eu disse. “Você já se sentiu como se você pertencesse e não pertencesse ao mesmo tempo?”

“Absolutamente.” Ela acenou com a cabeça. “Como todos os dias desde que nasci.” Ela riu.

“Somos apenas dois desajustados, não somos, Fig?” Eu poderia dizer que ela gostou disso. Ela provavelmente iria para casa e repetiria para si mesma.

Compre-me um presente de Natal e grave a palavra nele.

“Sim,” ela arrastou o meio da palavra, parecendo resignada. “Você vai comer aquilo?” Ela apontou não para o bolo, mas para um invólucro de palha. Muitas pessoas não sabiam sobre o meu Pica. Comia coisas: fios de almofadas de sofás, as coisinhas de plástico que prendiam as etiquetas de preço às roupas, band-aids, os anéis de plástico macios em volta das tampas de jarros de leite de dois galões.

Meu favorito pessoal: palitos. Eu poderia comer uma caixa desses filhos da puta de sobremesa.

Peguei o invólucro de palha, enrolando-o. Para sua diversão, coloquei na boca e mastiguei. Ela balançou a cabeça, sorrindo.

“Estranho pra caralho.”

Comecei a contar uma história sobre como comi o sofá dos meus pais quando tinha dezesseis anos. Levei um ano inteiro, mas a coisa estava surrada quando terminei. Contei porque ela gostava de ouvir minhas histórias.

Apesar de toda a minha conversa de merda, eu gostei de Fig. Ela me fez sentir menos fodido, porque vamos encarar, era difícil chegar ao nível de fodido que era Fig Coxbury. Afinal, eu nunca persegui ninguém. Essa merda foi confusa.

Minha esposa era uma idiota. Parecia severo, mas era o que eu mais gostava nela. Ela se casou comigo, certo? Isso provavelmente foi

estúpido. O velho Sinatra acertou ao cantar: Piedade de mim, preciso de você.

Eu sei que está errado, deve estar errado. Mas certo ou errado, eu não consigo viver sem você.

Jolene não fazia amigos tanto quanto fazia amigos.

Eles chegaram; ela abriu os braços e sorriu. Ela era como a bêbada feliz que você conheceu em um clube.

Sem sentido, cheio de amor e boa vontade. Não havia álcool diluindo o cinismo que havia no resto de nós, ela simplesmente amava. Tão bizarro. Eu mal conseguia me suportar, quanto mais um estranho. Certa vez, ela me disse que, se não estivesse bêbada da vida, veria as pessoas como realmente eram e se esconderia.

Isso era verdade. Ela era toda estrela nos olhos, vendo o potencial das pessoas. Tudo. O.

Porra. Tempo. Tão estúpido. Ela não tinha ideia do que eram piranhas. Ela não tinha ideia de quem eu era.

Não o eu que dei a ela, o outro eu. O que eu compartimentalizei. Eu fui o meu melhor com ela. O cara que fodia mulheres vulneráveis e semi-destruídas era uma entidade inteiramente separada. Ela não o conhecia, mas certamente tinha ouvido falar dele pelos meus ex.

Sua última aventura foi Fig Coxbury, e também a minha. Eu gostaria que ela tivesse faltado às aulas naquele dia. A figueira tinha cinco camadas de fruta podre por baixo de um exterior liso e doce. Jolene estava saturada de amor para ver a podridão. Gostei da podridão. Você teve que rir. É tudo o que você pode fazer.

Figgy Pudding era um acessório em nossa casa. Eu estava gordo com a expectativa do que viria de tudo isso.

Como Jolene sempre

disse, você não poderia colocar três pessoas loucas em uma história e não ter seus mundos oscilando. Por agora, ela era uma bugiganga detestável na minha casa. Você poderia movê-la de um cômodo para outro, mas ela estava sempre lá olhando para você.

Às vezes, quando eu chegava em casa, ela estava sentada no balcão da cozinha, balançando as pernas, fazendo piadas ao redor da sala mais rápido do que a batedeira KitchenAid de Jolene. Outras vezes, ela estaria saindo assim que eu entrei, ou passando por mim com agressividade ou parando para conversar. Altos e baixos, baixos e altos. Eu discutiria isso com minha esposa. A instabilidade mental de Fig foi mais prevalente nas redes sociais. Era chocante se você parasse para olhar.

“Você posta uma foto em preto e branco, ela posta uma foto em preto e branco”, eu disse. “Você amarra uma bandana em seu pulso, ela amarra uma bandana em seu pulso.”

Jolene já estava começando a rir e eu nem tinha mencionado que dos cinco restaurantes que visitamos este mês, Fig tinha ido a quatro deles - menos de 24 horas depois de termos estado lá. Eu estava até ficando um pouco assustado e lidava com pessoas assim regularmente. Esqueça isso, eu lidei com malucos complacentes, malucos entediados. Eu não tinha um idiota perseguidor legítimo no meu sofá há muito tempo. Essas pessoas nunca souberam que precisavam de ajuda.

“Vamos,” ela disse. “Eu poderia ir ao Instagram de qualquer pessoa e haveria fotos semelhantes em seu feed”.

Dei de ombros. Você não pode forçar alguém a ver algo.

“Talvez,” eu disse. “Mas eles não teriam sua bandana— como o exato que você tem, no local exato. ”

O rosto de Jolene se enrugou enquanto ela pensava. “Eu tenho bom gosto, yo.”

Às vezes eu me perguntava se ela levava alguma coisa a sério ou se a vida era um grande experimento para ela.

Eu sabia que Fig. Eu estava observando ela nos observando há meses. Quando você é psiquiatra, tem o hábito de diagnosticar as pessoas assim que elas fazem contato visual com você. Exceto que Fig raramente fazia contato visual. Ela era engraçada. Foi uma defesa mecanismo, mas ainda eficaz. Eu mencionei como ela era engraçada para Jolene uma vez e ela ergueu uma sobrancelha para mim.

"Quando? Ela nunca diz nada engraçado para mim ", disse ela.

Foi quando tive certeza de que Fig dava coisas diferentes para pessoas diferentes. Para mim, ela era leviandade e nostalgia, ouvindo as histórias que Jolene me dizia para calar a boca, jogando meu humor de volta para mim. Para minha esposa, ela era uma caixa de ressonância, especialmente sobre aquele filho da puta, Ryan. Ryan foi para a faculdade com minha esposa e recentemente reapareceu em seus círculos sociais, alcançando mais do que um conhecido faria. Eu não sabia como Fig ficou sabendo dele, mas ela perguntava a Jolene sobre ele todos os dias, querendo saber se ele tinha mandado uma mensagem e sobre o quê. Ela empurrou Jolene para falar sobre sua aparência, sua personalidade, seu passado. Assisti a tudo no iPad de Jolene, que foi sincronizado com o celular dela. Eu comprei para ela em um Natal, e a novidade durou cerca de uma semana antes de se perder debaixo de uma pilha de papéis em sua mesa.

Ela preferia ler livros reais e tudo o mais que fazia em seu telefone ou laptop. Sorte minha. Eu tive que sentar na primeira fila enquanto minha esposa mandava uma mensagem para nossa vizinha sobre o garoto que ela desejava ter se interessado há mais de uma década. Uma década antes de mim. Eu principalmente acompanhei suas mensagens de texto na minha pausa para o almoço.

Eu sentava na minha mesa e comia o iogurte que Jolene mandava, enquanto percorria seus textos, Fig's e Jolene's, isto é. Não de Jolene e Ryan - suas mensagens eram chatas. Ele era um cavalheiro sem graça.

Fig: Olhe para os lábios dele. Grande beijador!

Jolene: Pode ser desleixado.

Fig: Oh meu Deus, apenas admita. Ele é sensual.

Deixei cair iogurte no meu telefone e não pude ver a resposta de Jolene, mas já era hora do meu próximo cliente.

Continuando ...

"Então, você está reconhecendo isso?"

“Não,” ela assobiou. “Não estou reconhecendo nada.” Ela me lançou um olhar que me disse para calar a boca, então eu o fiz. Eu a deixaria ver por si mesma. Estava bem ali espreitando ao longo da West Barrett Street. Pensei em todos os filmes de Freddy Krueger, Michael Myers que eu assisti. Os malucos da sua rua sempre tiveram garras e rostos assustadores. O louco de West Barrett fez as unhas e todas as roupas da minha esposa.

Estávamos diante da janela da sala de estar, aquela que dava para a casa de nosso estranho vizinho. Estava frio lá fora, a janela gelada ao toque. Estávamos discutindo sobre Fig cinco minutos antes, na mesa de jantar.

Muitos copos de vinho, e eu estava no limite com toda a coisa do processo. Jolene estava insistindo que Fig foi mal interpretado. Eu estava insistindo que Fig era totalmente louco. Eu não sei por que foi tão importante para mim mostrar a ela o que era um figo falso, mas eu coloquei minha taça de vinho na mesa e calmamente pedi a ela para registrar seus passos do Fitbit.

Algumas semanas atrás, para entrar em forma para o verão, alguns de nós entramos no trem Fitbit. Jo e eu, Amanda e Hollis, Gail e Luke e, claro, Fig. Nós competimos em desafios juntos, registrando nossos passos em nossos telefones à noite antes de dormir. Assim podíamos ver quem estava na frente e bem... dar mais passos. No final da semana, a pessoa com mais passos seria anunciada. Todos nós parabenizaríamos o vencedor, alguns de nós com mais relutância do que outros, e se esforça mais para vencer. Estava funcionando - eu perdi cinco quilos desde que coloquei a coisa no meu braço.

Jolene, uma pessoa perpetuamente ocupada que nunca se sentava a não ser para escrever, estava envergonhando o resto de nós, dobrando nossos passos antes mesmo de almoçarmos. Seu único competidor era Fig, que tinha perdido quinze quilos desde que a conhecemos. Foi

durante o primeiro desafio que notei que toda vez que Jolene registrava seus passos no aplicativo, Fig registrava os dela segundos depois. Como se ela estivesse verificando o quão longe ela estava. Se Jolene subisse em degraus, a luz do quarto de hóspedes de Fig acenderia e ela subia na esteira até ter uma pista. Se ela ficasse atrás de Jolene mais tarde naquele dia, ela daria uma corrida ao redor da vizinhança, a determinação implacável em seu rosto já contraído. Eu a vi fazer quatro corridas separadas em um dia, tudo para vencer Jolene. Tornou-se minha diversão particular. Todos sabiam que as mulheres eram competitivas, mas Fig levava isso a um nível admiravelmente psicótico.

Não que eu a culpasse. A falta de competitividade de Jolene era irritante. Enquanto todos tentavam tanto vencer, ela mal se esforçava. Fui eu quem a informei quando ela venceu os desafios semanais e, em vez de se regozijar ou festejar, ela lançou um “Legal” destacado e continuou seu trabalho.

Surpreendentemente, depois de engolir o resto de seu vinho, ela concordou sem fazer nenhuma pergunta.

“Agora entre no chat em grupo e diga a todos que você está indo para a cama.”

Ela fez.

Eu a arrastei para a janela, seus dedos frios entrelaçados com os meus, o Malbec que estávamos bebendo em seu hálito.

Segurei as cortinas abertas com dois dedos, enquanto ela se inclinava para frente, olhando para fora com concentração. Eu podia sentir o cheiro dela, o perfume de rosa que ela usava e sua pele. Quando cheirei sua pele fiquei duro, tinha sido assim desde o dia em que nos conhecemos. Continuei atirando olhares de lado para monitorá-la expressão. Ela veria. Em um segundo ela veria. Então eu estaria certo.

“Pronto”, eu disse. “Ha! Eu te disse!” Eu o soltei e bati palmas.

Seus lábios se dobraram e ela piscou, incrédula. Então, com um suspiro, ela se inclinou para frente novamente e espiou pelas cortinas.

Eu estava animado. Eu não me importava com o que estava certo, era bom mesmo que fosse sobre algo tão doentio quanto isso.

Observamos em silêncio enquanto Fig saía pela porta da frente, calçando tênis e o cabelo curto preso para longe do rosto. Ela se inclinou por um momento para dar um nó duplo em seus cadarços, então se endireitou, esticando os braços acima da cabeça. Ela olhou para a casa. Jolene gritou, e nós duas nos abaixamos, deslizando pela parede e desabando no tapete em ataques de riso. Os olhos de Jo estavam brilhantes e felizes quando ela olhou para mim. Nós apenas compartilhamos um momento, e enquanto eu a encarava, pensei: Nunca amei tanto nada. Eu sorri e agarrei seus dedos, pressionando meus lábios contra eles. Ela olhou para nossas mãos entrelaçadas, com a testa franzida.

“Então, você está dizendo que desde que começamos a fazer esses desafios do Fitbit ela está decidida a me derrotar? Eu - não Amanda, ou Gail, ou você? ”

“Bem, sim, mais ou menos. Ela gosta de vencer, mas você é a pessoa mais importante a se vencer. Ela está obcecada em tentar superar você. Quero dizer, ela é obcecada por você em geral, mas superar sua obsessão é definitivamente uma prioridade. ”

"Isso é estranho pra caralho." Ela desviou o olhar, e eu poderia dizer o quão desconfortável isso a deixava.

Jolene não estava competindo com ninguém além dela mesma. Essa era a coisa irritante sobre pessoas confiantes: elas não jogavam seus jogos.

Ela se voltou para a janela. Não havia nada lá fora agora, exceto a chuva.

“Com que frequência ela faz isso quando estou avançando nas etapas?”

ela perguntou.

“Ela espera até que você registre seus passos, o que geralmente é bem tarde - por volta das nove. Então ela pula na esteira ou sai para correr. Toda vez.”

"Mas, eu ainda bato nela."

"Sim, isso é engraçado."

Assim que Fig desapareceu de vista, Jolene saiu da sala. "Onde você está indo?" Eu chamei por ela.

"Você está brincando comigo? Eu vou chicotear a bunda dela. "

Um minuto depois, ouvi a esteira ser ligada e os pés de Jolene batendo em um ritmo constante. Eu sorri para mim mesmo. A vida era um jogo. Era divertido quando você era um jogador ativo.

“Por favor, não peça a ela para vir amanhã,” eu disse.

Estávamos no quarto. Jolene estava escovando o cabelo na frente do espelho, seu ritual noturno. Observei a escova viajar do topo de sua cabeça até as pontas: pincelada ... pincelada

... golpe. Normalmente, eu achei reconfortante assistir, mas esta noite estava me deixando no limite. Ela correu cinco milhas na esteira, garantindo sua vitória e provavelmente deixando Fig em uma fúria.

Fig frequentemente me mandava mensagens para reclamar de Jolene. Foi de uma forma alegre e brincalhona

- uma que não aborreceria um marido, mas eu senti seu ressentimento embalado por baixo da sagacidade.

Alisei os lençóis no meu colo. Eu já tinha tirado minha boxer, esperançoso, mas de repente, eu não estava com vontade de foder.

"Ela está em uma situação muito ruim", disse Jolene, largando a escova e se virando para olhar para mim.

“Eu acho que ela é suicida. Ela continua postando fotos de trilhos de trem. ”

"Ela faz isso para manipular você." Meu pau estava mole. Eu tinha me masturbado duas vezes hoje com uma foto que Fig me enviou. Acho que não tinha a resistência que costumava ter.

Jolene não discutiu ou negou. Ela começou a arrumar sua cômoda, me ignorando. Essa era a coisa dela: ela tinha o seu número e, mesmo que você fosse louco, ela ainda se esforçava para se importar. Bem-

vindo a ser casado com um facilitador. Eu dei um tapinha no espaço da cama ao meu lado e ela veio se sentar. Seu robe se abriu e eu tive uma visão dela, comprida e bronzeada

pernas. Eu senti meu pau mexer. Correndo um dedo para cima e para baixo nas tatuagens em seu braço, implorei a ela novamente.

"Toda vez que você a convida para jantar, ela fica até as três da manhã." Eu deixei de fora a parte sobre como eu sempre ficava com Fig na sala enquanto ela ia para a cama. Jolene não gostava quando eu choramingava.

"Ela não entende limites." Eu estava me referindo a mais do que apenas ela ficar até tarde. "Da última vez que recebemos todos, Hollis me perguntou a que horas vamos para a cama todas as noites e Fig respondeu por mim."

"Você está brincando?" ela disse, seu rosto mortificado e divertido.

Eu não estava.

"Ela disse a Hollis que vamos para a cama entre onze e meia-noite, e quando a olhei de forma engraçada, ela acrescentou que as janelas do nosso quarto estão viradas uma para a outra e ela sempre vê a luz se apagando."

Jolene balançou a cabeça. "Ela faz isso comigo também.

Especialmente quando meus amigos acabam. Sempre me faz sentir como se eu fosse o seu pólo de mijo. "

"Ela comprou o seu vestido", eu disse. "O novo. Eu a vi usando ontem. "

"Oh Deus. Isso é simplesmente perfeito. " Ela suspirou.

"Você deveria dizer algo," eu disse a ela. "Se isso incomoda você."

Ela já estava balançando a cabeça. "Não. Ela é mentalmente frágil. Se ela quiser me copiar, tudo bem.

Metade do tempo acho que está na minha cabeça de qualquer maneira. Talvez nós apenas tenhamos o mesmo sabor, sabe? "

Eu ri. "Posso provar que não está na sua cabeça."

Ela me olhou com ceticismo. "Quão?"

"Você sabe como você estava falando sobre pintar a sala de jantar na semana passada, quando todo mundo tinha acabado?" Jolene acenou com a cabeça.

"Ela ficava perguntando de que cor? Que cor? E você nunca respondeu realmente a ela. "

"OK..."

"Poste uma foto no Instagram com uma cor maluca—

algo difícil de conseguir. Faça com que pareça que você pintou o muro."

Ela fez uma careta, balançando a cabeça. "Você quer que eu jogue com ela? Como isso é saudável para alguém? "

"Eu quero mostrar o quão desesperada ela está para ser você," eu disse, pegando seu telefone e colocando-o em suas mãos.

"Por que você está fazendo isso? Por que você a odeia tanto? "

"Eu não." Suspirei. "Só estou tentando proteger você."

"Mesmo?" ela disse. "É a mim que você está tentando proteger?"

Eu duvidei de mim mesmo. Eu tive que reorientar, convencê-la. Não se tratava de ser pego. Era sobre eu fazer a coisa certa.

"Eu sou seu marido, é meu trabalho."

"Estou ciente", disse ela, sorrindo fracamente. "Mas você se casou comigo porque eu era o tipo de garota que não precisava de proteção. Esse foi o sorteio. "

Eu nunca disse isso a ela, mas era verdade. Meu último relacionamento terminou por causa de quão carente e exaustiva ela era. Às vezes eu esquecia o quanto Jolene viu.

"Então, você prefere que eu não me importe? Não foi essa a sua maior reclamação sobre Rey? " Foi um golpe baixo e eu sabia disso. Rey era o pai biológico de Mercy. Ela o deixou antes de Mercy nascer, e ele tinha pouco a ver com ela, sendo que morava no Alasca.

"Sim", disse ela, simplesmente. Seus olhos estavam fixos em mim.

Do que ela percebeu? Eu conhecia aquele olhar. "Você está fazendo aquilo que faz quando está tentando me distrair", disse ela.

Acho que empalideci, mas quem sabe. Eu senti o sangue correr da minha cabeça. É por isso que a amei: ela viu.

"O que você quer dizer?"

"Eu acuso você, você me acusa. É típico de Darius." Ela caminhou até o banheiro e começou a escovar os dentes.

"Olha", gritei, "dê uns amassos com ela, se quiser.

Faça tatuagens combinando - eu não me importo - é a sua vida. Não acredite no psiquiatra quando ele diz que sua nova melhor amiga não tem os melhores interesses no coração."

"Bem, e se eu dissesse que já sabia disso." Ela se curvou sobre a pia para cuspir.

Eu estava com medo de minha esposa naquele momento. Eu fiquei duro.

Quando ela voltou para o quarto, ela me entregou seu telefone.

"Jogue seus jogos," ela disse. "Vamos ver se você está certo."

Tão livre com seu telefone. E se aquele filho da puta do Ryan mandasse uma mensagem enquanto eu estava com ela? Ela não se importava que eu descobrisse? Talvez ela não tenha. Não foi a primeira vez que tive a impressão de que Jolene não hesitaria em me dizer para me foder se eu ultrapassasse uma de suas falas.

Também havia o fato de que eu não poderia entregar meu telefone a ela, mesmo se quisesse. Foi uma bomba-relógio de incriminação.

Toquei seu navegador de internet e procurei as cores das tintas até encontrar uma de uma tinta metálica azul-petróleo brilhante que tínhamos em nossa primeira casa. Jolene tinha visto em uma revista e foi difícil pra caralho encontrar uma vez que ela anunciou que era o que queria. A foto era de uma parede pintada pela metade, um rolo apoiado em uma escada. Pode facilmente passar por nossa casa. Eu fiz

uma captura de tela, cortei e postei em seu mural do Instagram com um alegre:

Nova pintura!

Devolvi o telefone para ela.

“Eu não uso pontos de exclamação,” ela disse, suavemente.

Peguei o telefone de volta, apaguei a pontuação excitável e disse: “Espere para ver”. Então eu a puxei para o meu colo e a deixei me montar. Não adianta desperdiçar uma boa ereção, mesmo que você temesse que sua esposa fosse mais louca do que você.

Eu estava sentado em meu escritório no trabalho, lendo uma conversa que estava acontecendo entre Fig e minha esposa no iPad. Era como um reality show, você nunca sabia o que iria acontecer ou quem diria o quê.

Eles estavam discutindo os méritos de estar com alguém como Ryan. Como ele era perceptivo. Quão sensível e ainda masculino. Como seus lábios eram lindos. Eu havia rolado as fotos do cara nas redes sociais e, para ser honesto, simplesmente não vi.

Para crédito de Jolene, ela tentou mudar de assunto várias vezes, mas Fig foi implacável. Assisti a tudo isso com uma mistura de raiva e diversão. Fig Coxbury estava trabalhando minha esposa tão arduamente quanto ela estava trabalhando comigo. Um manipulador profissional. O assunto mudou para o pai doente de Jolene.

Eu estava ficando entediado, mas Fig encontrou uma maneira de envolver Ryan na conversa.

O que você vai fazer quando seu pai morrer? Darius não esteve lá para você. Você precisa de alguém que possa ajudá-lo emocionalmente.

Jolene levou alguns minutos para responder. Imaginei que ela estava dobrando roupa suja ou fazendo uma bebida para si mesma. Ela gostava de beber nos dias em que não havia ninguém por perto para julgá-la.

Acho que ele está apenas distraído com o trabalho. Ocupado. Ele não sabe como me verificar da maneira que eu quero. Todos nós temos nossas próprias linguagens de amor, sabe?

Ele é um psiquiatra. Ele não deveria memorizar as linguagens do amor? Essa é uma desculpa péssima. Posso ver como você deve se sentir. Você tem esse outro cara que sempre verifica você e sabe o que dizer. Ele também é lindo. A propósito, acho que Darius está intimidado por você.

Jolene não respondeu por um longo tempo e, quando o fez, foi sobre outra coisa. Ela nem mencionou o que Fig disse. Isso não me impediu de ficar com raiva, com raiva por ela sequer entreter esse tipo de conversa.

Ela era minha, porra. Ela deveria estar mostrando lealdade a mim, ao que tivemos juntos. Apesar de sua rejeição do que a maioria de Fig disse, eu sabia que estava criando raízes. Minha esposa era suscetível a sussurros sinceros. Se ela o amava, presumia que você também a amava e queria o melhor para ela. Uma ingenuidade que sempre achei charmosa. Mas, Fig estava usando isso a seu favor, jogando as emoções de Jolene. Ela nem conhecia Ryan, mas as sementes da dúvida que ela estava plantando na mente de Jolene estavam crescendo - eu podia ver na maneira como Jolene olhou para mim. Costumava ser com adoração, mas ultimamente eu vi decepção em seus olhos. Então ela fazia as seguintes perguntas quando estávamos juntos: Por que você nunca me perguntou como eu sou? Você simplesmente presume que estou bem? Sou vulnerável mesmo se não deixar transparecer. E em um momento diferente da minha vida, eu teria ficado melhor em checá-la, mas Jolene estava certa, eu estava distraída e ela nunca mostrou fraqueza - e eu não fui procurar por isso. Como eu deveria saber que ela queria que eu a verificasse? Enquanto Fig estava dizendo a Jolene que ela precisava de alguém mais adequado para ela do que eu, ela estava fazendo o papel de amiga sexy e namorada comigo. Ela fez piada sobre Jolene ser ditadora, e eu não a corriji, gostei. Talvez ela fosse o tipo de pessoa que poderia ser nossa amiga. Veja cada perspectiva única pelo que era e não tome partido.

Quando sugeri férias em Paris para fugir das coisas, Jolene hesitou. Ela não queria deixar seu pai quando ele estava tão doente.

“Você precisa disso,” eu disse a ela. “Você não pode ser o seu melhor para Mercy ou seu pai se você não fizer uma pausa. Apenas cinco dias. Vou namorar você. ”

Ela sorriu para isso, e reservamos os ingressos para aquela noite. Quando Fig descobriu que estávamos indo, ela me mandou uma mensagem, com raiva.

França? Você vai para a França com ela? Vocês mal se dão bem, como vão aguentar?

Ignorei aquele e os textos subsequentes em que ela tentou fingir que não estava com raiva de verdade, mas brincando.

Quando faltavam alguns dias para nossa viagem, ela apareceu na casa com os olhos arregalados e cuspidando sarcasmo a tudo que Jolene dizia.

Depois que ela saiu, encurralei Jolene em seu armário. “Por que você a deixa falar assim com você? Se alguém mais dissesse essa merda para você, você rasgaria uma nova. ”

Minha esposa pareceu surpresa ... espere ... não, foi mais divertido. Eu estava tentando cuidar dela e ela se divertiu com isso.

“É assim que ela é”, disse ela. “É um mecanismo de defesa, doutor.”

Eu não gostei do jeito que ela estava falando baixo comigo, insinuando que alguém da minha educação deveria saber.

“Mas ela é genuinamente má com você. Corte.” Eu a observei vasculhar uma gaveta e tirar uma camisola.

Uma coisa de seda rosa que comprei para ela no nosso aniversário.

Jolene encolheu os ombros. “Eu tenho a pele grossa. Você realmente acha que as farpas de Fig me machucam? Ela é terrivelmente insegura, é por isso que às vezes é tão odiosa. ” Eu não poderia argumentar contra isso.

“É o princípio disso. Você é famoso por não aceitar merda. ”

“Eu aceito sua merda,” ela disse. "Você está com ciúmes de que outra pessoa além de você se safá sendo um idiota comigo?"

Minha pele formigou. Ela sabia? Ela estava olhando para mim como se soubesse de algo. Não, ela estava apenas sendo Jolene.

Jogando jogos de palavras para me despistar.

“Eu não gosto disso,” eu disse, tocando seu rosto. A ternura sempre conquistou Jolene. Tocá-la afugentou tudo o que ela estava sentindo e substituiu por suavidade. É por isso que, quando ela olhou para mim com seus penetrantes olhos castanhos, fiquei surpreso.

“Então não a deixe”, disse ela. Eu puxei minha mão, deixando-a cair ao meu lado.

"Se você não gosta do jeito que ela fala comigo, diga algo você mesmo."

Ela passou por mim e entrou no quarto sem olhar para trás. Ela provavelmente pensou que Ryan faria isso-pular em sua defesa - é por isso que ela estava dizendo isso. Eu era um mediador por natureza, um Libra. Eu gostava de manter a balança equilibrada sem jogar meu peso para os lados. Eles teriam que resolver isso sem mim, Jolene e Fig. Eu não estava me envolvendo. Fui até a garagem pegar uma mala para a viagem. Eu tinha cronometrado tudo corretamente, então não estaríamos aqui quando os papéis fossem entregues. Contratei um advogado na semana anterior e planejava contar a Jolene o que aconteceu na França. Tudo isso: as mentiras de Macey, sua transferência. Ela acreditaria em mim porque me amava.

A primeira garota que beijei tinha hálito de café. Nós nos beijamos em um depósito da escola, onde eu a estava ajudando a guardar o material da sala de aula. Ela me empurrou contra a prateleira de plástico barato, e eu vi os rolos de papel-toalha balançando acima de nossas cabeças, bem antes de seus lábios atingirem os meus. Eu não gostava de café até provar sua boca. Quando ela terminou de me beijar, ela me levou para casa.

Ela era minha professora de inglês da décima série. Três semanas depois, perdi minha virgindade no banco de trás de seu Chevy Suburban. Ela estava tão molhada que pensei que tivesse se urinado.

Depois disso, fizemos sexo mais três vezes: no meu quarto em casa, no quarto dela enquanto o marido e os filhos estavam fora, e em um parque estadual onde quase ficamos sem gasolina no caminho de volta.

Uma terapeuta uma vez me disse que fui erotizado em uma idade jovem. Como terapeuta, concordei. Se eu fosse meu próprio terapeuta, diria que prosperei em relacionamentos secretos e na manipulação de pessoas vulneráveis. Éramos produtos de nossas primeiras experiências, reproduzindo as maneiras como fomos ensinados a amar, foder e interagir com a humanidade. Alguns de nós nos libertamos de nosso passado; alguns de nós não eram tão espertos.

Jolene está me traindo com Ryan. Não fisicamente, o que ela está fazendo é pior - é emocional. Há uma diferença. Tenho um problema legítimo, uma doença. Ela está cansada de mim e de brincar para se divertir.

Isso dói. Cinco meses atrás, ela enviou a Ryan uma foto dela de biquíni. Ela me enviou primeiro e eu esqueci de responder. Horas depois, verifiquei o iPad e vi que ela o enviou para ele também. Eu não a chamei de Claro, porque então ela saberia como eu vi. Eu queria minha janela para sua vida secreta. Aqui eu estava lutando por nosso relacionamento, comprando flores, preparando jantares, escrevendo pequenas notas - e ela estava brincando com outro homem.

Apesar de meus apelos, na noite seguinte, quando cheguei em casa, Fig estava sentada no balcão da cozinha assistindo Jolene cozinhar.

“Dr. Seuss está em casa, ”ela anunciou.

Jolene ergueu os olhos do que estava fazendo no forno para me dar um sorriso fraco. Eu dei uma olhada para ela, mas ela apenas deu de ombros. O que você quer que eu faça?

Realmente não havia nada. Fig já havia se convidado para alguns de nossos encontros antes. Sem limites.

Uma música começou a tocar e eles trocaram um olhar.

"Que música é essa?" Eu perguntei casualmente, servindo-me de uma bebida. Eu sabia o que era. Ryan enviou para Jolene. Claro que Fig sabia; ela perseguiu Jolene o dia todo por notícias de Ryan.

"Oh, apenas uma música que gostamos", disse Fig, sorrindo para Jolene. Minha esposa desviou o olhar, desconfortável.

"Está tudo bem", disse ela.

"Onde voce ouviu isso?" Agora eu estava apenas sendo um idiota.

Jolene se virou. Fig saltou do balcão e pegou a garrafa de gim de mim, fazendo contato visual enquanto o fazia.

"Oh, você sabe ... por aí."

"Oh sim...?" Cadelas mentirosas.

Eu estava com raiva. Eles estavam brincando, passando o dia todo falando sobre outro homem, ouvindo as músicas que ele mandava. Foi nojento.

Depois do jantar, Fig ajudou Jolene a limpar a cozinha enquanto a acusava de exigir muito da manutenção.

Quando Jolene negou, eu ri.

"A negação é forte com este," eu disse.

"Vamos apenas deixá-la pensar que é um passeio no parque." Fig piscou para mim.

Jolene nos lançou um olhar irritado. "Por que um de vocês, idiotas, não me serve uma bebida enquanto dou banho na minha filha", disse ela. Ela saiu para buscar Mercy na televisão.

Não me deixe com ela! Não saia!

Todos nós bebemos um pouco demais e então Jolene foi para a cama. Eu dei a ela um olhar suplicante enquanto ela se levantava, esticando os braços acima da cabeça. Seus seios levantaram e eu pude ver as impressões de seus mamilos através do material frágil de sua camiseta. Ela pegou meus olhos e piscou. Era um jogo que tínhamos, que ficava sozinho com Fig no final da noite.

Nós dois estávamos hesitantes em dizer a ela para ir embora, então um de nós ficaria acordado até que ela decidisse vagar para casa. Argumentei que teria trabalho pela manhã, mas Jolene se levantou com Mercy antes mesmo de mim, o que na maioria das noites fazia com que ela dormisse mais cedo. Depois que Jolene saiu, fui até a cozinha me servir de uma bebida. Eu fiz um para Fig também e levei-o para onde ela estava sentada enrolada no sofá, seus olhos sem piscar enquanto me observava daquela maneira cuidadosa que ela fazia.

O que era bom sobre Fig é que ela não precisava falar

- estar perto de outro humano era o suficiente para ela. Eu falei mais, o que foi uma mudança de ritmo para mim.

Não precisava haver profundidade do jeito que Jolene exigia das conversas. Discutíamos os tópicos mais estúpidos, fazendo piadas e trocando referências de filmes de uma forma rápida que só ela conseguia acompanhar. Falei sobre bobagens, tudo o que veio à mente, e ela sentou-se com atenção e ouviu.

Se eu tivesse falado essas bobagens com Jolene, ela me diria para calar a boca, mas Fig gostou do som da minha voz. Ela gostou que eu tivesse coisas a dizer a ela.

Uma bebida se transformou em duas e, quando terminamos a terceira, estávamos ambos tão bêbados que, quando sua mão se estendeu para tocar meu peito, não a impedi. Foi bom, alguém me querendo tanto. Eu não tive que fazer nada para merecê-lo -

mesmo se ela me quisesse porque eu pertencia a Jolene. Eu me perguntei se ela sabia o quão profunda era sua obsessão, ou se ela inventava desculpas para isso daquela maneira narcisista cativante. Sua mão estava em mim, e então nós estávamos nos beijando, nosso hálito de álcool misturado, sua boca molhada e disposta.

Ela era pequena. Eu podia sentir seus ossos enquanto corria minhas mãos sobre seu corpo. Ela subiu no meu colo sem avisar e começou a esfregar contra mim, e tudo que eu conseguia pensar era o quão apertada ela disse que era. Ela estava usando shorts, então deslizei meu dedo além da bainha e a encontrei molhada e sem calcinha. Eu me inclinei para trás para que eu pudesse puxar seu short de lado

para vê-la: uma pequena boceta limpa e apertada para combinar com seu corpinho apertado e elegante. Deslizei meu dedo dentro dela e ela cavalgou, o que quase me deixou louco. Eu levantei sua camisa e chupei seus mamilos, minha língua correndo sobre os aros de metal de seus piercings. Fig tinha mamilos perfurados.

Quem teria pensado?

Jolene poderia sair do quarto a qualquer minuto para nos ver moendo no sofá. O pensamento deveria ter me assustado, feito com que eu a empurrasse do meu colo; em vez disso, puxei seu short para baixo e levantei seus quadris para que ficassem no nível da minha boca. Eu queria prová-la. Eu a chupei enquanto ela pressionava contra minha boca freneticamente, meus dois dedos empurrando para dentro e para fora dela. Ela estava quieta, respirando com dificuldade, as mãos na parede atrás do sofá enquanto olhava para o que eu estava fazendo. Não havia nada da timidez que eu esperava dela. Ela era sexual, e mesmo enquanto eu lambia, ela abriu mais as pernas. Eu a trabalhei até que ela gozasse, então deslizei ao meu lado no sofá e puxei seu short.

Nenhum de nós disse uma palavra enquanto ela calçava os sapatos e eu a acompanhava até a porta. Ela não olhava para mim e eu não tinha certeza se era porque ela estava com vergonha do que tínhamos acabado de fazer ou se ela gostou. Eu também não tinha certeza de qual deles eu era. Uma coisa era trepar com estranhos, outra era amigo de sua esposa.

“Tchau,” ela disse, saindo.

Eu levantei minha mão fracamente em resposta. Isso é o que eu era, não era? Não havia rima ou razão para fazer o que fiz, exceto que eu só queria. Eu poderia ter entrado no quarto que dividia com minha esposa, rolado e fodido ela sem reclamar dela. Jolene estava sempre disposta, nosso sexo sempre ótimo. Em vez disso, enfiei meus dedos dentro de uma mulher que eu estava acusando de perseguir minha esposa, e a deixei vem em mim. Esfreguei minhas mãos em meu rosto. Eu podia sentir o cheiro dela em meus dedos. Eu era o pior pedaço de merda do planeta.

“Você me escreveu um poema? De jeito nenhum. ” Seu cabelo estava preso, puxado para longe de seu rosto para que eu pudesse ver seu pescoço. Era um pescoço bom, um dos meus pescoços favoritos de todos os tempos.

Estendi a mão e apertei seu joelho. "Eu amo sua boca suja."

Estávamos no meu carro; Jolene chamou de carro velho chato, principalmente por causa da cor. Nosso destino era um restaurante em Fremont, um lugar onde nunca tínhamos ido. Gostávamos desse tipo de coisa, experimentar novos lugares e era noite de namoro.

Eu fiz de tudo para impressioná-la - roupas novas (para mim), flores (para ela) e, sim, escrevi um poema para ela. Ela leu algumas das falas em voz alta.

“A escuridão quase me reivindicou

Tão perto que estava doendo

Mas você

Um fogo incomparável

Achei conveniente esquentar e me salvar

Eu devo tudo

Para você

Meu amor

Minha vida

Meu tudo

Tão perto que eu estava de

Vida sem vida

Mas você

Um fogo incomparável

Queimou vida em minha alma ... ”

Jolene odiava suas palavras. Sua reação ao ver qualquer um de seu próprio trabalho me lembrou da Bruxa Má do Oeste.

Meeeeeltiiing, estou meltiiiiing. Duas vezes por ano ela tinha que aprovar vozes para livros de áudio e ela simplesmente se recusava a fazê-lo. Não foi possível ouvir alguém ler suas palavras, disse ela. Ela me fez escolher. Gostei bastante da responsabilidade disso. Eu mesmo tinha uma voz de rádio.

“É muito bom, não é?” Eu disse. “Eu trabalhei nisso por dias.

Você sabe que ganhei um prêmio de poesia no colégio - na verdade, poesia e conto. Escrevi este artigo sobre uma colher. Minha professora disse que eu era o mais talentoso que ela já tinha visto. ” Quando me virei para verificar sua reação, ela estava apenas olhando para mim.

"O que?"

"Nada", disse ela, virando-se.

"Não me diga." Eu dei a ela um olhar de lado. Ela estava chateada.

“Você sempre faz isso. Você faz algo que deveria ser para mim, mas no final parece que era para você. ”

"O que você quer dizer?"

“Você me escreveu uma carta de amor ano passado. Foi lindo, todas as coisas que você disse. Mas, depois que eu li, você gastou vinte minutos falando sobre a ótima caligrafia que você tinha. ”

Eu tinha, lembro-me de estar especialmente satisfeito comigo mesmo. Eu tinha a melhor letra que já vi.

“O que você quer que eu diga? Já te disse como me senti na carta. Você quer discutir mais isso? Se você está me chamando de narcisista, é igualmente culpado por querer falar mais sobre si mesmo. ”

"Eu suponho", disse ela, inclinando a cabeça. "Ou você me disse as coisas que eu quero que você sinte?"

"O que diabos isso significa?"

Ela sorriu. Foi o sorriso mais frio que eu já vi. Sem convicção nos olhos.

"Nada. Não significa absolutamente nada. A propósito, você viu aquela foto que Kelly postou de seu novo bebê no Facebook? A coisa

mais fofa que eu já vi. ”

Uma mudança repentina de assunto. Eu tinha visto isso. Cabeça cheia de cabelos escuros e feições de duende minúsculo. Eu estava prestes a comentar quando o que ela estava fazendo clicou e, em vez disso, comecei a rir.

“Você é um idiota”, eu disse. Ela fez o quê? rosto para mim, mas pude ver que ela estava suprimindo sua própria risada. Ela sempre falava comigo sobre como eu continuamente postava fotos minhas de bebê no Instagram.

“Você nem mesmo posta fotos da sua filha”, dizia ela.

“Mas, você está obviamente obcecado com suas próprias fotos de bebê.”

Sempre que o assunto de bebês surgia, eu sempre encontrava uma maneira de falar sobre como eu era bonita.

Sim, talvez fosse um pouco estranho, mas também era verdade.

Ela estendeu a mão e esfregou minha nuca.

"Está tudo bem, o narcisismo é profundo com este", ela murmurou.

Eu gostava tanto do toque dela que nem me importava que ela estivesse zombando de mim.

É verdade. Eu era um pouco narcisista. Não ao extremo como algumas pessoas eram, mas o suficiente para que, quando Jolene apontasse, eu não pudesse negar. Quem era o verdadeiro psiquiatra aqui?

E era melhor ser um narcisista e ter algum conceito sobre isso, do que inclinar-se para a psicopatia e não ter ideia.

Sentamos para jantar e eu verifiquei meu telefone. Eu gostava de fingir que estava procurando mensagens de texto sobre Mercy, mas tinha que ter certeza de que ninguém estava me mandando coisas que eu tinha que impedir minha esposa de ver. Nem sempre tenho orgulho da pessoa que sou, mas todos temos nossas lutas.

Quando levantei os olhos do meu telefone, vi que Jolene estava inclinada sobre o dela com um leve sorriso nos lábios.

"Pra quem você está digitando?" Eu agarrei.

"Pra quem você está digitando?" ela atirou de volta.

Ainda estávamos em um duelo de olhos quando o garçom veio pegar nosso pedido de bebida. O tom descarado de sua mensagem de texto para Ryan enquanto ela jantava comigo me deixou com raiva.

- Devíamos comprar um cachorrinho para Mercy - disse ela, de repente. "Para o Natal."

"Que tal uma bicicleta?" Eu ainda estava focado em seu telefone. Eu teria que verificar o iPad mais tarde, ver do que eles estavam falando.

"Darius", disse ela, estreitando os olhos de brincadeira. "Nós gostamos de cachorros. Dois amantes de cães contra um odiador de cães. "

"Eu não os odeio. Ok, eu quero. "

"Eu quero um husky", disse ela. "É o cachorro dos meus sonhos. Eu sempre tive cachorrinhos, mas sou uma pessoa que gosta de cachorros grandes. Eu sei disso no meu coração. "

Tive uma reação física - minha cabeça se ergueu e a olhei nos olhos pela primeira vez nos dez minutos que estivemos lá.

"Você já disse isso a mais alguém?"

Ela fez uma careta. "Sim, eu acho. Por que?"

Passei a mão pelo rosto, balançando a cabeça. Eu poderia dizer a ela, mas ela não ouviu de qualquer maneira.

"Você realmente quer saber?"

"É sobre a Fig?" Ela olhou para a mesa e brincou com o garfo. Ela estava entediada com isso. Eu acho que eu tinha quebrado um recorde sobre isso.

"Esqueça", eu disse.

"Não," ela estendeu a mão e tocou a minha, "sinto muito. É que todo mundo sempre quer falar sobre Fig e sua fixação. Eu sei, eu entendo.

É exaustivo. O único que não sabe sobre sua fixação é Fig. ”

“Oh, ela sabe,” eu disse. "Em algum nível, ela sabe."

"O que ela fez agora?"

"Ela disse o que você acabou de dizer, palavra por palavra, sobre um husky."

"Para quem?"

“Foi na festa de aniversário de Mercy. Eu a ouvi dizer isso para o corretor de imóveis, aquele seu amigo ... ”

“Oh,” foi tudo o que ela disse. "Sim, acho que disse isso a ela."

Eu estava pensando em Ryan de novo, aquele filho da puta. Ele estava fingindo ser amigo dela, fingindo se importar. Eu tinha o número desse cara.

Lá estava ela abrindo caminho para os nossos encontros novamente, mandando mensagens de texto com suas angústias para fazer Jolene sentir pena dela. Eu estava frustrado, minha bebida suando na minha frente, intocada. Deveríamos estar em Bellevue para jantar e bebidas, talvez assistir a um filme depois. Eu estava tentando convencer Jolene a ver um filme indicado ao Oscar, mas ela odiava Robert Redford e estava se empenhando. U ually, eu poderia culpá-la por ver um filme que eu queria ver, não era seu feitiço segurar por tanto tempo. Estava indo muito bem, estávamos sentados no bar de um dos restaurantes favoritos de Jolene, seus joelhos estavam roçando nos meus, e eu podia sentir seu perfume - meu favorito. Estávamos rindo e nos beijando, discutindo sobre as indicações ao Oscar deste ano, quando a tela de seu telefone piscou para avisá-la que ela tinha uma mensagem de texto. Eu a observei ler, seu rosto ficando sombrio. Eu conhecia aquele olhar.

"FIG?" Eu disse.

Ela acenou com a cabeça, seu sorriso desapareceu. O clima também. Eu juro que aquela mulher poderia sugar a alegria de uma sala.

“Ela só está fazendo isso porque estamos juntos”, eu disse.

"Você realmente acha que é uma coincidência ela se transformar em uma alcoólatra com depressão mórbida toda vez que temos um encontro noturno?"

“Você sempre pensa o pior das pessoas”, disse ela. Ela estava carrancuda, olhando para mim como se eu fosse o inimigo. “Ela está passando por um momento difícil. Estou tentando ajudar. Só quero que ela veja que a vida pode ser boa. Ela não tem ninguém e George é muito reservado. ”

Eu poderia ter respondido de uma maneira mais agradável, manter meu tom de voz calmo e baixo, mas estava farto de tudo isso. Não poder ficar sozinha com minha esposa uma noite por mês, não poder dizer o que realmente queria dizer. Não sendo capaz de me controlar.

“Maldição, Jolene. Pare de ser tão estúpido. ” Eu estava falando alto. O barman olhou para nós do outro lado do bar.

Quando Jolene olhou para mim, seus olhos estavam frios. Eu cruzei uma linha. Ela não gostava de ficar envergonhada, e eu levantei minha voz para ela em público. Ela se levantou sem dizer uma palavra e saiu do restaurante, me deixando sozinha. Amaldiçoei, puxando minha carteira do bolso e deixando cair duas notas de vinte no balcão. Não foi como eu planejei. Eu queria ter uma boa noite, talvez abrir o processo no caminho de casa depois de passar a noite lembrando-a de como somos bons juntos. Eu tinha planejado contar minha história triste; a menina teve um caso grave de transferência. Ela veio atrás de mim e quando eu a rejeitei, ela quis me fazer pagar. E essa era a verdade, não era? Jolene tinha um jeito de arruinar as coisas com seu humor. Eu planejei esta linda noite para nós e ela me tratou com desrespeito, me atacando e agindo como uma criança.

Eu não me incomodaria em tentar encontrá-la. Ela estaria perdida em algum lugar no labirinto do shopping ou provavelmente teria ido a outro restaurante para tomar uma bebida. Eu pegaria um uber para casa e a deixaria com o carro. Parei para tomar outra bebida em um bar mais ao longo da Strip, um onde eu não estava olhando para levantar minha voz para minha própria esposa. Bebi dois e, quando saí, esqueci sobre o que estávamos discutindo em primeiro lugar.

Peguei meu telefone para mandar uma mensagem, mas então eu a vi quando estava passando Schmick's Seafood, empoleirado no bar com um martini. Eu a observei por um bom minuto antes de abrir a porta e entrar. As coisas não estavam indo bem para mim. Eu precisava da ajuda dela, ou acabaria sem nenhum lugar para morar e uma licença suspensa que não me deixaria praticar.

“Jolene,” eu disse, vindo por trás dela. "Eu sinto muito. Você tem razão. Sou egoísta. Eu só quero você para mim às vezes. " Ela girou em sua banqueta e eu percebi que ela estava chorando.

"Você é um idiota", disse ela.

"Eu estou, você está certo."

Eu agarrei seu rosto, beijei sua testa. Ela estava rígida, incrédula. Eu sempre tive que trabalhar duro, massagear seus ombros, brincar com seus cabelos.

“Jo, eu quero ajudar Fig, eu quero. Estou apenas cansado e estressado. Ouça, diga a ela para nos encontrar aqui. ”

Achei que ela fosse começar a chorar de novo, mas ela se controlou e assentiu.

“Ela está em um estacionamento em algum lugar chorando”, disse ela. Eu queria revirar os olhos, mas assenti com simpatia e esfreguei seu pescoço.

Dei de ombros. “Eu conheço o seu coração. Faça o que achar que é certo, meu amor. ”

Quando eu soube que queria Jolene, ainda estava em um relacionamento com sua melhor amiga. Eu olharia.

Os homens olham mesmo quando dizem que não são. Somos criaturas sexuais: pernas longas, o contorno dos mamilos contra um tecido frágil, a forma de calça jeans contra uma bunda - olhamos e nossos paus ficam duros.

Estamos conectados dessa forma. Alguns dos homens mais hipócritas, os malditos piedosos, dizem que não olham. Eles dizem que evitam a aparência do mal, também conhecida como o tipo de mulher que

deixa seu pau duro. Não são as mulheres que tornam meu pau duro; é minha capacidade de controlar suas emoções.

Jolene era outra coisa para mim. Ela transcendeu os jogos que eu joguei. Quando éramos apenas amigos, ela me olhava nos olhos e dizia que eu estava mentindo quando estava. Ela perguntaria como eu estava e falava sério. Às vezes, ela me mandava uma mensagem aleatoriamente para verificar o estado do meu coração. Era o que ela costumava fazer: "Como está seu coração?" e você poderia tentar mentir para ela, tentar fingir, mas ela sempre soube. As confissões eram como vômito. Jolene estava com o dedo na sua garganta, sondando até não havia mais nada a fazer além de amordaçar. A verdade veio rápida e forte, e doeu. Acho que fiquei viciado no tipo de reação que ela inspirou. Você tem que ser você mesmo, dizer a ela suas partes mais feias, e ela não piscou. Ela era a verdadeira terapeuta; Eu era apenas um fingidor. Eu rompi meu relacionamento de dez anos e a persegui com uma intensidade que eu não estava acostumada. Não importava que ela estivesse grávida do filho de outro homem. Não importava que meu ex-noivo a amasse.

Você não conseguiria encaixar o amor no buraco de uma agulha. Você tinha que apenas pegar na forma que veio. E veio na forma de um tabu muito fecundo - Jolene Avery. A garota que via tudo e nada ao mesmo tempo.

Não consegui escrever. Olhei para a parede, olhei para o teclado e olhei para minhas mãos, que achei lindas e graciosas em alguns dias, e abatidas e feias em outros. Quando eu parei de olhar e foquei, eu batia uma frase e a apagava. Eu agarrava a pele do meu pulso e puxava - algo que fazia desde criança. Eu disse a todos que estava escrevendo quando perguntaram, mas não estava. Eu ficava quase aliviado a cada dia quando meu despertador tocava às três horas para me lembrar que Mercy precisava ser buscada na creche. Era algo para fazer além de olhar.

Qual foi a verdade? Esse amor tinha me massacrado? Matou minha criatividade? Um pouco, sim. Até Darius, eu tive uma veia aberta. Eu não tive que trabalhar duro para encontrar as palavras, elas jorraram do buraco como uma fonte proverbial de criatividade. A tristeza é

lucrativa, pessoal. Mas eu não estava mais triste, estava? Eu estava, pela primeira vez, envolto em segurança e amor. Um homem a quem eu amava e admirava havia levado a mim e a meu filho ainda não nascido e nos deu uma casa. Mãos fortes e toques

suaves, caímos sob seu feitiço. E um psiquiatra! Um psiquiatra sempre sabe a coisa certa a fazer. Eu poderia ficar tranquilo, levar o amor e a confiança. Uma coisa tão doce e sedutora.

Mas, eu estava entediado.

Não com a vida, a vida era uma coisa linda e feia. E não com a minha carreira, estava no auge. E certamente não com a maternidade, era tumultuado demais para ser enfadonho. Eu estava entediado de amor.

Afinal, o que é amor? A maioria de nós não tinha a mínima ideia, porque nossos pais nos deram exemplos de merda disso: puritano, não verbal, rígido; ou na extremidade oposta do espectro: caótico, não comprometido, inconsistente. Ou talvez apenas divorciado.

Então, ficamos agitados na idade adulta, tomando notas de comédias românticas ... ou pornografia. O amor é flores! O amor é grandes gestos! O amor é viajar para Paris de mãos dadas! O amor é ela abrindo a boca sempre que você quer enfiar seu pau dentro.

Amor era tudo o que você decidiu que era, e se você tivesse uma janela estreita para espiar, estaria realmente fodido.

Mas então você se tornou mãe, e tudo isso mudou.

O amor era sacrificar sua natureza egoísta por alguém com quem você estava mais comprometido do que consigo mesmo. Tornar-me mãe fez de mim uma esposa melhor. Minha personalidade teve uma transformação e Darius colheu os benefícios.

Darius não era chato. Muito pelo contrário. Mas depois de três anos, eu tinha quase certeza de que nosso relacionamento era uma invenção.

Ele não é quem disse que era. Fiquei fascinado e horrorizado.

Minha decepção era uma pedra amarga na boca do estômago. Eu tinha pesquisado artigos em toda a internet sobre sociopatas e tinha quase certeza de que meu marido era um deles. Você acha que este sociopata é seu marido legalmente casado ...

Uma vez perguntei a ele se ele já se diagnosticou com alguma coisa, e ele riu e disse que não, mas que ele pensava que eu era um sociopata. Esse era um comportamento sociopata típico.

Alguém levantou um problema e você o inverteu e os acusou disso. Brava! Darius manipulou a mente das pessoas e eu manipulei as palavras, então nós dois não podíamos manipular um ao outro. Ele foi cancelado.

Eu ainda o amava. Profundamente. Como você pode amar alguém que, em sua essência, foi um desgraçado miserável e destrutivo? Amamos a nós mesmos, não é? Somos obcecados por nós mesmos, na verdade. Não?

O que você odeia também valoriza. Se você alguma vez duvidou de mim, calcule o tempo do seu ódio por si mesmo. Você gasta noventa por cento do seu tempo procurando coisas novas pelas quais se odiar. Obsessão.

Se movendo...

Peguei emprestadas ideias de como trazê-lo de volta para mim: noites de encontro, comida caseira (sem glúten) um corpo mais firme, uma buceta depilada em carne viva e sempre molhada. Nenhuma dessas coisas tirou o olhar distante de seus olhos. Então, comecei a fazer um monte de perguntas do caralho.

“Por que você traiu Dani? Foi ela ou você? ”

"Você se sentiu culpado?"

"Você já se sentiu tentado a me trair?"

Ele conseguiu nunca responder a uma única pergunta. Foi quando me dei conta. Ele estava escondendo algo.

Foi na semana passada que eu peguei o telefone dele para ver algo, e ele pegou de volta ... puxando até eu soltar? Se eu tivesse seu telefone,

suas mãos estavam ali pairando.

Bem, bem, bem.

Mas, eu estava entediado.

Darius me trouxe flores - uma vez por semana, pelo menos. Um gesto romântico, não um sacrifício. E às quintas-feiras ele cozinhava - ele tinha que comer de qualquer maneira. Às vezes ele deixava pequenos cartões na minha bolsa. Eu estaria procurando, vasculhando em busca do pacote de lenços que mantive lá, ou pegando minha carteira, e o encontraria - um cartão rosa ou verde brilhante. Algo extravagante do lado de fora - um casal de bebês de mãos dadas ou um coração de tecido com uma flecha atravessado. No interior, ele escreveria sua versão de bilhetes de amor. Antes de você eu estava vagando por uma vida perdida.

Você é a única mulher que vejo. Você é aquele com quem eu quero envelhecer. Você é o fogo em minha alma. Achava que minha mãe era o padrão para uma mulher perfeita até que conheci você.

Linda, mas palavras.

Eu me perguntei se alguém que tinha fogo em sua alma teria fumaça saindo de sua boca.

Não acreditei em seus cartões, não acreditei nas palavras que ele escreveu neles, ou nas flores que murcharam e morreram nos vasos, espalhando suas pétalas nas bancadas. Eu pegava os restos de veludo que

ficavam crocantes e os segurava na mão, me perguntando o que aconteceria conosco. Nenhum dos gestos alcançou seus olhos. Eu queria seus olhos de volta em mim. Eu não queria suas flores, ou seus cartões rosa brilhante, ou suas vieiras sobre quinua. Ele estava mentindo e nós dois sabíamos disso.

"Eu já te contei sobre o figo estrangulador?" Darius perguntou.

Eu fiz uma careta. Darius estava sempre me contando fatos sobre coisas aleatórias. Na semana passada, tive uma corrida para baixo em gansos.

Gansos! Na verdade, foi realmente fascinante, muito mais do que na semana anterior, quando ele falava sem parar sobre o papal.

“Vá em frente”, eu disse. “Estou ouvindo pela metade.”

Ele me deu um tapa na bunda, então se inclinou e me beijou suavemente na nuca enquanto seus braços me rodeavam.

“Eles são chamados de 'estranguladores' porque crescem em árvores hospedeiras, que lentamente sufocam até a morte.” Ele apertou um pouco e eu estremei. “A prova viva de que oportunistas espertos se dão muito bem, humanos ou vegetais. No momento em que a árvore hospedeira está morta, a figueira estranguladora é grande e forte o suficiente para se sustentar sozinha, geralmente circundando o corpo sem vida, muitas vezes oco da árvore hospedeira. ”

Meus olhos estavam fechados e eu estava encostada nele, gostando de sentir seu calor.

“Qual é exatamente o objetivo desta lição?” Eu perguntei.

“Dizem que uma pessoa faz jus ao seu nome.” Sua voz foi abafada contra meu pescoço.

“Entendi”, eu disse. “Figo louco, Figo estrangula a vida fora de mim.

FIG...”

Ele estava obcecado por Fig Coxbury. Me avisando sobre ela, observando as coisas estranhas que ela fazia.

Não pense que eu

não sei quem você é, Darius. Eu sei que você fica difícil por ficar louco.

Na semana seguinte, tentei ficar longe de nosso vizinho mais novo. Eu não estava acostumada a ter uma amiga morando tão perto, perto o suficiente de onde me sentia obrigado a convidá-la se ela estivesse espreitando entre as roseiras parecendo triste. Eu não me importava com ela tanto quanto todo mundo parecia, mas estava ficando cansado de ouvir isso - o alerta constante. O que era exatamente que eles estavam vendo e eu não? Gostava das pessoas, queria ajudá-las, mas não às custas dos meus relacionamentos.

Eles estavam certos sobre algumas coisas - ela se mudou há seis meses e estava começando a se parecer mais comigo. Ela até tingiu o cabelo de preto como o meu. Eu não teria pensado em nada, exceto na semana seguinte, quando fui ao salão, meu estilista me disse que Fig tinha entrado e pedido a fórmula de cor exata que ele usou em mim.

Distância, era disso que eu precisava. Era opressor ter alguém vigiando cada movimento seu, fosse pelas cortinas ou na esquina. E então recebi a ligação.

Meu pai não estava bem. Eu reservei minha passagem, todos os pensamentos removidos de Fig, Darius e árvores estranguladoras.

Meu pai estava morrendo. Ele estava morrendo há dois anos, eu perdi a conta das vezes que disse adeus. Eu voei para Phoenix, alugando um carro no aeroporto e dirigindo o resto do caminho até o hospital em Mesa. O

câncer é a coisa mais terrível, um monstro que come devagar. O que antes era um homem agora é uma sombra. Uma coisa difícil para uma criança ver.

No primeiro dia lá, ele agarrou minha mão entre um sono agitado e, de repente, seus olhos se abriram e ele disse:

“Darius está errado. Mau.”

Eu recuei. Meu pai sempre amou Darius. Eu considerei isso um pesadelo. Mas, quando sua mente já estava tremendo de dúvida, algo assim permaneceu ... parecia profético. Perguntei a ele sobre isso quando ele estava se sentindo melhor e me deixou colocar uma colher de sopa em sua boca.

“Darius? O que? O que foi que eu disse?”

Fiz uma pausa, a colher suspensa entre nós. “Que ele estava errado ... ruim.”

Meu pai ergueu as sobrancelhas. “Ele tem um problema com sexo. Eu posso ver tudo sobre ele. Mas ele é um cara legal. Você me conhece, eu gosto dos degenerados. ”

Eu fiz uma careta para ele. “Afinal, o que isso quer dizer?”

"Eh, todo mundo tem seus demônios, Jojo, babydoll." Ele estendeu a mão e esfregou meu joelho, então parecia exausto com o simples gesto.

"Ok, pai," eu disse. "OK."

Quando saí, dois dias depois, ele estava chorando. Alternou quem soluçou mais. Mas, isso aconteceu quando você não sabia se era a última vez que estava vendo alguém. Eu estava me acostumando com a coisa do adeus. Isso foi tão triste.

"Eu não acho que ele é isso," meu pai disse quando eu dei um beijo de despedida nele.

"Quem, pai?" Eu perguntei, confusa.

"Darius."

"Oh." Eu não sabia o que dizer. Você discutiu com um homem moribundo ou deixou como está?

"Haverá mais um, mas ele virá depois que eu morrer."

"Pai!" Eu disse. "Eu posso lidar com mais uma parte, mas negue a morte."

"Todos nós morremos, Jojo", disse ele, com tristeza. "Todos nós, humanos imundos."

Na viagem de avião para casa, não conseguia parar de pensar no que ele disse. Meu pai era louco, isso era um fato. Eu creditei minha carreira ao caos emocional que ele me infligiu quando criança. Mas, ele também estava geralmente certo. Ele previu coisas, viu através das pessoas. Foi terrivelmente assustador. Ele não acreditava em um sexto sentido e disse que os médiuns "lambiam as bolas de Satanás para viver", mas eu sempre pensei que ele nasceu com visão.

No momento em que o avião pousou e eu estava recolhendo minha bagagem do cinto, me convenci de que estava tentando construir um caso contra Darius. Foi infantil e ofensivo. Eu imaginei como ele ficaria magoado. Eu tive que parar com isso. Ele

era o melhor homem que já conheci, e eu estava profundamente apaixonada por ele. Como um relógio, Ryan me mandou uma

mensagem.

“Foda-se, Ryan,” eu disse, baixinho. Era como se ele tivesse um sexto sentido quando se tratava de minha turbulência emocional. Ele me descentrou. Isso foi mesmo uma palavra? Mas, ele nunca bisbilhotou, Deus o abençoe. Sabia o que dizer e como dizer. Você pensaria que meu marido terapeuta seria bom nisso, mas ele não era. Não comigo de qualquer maneira.

Seu pai?

Maneira de atingir o ponto fraco, pensei.

Morrendo, mandei de volta.

O que posso fazer? Você está bem?

Eu não respondi a ele. Eu verifiquei minhas mensagens de Darius. Ele não me perguntou isso. Ele não me perguntou nada nas últimas 48 horas após o pedido: Você já pousou?

E depois: Onde está a pasta de dente da Mercy? Ele também nunca ligou.

O que você quer de mim?

Você pensaria que eu estava mandando mensagens de texto bêbado, e acho que Ryan meio que me fez sentir bêbada, mas já era o suficiente.

Essa é uma pergunta realmente inadequada.

Eu ri. Eu fiz. Deixe que Ryan me faça rir em um momento como este. Guardei meu telefone e saí para o frio.

Darius estava esperando por mim na calçada. Ele abriu o porta-malas e eu carreguei minha mala, em seguida, dei a volta para o lado do passageiro.

"Ei." Ele se inclinou e me beijou na bochecha, embora eu tenha oferecido minha boca. Ele estava distraído, escuro ...

não olharia para mim. Eu me perguntei se ele estava com raiva porque eu foi para Phoenix e teve que cancelar seus compromissos para estar com Mercy.

"O que está errado?" Eu perguntei uma vez que estávamos na rodovia.

"Nada, apenas cansado." Ele me deu um meio sorriso e voltou para a estrada. Eu cerrei meus dentes. Eu não queria brigar. Eu estava emocionalmente exausto. Eu só precisava que alguém fosse gentil comigo, talvez me perguntasse como eu estava e se importasse.

"Misericórdia com sua mãe?" Eu perguntei.

"Sim."

Peguei meu telefone.

Ok, garota durona que não tem sentimentos e não quer que ninguém a verifique. Eu sei que você está sofrendo e estou aqui. E eu me importo. Fale logo.

Foda-se, Ryan.

"Meu pai estava comendo quando eu saí", eu disse. "Só um pouco de sopa, mas ainda assim," eu olhei para ele para verificar sua reação.

"Bom, isso é bom", disse ele.

OK

"Quando você levou Mercy para a casa da sua mãe?" Eu perguntei, olhando pela janela. O céu era meu favorito, um cinza profundo. Quando era assim, a chuva caía em névoa, o tipo de coisa que você sente quando está no fundo de uma cachoeira poderosa.

"Depois que você saiu," ele disse.

Eu queria dizer algo. Eu estava chateado. Por que ele a mandaria embora quando tinha a chance de ficar um a um com ela? Eu estava os imaginando no sofá assistindo filmes juntos, ou jogando chá em seu quarto.

"Então por que você estava pedindo a pasta de dente dela?"

"Para enviá-lo em sua bolsa de mão."

"O que você tem feito?" Tentei manter minha voz casual, tentei não olhar para ele, mas havia alarmes disparando na minha cabeça.

“Trabalhando, Jolene. O que você acha?”

Mentiroso. Ele era um mentiroso.

Na semana seguinte, eu estava prestes a me estabelecer em meu escritório para trabalhar no meu manuscrito quando uma notificação apareceu no meu telefone de que Fig havia postado uma nova foto no Instagram.

Toquei no ícone e uma captura de tela de uma música apareceu. Isso foi um bom sinal, certo? As pessoas que ouviam música estavam de bom humor. Eu estava quase fechando quando notei o minúsculo emoji de trem embaixo da foto. Eu escutei a música.

Foi triste, triste. Eu talvez achasse que ela apenas gostava do som disso, em vez de relacionar-se com as letras, mas por aquele maldito emoji de trem. Mandei uma mensagem de texto para ela imediatamente em maiúsculas: O QUE HÁ DE ERRADO?

Eu só tenho merda mais do que suficiente acontecendo. Diário.

É uma luta acordar. Funcionar. Trabalhar.

Bem, o que está acontecendo? Diga-me.

Eu olhei para o meu manuscrito. Isso demoraria um pouco.

Eu vou ficar bem. Apenas engasgando. Tentando ser um bom humano.

Você postou um emoji de trem. Você pode parar de brincar e me contar o que aconteceu.

Acho que ele está tendo um caso. Eu encontrei coisas. Em seu computador.

Fui direto para o armário do corredor e coloquei meu suéter. Eu podia ver minha respiração quando saí e fechei a porta atrás de mim. Quatro dias, pensei. Quatro dias até o vencimento do meu manuscrito. Como eu iria terminar? Meu editor teria um ataque de merda se eu não entregasse a tempo.

Eu nunca tinha batido na porta da frente de Fig antes. Por uma razão ou outra, ela sempre aparecia em nossa casa. Eu deveria me esforçar

mais para ser um bom vizinho. Eu bati até que ela abriu a porta, apenas uma fresta. Ela estava chorando.

Seus olhos estavam inchados e vermelhos, e seu rímel escorria.

“Vamos embora”, eu disse.

Ela esfregou o nariz e deixou um rastro de ranho nas costas da mão. "Onde?"

“Para minha casa. Vamos. Vou preparar uma bebida para você. ”

Ela encolheu os ombros e assentiu. “Ok, apenas deixe-me colocar as calças. Eu já vou. ”

Reprogramei mentalmente minha semana enquanto caminhava para casa. Eu teria que colocar minhas edições em dia outro dia. Talvez se eu chorasse, eles me dessem uma semana extra. Fig precisava de mim.

As pessoas eram mais importantes do que livros, ou escrever, ou qualquer outra coisa. Ao entrar pela porta da frente, senti determinação. Eu contornaria o que aconteceu. A mãe de Darius poderia ajudar com Mercy.

Ou meu. Eu odiava isso, mas tudo bem. Seria apenas por uma semana. Eu estava no bar e preparei duas bebidas, rum e Coca. Ela entrou sem bater dez minutos depois. Eu ouvi a porta abrir e fechar. Ela escovou o cabelo e colocou brilho labial. Eu olhei seu moletom enquanto entregava a ela a bebida.

“Diga-me,” eu disse.

Ela riu. "Você não tem, tipo, nenhum amortecimento social."

"Eu tenho, só não quero perder tempo com isso."

Ela tomou um gole de sua bebida, estremeando com o gosto. Eu os tornei fortes. "Droga, você derramou a garrafa inteira aqui?"

"Sim. Você é como um cofre, a menos que tenha bebido um pouco. " Joguei minha bebida de volta e comecei a fazer outra.

"Faz muito tempo. Ele está sempre com raiva de mim.

Sempre gritando. Ele não gosta que eu esteja aqui. ”

Minha cabeça jogou para trás. "O que? Por que?"

Ela encolheu os ombros.

"Desgraçado. Os homens são tão porcos ", eu disse. Flexionei minha mão, querendo mandá-la direto para o rosto dele. Eu esperava mais dele. Sempre tive a impressão de que ele estava realmente apaixonado por ela.

Não que eu tivesse estado muito perto dele, mas as vezes que eu fiz. Ele fez um esforço.

"Posso escolher, hein?"

"Eu não posso acreditar que ele fez isso com você. Eu estou tão irritado."

"Nah, não sinta. É assim que os homens são. Guerra psicológica, sabe? Eles nos querem até que não o façam.

Se não agradamos a eles o suficiente, eles ficam entediados, siga em frente. "

Eu balancei minha cabeça para ela. Não foi assim. Nem sempre. Olhe para mim. Quando Darius entrou na minha vida, ele não tinha nada a ganhar, exceto uma mulher queimada e um filho que não era dele. Foi quando percebi a estranha mancha vermelha e inchada em seu braço, logo abaixo do pulso. Parecia que algo havia cavado em sua pele e a fez sangrar. Quando ela me viu olhando, puxou a manga para baixo e desviou o olhar.

"Você é minha amiga," eu disse, movendo meus olhos para o rosto dela. "Vou fazer uma cama para você na sala esta noite. Você não deveria estar sozinho. " Ela tentou protestar, mas eu afastei suas desculpas.

"Podemos assistir a filmes e comer coisas que são ruins para nós."

"Tão igual como sempre," ela disse.

"Eu posso pedir a Darius que leve Mercy para a casa de seus pais e passe a noite lá."

“Não, não faça isso”, disse Fig, rapidamente. “Eu gosto quando eles estão por perto. Você não pode expulsá-lo de sua própria casa. ”

“Tudo bem,” eu disse, cautelosamente. "Posso contar a Darius o que aconteceu ou você quer que eu mantenha isso em segredo?"

Ela caminhou até o armário de bebidas e começou a mover as garrafas.

“Tanto faz, aconteceu. Não tenho nada a esconder. ”

Ela olhou para mim com o canto do olho, e por um

Por um breve momento, tive a impressão de que ela queria que eu contasse a Darius.

Passamos as próximas horas falando sobre George, que aparentemente tinha se encontrado com garotas que conheceu em um daqueles aplicativos de furto ou manutenção para celular.

"Ele te disse isso ou você descobriu de outra maneira?"

As bochechas de Fig coraram e ela desviou o olhar. “Eu estava bisbilhotando”, ela admitiu. “Ele começou a curtir e a comentar todas as fotos dessa garota no Instagram, então fiz um trabalho de detetive e depois o confrontei.”

"E ele admitiu isso?"

"Sim ... não ... meio que indireto."

Ela era tão boa em não responder a perguntas. Ela redirecionou tudo, desviou. Eu a observei de perto, desejando que Darius voltasse para casa para que ele pudesse me ajudar. Ela fez aquela coisa em que seus olhos tentavam encontrar um esconderijo: pular, sair, vagar, alargar, pular.

Era o dia de Darius para buscar Mercy na escola. Eu a ouvi gritar antes que a porta da frente se abrisse, e Fig sorriu pela primeira vez naquele dia. Eu não pude deixar de sorrir com ela.

As crianças tinham essa magia, sua inocência iluminava situações sombrias. Quando Darius viu Fig sentado no sofá, ele parou abruptamente. Mercy correu até ela e Fig puxou-a para o colo. Eu

olhei para ele enquanto ela estava distraída, e ele acenou com a cabeça discretamente.

“Ei,” ele disse. “Vou começar o jantar enquanto vocês dois conversam.”

Eu balancei a cabeça para ele com gratidão, e ele piscou.

Fig já estava acordado quando coloquei o café na manhã seguinte. Eu podia ouvir o barulho das teclas do computador e o som abafado da música saindo de seus fones de ouvido. Quando o café acabou, peguei uma caneca para ela.

“Obrigada”, disse ela. “Onde está seu marido?”

“Ele deve levantar logo. Como você está se sentindo?”

“É como enfiar a cabeça no forno.” Ela sorriu.

"Ok, Sylvia Plath."

Ela puxou a manga e me mostrou uma tatuagem que eu nunca tinha notado antes. Tive que inclinar minha cabeça para o lado para ler.

"Eu quero."

“Sim, ela tem uma fala em *The Bell Jar* - eu sou, eu sou. Eu sou. Bem, o que sempre me ajudou a superar todas as situações foi o quanto eu ainda tinha para experimentar. Quero viajar, quero provar comidas que nunca provei, quero beijar homens bonitos e quero comprar roupas lindas. Eu quero viver porque ainda quero coisas. ”

Eu sorri fracamente, pensando em todas as vezes que Darius comentou sobre Fig querer minha vida.

“Ei, venha conosco para o parque,” eu disse. “É lindo lá fora.” Para ilustrar meu ponto, puxei a cortina de lado, deixando a luz do sol entrar na sala de estar. Fig recuou, fingindo que a luz a estava queimando.

"Você não pode queimar uma cadela tão cedo de manhã." Enquanto ela se arrastava para longe, sua camisa foi levantada. Eu poderia contar as protuberâncias em sua coluna. Quanto peso ela havia perdido? Tentei me lembrar de como ela era quando se mudou.

“Mas, primeiro café da manhã,” eu disse, dando um passo em direção à cozinha.

Com muita manteiga, bacon e creme de leite. Mercy veio correndo pelo corredor de pijama e eu a coloquei para trabalhar lavando as frutas.

Ela hesitou, mas apenas por um momento antes de assentir alegremente.

Eu costumava levar Mercy ao parque de trem quando Darius trabalhava até tarde. Um pequeno lugar na base de uma colina com árvores ao redor.

Mercy Moo era muito pequena para brincar nas barras de macaco ou para escalar as estruturas de cores vivas como as outras crianças. Um dia. Por enquanto, gostávamos de descer a colina entre o mato e a grama macia.

E havia uma caixa de areia gloriosa na qual ela poderia passar horas - principalmente comendo areia ou esfregando-a nos olhos e depois gritando. Era nosso lugar sagrado, Mercy e meu. Tínhamos encontrado parques mais próximos desde então, mas o parque de trem era o nosso favorito. Foi a primeira vez que levei Darius lá, e estava animada para que ele visse. Em retrospecto, não tenho certeza do que eu queria dele naquele dia. Um amor pelo parque com o qual ele não tinha história? Uma reação? Talvez eu tenha pensado que todos nós nos uniríamos lá e, nesse caso, nunca deveria ter pego Fig.

“Parque Twain,” Mercy disse, do banco de trás. Eu vacilei.

Os trens passaram a ter um significado totalmente novo para mim desde que Fig se mudou. Eu nunca seria capaz de olhar para eles da mesma maneira.

"Foi legal da sua parte convidá-la." Darius me olhou de lado, seu dedo batendo no volante com o que quer que estivesse tocando no rádio.

“Mas ...” eu disse.

“Bem, é o dia da família. Achei que deveríamos passar um tempo com nossa família. Não são pessoas malucas que querem roubar sua

família? ”

"Que porra é essa, Darius?" Eu bati em seu peito com as costas da minha mão e ele riu. Ele estava falando sério ou tinha isso

se tornou nossa piada de corrida?

"Ela não é tão ruim assim, eu acho." Ele olhou pela janela traseira para se certificar de que Fig ainda estava nos seguindo em seu SU V, branco e brilhante, um polegar machucado na estrada.

“Ela é um pouco intrusiva,” eu admiti.

“Não tem limites sociais, é um pensador obsessivo ...”

“Ei, tudo bem,” eu disse. “Mas ela se importa. Ela tem um bom coração. ”

“Qual é a sua definição de bom coração?”

"Vamos. Você não deveria ser aquele que vê através das besteiras das pessoas? Encontra a humanidade? ”

“Sim, mas tudo o que ela faz é usar máscaras. Você poderia pesquisar por anos e ainda não conseguirá saber quem é aquela mulher, porque ela não se conhece. E é exatamente por isso que ela está obcecada por você. ”

Darius sempre disse que as mulheres se sentiam atraídas por mim porque eu sabia quem eu era e elas queriam participar disso. Como se eu tivesse uma receita secreta que poderia simplesmente transmitir a eles.

Era verdade, eu sabia quem eu era, mas isso não significava necessariamente que eu sabia quem eles eram.

“Tudo bem”, eu disse. “Eu posso aceitar isso. Mas, eu não me importo de qualquer maneira. Ela precisa de algo de mim. Eu gostaria de tentar ajudar. ”

Ele estendeu a mão e apertou meu joelho. “Você é a única pessoa boa que resta no planeta.”

“Difícilmente,” eu disse, em troca. Mas, eu estava zozinho com o elogio.

Uma hora depois, eu estava sentado na grama observando-os ...

qual foi a palavra? Toque? E o que exatamente estava me incomodando? O fato de que ele estava falando merda sobre ela no carro, e agora ele estava agindo como se eles estivessem em um encontro? Ou era a

sensação desconfortável no fundo da minha mente que eu não conseguia identificar? Um arranhão que você não conseguiu alcançar. Estiquei minhas pernas na grama e entreguei a Mercy a pá que ela estava apontando.

"Palavras, feijãozinho, sem apontar."

"Fanks", disse ela.

"Você tem boas maneiras. Mamãe te disse isso? "

"Sim," ela disse, sem olhar para mim - muito ocupada com areia. Muito ocupado ... olhando para outra coisa

...

Meus olhos rapidamente voltaram para eles. Darius estava jogando uma bola de beisebol para Fig. Ele feriu o braço como faziam na televisão e ergueu a perna. Ela jogou a cabeça para trás e riu. Ele insistiu em trazer o maldito bastão para que ele pudesse ensinar Mercy como bater, embora ele não tivesse olhado em sua direção uma vez desde que saímos do carro. A química deles era estranha.

Observei Fig se curvar segurando o taco fora de seu corpo. Ela estava sorrindo, o que era raro. Assim como o ar de leveza ao seu redor. Eu nunca tinha assistido a um jogo de beisebol, mas tinha quase certeza de que os jogadores não mexiam o traseiro como ela estava fazendo.

"Oh, ew," eu disse baixinho. "O que está acontecendo agora?" Eu não era do tipo ciumento. Isso incomodou Darius.

Às vezes eu pensava que ele queria que eu tivesse um ataque sobre as coisas. Como ele fez. Até o placar, sabe?

"Oh, eeeeew." Mercy não estava olhando para mim enquanto colocava areia no balde, repetindo minhas palavras sem parar até eu rir. Se Darius ouvisse Mercy, ele não me deixaria esquecer isso. Se ele tivesse ouvido, o que ele não tinha porque estava muito ocupado flertando com uma mulher que ele dizia pensar que era louca.

O que foi que ele disse sobre o dia da família?

E no que tudo se resumia realmente? Que Darius amava pessoas que o amavam? Que ele era como um cachorrinho carente na maior parte do tempo. Ele não via isso como uma fraqueza, mas eu sim. Era patético vê-lo desmaiar com a atenção. Pessoas que ele dizia odiar cinco minutos antes se tornaram seus melhores amigos, uma vez que expressaram o quão inteligente e bonito ele era. E sua escolha de carreira, sendo o médico onisciente e sábio que poderia ver perfeitamente em sua alma. Os pacientes o idolatraram e ele se sentou na poltrona bordô que comprei para seu consultório e a apreciou. Cresce um par, sabe?

Atenha-se ao seu instinto e não seja preparado por um pouco de atenção.

Mas, Fig-Fig era o mais inteligente. Ela parecia perceber sua necessidade de ser favorecida. Ela brincou com sua lealdade a mim ao ficar do lado dele e me pintar como o lobo grande e mau. Eu estava começando a me perguntar quem estava no controle de nossas vidas neste momento. Certamente não parecia como nós.

Darius chamou minha atenção e acenou para mim.

“Venha brincar,” ele chamou, fazendo um funil em volta da boca com as mãos. Eu sorri e balancei minha cabeça, apontando para Mercy. Fig olhou por cima e eu mantive o sorriso no rosto. Eu não a deixaria me ver reagir ao que ela estava fazendo. Eu não mostraria fraqueza. Que porra é essa? Dia da família, uma ova.

Ele queria que eu apenas a deixasse sozinha na caixa de areia para que eu pudesse participar de um trio?

Fechei meus olhos e respirei fundo algumas vezes. Você está exagerando, eu disse a mim mesma. Mas eu estava?

“Avery não pratica esportes”, ouvi Fig dizer. Isso quase me fez levantar e marchar, mas eu não estava no negócio de provar meu valor para ninguém. Meu coração doeu dolorosamente quando Darius riu do que ela disse. Eu fui o alvo da piada deles. Isso me deixou doente. Eu era seu time. Você não deveria fazer de sua equipe o alvo de suas piadas.

Eu estava lutando contra as lágrimas quando finalmente acenei para eles almoçarem. Há quanto tempo eles jogam beisebol juntos?

Quarenta minutos? Uma hora? Fig parecia o gato que ganhou o creme quando ela se aproximou. Percebi como sua blusa estava apertada, como seus seios pequeninos pressionavam o tecido. Ela não estava usando sutiã. Houve mais oscilação em seus quadris? Refleti sobre os detalhes enquanto desempacotava a cesta de piquenique que tinha trazido, jogando os recipientes no chão enquanto fingia estar bem. Não, isso não estava na minha cabeça. Eles estavam rindo, se tocando e trocando olhares. Era como se eles estivessem em um encontro e eu fosse a terceira roda. Eles desabaram na grama, suas brincadeiras atraindo a atenção de quem estava por perto. Eu não conseguia olhar para nenhum deles, então me concentrei em alimentar minha filha.

Eu precisava falar com meus amigos, obter alguma perspectiva. Se eu estivesse explodindo isso,

tornando algo que não era - eles me contariam. Tive dúvidas. Quando me tornei a terceira roda? Há quanto tempo eles estavam fodendo?

"O que está errado?" ele perguntou assim que chegamos em casa.

Eu balancei minha cabeça, carregando uma Mercy adormecida para dentro de casa e lutando contra as lágrimas. Eu dei a ele o tratamento de silêncio durante todo o caminho para casa, olhando pela janela e observando os carros passando. Super maduro, eu sei. Quando entrei na cozinha, ele estava esperando por mim, encostado no balcão e olhando para os pés. Ele tem pés pequenos, pensei amargamente. Eu queria rir de como meus pensamentos eram infantis. Por exemplo, se Fig estava transando com ele, ela poderia fazer muito melhor ...

em comprimento e largura. E onde diabos estava George, afinal? Ele não deveria estar rastejando agora?

"Que porra foi essa, Darius?" Eu gritei. Eu pretendia lidar com isso com calma, sentar com ele e ter uma reunião matrimonial. O tipo de coisa que adultos maduros faziam quando o conflito surgia. Em vez disso, eu estava com o rosto vermelho e já gritando. Mim-típico eu.

Imaginei Fig espreitando sob uma das janelas, ouvindo, e suavizei meu tom. Deus, como chegou a isso?

Como minha vida parecia tão invadida?

"O que?" Ele estendeu as mãos, completamente perplexo.

"Você e a Fig! Toda tarde. Vocês passaram o dia inteiro flertando um com o outro. "

"Você está louco", disse ele. Ele sabia, ele sabia que eu odiava essas palavras. Foi uma escavação. Eu joguei a garrafa de água que estava segurando em sua cabeça. Ele se esquivou do caminho e errou por um centímetro. Caramba, eu precisava trabalhar no meu objetivo.

"Não me chame de louco. Se você me chamar de louco, corto seu pau enquanto você dorme e mostro o que é loucura. " Seu

boca aberta. "Eu não sou cego. O que você fez foi completamente impróprio e desrespeitoso. "

"O que? Fodendo com a bola de beisebol? Eu pedi para você jogar! "

"E eu não queria. Isso não significa que você pula fora de sua família e passa a tarde flertando com uma mulher que você insiste que é uma psicopata. "

Seu rosto empalideceu bem diante dos meus olhos. Ele ficou com uma cor verde horrível. A cor de uma boceta podre que dá desculpas.

"Você está certo", disse ele. "Fiquei tão envolvido em jogar beisebol. Eu adoro beisebol. Eu não consigo andar assim com muita frequência. "

Eu imediatamente me acalmei. Essa era a minha coisa - a vida era um micro-ondas e eu era um maldito pedaço de manteiga. "Me desculpe," eu me apressei. "Ela estava flertando com você. É só ... algumas coisas do seu passado ... "

"Eu sei", disse ele. "Mas, eu nunca machucaria você. Você é meu tudo. Eu nunca trairia você, Jolene. "

Ele colocou os braços em volta de mim e a culpa era tão pesada que comecei a chorar. O que estava errado comigo? Voando assim ... acusando Darius?

“Você está cansada”, disse ele. “Excesso de trabalho. Estou feliz que você esteja quase terminando este livro e possa fazer uma pausa. ”

Sim, ele estava certo. Eu estava cansado.

Eu estava me colocando sob muita pressão. Eu precisava falar com meu editor, dizer a eles que eu tinha que fazer uma pausa antes do próximo livro, dedicar um tempo para minha família. Ele esfregou minhas costas até eu parar de chorar.

“Ela está se apaixonando por você, Darius,” eu disse. “Se ela ainda não estiver apaixonada por você.”

“Você não sabe o quão desconfortável isso me deixa. Não vou mais mandar mensagens para ela, Jo, não vou.

É isso. Eu estava tentando ser legal ... para você. Porque você gosta dela. ”

Eu sabia que isso era verdade. Ele não era muito uma borboleta social.

Ele fez um esforço por mim, mas no fundo ele era um introvertido e uma pessoa caseira. Isso não foi culpa dele; isso foi minha culpa. Sempre assumi esses projetos e minha família sofreu.

Eu respirei fundo e balancei a cabeça. “Não a machuque. Ou fazê-la se sentir abandonada. Mas sim, as coisas precisam mudar ”. Eu queria puxar a pele do meu pulso, mas contive o desejo. Eu era um adulto. Eu lidaria com isso sem um cobertor de segurança. Darius me soltou, caminhando na direção de nosso quarto.

"Você acha que George sabe?" Eu perguntei, mas ele já tinha ido, fechando a porta suavemente atrás dele.

Eu coloquei o café e fui até onde meu MacBook estava no balcão da cozinha. O relógio que comprei em Londres no verão passado bateu na pia da cozinha, um metrônomo. Pense, Jolene. Eu olhei de volta para o

computador.

Meu protetor de tela do Mercy estava saltando do canto superior direito para o canto esquerdo inferior.

Toquei no mouse pad e Mercy desapareceu, substituída por uma série de janelas que eu deixei aberta naquela manhã. Eu tinha trabalho a fazer, mas nunca seria capaz de me concentrar. Meu cérebro estava sufocado, trabalhando em overdrive, e ainda ... algo não estava combinando. O que foi isso?

A música que eu estava ouvindo naquela manhã ainda estava pausada na tela no meio da música. Eu apertei o play e me servi de uma caneca.

Foi quando me ocorreu clicar no perfil de Fig. Éramos amigos, mas nunca olhei. Isso me tornou egocêntrico ou ocupado? Nem, pensei. Você simplesmente não faz esse tipo de coisa. Isso era coisa de Darius - espionar Fig. Eu apenas fui o ouvido na sala ouvindo todas as suas reclamações. A foto do perfil dela era a mesma que ela tinha no Facebook, uma coroa Snapchat de flores douradas em volta da cabeça, a pele brilhando como se estivesse salpicada de ouro. Ela estava tocando uma música enquanto eu bisbilhotava seu perfil, minha cabeça apoiada na mão, um café esfriando em meu cotovelo. Algo de Barbra Streisand que eu não reconheci.

Havia listas de reprodução que ela tinha feito, pelo menos uma dúzia delas.

Cliquei em alguns dos mais recentes - os que ela fez desde que se mudou para nós - e rolei pelas músicas.

Kelly

Clarkson! Ela ainda era uma coisa? Eu pensei que ela estava feliz agora

- casamento e bebês gordinhos. Além de Barbra, ela era viciada em pop, com vozes femininas choronas sobre batidas sintéticas. Tive que procurar algumas letras, canções que não conhecia porque não eram o meu estilo. Eu estava ficando cansado disso quando algumas letras chamaram minha atenção. A névoa ingênua se dissipou e algo se encaixou em meu cérebro. Era como um Cubo de Rubik quando a última cor se alinha e de repente todas as cores estão onde deveriam estar. Cada música tinha exatamente o mesmo tema. Um tema que não me agradou.

Eu estou apaixonado por você

Não sei o que fazer já que você pertence a outra pessoa.

Deixa ela fica comigo

Meu coração está se partindo vendo você com ela Talvez em outra vida ...

Etcetera, etcetera-etcetera. Fechei meu MacBook com força e peguei meu café frio, levando-o aos lábios, mas sem tomar um gole. Imaginei que meus olhos estavam arregalados, vagos como as janelas vazias de um edifício. É assim que eu os escreveria em um livro naquele momento de merda. Eu estava baixando informações em meu cérebro que não tinha certeza se queria, peças do quebra-cabeça encaixando silenciosamente no lugar. Eu a observei perto dele, não é?

As mulheres contavam uma história com os olhos. E, se você observasse de perto, poderia traduzir: o brilho, ou o vazio em branco, as piscadas lentas e as rápidas. Uma história ...

uma tela de emoção. Os olhos de uma pessoa esfregam você da maneira certa ou errada. O que Darius disse sobre os olhos de Fig? Você já viu um psicopata se apaixonar? É muito idealismo, emoção de embriaguez e eles vendo o que querem ver. Estudei a maneira como ela olhava, falava e ria quando ela sabia que ele estava olhando. Era mais do que uma paixão, mas era menos do que amor - uma obsessão. Eu me senti culpado, Fig havia me dito o quão sortudo eu era. Eu pude ver a seriedade em seus olhos quando ela disse isso, como se ela realmente precisasse alcançar

me com as novidades. Me incomodava que eu tivesse algo que ela não amava ... um esposo atencioso. Ela não tinha dito inúmeras vezes que George era ... eu não sei ...

destacado? Eu não queria esfregar minha boa sorte em seu rosto. Eu nem mesmo tocava em Darius quando ela estivesse por perto e nos observando como um falcão. Meu próprio marido. Eu não queria machucá-la -

coloque sal na ferida. As pessoas não conseguiam controlar por quem se apaixonavam. Eu sei o que você está pensando e não te culpo tipo de coisa.

Eu contei ao George? Não, eu não o conhecia bem o suficiente. Ele nunca apareceu, mesmo quando pedimos, e eu não tinha ideia de qual seria sua reação a algo assim. Fig mal falava sobre ele e, se você o mencionasse, ela mudaria rapidamente de assunto. Às vezes, tinha a sensação de que ela estava tentando manter as coisas separadas. E de qualquer forma, isso era entre Darius e eu. Sim, eu estava sendo a esposa com imaginação hiperativa. Eu ri alto de mim mesmo. Olhos.

Você não pode aprender a verdadeira história de alguém com seus olhos.

Você poderia...?

Eu me senti mal com minha reação no parque. Darius tinha sido diferente com ela. Quando ela se aproximou, ele saiu da sala. Em termos de relacionamento, ele ignorou meu conselho e cortou as coisas com seu peru

frio. Ela me perguntou abertamente um dia se ela tinha feito algo para ofendê-lo.

“Não”, eu disse. “Ele está sob muito estresse. Ele está tão acostumado a desabafar as pessoas que não sabe como desabafar.”

Eu não queria que ela se sentisse sozinha. Eu gostaria que ele tivesse sido mais estratégico sobre a coisa toda.

Na verdade, Fig precisava aprender a confiar em seu próprio povo. Não é meu.

Era uma manhã de quinta-feira quando Fig me convidou para um chá. Chá! Como gente britânica adequada.

Mercy tinha começado um programa de meio dia em uma pequena escola particular em Queen Anne e eu estava terminando as edições de meu novo romance. Eu nunca tinha estado na casa dela e estava curioso.

Vesti meu cardigã favorito, uma lã cinza que chegava aos joelhos, e saí pela porta dos fundos. Fiquei grato pela distração. Eu me senti como se estivesse esperando por um telefonema sobre meu pai, que estava se deteriorando rapidamente nas últimas semanas. Eu estava repetindo suas palavras para mim sem parar, na esperança de obter

algum conforto com elas. Todos os homens morrem. A morte fazia parte da vida, algo que todos enfrentavam.

O trinco do portão que levava do jardim de Fig para o meu estava muito enferrujado. Eu dei um bom empurrão antes que ele se abrisse. A porta dos fundos de Fig era de vidro, e por um segundo antes de ela me ver, eu a vi encostada no balcão, seus braços

cruzou e seus olhos enormes e imóveis enquanto olhavam para o chão. Tive o pensamento fugaz de que ela não era realmente humana, mas algum tipo de alienígena se passando por um, e então ri de mim mesmo.

Darius estava me atingindo com toda a sua propaganda anti-Fig. Foi Darius quem apontou que toda vez que ela estava perto de mim, ela me estudava com olhos estranhamente arregalados e sem piscar. Eu não tinha percebido até que ele apontou, agora meio que me deu arrepios, como se ela estivesse baixando informações em seu cérebro. Foi cruel de nossa parte falar sobre ela pelas costas, tirar sarro. Eu gostava dela, mas Darius fez algumas observações engraçadas e verdadeiras.

Ela provavelmente não sabia que estava sendo estranha, mas talvez ela soubesse. Você nunca poderia dizer com ela.

“Ei, ei,” ela disse, abrindo a porta. “Rastejando pelo quintal como um perseguidor.”

Eu ri porque ... bem ...

Sua cozinha estava quente. Eu estava tirando meu suéter antes mesmo que ela fechasse a porta atrás de mim, jogando-o nas costas de uma cadeira. Havia dois conjuntos de coisas para o café da manhã na pia, canecas, pratos e talheres.

“George?” Eu perguntei.

“Vegas. Trabalhe denovo.” Suas palavras foram cortadas. Eu decidi deixar pra lá. Gostava de ouvir as pessoas falarem sobre coisas que amavam. George era a pior das manchas para ela. Ela meio que fingiu que seu marido não existia. Darius também chegou a pensar nisso. Sempre que eu o criava, eles me olhavam em branco como se

não soubessem de quem eu estava falando. Pobre George, ele realmente parecia ser uma pessoa muito legal.

Eu estava prestes a perguntar a ela sobre os sites em que ela estava trabalhando para alguns dos meus amigos quando congelei. Foi apenas uma fração de segundo, mas Fig foi perspicaz. Fig poderia farejar mudanças ao vento como uma porra de raposa. Seus olhos se arregalaram e ela se atrapalhou com a jarra de leite que segurava.

"Que tipo de chá estamos tomando?" Eu perguntei alegremente, virando-me para olhar para ela. Seus ombros pequenos e pontudos

Fiquei tensa quando seus olhos moveram-se ao redor do meu rosto. Eu deixo ir. Eu sorri e elogiei a mesa da cozinha dela, que felizmente estava na extremidade oposta da sala, longe de ...

Minha caixinha listrada, meu livro de receitas Thug Life e os três pequenos potes de flores com uma única margarida rosa em cada um. Uma coincidência? Ha! Meu coração estava batendo forte, mas eu balancei a cabeça quando Fig se ofereceu para me levar para um tour. O passeio foi mais ou menos assim: Meu kitsch Space Needle em sua sala de estar.

Minha cadeira com estampa de vaca em seu saguão.

Minha caveira de flor de pedra em sua estante.

Minha cesta de arame com cobertores caindo.

Meu pêlo creme jogado sobre uma cadeira.

Minha lâmpada.

Minha cama.

A arte da minha sala de estar na parede dela.

Quando nosso tour chegou ao banheiro sobressalente dela, eu quase vomitei. Darius estava certo sobre a pintura. A parede do banheiro dela era pintada de azul-petróleo metálico, a mesma cor da foto falsa do Instagram que ele postou na minha parede. Pode ser coincidência? Bem, quantas vezes você poderia atribuir isso a coincidência antes de não ser uma? Só quando chegamos ao banheiro principal, depois de atravessarmos o quarto dela para alcançá-lo, o golpe final veio.

Primeiro eu vi sua cortina de chuveiro, uma réplica exata da minha. Eu o tinha feito sob medida e, até onde eu sabia, não havia nenhum outro igual. O

golpe da baleia flutuando sob a superfície da água, prestes a engolir um navio, foi apenas suavizado pela colônia de Darius em seu balcão de banheiro. Isso me tirou o fôlego. Ela viu meus olhos, viu meu rosto pálido, e eu juro que pude sentir seus pensamentos naquele momento, saindo do controle. Esperei por uma mentira, por um acobertamento - por qualquer coisa - mas Fig preferiu ficar em silêncio, me conduzindo para fora do quarto, pelo corredor e de volta para a cozinha onde a chaleira estava fervendo. Demorei-me na ilha, sem saber o que fazer.

Devo fingir doença? Ficar e tentar fingir que tudo estava normal? Chamá-la aqui e agora? Eu me senti tão confuso.

Ela estava ocupada no lado oposto da cozinha, a cabeça inclinada sobre os saquinhos de chá e as xícaras. Eu escutei o tilintar da porcelana por um momento antes de falar. “Figo”, eu disse. “O que a colônia de Darius está fazendo no seu banheiro?”

Ela se acalmou, sua mão pairando sobre a chaleira. Quando ela se virou, havia um sorriso estampado em seu rosto.

“Colônia de Darius?”

“Sim, a garrafa de 21 2 que vi lá em cima.”

Ela voltou a preparar o chá. “Oh, pertence a George. Eu encontrei embaixo da pia. Estávamos na Nordstrom há um tempo e alguém estava distribuindo amostras. Ele amou, comprou na hora. Eu não sabia que Darius usava isso também. ” Ela voltou a fazer o chá enquanto eu ponderava suas palavras. Eu sabia com certeza que Nordstrom não vendia aquela colônia. Na verdade, eu o encomendei para Darius de um site online que veio da Europa. Ela estava mentindo. Porque?

Calafrios percorreram minha espinha. Era a colônia de Darius? Oh Deus.

Tomei o chá com as mãos trêmulas. Fui eu quem comprou para ele anos atrás. Definitivamente não era popular e era difícil de encontrar.

"Você está bem?" Fig perguntou, inclinando a cabeça para o lado.

"Você está tremendo como eu depois da quimioterapia." Ela riu. Uma distração! Boa.

“Sim, estou preocupada com meu pai. Você teve uma consulta médica recentemente? O que estão dizendo?”

Ela fazia o que fazia toda vez que alguém mencionava seu câncer, ela não fazia contato visual. Ela olhava para o chão e tentava arduamente não responder à sua pergunta.

"Você sabe ... o mesmo velho, o mesmo ..."

“Bem, os resultados do seu teste estão voltando limpos? Eles estão encontrando algo com que devemos nos preocupar? ”

“Sempre há alguma coisa, ela disse. Mas eu estou bem. Ideal.

Na maioria das vezes não estou bem, apenas tentando sobreviver. Eu penso muito sobre a morte ... ”Sua voz sumiu enquanto ela olhava para o chá. Se eu não estivesse tão acostumada com isso, teria caído nessa. Foi uma tática de diversão brilhante e ela a usou em quase cada situação. Você ficou tão distraído preocupando-se com ela que esqueceu completamente que sua pergunta não foi respondida.

"Os tumores são benignos?" Tentei novamente, algo mais direto.

“Tenho mais testes no próximo mês.”

“Para descobrir se os tumores são benignos?”

Ela encolheu os ombros. Eu olhei para o meu relógio.

“Eu tenho que ir,” eu disse. "Obrigado pelo chá."

Quando voltei para casa, tranquei a porta da cozinha. Eu nunca o mantive trancado, algo que Darius sempre esteve comigo. Ele dizia: Alguém pode simplesmente entrar aqui e ...

E o que? Eu diria. Porque ninguém queria dizer estupro em voz alta. Eu sabia que ele estava certo. Eu estava apenas sendo teimoso. Mas não tranquei a porta porque tinha medo de estupradores, ou de ladrões. Eu tranquei porque não tinha certeza do que exatamente estava acontecendo. O que eu permiti em nossas vidas.

Quando eu era pequena, tudo me machucava. Minha mãe me chamava de coração terno, meu pai costumava me puxar para seu colo enquanto eu soluçava depois de ver um sem-teto. Nenhum deles me abrigou, acho

que queriam que eu visse. Quando eu indagava sobre o propósito do sofrimento, eles diziam a mesma coisa: porque as pessoas têm falhas e nada é justo. Procurei as rachaduras nas pessoas depois disso, as coisas que tornavam o mundo um lugar injusto. Eu queria evitar esse tipo de pessoa, caso também me tornasse imperfeito e injusto. E lá estava, meu próprio crack. Eu estava procurando os defeitos dos outros e isso era injusto quando eu mesmo tinha tantos. Em vez disso, procurei o que era bom, amável e puro.

Você poderia descobrir se esse fosse o seu foco e, de repente, quando olhasse para as pessoas, percebesse por que valia a pena amá-las. Eu era um garoto de causa e, embora tivesse muitas causas, dos seis aos dezesseis anos, a que estava mais próxima do meu coração era quem não tinha amigos. Sim, você pode se sentar comigo. E todo mundo fez isso porque as pessoas querem alguém com quem sentar. Logo gente estavam sentados em mim. A merda fica pesada, sabe? Especialmente quando as pessoas percebem que você está disposto a carregar o peso delas.

A melhor maneira de lidar com isso era ficar sem amigos.

Não, você não pode sentar comigo, eu gosto de sentar sozinho. Então eu fiz.

Por um tempo, pelo menos. As pessoas podem sentir o cheiro da bondade em você, mesmo quando você age como um idiota para assustá-las. Darius foi a primeira pessoa para quem eu dei um assento, ele me chamou de besteira, então eu tive que fazer. Depois que isso aconteceu, outros vieram, mas desta vez eles não tentaram se sentar em mim. Eu mudei de volta para a zona de amizade um tanto sem jeito. Ninguém pareceu notar. No momento em que Fig se mudou para a porta ao lado, eu permiti que a menina com uma causa de volta em meu coração. Eu a deixei sentar conosco. Eu queria pegar alguns de seus fardos e deixá-la saber que estava tudo bem.

Mas, isso não era normal. O que eu tinha visto na porta ao lado não era normal.

Peguei meu telefone para ligar para Darius. Tocou uma, duas vezes e desliguei. Pode estar na minha cabeça, tudo isso. Eu era um escritor de ficção; talvez eu estivesse entediado e exagerando nos detalhes em minha mente. Talvez eu estivesse louco, isso era totalmente plausível, mas então minha mente voltou para aquele dia no parque, as músicas que eu encontrei no Spotify dela quando decidi dar uma olhada.

Coisas que eu não poderia mais ignorar, mesmo se quisesse.

Abri sua conta no Instagram, percorrendo as fotos, procurando o que Darius tinha tentado me dizer tantas vezes. O que Amanda e Gail apontaram. Eu os ignorei, não porque eu mesma não visse as semelhanças, mas porque não me importava. Éramos todos imitadores, não éramos? Vimos celebridades vestindo jeans de cintura alta e depois nós os usamos. Nossos amigos ouviram música que baixamos imediatamente e ficamos obcecados. Éramos uma geração de ver, querer, pegar. Mas, isso - isso era diferente. Mais sinistro. Rolei até a primeira foto que ela postou, dois anos antes: fotos granuladas e bege

- um tanto deprimente. Não é nada demais, a maioria de nós teve um início difícil no Instagram. Na época em que ela se mudou para a casa ao lado, seu estilo no Instagram mudou drasticamente. Cabana mudou o estilo de seu layout para combinar com o meu, ampliou caixas brancas ao redor de suas fotos. Ela copiou os ângulos também -

metade da roda-gigante de Seattle capturada no canto superior direito da foto, as barracas de frutas no Pike Place Market, um close-up de rabanetes que eu tirei, pôr do sol, a foto de uma camisa que eu tinha visto em uma loja de departamentos, um prédio amarelo em frente ao qual tínhamos tirado fotos de família, água-viva do aquário. Estava tudo lá, e cada uma de suas fotos foi tirada dias depois da minha.

Mas por que? E ela percebeu que estava fazendo isso?

Quando ele voltou para casa naquela noite, contei-lhe tudo, começando com as bugigangas da cozinha dela e terminando com sua colônia.

"Tem certeza que era meu?"

“Darius, você está usando essa merda por quatro anos. Fui eu que comprei para você. E eu tenho que pedir se for da porra do Timbuktu para pegá-lo. Nordstrom, uma ova. ” Eu estava andando pela sala, minhas mãos enfiadas nos bolsos de trás. Eu me virei para olhar para ele, para avaliar sua reação. Ele estava sentado no sofá, a cabeça baixa e as mãos penduradas entre os joelhos.

"Estou tão desconfortável agora que não sei o que dizer."

Ele olhou para mim e me senti muito mal. Isso não foi culpa dele. Pensei nas vezes em que o questionei, fiquei com raiva e acusador. Foi muito errado culpá-lo por algo que convidei.

“Vou deixar você ainda mais desconfortável,” eu disse, levantando um dedo. Corri para o meu MacBook e cliquei na lista de músicas que compilei. Eu tocaria cada música para ele, o faria ver.

"Escute isso." Joguei todos eles enquanto ele se sentava em silêncio ao meu lado e ouvia.

"Você acha que essas músicas são sobre mim?" Suas palavras foram cortadas.

Eu concordei. “As letras, Darius. Eles falam sobre ela estar apaixonada por alguém que ela não pode ter. Ela acha que sou mau e você precisa de alguém melhor - ela. Combine isso com a colônia, a maneira como ela age quando você está por perto, e olhe! ” Peguei uma captura de tela de sua conta no Instagram. “Ela postou quatro fotos suas. Só você. Nunca fiz uma participação solo por conta dela, nem uma vez. Por que ela está postando o marido de outra mulher em seu Instagram, pelo amor de Deus? Isso é muito estranho. ”

Ele não respondeu. Depois de meses de Darius insistindo que ela estava me perseguindo, copiando cada movimento meu, esta não era a resposta que eu esperava. Algo não estava certo. Eu pude sentir isso.

“Darius, algo aconteceu entre vocês dois?”

Apenas me diga a verdade."

Ele parecia alarmado. Ferir? Eu tinha acabado de fazer o que disse a mim mesma que não faria cinco minutos atrás. Deus, eu estava uma bagunça. Eu recuei imediatamente, me desculpei. Eu não poderia continuar fazendo isso com ele, acusando-o. Eu comecei a chorar.

“Sinto muito”, eu disse. “Foi um dia bizarro. Sua colônia ... ”

Ele me puxou para um abraço antes que eu pudesse dizer qualquer outra coisa, e enterrei meu rosto em seu ombro. "Está tudo bem", disse ele.

“Ela é louca, eu não culpo você por estar abalada. Mas, não sou eu, Jo. Ela quer o que você tem e eu sou apenas uma extensão disso. ”

Eu balancei a cabeça contra ele, respirando-o. Eu amei seu cheiro, sem a colônia. Apenas o cheiro dele.

Como pude duvidar dele? Ele foi tão bom para nós, Mercy e eu. Os efeitos do Fig Coxbury foram sutis, mas quando a presença de alguém estava começando a afetar seu relacionamento, era hora de abandonar o barco.

“Eu me sinto muito bem por estar certo sobre a pintura”, disse ele, em meu cabelo. Eu dei uma cotovelada nas costelas e ele grunhiu.

"E lembra quando a cortina do chuveiro chegou pelo correio e ela perguntou o que você recebeu porque viu o pacote perto da porta?"

Eu concordei.

“Você mandou uma mensagem para ela com uma foto disso. Eu disse para você não fazer porque ela iria rastreá-lo ... ”

Eu me lembrava vagamente de algo assim acontecendo.

Mas, eu não disse a ela onde eu consegui - apenas mandei uma mensagem de texto para ela depois de pendurá-la. Eu disse isso a Darius, que balançou a cabeça para mim como se eu fosse completamente ingênua.

“Você pode pesquisar imagens no Google, Jo. Ela apenas ligou sua foto e voilà! ”

“Ela poderia ter feito isso de qualquer maneira quando viu pessoalmente,” eu apontei.

"Verdade." Ele assentiu.

“É uma loucura, Darius. O site que comprei tem cinco mil imagens de baleias para colocar nas cortinas do chuveiro. Por que ela teve que comprar exatamente aquele? ”

Ele encolheu os ombros. “Porque você tem? Porque ela não sabe quem ela é e ela está usando você como um painel de visão. ”

“Um quadro de visão,” eu disse. "Isso é loucura."

"Dar um tempo. Talvez não a receba por um tempo.

Você está ocupado agora de qualquer maneira. Você está lidando com coisas com seu pai. Nossa viagem está chegando. Esqueça a Fig. Pare de perseguir o stalker. Deixe-a ficar louca à distância. ” Ele pegou meu rosto em suas mãos e eu acenei para ele estupidamente. Ele estava certo. Eu daria um passo para trás. Eu não podia me permitir emocionalmente ser puxado para esse absurdo. Eu tive que me concentrar.

Eu conheci Darius na Target em sua pausa para o almoço em uma tarde chuvosa de um dia de semana.

Estávamos escolhendo um triciclo para o Mercy para o Natal.

Foi uma coisa empolgante para os pais, e ficamos maravilhados ao ver como nosso bebezinho de repente precisava de rodinhas. Pude vê-lo enquanto corria em direção à entrada da loja, tendo esquecido minha capa de chuva em casa. Seu colarinho estava levantado em volta do pescoço, enquanto ele permanecia com as mãos nos bolsos inspecionando o estacionamento. Meu coração ficou tão feliz naquele momento, tão apaixonado. Tínhamos enfrentado muitas tempestades, lutado muito para ficarmos juntos. Nosso amor parecia cheio de peso e valor. Uma vez lá dentro, subimos e descemos os corredores pegando coisas de que não precisávamos e colocando-as no carrinho. Nosso humor era leve e divertido. Foi uma boa tarde. Já estávamos no caixa pagando quando percebemos que tínhamos esquecido o triciclo.

“A culpa é sua”, brinquei.

"Sim Sim é isso. Eu vi as almofadas e todo o resto saiu pela janela. ”
Ele fez mãos de jazz e eu ri.

Estávamos terminando no caixa, pegando nossas malas e tentando colocar todas no carrinho. Darius estava roubando seu cartão de crédito quando ouvi a voz dela atrás de mim, estridente ...
emocional.

"Você vai apenas fingir que não me viu?"

Virei-me e vi Fig com seu próprio carrinho, já carregado de sacolas. Achei que ela estava brincando, mas não havia sorriso em seu rosto. Ela não estava usando maquiagem e seu cabelo estava pegajoso como se não tivesse sido lavado há dias.

“Eu vejo você agora,” eu disse, sorrindo. "Olá."

Seus olhos estavam focados em Darius. Olhei para ele por cima do ombro, meu copo de papel Starbucks preso na minha mão.

Ele a viu e não a reconheceu?

"Você me viu", disse ela. "E você fingiu que não fez."

Agora ela estava olhando para mim. “Eu não vi você. Eu sinto Muito." Eu me virei para Darius. "Você a viu?"

Ele estava colocando sacolas em nosso carrinho, sem olhar para cima.

"Darius ...?"

Ele balançou sua cabeça.

Quando me virei para Fig ela havia sumido, um espaço vazio na minha frente. Olhei para as portas a tempo de vê-la desaparecer.

"Que diabos?" Eu disse.

"Ela é louca." Ele franziu a testa.

Eu corri atrás dele enquanto ele empurrava o carrinho da loja.

"Você a viu?"

"Não", disse ele com firmeza. "Eu absolutamente não fiz."

“Por que ela faria isso? Vocês estão lutando? ”

“Não,” ele disse, novamente.

“Darius! Pare!”

Estávamos no meio da rua, mas ele parou.

"O que diabos aconteceu lá?"

“Olha, eu não posso explicar as ações de uma mulher louca. Você terá que perguntar a ela. Ela é um canhão solto, isso é tudo que sei. ”

“Sim,” eu disse. "Acho que sim..."

Eu continuei revirando minha mente. As palavras, a pequena história que colhi dela, as opiniões de outras pessoas. Foi muito a considerar. A princípio pensei ter visto agonia em seus olhos. Ela amava Plath, disse que era parente dela. Quem se relacionava com Plath senão os maníaco-depressivos? O suicida? Não houve agonia real, eu percebi. Foi tudo auto-infligido. O sofrimento a fez se sentir importante. Todas as suas feridas foram cuidadosamente ensaiadas, assim como sua personalidade. Ela deu flores de plástico. Tão real e brilhante em cores que você quase acreditou na mentira. Mas, ela levava coisinhas, roubos que eram tão pequenos você

mal percebido: uma causa ou uma lista de reprodução - algo que daria a ela algo para se relacionar com você.

Não é como se eu não tivesse visto os padrões. Todos pensaram que eu não vi. Mas eu fiz e queria assistir. É

isso que os escritores - os bons, pelo menos - assistimos e aprendemos a gafe da natureza humana. As formas delicadas como as pessoas se desfaziam, os pequenos riscos na tapeçaria. Fig agiu delicadamente. Suas dores de cabeça, por exemplo, ela sempre as sentia quando Darius estava por perto. Nós poderíamos estar rindo e continuando dez minutos antes, e no minuto que Darius passasse pela porta da frente seu rosto ficaria azedo

... dolorido, como se ela tivesse sido apunhalada na têmpora com uma faca de manteiga.

Darius não notaria, mas eu mencionaria isso a ele mais tarde.

"Seriamente?" ele diria. "Por que você acha que ela faz isso?"

"Você é o psiquiatra."

Ele acariciou o rosto e disse: "É coisa dela. Ela joga vulnerável para chamar a atenção. "

"Funciona."

"Você tem que ter cuidado com o que diz a ela," disse Darius com uma carranca. "Ela-"

"Ela o quê?" Eu rebati, então quase imediatamente me arrependi. Ele estava tentando ajudar. Eu sempre fui tão duro com ele. Ele também era um psiquiatra. Se ele pensava que Fig estava levando tudo que eu disse longe demais, provavelmente ela estava. Pensei em todas as coisas que disse a ela sobre Ryan e vacilei. Ela estava me empurrando em direção a Ryan porque ela queria Darius? Eu vi o jeito que ela olhou para ele, o jeito que ela tentou criar uma divisão entre nós sempre que estávamos todos juntos.

Às vezes jogávamos jogos de tabuleiro, e mesmo com seu cara lá, Fig acabava de alguma forma em um time com Darius, os dois agachados do outro lado da mesa juntos, traçando sua estratégia. Eu achei fofo no começo.

Eles compartilharam humor, citações de filmes e sarcasmo. Foi quase um alívio no início não ter que fingir essas coisas com Darius, vasculhar meu cérebro por uma citação de filme que combinasse com a citação dele. A brincadeira veio fácil para

eles. Se eu quisesse sentir uma conexão com Darius, tinha que chegar ao nível dele. Ele não tinha ideia de como chegar ao meu. Ela era muito profissional em montar times emocionais e depois reunir seus jogadores contra mim. Um jogador muito bom. U p até agora tinha me incomodado principalmente, mas ver o comportamento dela sob uma nova luz - sob a luz de Darius - me fez sentir mal do estômago.

Uma vez jantamos com Amanda e Hollis e eu fui o alvo de suas piadas - ela até fez Darius rir - até que Amanda chamou minha atenção do outro lado da mesa e mudou de assunto. Depois do jantar, ela me agarrou pelo braço e sussurrou: "Que porra é essa?" no meu ouvido.

Mais tarde, em casa, pensei no primeiro dia em que conhecemos Fig. O dia em que ela falou com Mercy no jardim, uma pessoa completamente diferente, com excesso de peso e cabelos loiros flácidos - ansiosa, tão ansiosa por tudo que ela fazia. Eu a convidei para minha casa por causa de algo que vi em seus olhos.

Assim que Darius desmaiou no sofá, como de costume, liguei para Amanda.

“Jo, eu te disse desde o começo que algo estava acontecendo com ela. Ela está estranhamente obcecada por você. Até Darius pensa isso. ”

“Sim,” eu disse, fracamente. “Achei que ela precisava de um amigo, sabe ...” Eu me ouvi dando desculpas para ela e franzi o nariz.

"Ela não é amiga", a voz de Amanda foi sumindo.

"O que você quer dizer? Voce sabe de alguma coisa? Voce tem que me dizer."

Eu a ouvi suspirar ao telefone. “Olha, eu não queria me envolver. Eu sei que você gosta de seus projetos.

Mas, enquanto você estava na França com Darius, ela veio aqui. ”

“Sim ...” eu disse. Eu me lembrava vagamente de ter visto fotos deles na frente da água perto da casa de Amanda. Fig parecia bêbado; Amanda estava brincando com ela.

“Ela falou sobre você. Tipo, por horas. Pergunte a Hollis se você não acredita em mim. Ela falava sem parar sobre como você e Darius não pertenciam um ao outro. Ela estava bêbada, então eu dei a ela naquela. Mas, então, ela começou a falar sobre uma colher que encontrou no cais. Algo sobre Darius e uma história que ele contou a ela. Ela acha que a colher é um sinal de que ... não sei.

Isso tudo é uma loucura. ”

Eu me servi de uma taça de vinho, até o topo da taça. Estava tão cheio que tive que me abaixar e tomar um gole por cima para não derramar quando o pegasse.

"Para que serve a colher?" Eu perguntei.

“Que tudo vai ficar bem? Trabalhe do jeito dela.

Quem sabe, aquela vadia é louca demais. ”

Suspirei ao telefone. Amanda era minha amiga mais sensata. Darius era meu marido. Se os dois estavam chamando Fig bat de maluco, provavelmente estavam certos.

Direito?

Eu bebi o resto do meu vinho. Tão elegante.

"Jolene", disse Amanda, "prometa-me uma coisa."

"O que?"

"Nunca deixe Mercy com ela, ok?"

Eu tenho arrepios. Não deixei Mercy com ninguém além de minha mãe, mas Fig estava pedindo -

implorando. Ela era implacável em cuidar da minha filha.

“Ok,” eu disse, fracamente. "Mas, não sabemos de nada com certeza, certo?"

“Jo, ela nos mostrou um vídeo. De você e Darius lutando.

Ela gravou você. "

"Que porra é essa?" Eu respirei no telefone. Esfreguei a mão no rosto, de repente me sentindo muito cansada.

Eu teria que acordar Darius para isso. Ele precisava saber.

“Eu tenho que dizer a Darius,” eu disse. “Isso está ficando estranho. Eu te ligo amanhã, ok? "

Desligamos e eu entrei na sala de estar onde Darius ainda estava dormindo no sofá.

“Darius,” eu disse. Ele se mexeu, abrindo os olhos e sorrindo para mim. "Nós precisamos conversar. É sobre a Fig. ”

Eu não aguentava ficar em casa. Foi sufocante. Reduzi o aquecimento e abri a janela. Darius manteve as coisas muito quentes. O ar frio na minha pele ajudou um pouco, mas então eu estava ansioso de novo,

me movendo, vagando de cômodo em cômodo, roendo minhas unhas e esperando que algo acontecesse.

Mas por que? Fiquei inquieto por causa de um vizinho que levou as coisas um pouco longe demais? Isso soou bobo até para um escritor.

Talvez eu só precisasse de um cenário novo, de uma mudança de ritmo. Darius sugeriu que eu tentasse escrever em uma cafeteria, então, na quinta-feira, coloquei meu MacBook na bolsa e dirigi oito quilômetros até o Venetian Coffee. O tráfego para chegar lá era péssimo, mas gostei dos pisos de ladrilhos brilhantes e do proprietário severo que o repreendeu por usar a terminologia da Starbucks em sua loja. Eu costumava escrever lá quando Darius abriu sua clínica pela primeira vez, apenas para que eu pudesse ficar perto dele.

Ele ia até a sua casa durante o intervalo e nós dividíamos um bolinho de maçã antes que ele voltasse para seus pacientes da tarde. Foi quando o relacionamento era jovem, antes que eu pudesse ter encontrado algo mais próximo, mas eu havia escrito um romance inteiro de Venetian e estava procurando encontrar minha sorte novamente.

Estacionei perto da entrada e entrei, antecipando o brilho pálido e a atmosfera fria que sempre me ajudaram a escrever. Em vez disso, fui direto para Fig, que estava carregando seu café do balcão para uma mesa. Ela pareceu momentaneamente chocada ao me ver também, então enxugou o rosto de qualquer emoção e me cumprimentou com seu habitual, "Ei, você".

"O que você está fazendo aqui?" Eu perguntei.

Ela apontou para uma mesa onde seu laptop estava instalado.

"Trabalhando. Eles têm os melhores bolinhos de maçã aqui. "

"Oh sim?" Eu disse, lambendo meus lábios. "Vou ter que tentar um."

"Você falou com Darius?" ela perguntou. Havia incerteza em seu rosto ou eu estava apenas imaginando coisas?

"Bem, sim. Falo com ele o tempo todo, ele é meu marido. "

“Ele acabou de entrar aqui,” ela disse, rapidamente. “Tenho o café para viagem.” Ela estendeu a mão para tirar uma mecha de cabelo do rosto, e foi então que notei sua pulseira quando ela refletiu a luz. Era uma daquelas pulseiras que todo mundo usava, mas foi o amuleto que chamou minha atenção, uma minúscula cobra prateada, enrolada como se estivesse pronta para atacar.

Fig não gostava de cobras. Eu a ouvi dizer isso cinco, seis, sete vezes. Porque? Porque Darius e eu tínhamos conversado sobre sua ex-noiva que tinha um medo mortal das criaturas. Fig disse: “Eu não a culpo, eu também nunca gostei deles”.

Suas palavras ecoaram em minha cabeça enquanto eu observava o pequeno amuleto pendurado em seu pulso.

Mas, Darius amava cobras. Ele os amava tanto que havia livros de mesa de centro de cobra espalhados pela casa. Ele me pediu uma cobra de estimação para Mercy há apenas alguns meses, uma cobra de milho coral, ele disse, puxando fotos para eu ver. Eu tinha uma tatuagem de cobra, uma lembrança dos meus dias de Harry Potter quando reivindiquei a Casa Sonserina; foi o que atraiu Darius para mim todos aqueles anos atrás na faculdade. Éramos gente cobra, e Fig não era. Então, por que ela estava vestindo uma cobra? Meu primeiro pensamento foi: porque ela é uma. Ou talvez ela estivesse apaixonada por um.

Esfreguei os arrepios em meus braços e olhei pela janela em direção ao prédio do escritório de Darius.

Talvez estivéssemos entendendo tudo errado e sua obsessão não fosse por mim, afinal. Ela obviamente sabia que ele trabalhava nas proximidades, ela tinha vindo aqui por causa dele?

“Eu acho que vou correr até lá primeiro,” eu disse, jogando minha bolsa de volta no meu ombro.

“Ele tem pacientes até as cinco”, disse ela. “Ele não será capaz de ver você.”

Eu me arrepiei.

“Eu não sabia que você era a secretária dele agora”, eu disse.

Seu comportamento mudou naquele instante. Ela desviou o olhar e começou a tropeçar nas palavras.

“Oh ... ele acabou de me dizer o quão ocupado ele estaria hoje.

Eu só estava dizendo. Tenho certeza que ele cancelará todos os seus compromissos para você. Venha correndo ... ”Ela tentou rir, mas eu ouvi a possessividade. Saí sem dizer mais nada a ela, cruzando o estacionamento para o escritório de Darius.

Darius estava de pé na mesa da recepcionista quando entrei pelas portas, segurando um copo de papel com café. Ele pareceu surpreso quando me viu, mas então seu rosto se ajustou em um sorriso. A sala de espera estava vazia, então me aproximei e dei um beijo nele. Ele o pegou com alguma hesitação, seu sorriso diminuindo momentaneamente.

"Escrevendo na porta ao lado?"

"Sim. Acabei de ver a Fig? Você contou a ela sobre o Venetian? "

O que foi isso que passou pelo rosto dele?

"Sim, posso ter mencionado isso a ela." Ele se virou e caminhou até a porta de seu escritório, sua recepcionista nos olhando com leve interesse.

"Então, você alega que não gosta dela, diga-me que ela é uma perseguidora maluca e que você toma café com ela todos os dias?" Ele fechou a porta do escritório atrás de nós, e eu joguei minha bolsa na única cadeira na sala além daquela onde ele estava sentado.

“Eu nunca disse que não gostava dela”, disse ele.

“Você não fez, não é? Então, você simplesmente não quer que eu goste dela? Existe uma razão para isso?”

“Você veio aqui para começar uma briga? Isso te ajuda a escrever? ”

Eu tinha, não tinha? Corri minha unha do polegar sobre meu lábio enquanto olhava para ele. Para frente e para trás, para frente e para trás.

"Não, isso me ajuda a reunir a verdade, que você não tem realmente me revelado ultimamente, não é?"

Darius olhou para o relógio. Ele não iria me dispensar.

Eu não o deixaria. Fui até a mesa e ele me seguiu.

"Achei que você tivesse pacientes até as cinco", eu disse. "Fig me contou."

"Tive um cancelamento", disse ele.

Seu telefone estava na mesa. Eu olhei para ele enquanto colocava um dedo na tela, fazendo-a iluminar.

Houve uma linha de mensagens. Ele estava ocupado. Todas as mulheres. Eu vi o nome de Fig entre eles.

"Pra quem você está digitando?" Eu perguntei. "Eu pensei que você estava dispensando os textos do Fig."

Ele não olhou para mim.

"Há quanto tempo ela vem aqui para ... trabalhar?"

"Eu não estou falando com você quando você está assim."

"Assim?" Eu ri. "Você quer dizer quando estou ligado para você?"

Talvez eu estivesse exagerando; talvez eu o estivesse punindo por alguma coisa. Não estar lá o suficiente para mim com meu pai.

Ele estava tentando do seu próprio jeito - certificando-se de que Mercy tomasse banho à noite, trazendo-me uma taça de vinho - simplesmente não era bom o suficiente para mim. Eu era egoísta dessa forma, querendo que as pessoas se curvassem e me dessem o amor de que eu precisava, não necessariamente o amor que elas sabiam dar.

"Tudo bem", eu disse. Eu me dirigi para a porta. Mas, eu tive que cutucar mais uma vez. Era quem eu era. Eu aprendi que aquela primeira reação dizia a verdade mais profunda. "Ei, qual é a sua senha para o seu e-mail?"

Ele apenas olhou para mim.

"Você sabe a senha do meu e-mail ..."

Seu rosto estava impassível, uma máscara de pedra. Eu queria jogar algo em seu rosto para ver se ele se mexia. Eu estava louco. Eu me virei antes que ele pudesse ver meu rosto. Se ele não me desse, eu descobriria sozinha.

Coisas que você pensa quando está no dentista:

Ele definitivamente sabe que não uso fio dental desde minha última visita.

Merda. Ele vai me fazer sentir culpado.

Por que ele está falando comigo quando minha boca está bem aberta?

O que é essa coisa pontuda?

Prometo usar fio dental todos os dias.

Eu odeio esse lugar pra caralho.

Eu tenho fio dental grátis!

Isso eu nunca vou usar.

Foda-se o dentista. Sericamente. Havia pessoas que realmente gostavam de ter os dedos de látex de alguém sondando sua boca? Provavelmente - tudo é uma coisa hoje em dia. Minha regra era se você enfiar qualquer parte do seu corpo na minha boca, é melhor que haja um orgasmo para mim. Quando foi a última vez que tive um orgasmo, afinal? Darius e eu não tínhamos nos falado desde nosso confronto em seu escritório. Eu já estava na cama mais tarde naquela noite quando ouvi a chave na fechadura. Eu me aconcheguei mais perto de Mercy, que eu deixei dormir na cama comigo para que ele não pudesse. Quando ele entrou lentamente no quarto, alguns minutos depois, ele a viu deitada ao meu lado e saiu. Boa libertar, eu pensei. Eu precisava de mais tempo. Eu não iria deixá-lo tentar escapar dessa. Eu precisava pensar.

Eu estive pensando por dias. Eu tentei adivinhar a senha de seu e-mail também. Nada. Darius estava em bloqueio. E porque?

Porque algo estava acontecendo, é por isso.

O consultório do dentista ficava a 20 minutos de carro de onde eu morava. Eu deslizei meu carro para o congestionado 5 xingando Ryan baixinho. Era um novo dentista. Ryan, de todas as pessoas, marcou uma consulta para mim quando confessei que não ia há dois anos. Darius teria pirado se soubesse. Em todos os anos que eu o conhecia, o cara nunca tinha feito um único avanço sexual em mim, mas Darius se ressentia de sua presença na minha vida. Na verdade, Darius se ressentia de qualquer presença masculina em minha vida.

Ele nunca me marcou uma consulta no dentista, embora eu suspeitasse que havia momentos em que ele queria que eu fosse a um psiquiatra.

Porque lá? Eu mandei uma mensagem para ele quando vi o endereço. Dentistas em cada esquina e você me faz dirigir até lá! Eu estava agitado. Ele sabia que eu odiava dirigir.

Ele é um amigo meu. Vá embora, ele vai cuidar bem de você.

Você vai ao dentista duas vezes por ano. Pare de choramingar. Então, parei de choramingar. Se Darius tivesse me dito para parar de reclamar, eu teria dado a ele algo para reclamar. Por Ryan, parei de choramingar. Foda-se minha vida. O que estava acontecendo?

Henry Wu era um jovem asiático, recém saído da escola de dente, ou onde quer que fossem. Ele próprio veio me buscar na recepção e me levou a uma sala que assobiava a música-tema para Dexter. Muito reconfortante, cara. Depois de me sentar, ele me disse que aquele era seu primeiro consultório e que seu tio lhe emprestou o dinheiro para começar. Eu me senti melhor com a viagem de vinte minutos depois de todo o seu discurso, e fiz uma nota mental para agradecer a Ryan.

"Como você conhece Ryan?" ele perguntou. Seus olhos vagaram brevemente para a minha aliança de casamento.

"Faculdade, mas não nos conhecíamos bem lá. Nós meio que nos tornamos amigos depois que nos formamos. Vocês?"

"Trabalhamos juntos no Logan's Roadhouse. Cerveja, amendoim, gorjetas de dois dólares a noite toda. "

Tentei imaginar Ryan como um servidor. Eu não pude.

“Ele nunca cuidou de sua própria comida, todos nós o odiamos”, Henry disse, e nós dois rimos. Isso eu poderia imaginar.

Uma hora e sem cáries depois, ele me sentou na cadeira e perguntou o que eu fazia da vida.

Eu hesitei. “Eu sou um autor.” Ainda me deixava terrivelmente desconfortável admitir. Eu odiava falar sobre mim.

Havia uma certa sensação de bunda pelada quando você dizia a alguém que era um artista. Foi como dizer a eles que você esteve na prisão. Primeiro eles olharam para você de forma engraçada, depois queriam saber o que você fazia. Depois disso, eles começaram a agir de forma estranha, sem saber se deveriam ter medo de você ou ficar impressionados. O Dr. Wu baixou a máscara e ergueu as sobrancelhas. Eu não conseguia mais erguer minhas sobrancelhas, muito Botox.

Achei que ele teria a reação normal, talvez faça as perguntas de acompanhamento sobre o que escrevo. Mas, em vez disso, ele disse: “Você é meu segundo autor! Que tal isso? ”

"Nesta área?" Eu perguntei, sentando-me reto. Eu poderia contar o número de autores publicados que moram em Seattle por um lado.

"Ela está em Seattle também", disse ele. "Não tenho certeza de como ela me encontrou, eu não perguntei."

"Qual é o nome dela?" Fiquei imediatamente intrigado. Talvez alguém que eu conhecia, ou pelo menos meu pseudônimo conhecia. Poucos autores sabiam meu nome verdadeiro, e preferi mantê-lo assim por questões de privacidade.

Ele balançou sua cabeça. "Não posso te dizer, leis HIPAA."

Fiquei desapontado. "Ela é bem conhecida?" Eu investiguei.

“Não sei”, disse ele. “Mas, ela mencionou ir em turnês de livro, então eu presumo que sim. Escreve com pseudônimo. ”

“Você está brincando,” eu disse, incrédula. Listei na minha cabeça autores baseados em Seattle: Sarah Jio, Isaac Marion e até mesmo

alguns residentes em Washington como SC Stephens, e SL Jennings. Como um novo autor de Seattle escapou do meu radar?

“Ela é mais velha então,” eu disse. Uma autora mais velha sem presença nas redes sociais. Faz sentido.

Aqueles de nós na mídia social tendiam a se encontrar, com pseudônimos e tudo.

“Não, não - ela tem a sua idade. Também se parece com você. ” Ele tirou as luvas e pisou no pedal da lata de lixo.

"Parece comigo como?" Eu perguntei. Estava frio aqui ou eu estava sentindo calafrios?

"Cabelo escuro, roupas do mesmo estilo." Ele olhou para minhas botas.

"Ela estava usando o Dr. Martens quando entrou. Deve ser uma coisa de escritor, essas coisas estão extintas."

"Ei, eles estão de volta." Eu sorri. Tentei uma última coisa.

"Ela é nativa de Washington?"

Ele balançou sua cabeça. "Não. Disse que ela se mudou para cá do meio-oeste. ”

Eu fiquei com frio. Da ponta dos pés até o coração, que de repente bateu a galope. Passei pelo resto da visita o mais rápido que pude, assinando, sorrindo e marcando uma consulta de acompanhamento. No minuto em que entrei no carro, joguei minha bolsa no banco do passageiro e liguei para Amanda.

“Figo”, disse ela, depois que terminei minha história.

Dei um suspiro de alívio. Isso é exatamente o que eu estive pensando, mas me senti louco só de dizer isso.

"Isso é loucura", disse ela. "Vou ligar e fingir que sou ela para descobrir se ela vai lá." Ela desligou antes que eu pudesse protestar. Eu sentei no meu carro, sentindo meu estômago embrulhado.

Porque? Ela queria tanto minha vida que estava até fingindo que ia ao dentista? No momento em que o número de Amanda apareceu no

meu telefone, eu estava uma bagunça.

"Olá?"

“Ela é uma paciente lá. Programei uma limpeza para sua boca suja. ”

Eu tive que encostar.

"Você está me dizendo que Fig Coxbury vai ao dentista -
aquele Wu? " Meu dedo espetou inutilmente no ar.

"Sim."

“Ok, ok,” eu disse, estacionando meu carro. Encostei minha testa no volante. “Mas, pode ser tudo uma coincidência, certo? Quer dizer, pode haver um autor que vai para lá também, Seattle é uma cidade grande. ”

“Não, não é realmente tão grande. Não. Você vai ter que parar de ser tão estúpido - está me ouvindo? Ela quer sua vida. Ela está até fingindo ter feito isso com o seu especialista local de saúde bucal. Acorde, Jo. ”

“Tudo bem,” eu disse. "Estou acordado. E agora?"

“Venda sua casa. Mover. Ela não está bem da cabeça. ”

“Não posso simplesmente vender minha casa. Eu estava lá primeiro. ”

"Ela provavelmente comprou a casa ao lado porque já era obcecada por você."

Nós dois ficamos em silêncio. Era ridículo, mas não era tudo o que estava acontecendo? E se fosse verdade?

“Eu vou, hum ... falar com Darius. Veja o que ele diz. ” Desliguei me sentindo culpado. Eu não tinha intenção de falar com Darius sobre isso. Havia muitas decisões que eu precisava tomar.

Às vezes, você tem a sensação de que algo está errado.

Ele se acomoda em sua barriga como um saco de pedras duras. Você não pode esquecer que está lá, mas você meio que aprende a conviver com isso ao mesmo tempo. Você ainda não quer estar certo. Você prefere dizer a si mesmo que é louco, se tornar um alcoólatra, chorar

até dormir todas as noites. Qualquer coisa, menos enfrentar a verdade ... que você está certo.

Que ele está realmente trapaceando. Desde quando ficou mais fácil ser louco do que traído, sabe? É melhor ser louco do que não ser amado.

Sobre o que estávamos brigando quando minha vida desmoronou? Oh, sim - Ryan. Porra do Ryan. Eu não falava com ele há semanas. Ele estava saindo com uma loira, hashtagging todas as suas fotos com #encontro a noite. Um martini sentado ao lado de um copo de pedras em uma barra brilhante. Isso foi o suficiente para me fazer recuar. Eu nunca diria a alguém para não me mandar uma mensagem porque eu estava em um relacionamento, mas eu não mandaria uma mensagem para alguém que estava. Eu gostava

muito de mulheres para mexer com seus homens. Eu estava na cozinha fazendo café quando Darius puxou uma foto que Ryan havia postado no Instagram.

"Ele postou isso para você?" ele disse. Seu rosto estava úmido - esverdeado - como se ele estivesse suando por causa da febre. Ele segurou o telefone na frente do meu rosto e o apertou.

"Não é um globo de neve, Darius," eu disse. Eu agarrei seu pulso e olhei mais de perto a foto. Ryan se sentou ao lado de sua sobrinha bebê na grama. "Espere", eu disse. "Você está perguntando se Ryan postou uma foto dele e de um bebê para mim?"

"Não banque o estúpido, Jolene", disse ele. Eu recuei. Isso estava realmente acontecendo?

"Eu acho que estou com um idiota," eu disse, me virando. Ele agarrou meu ombro e me girou de volta. "A caixa branca ao redor da imagem", disse ele. "Isso é o que você faz com suas fotos."

"Sim, eu e um milhão de outros usuários do Instagram. O que diabos a foto de Ryan tem a ver comigo? E por que você está perseguindo ele? "

"Ele está apaixonado por você." Ele limpou a testa suada com as costas da mão. Ele parecia um idiota de merda.

"Novamente, o que isso tem a ver com sua sobrinha?"

Ele não me parou quando me afastei. Eu ouvi seus passos enquanto ele caminhava pela cozinha. Para frente e para trás, para frente e para trás. Ele estava abrindo e fechando armários - algo que ele fazia quando estava ansioso. Da porra.

Eu o tinha visto assim antes, anos atrás, quando ele estava deixando sua noiva e meu melhor amigo. Ele agiu como um louco, maníaco. Ele soluçava em um minuto e ficava com raiva no seguinte, então começava a dizer merdas que eu preferia não lembrar. Coisas que não faziam sentido, sem lógica. Assim, como a foto que Ryan postou.

Algumas horas depois, eu estava dobrando roupa suja em nosso quarto.

Que horas eram? Meia-noite? 1? Ele abriu a porta e entrou suavemente, quase na ponta dos pés. Ele estava minimizando seu ruído para minimizar meu temperamento. Foi cômico.

"Sinto muito", disse ele, antes que eu pudesse falar. "Esse cara me deixa louco. Eu vi seus textos. Tenho lido.

" Pisquei para ele e ele desviou o olhar.

"Você enlouquece", eu disse. "Você tem lido minhas mensagens? Isso não é nem um pouco assustador. "

Coloquei minha calcinha dobrada em uma gaveta e a fechei, indo para o armário. Eu mantive meu movimento constante, calmo. Mas, meus pensamentos estavam voando como dardos, acertando todos os pontos doloridos. Ele tinha todas as minhas senhas, posse do meu iPad, que eu sabia sobre. Nunca tomei precauções para impedir que ele visse nada. Ele estava tão paranóico por estar me espionando, e por quanto tempo? E ainda assim, eu não tinha uma única de suas senhas. Como isso aconteceu? Eu era realmente tão confiante ou não me importava em ficar de olho nele?

Não é como se eu não soubesse do que ele era capaz.

Ele caminhou atrás de mim e eu imediatamente me arrependi de entrar no armário. Eu estava encurralado.

"Você não tem nada a dizer? Acabei de dizer que vi tudo o que você disse a ele. "

"Eu mantenho minha declaração inicial de - isso é assustador."

Sua boca se abriu. "Isso é tudo?"

"Você sabia que eu mandei uma mensagem para ele. Eu não estava mandando mensagem para ele em segredo. Meu Deus, na metade das vezes eu chuto o cara. O que exatamente você está dizendo?"

"Você não deveria estar mandando mensagens para ele, você é casado."

"Eu não mando mensagens para ele", eu disse. "Eu respondo quando ele me manda mensagens.

E vamos falar sobre quem manda mensagens para você, Darius. Eu vi uma quantidade enorme de nomes em seu telefone outro dia em seu escritório. "

"Acho que você é um sociopata", disse ele.

"Sim? Você provavelmente está certo. " Eu o empurrei para fora do armário e voltei para o quarto. Eu gostaria que ele fosse embora. Eu não tinha mais nada a dizer a ele.

"Por que quando eu trago algo você desvia para mim?" ele disse.

Eu não sabia mais como esconder meu choque. Eu estava perdendo a calma e rápido.

"Você está dizendo que eu não deveria mandar mensagens para homens enquanto fosse casado, mas você manda mensagens para mulheres, e claramente muitas delas.

Então, você está admitindo ser um hipócrita ou um completo sociopata? "

"Vou ligar para o Ryan", disse ele. "Diga a ele todas as coisas ruins que você diz sobre ele ser superficial."

"Ryan é uma boa pessoa. Não sei se ele está apaixonado por mim. Não me importei em perguntar, porque estou apaixonado por você. Então, ligue para ele se quiser, mas não seja um idiota. "

O rosto de Darius se suavizou. Ele colocou seu telefone na cômoda na minha frente e, ao fazer isso, seu polegar roçou o botão de upload do Instagram. Apenas um pequeno erro, um corte no polegar. Eu pensei que ele estava colocando para baixo para ser legal comigo, quando de repente, seu álbum de fotos apareceu e eu vi tudo. Seios, seios e mais seios. Também havia buceta, mas principalmente tetas.

Por um minuto congelado, nós nos encaramos. Quatro pares de olhos em choque, dois corações batendo tão rápido que você quase podia ouvi-los no silêncio. Traído. É mais ou menos assim:

Porra

Porra

Porra

Porra

Porra

Porra

Porra

Eu soube naquele momento que todas as minhas suspeitas eram verdadeiras e reais. Os seios não eram meus.

A buceta não era minha. Ele estava terceirizando. Enquanto ele lutava para encontrar as palavras, suas mãos estendidas como se ele estivesse tentando me afastar, eu o soquei no rosto.

Ele caiu para trás surpreso, bateu na cômoda. Meus frascos de perfume se espalharam, rolaram e se espatifaram no chão. Eu podia sentir o cheiro de flores e almíscar quando uma garrafa rachou e o líquido vazou para a madeira. Uma foto de Mercy também foi derrubada, o vidro rachou. Ele segurou o ponto em seu rosto que eu bati, olhando para mim com algo parecido com medo. Foi Mercy quem me levou ao limite.

Porque quando você fodeu com sua esposa, você também fodeu com seus filhos.

"Quem são eles?" Eu perguntei. E então eu gritei: "Quem diabos são eles?"

"Ninguém", disse ele. "Eles não são ninguém!"

"Quantos?"

“Não sei”, disse ele.

Eu o ataquei, os punhos se debatendo, as palavras voando.

Não acorde, Mercy, não acorde. Eu tenho que fazer isso.

E então eu simplesmente parei. Eu estava cansado, não fisicamente. Eu poderia ter batido nele a noite toda.

Eu estava cansado da vida. Esse era o tipo de coisa que acontecia com outras pessoas, não comigo. Meu marido não tinha dezenas de mulheres nuas salvas em um álbum em seu telefone, ao lado de fotos de minha filha. Meu marido queria apenas a mim. Ele me amou o suficiente para negar as partes fraturadas de si mesmo que poderiam destruir nosso amor. Não foi? Não. O covarde. Eu olhei para ele com nojo.

"Por que?" Eu perguntei.

“Você conseguiu”, disse ele. “Com Ryan. Eu vi a foto que você mandou para ele no ano passado. Você tem me traindo emocionalmente com ele, não negue! ”

“Oh,” eu disse. “Você me traiu por causa de uma foto que enviei a Ryan. No meu biquíni. Isso faz sentido.

Quer dizer, por que você falaria comigo sobre o que eu fiz? Isso seria estúpido.

Em vez disso, você começa a foder outras mulheres? ”

Ele me encarou, só isso. Ele apenas olhou para mim.

“Você e eu somos realmente bons quando estamos bem. Mas somos terríveis da mesma forma ”, disse ele.

“Do que diabos você está falando, seu psicopata? Você me traiu!”

“Você diz coisas terríveis sobre minha família. Você é tão culpado por isso quanto eu!”

A caneca de café estava bem ali. Eu apenas lancei em sua cabeça. Maldito meu terrível objetivo. Quebrou-se em pedaços perto de sua cabeça.

"Você está louco", disse ele. "Você é um sociopata."

“Claro,” eu disse. “Saia da minha casa. Você tem dez minutos.”

Saí, as costas retas, os olhos correndo, o coração doendo.

Eu era bom em sofrer. Algumas pessoas esconderam sua dor, fingiram que estavam bem. Essas pessoas mereciam uma medalha.

Aquele velho cara corajoso. Nah, não eu. Eu não tinha um rosto corajoso, mas por Deus, eu sabia como chorar. Veio direto da minha barriga e me sacudiu até eu não conseguir respirar. Eu chorava no chuveiro ou tarde da noite para que Mercy não pudesse me ouvir.

Quando se tornou muito, chamei minha mãe para levar Mercy.

Cue o próximo estágio: olhar para a parede. Por quantos dias fiquei olhando para uma parede? Dois? Três?

Não comi nem bebi nada e não me mexi. Eu assisti os últimos três anos da minha vida se desenrolando naquela parede; os dias do namoro, as mensagens de texto que diziam coisas como, quero lhe dar coisas que você nunca teve. Para experimentar com você coisas que você nunca experimentou. Eu quero fazer você sentir o que você me faz sentir. O primeiro beijo hesitante e a vulnerabilidade delicada dos dias seguintes. O

zelo da esperança e do futuro. Lembrei-me dos primeiros dias das fraldas e mamadeiras - dois pais novos e muito cansados se divertindo tanto em meio ao caos. Lembrei-me da ternura, a maneira como ele olhava para mim quando eu voltava para casa de uma sessão de autógrafos, ou viagem - como seus olhos se iluminaram na esteira de bagagens, e ele me segurou por longos minutos. Lembrei-me de me sentir seguro e tranquilo.

Maravilhada com o bom homem que encontrei. A parede exibia um rolo de Ação de Graças e Natais, aniversários e férias. Cozinhar - ele adorava minha comida, minha comida, beijos bêbados perto da fogueira e a maneira terna e reverente com que fazia amor comigo. Um dois três anos uma mentira. Como pude ser tão estúpido? Eu estava tão quebrado que coloquei antolhos para preservar algo que não era real?

Foi o que aconteceu quando seu coração se partiu. Você se lembrou das coisas boas primeiro. A única coisa que você perderia.

Então, quando a raiva se instalou, uma nova bobina começou a tocar. Seus pensamentos passaram de uma comédia romântica a um suspense psicológico. Uma mudança de gênero. Que piada. No meio de todas as boas lembranças, havia fragmentos sombrios: brigas, mensagens de texto, dissonância. Você se lembrou de como estava se sentindo solitário, e as lascas escuras ficaram mais pronunciadas.

Eles separaram as boas lembranças até que ficaram por conta própria. De repente, você estava pensando, ohhh, é por isso que ele se afastou. Há o dia em que ele não consegue se levantar, há o Dia de Ação de Graças em que ele estava distraído. Tudo fazia sentido de uma forma indireta. Foi uma dura percepção de que a vida que você estava vivendo não era bela, mas dissimulada e secreta. E a pessoa que você mais amava batia em você com golpes que você ainda não sentia.

Ele me ligou naquela época. Escreveu longas mensagens de texto me implorando para aceitá-lo de volta. Não entendi. Por que você imploraria para estar com alguém que você tratou com tanta indiferença? Então sua imploração se transformou em outra coisa. Ele não me confortou. Ele tentou fazer meu pecado mais alto do que o dele. Ele não diria a verdade mesmo quando eu o segurasse na frente dele. Eu descobri sobre o processo, um cliente com quem ele dormiu, e isso o deixou com raiva. Ele estava transando com aquelas garotas desde o momento em que se mudou para minha casa, desde antes de Mercy nascer. Todas as histórias deles confirmaram isso. Quando me aproximei dele, ele me atacou, me xingou, disse que eu era uma pessoa pior do que ele jamais poderia ser.

“Você está tentando encontrar coisas para equilibrar a balança do que fez com Ryan!” ele gritou ao telefone.

“O que eu fiz com Ryan, Darius? Eu nunca toquei no homem! Você começou isso muito antes de Ryan aparecer em cena! ”

“Você não precisa tocá-lo para ter um caso com ele”, disse ele.

Ele usou Ryan - me disse que fez o que fez por causa do meu relacionamento com Ryan. Ele me enviou a foto do biquíni que mandei uma mensagem para Ryan no ano passado e me lembrou de como eu era infiel.

Quando eu trouxe à tona a apresentação de slides de bucetas e peitos que tinha visto em seu telefone, ele disse que eu não admitiria meus próprios problemas. E então discutiríamos sobre Ryan pelos próximos quinze minutos, eu me defendendo, ele acusando. Até que percebi que era uma manobra. Ele estava desviando e eu estava caindo direto nisso.

Parei de atender as chamadas, parei de ligar. Eu também parei de comer. Dez libras em dez dias. Uau, dieta milagrosa. Quando minha mãe trouxe Mercy para casa, seu rosto empalideceu ao me ver.

“Vou apenas correr até a loja e comprar algumas coisas para fazer para o jantar”, disse ela. Eu a ouvi ligando para meu padrasto, dizendo que ficaria por alguns dias.

Mercy perguntou por ele com sua vizinha rouca. “Onde está o papai? Quando o papai volta para casa? Por que papai não se despediu de mim? Papai me ama? ” E o que eu poderia dizer a ela? Como posso explicar?

Eu seguraria seu corpinho enquanto ela chorava contra mim, e amaldiçoaria seu pai, amaldiçoaria Darius, amaldiçoaria todos os homens que a machucaram tão sucintamente. "Isso foi um erro."

Eu estava tao bravo. Ele não apenas fez essa coisa horrível para mim, ele fez para minha filha. Eu falhei em protegê-la. Eu deixei o monstro entrar em sua casa e lhe dei rédea solta. Porque? Por que ele quebraria algo tão lindo? Ele machucou nossa família.

O que aconteceu quando a raiva acabou? Esperei pela aceitação - essa seria a parte boa. A parte de seguir em frente e não machucar ... Ainda estou esperando.

Eu não falava com Fig há meses. Quantos? Dois? Três? E por que paramos de conversar? Oh sim, porque eu pensei que ela estava apaixonada por Darius. Tudo parecia tão insignificante agora. Eu sabia que algo estava acontecendo com Darius - eu senti isso. Eu só estava olhando para a pessoa errada. E, em qualquer caso, eu precisava dar um passo para trás, mesmo depois de mudar de ideia sobre Fig estar apaixonada por ele.

Ela era tão estranha quanto autoritária. Houve um momento em que ela estava em casa cinco dias por semana, apenas aparecendo quando ela queria, trazendo presentes malucos para Mercy e roubando seus doces. As coisas simplesmente desandam como acontecem quando as pessoas estão ocupadas. Fig tinha aceitado muitos trabalhos freelance de meus amigos autores, construindo seus sites. E então, um tempo atrás, ela começou a puxar seu SU V branco para a garagem, em vez de estacioná-lo na frente como o resto do quarteirão. Hoje em dia, eu nunca soube dizer se ela estava em casa ou não.

Eu me maquiei pela primeira vez em um mês. Minhas roupas estavam soltas na minha moldura. Eu perdi cinco quilos desde que meu casamento acabou. Eu nem tinha mais peitos. Foi uma noite adorável, quente e ainda iluminada. Calcei minhas botas e atravessei o portão do jardim, tomando cuidado para não deixá-lo se

fechar. Não sei por que estava rastejando, exceto que não queria que ela me visse chegando e fingisse que não estava em casa. Tive a impressão de que ela estava se escondendo, e talvez seja porque fiz isso muito bem. Quando você trabalhava em casa, você estacionava na garagem, fechava as cortinas e nunca fez contato visual com os vizinhos. Bati na porta dos fundos, meus dedos doendo com a força. Eu os levantei aos lábios enquanto esperava. Estava mais quente do que ontem, eu podia ver os botões crescendo nos galhos das árvores. Devo tê-la pegado desprevenida porque um segundo depois seu rosto apareceu na janela, sua boca formou um O visível. Ouvei o clique da fechadura quando ela girou a fechadura, e então a porta se abriu. Um

cheiro familiar veio de dentro, era o cheiro da minha casa. Nenhuma surpresa nisso.

“Ei,” ela disse. “E aí?” Ela estava com roupas de ginástica e seu rosto parecia úmido como se ela estivesse na esteira.

Meu Deus, ela era magra. Mais magro do que eu, mais magro do que um ser humano na vida real deveria ser.

“Você sabia que ele estava me traindo?” Eu soltei, mantendo meus olhos fixos em seu rosto. “Ele te contou?”

Sua palidez mudou. De repente, sua pele estava cor de leite, pegajosa e branca.

“Darius ... o quê ...?”

Eu comecei a chorar. Achei que tinha superado as lágrimas, que tinha as coisas sob controle, e aqui estava eu, pingando lágrimas em seus degraus traseiros. Fig moveu-se rapidamente, dando um passo para o lado para me deixar entrar.

Ela puxou uma cadeira na ilha. Eu deslizei para ele, enterrando meu rosto em minhas mãos, tentando me recompor.

“O que diabos aconteceu?” Seus olhos estavam bem abertos, sem acreditar.

“Ele a conheceu em uma conferência”, eu disse. “Ela é jornalista.”

“O que?” Sua voz falhou. Ela se sentou de repente na cadeira ao meu lado, fazendo nossos joelhos baterem.

“Quem? Quando?”

“O nome dela é Nicole Martin”, falei, pegando o lenço de papel que ela me ofereceu. Os olhos de Fig dispararam ao redor da sala e me perguntei se ela estava tentando descobrir o nome. Ela era assim com os nomes, sempre pedindo para você repeti-los, depois dizendo ela mesma. Darius sempre brincou sobre ela imediatamente indo para casa e pesquisando no Facebook por eles.

“Ela é freelance.”

“Como você descobriu tudo isso?”

"Qual parte?" Eu perguntei.

"A trapaça..."

"O telefone dele," eu disse, cobrindo minha boca. As imagens ainda pipocavam na minha cabeça toda vez que fechava os olhos. Foi como um desfile de peitos e bocetas.

"Ele estava me mostrando algo em seu telefone e apertou o botão errado e seu álbum apareceu em seu lugar.

Eu vi ...

fotos de mulheres. "

"Mais de um? Mais do que isso ... Nicole? "

"Sim, mais do que ela," eu disse.

Por um segundo, ela não disse nada, apenas olhou para as próprias mãos, que seguravam as bordas do balcão.

"Oh meu Deus."

Tive a sensação de que, se ela já não estivesse sentada, teria que se sentar.

"Onde ele está agora?"

"Eu o fiz sair. Algumas semanas atrás. Eu não sabia o que fazer. " Eu me perguntei se ela já sabia. Seu carro tinha saído de seu lugar normal. Ela era uma observadora.

"Como está Mercy?" ela perguntou.

"Não é bom." Isso foi um eufemismo. Mercy estava retraída, triste, provocando brigas com as crianças em sua sala de aula.

Ela perguntava por ele todas as noites, querendo que ele lesse sua história.

Estendi a mão e toquei minha têmpora, onde uma dor de cabeça estava começando a enraizar.

"Você está com dor de cabeça?" ela perguntou. "Espere ..." Ela foi ao banheiro e trouxe um pouco de aspirina na palma da mão.

“Há quanto tempo isso está acontecendo?” ela perguntou, servindo-me um copo d’água.

“Mais de um ano,” eu disse, engolindo os comprimidos. “Ela nem sabia que ele era casado. Ele apenas manteve tudo separado ... compartimentado. ”

"Como você sabe disso?" Fig disse. "Ela está mentindo."

Eu pude ver como alguém pensaria isso. A outra mulher costumava ser mais vilã do que o homem traidor.

Essas mulheres não me deviam nada; eles eram estranhos.

Talvez eles devessem a si mesmos algo melhor do que suas ações, mas Darius era quem me devia sua lealdade e vida.

“Eu liguei para ela”, eu disse. “Ela estava chorando. Ela me contou tudo. ” Eu mandei uma mensagem para ela no Facebook depois de pesquisar seu nome (que Darius relutantemente me disse). Ela me enviou seu número imediatamente. Quando ela atendeu o telefone, sua voz falhou e nós dois choramos juntos nos primeiros minutos. “Eu sinto muito,” ela disse. “Talvez eu soubesse em algum lugar no fundo da minha mente que havia algo obscuro em sua história, mas eu não queria ver. Eu deveria saber.” Ele disse a ela que era divorciado e, com a falta de sites de mídia social para segui-lo, como ela poderia saber a diferença?

"Você é muito confiante, Jolene", disse Fig, suavemente.

"Não foi ela quem se comprometeu comigo, Fig,"

Eu disse. "Ele era. Não me importaria se ela soubesse que ele era casado e se jogasse nele. Era seu trabalho dizer a ela NÃO, para proteger nosso relacionamento e manter seu pau dentro das calças. "

Fig assentiu evasivamente.

“Deus, como eu pude ser tão estúpido? Todas aquelas noites no escritório ... ele estava tão distraído. Eu pensei que era porque eu estava em um prazo e não estava tão presente com ele. ”

“Vocês não eram bons um para o outro,” ela disse, com firmeza.

“Quero dizer, não me entenda mal, é nojento o que ele fez. Como ele poderia enganar alguém por tanto tempo. Não entendo por quê.” E então ela acrescentou: “Ele tem uma cara de pôquer e tanto.”

Eu tive uma chicotada. Ela acabou de defendê-lo, e o que era isso em sua voz ... alegria? Eu me sinto doente.

Eu estava errado em vir aqui.

Sempre acontecia assim, eu dizia a mim mesmo que estava

imaginando os sentimentos estranhos sobre Fig, mas então, assim que eu estivesse perto dela, eu gostaria de ir embora.

“Não posso acreditar que ele simplesmente foi embora e nunca mais vai voltar”, disse ela.

Sim, merda. Esse também foi o meu pensamento. Mas então ele era meu marido. Achei que apenas a morte nos separaria.

Olhei em volta da cozinha, em busca de alguma pista, alguma confirmação do que estava sentindo. “George está aqui?” Eu perguntei. “Me desculpe, eu nem considere que vocês estariam ocupados ...”

Ela dispensou meu comentário. “Ele se mudou. Duas semanas atrás.”

Agora foi a minha vez de ficar chocado.

“Por que?” Eu perguntei. “Oh Deus. Eu sinto Muito. Esqueça, não é da minha conta.”

Ela balançou a cabeça. “Nah. Simplesmente não estamos trabalhando. Não estamos apaixonados.”

George estava apaixonado por Fig. Estava tudo confuso, a maneira como a olhava, o que estava disposto a suportar. Ele se curvou a tudo que ela queria. Muitas vezes senti pena dele. Ela simplesmente descartou tudo o que ele fez, fingiu que ele não estava lá.

“Eu tenho que ir buscar Mercy na escola,” eu disse, me levantando.

Se eu me apressasse, poderia chorar rapidamente antes de sair. Olhei para a pilha de lenços de papel que deixei no balcão, mas Fig os

pegou antes que eu pudesse.

"Deixar. Vá, "ela disse. "Vou trazer o jantar hoje à noite para que você não tenha que pensar sobre isso."

Eu sorri, saindo da cozinha e indo para o jardim.

Nós dois estávamos com os olhos marejados quando ela me abraçou em despedida.

Passei minhas manhãs escrevendo. Era para ser um livro sobre o amor, mas eu não tinha certeza se sabia o que era.

Meus dedos hesitaram em digitar as palavras, mas as palavras eram meu dever ... meu sustento. Continuei, dizendo coisas em que não acreditava, criando personagens perfeitos demais para existir: homens que lutavam pelas mulheres, homens que diziam todas as coisas certas.

Os homens eram todos covardes? Eu conhecia algum bom? Meus amigos me incentivaram, disseram-me para escrever o tipo de amor que eu gostaria que existisse.

Ao meio-dia, Ryan me mandou uma mensagem perguntando como estava indo. Eu não disse nada a ele, nenhuma palavra. Pelo que ele sabia, eu ainda estava vivendo minha felicidade para sempre.

Tudo bem, eu enviei. Escreveu a manhã toda.

Como você e Darius estão?

Como ele fez isso? Ele sempre estendia a mão quando eu estava encolhido em um canto, no meio de uma briga, ou me sentindo a porra mais solitária do mundo. É como se houvesse uma corda entre nós e ele pudesse sentir a fricção do outro lado da linha. Eu estreitei meus olhos com suas palavras, alcançando nervosamente uma caneca de café que não estava lá. Eu não tinha feito uma panela? Ele nunca perguntou diretamente sobre Darius. Eu contava a ele pequenas coisas aqui e ali, mas, em geral, ficávamos longe da vida pessoal um do outro. Uma regra, mas por quê? Talvez não gostemos de ouvir esses detalhes.

Estamos bem, enviei de volta. Eu odiava mentir para ele. Se alguém pudesse me dar um conselho sólido, seria Ryan.

Você é?

Fiquei olhando para as palavras por um longo tempo. Eu não sabia. Éramos nós?

Que diabos, Ryan?

Um segundo depois, meu telefone tocou. Eu vi o número de Ryan piscando na minha tela e senti o calor subir pelo meu pescoço. Nunca falei com ele ao telefone. Eu nem me lembrava de como sua voz soava.

Pensei em não atender, mas tínhamos acabado de enviar mensagens de texto e ele ligou para uma besteira.

"Olá?" Onde estava minha maldita caneca de café?

"Ei." Sua voz era sexy. Eu imediatamente enterrei meu rosto na curva do meu braço.

"Desde quando você me liga?" Eu perguntei.

"Desde agora. Como você está?"

"O mesmo que eu estava dois minutos atrás quando estávamos trocando mensagens de texto," eu disse.

Ele riu, e eu tive o desejo de sentar em um canto e balançar para frente e para trás. Que porra é essa, Jolene?

"Estou bem", eu disse. Eu podia ouvir a melancolia em minha voz e tentei me animar. "O mesmo velho".

"Você não é", disse ele.

"Esta é a minha voz," eu disse severamente. "Esse é quem eu sou."

Se minha voz não tivesse falhado na última palavra. Ryan mergulhou na tristeza como a porra de um cão de caça.

"O que ele fez?" ele perguntou.

Eu disse a ele. No final de tudo, ele estava tão quieto que me perguntei se eu desliguei acidentalmente na cara dele.

"Olá?"

“Estou aqui”, disse ele. “Quer ouvir o que eu acho?”

“Sim,” eu disse. Eu comecei a chorar. A qualidade de sua voz me fez chorar, a preocupação profunda e rouca.

“Ele prometeu muito a você e prometeu a alguém que precisava que fosse verdade. Houve uma desconexão em seu relacionamento - não sei de onde vem ou por que, mas ele sabia que, pela primeira vez na vida, você não precisava se decepcionar. Ele não era altruísta o suficiente para fazer isso. ”

Oh foda-se. Eu apenas chorei. Duro e ao telefone com o cara que praticamente foi a causa de eu descobrir que Darius estava me traindo.

“Eu tenho que te dizer,” ele disse depois que eu me acalmei.

“Algo muito estranho aconteceu na semana passada.”

"Estranho?" Eu perguntei. "Você está ligando para me contar sobre algo estranho?"

"Bem, sim. Tem a ver com você. ”

"Mim?" Eu repeti.

"Vocês. É sempre sobre você. ”

O QUE ISSO SIGNIFICA? AH MEU DEUS, O QUE FEZ ISSO
QUER DIZER?

"Estou ouvindo."

Eu o ouvi mudando o telefone de um ombro para o outro. Eu me perguntei o que ele estava fazendo.

“Recebi um e-mail. O endereço não era legítimo: wink1 9 8 6.

Havia um sublinhado em algum lugar lá também. ”

“Ok ...” Eu ouvi um barulho sibilante, e então o som de metal contra metal. Ele estava cozinhando.

“Isso é estranho”, disse ele. "Espere um minuto." Quando ele falou novamente, o assobio havia parado e sua voz estava clara e focada.

“O e-mail continha vídeos. De quem eu presumo que seja seu marido.”

“Darius? Que tipo de vídeos?”

Ryan pigarreou. “Eles são de natureza sexual.”

O sangue subiu à minha cabeça. Fechei os olhos com força e balancei a cabeça, embora ninguém pudesse me ver.

Não não não não.

“Olha, posso mandá-los para você, mas não tenho certeza se deseja vê-los. E também não tenho certeza de por que alguém os enviaria para mim, ou como eles conseguiram meu endereço de e-mail.”

“Como você sabe que é ele?” Eu apressei.

“É ele.”

“Tudo bem”, eu disse. “Envia-os.”

“Você está-”

“-Envia-os.”

Desliguei antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa. Em seguida, fui a todos os perfis de mídia social de Ryan para ver se ele listava seu endereço de e-mail publicamente. Ele fez. Mas, quem poderia querer que ele visse esses vídeos? Quem tinha algo a ganhar? Certamente não era Darius.

Um minuto depois, recebi uma notificação de que Ryan21 havia me enviado um e-mail. Eu me servi de uma bebida antes de abri-lo. Havia três arquivos anexados ao e-mail. Ele deixou o título em branco.

Eu cliquei no primeiro. Darius - claro como o dia - sentado de costas no vaso sanitário no banheiro sobressalente, apenas a metade inferior de seu rosto à mostra. Meus olhos focaram em seu pau.

Estava bem ali no quadro. Seus lábios estavam se movendo. Ele estava dizendo algo. Aumentei o som.

“Você tem a buceta mais bonita.”

A bucinha mais bonita. Oh meu deus do caralho.

O próximo vídeo que abri ele estava se masturbando. Fechei antes de terminar. Eu não pude. O último que ele estava falando com a garota - Nicole - ou qualquer outra pessoa para quem ele enviou o vídeo. Aumentei o volume mais uma vez. Ele estava esfregando a mão para cima e para baixo em seu pau, mordendo o lábio inferior. "Ela se foi. Venha, "ele disse. "Eu não posso esperar para estar dentro de você novamente."

Você sabia que estava chegando. Tudo apontava para isso. Ele era um trapaceiro. Ele violou juramentos que fez em sua profissão, por que ele não traria esses vícios para mais perto de casa? Não havia linhas; ele não tinha limites. Ele era essa coisa que usava mulheres. Quem me enviou isso? Quem queria que eu visse? E por que arrastar Ryan para isso?

No início de junho, George me enviou uma mensagem, dizendo que queria um café. Fiquei olhando para ele por alguns minutos tentando descobrir como ele conseguiu meu número. Não me lembrava de tê-lo dado a ele. Hesitante, eu concordei. Estava ocupado. Eu não sabia o que esperar. Eu não tinha visto nenhum deles desde que a coisa com Darius tinha acontecido. Cortinas fechadas e carros parados na garagem como se de repente estivessem se escondendo de algo. Eu não poderia ser incomodado. Eu precisava de espaço para qualquer tipo de drama. Estava chovendo cadelas e pântanos do lado de fora no dia em que eu deveria conhecê-lo. Coloquei minhas botas de chuva e minha capa de chuva e andei dois quilômetros até uma cafeteria suja chamada Tin Pin. Cheguei antes dele, então paguei pelo chá e o levei para uma mesa cheia de cicatrizes no canto. Alguém havia arranhado Mona é uma prostituta na madeira. Eu mexi meu chá e olhei para a mensagem. Outro exemplo da maneira como a sociedade via as mulheres. Todos os homens que dormiram com Mona foram deixados intocados, enquanto nossa garota Mona era chamada. Peguei o canivete que mantinha na bolsa e arranhei todos os homens que ela fodeu embaixo dele.

Um dos baristas me viu e disse: "Você não pode fazer isso".

“Já foi feito, estou consertando”, eu disse. Ela revirou os olhos e recuou para trás do balcão.

A liberdade de expressão estava bem. Apenas façam certo, seus idiotas.

George entrou dez minutos atrasado e ensopado. Acenei para ele até a mesa de Mona, chutando a cadeira para ele.

"Oi", disse ele, tirando o casaco.

"Oi para você."

Ele saiu para pegar uma bebida, enquanto eu terminava a minha. Quando ele voltou com um café, percebi como ele parecia cansado. Ou talvez ele sempre tenha parecido assim. Quantas vezes eu realmente olhei para George? Ele era praticamente um eremita. Tínhamos compartilhado um aceno ocasional quando ele parava na garagem e eu estava lá fora.

“Fig e Darius estavam tendo um caso,” ele disse.

O chá coalhou no meu estômago. Passei um braço em volta da minha cintura enquanto afundava na cadeira.

“Diga alguma coisa”, disse George. "Deus, isso é uma merda." Ele passou a mão pelo cabelo já desgrenhado enquanto se mexia na cadeira como uma criança. Eu o vi lendo a inscrição de Mona enquanto eu lutava com suas palavras.

O que eu deveria dizer? Eu estava mesmo surpreso? Sim, sim, na verdade eu estava.

“Putá merda,” eu disse. "Você tem que estar me zoando?"

Ele parecia aliviado por eu finalmente ter dito algo. "Não estou, infelizmente."

"Quando?" Eu disse. "Quão?"

“Quando você foi embora, quando ela disse que estava correndo ou indo ao mercado para comprar alguma coisa. Eu não sei. Eles encontraram maneiras. Pessoas assim nunca encontram maneiras? ”

Eu estava com a cabeça leve, minha visão entrando e saindo de foco. Minha casa. Ele me traiu em minha própria casa. Aquele em que o deixei entrar e compartilhar comigo. Aquele que ele aproveitou enquanto sua dívida aumentava e processos judiciais eram movidos contra ele. Por meses, desde que peguei Darius, estive procurando maneiras de lidar com isso, perdoar e queimar a amargura que estava tentando construir um estágio em meu coração. Eu não deixaria um homem como aquele tirar minha esperança. Mas, isso - isso era diferente. Ele trouxe suas merdas para casa, para o lugar seguro que criei para minha filha. E ela, aquela mulher. Eu deixei de lado os avisos, coloquei de lado meu livro, minha filha e meus amigos para ... ajudá-la.

Que tipo de mundo era esse, onde as pessoas que você pensava que te amavam, a maioria eram os traidores? Eu olhei para George. Ele estava abatido, magro; ele não conseguia ficar parado. Ele se cortou ao fazer a barba. Havia um pouco de sangue seco em seu queixo.

“Quando você descobriu? Qual mês?”

"Março", disse ele, "do ano passado."

Eu me encolhi. Isso foi apenas alguns meses depois que eles se mudaram para a casa ao lado.

“Foi quando eu estava em Phoenix com meu pai,” eu disse suavemente.

"Foi isso...?"

“Foi quando os peguei”, disse George. Ele esfregou a mão no rosto.

“Eu vi o nome dele no telefone dela.

Achei estranho que ele estivesse mandando mensagens para ela tão tarde da noite. "

"E quando você olhou, o que você viu?"

Ele balançou a cabeça, os olhos grudados na mesa. Quão ruim foi que ele não disse? Quer dizer, eu sabia, não é? Eu vi as fotos no telefone de Darius. As partes do corpo de Fig poderiam estar entre as que eu tinha visto na noite em que o chutei para fora.

Darius gostava de manter seus rostos fora disso. Ele não queria olhar para a pessoa, torná-la uma pessoa.

Quantas vezes eu havia escrito as palavras: "Uma pontada no coração?"

Eu já havia sentido isso até este momento? Não, certamente não. Foi a coisa mais terrível.

“Eles estavam fodendo. Enquanto eu estava fora vendo meu pai moribundo? Ele mandou minha filha embora para a casa de sua mãe e fodeu aquela mulher na minha casa? ”

George não estava mais olhando para mim. Ele estava olhando para o nada. Eu estava com raiva dele - se ele tivesse me contado quando os pegou, eu poderia ter confrontado Darius, deixado ele. Eu estaria bem na minha cura em vez de ter a crosta arrancada e ficar sem respostas. Ele era tão covarde quanto eles. A única pena que senti por ele foi o fato de ter se apaixonado por alguém como Fig, vítima da sanguessuga que ela era. Quando eu chutei Darius para fora, fiquei maravilhado com sua empatia. Achei que ela estava sofrendo por mim - por mim. Okay, certo. Essa cadela tinha acabado de descobrir que Darius a estava traindo também. Ela estava sofrendo ao meu lado, porra.

“Você ainda quer estar com ela, não é? Você a pegou te traindo e ficou. Você não contou a ninguém. Apenas me escondi e tentei consertar. ”

“Não é tão simples”, disse ele. "Ela era suicida."

"Ah sim! Você a pegou nos trilhos do trem ou tinha algo especial? ”

Ele me olhou fixamente.

“Você já pensou que ela usou o suicídio para distrair você do que você acabou de descobrir? Ela estava manipulando você. ”

“Não é tão simples”, disse ele.

“Não, seu idiota, é simples assim. Seu ego está ferido porque ela não o quer. Ela se aproveitou de você, George. Você não vai se sentir melhor tentando se convencer de que ela ainda quer você. Meu Deus, vocês são os mais idiotas. ” Eu me levantei, minha cadeira rangendo

alto no chão. “Há mais alguma coisa que você queira me dizer, George? Receio ter de ir embora antes de agir sobre o desejo irresistível de dar um soco na sua cara. ”

Ele olhou para mim, surpreso. Achei que talvez ele quisesse rir.

“Acho que isso cobre tudo”, disse ele. Peguei minha bolsa e comecei a caminhar em direção à porta. Mas então pensei em mais uma coisa.

- A propósito, George, você fede como o meu ex-marido de merda. Aquela colônia que ela comprou para você - Darius a usa. ”

Ele empalideceu. “Ela disse que encontrou na Nordstrom”, disse ele.

“Eles não vendem essa merda na Nordstrom. Ela descobriu no meu marido. ”

Minha mãe me chamou de Jolene por causa da música de Dolly Parton.

Dolly poderia ter usado um nome diferente. Eu poderia ser Darlene, Cailene ou Arlene. Em vez disso, sou Jolene porque foi isso que Dolly escolheu depois que uma caixa de banco ruiva flertou com o marido bem na frente dela. E imagine só, alguém tentou roubar o seu homem, então você transformou isso em arte e ganhou um dinheirinho. Aquela senhora tem mais do que peitos enormes, sabe? Gostei do estilo dela.

Eu tive um daqueles amigos que era muito burro para ver a verdade. Meu Deus, eles eram frustrantes. Estava bem ali na frente da porra do rosto deles e eles foram Helen Keller com essa merda? Nunca pensei que seria eu, especialmente porque podia ver isso tão claramente nos outros. A hipocrisia da natureza humana. Tentei ver o melhor nas pessoas, entende? Eu me apaixonei por quem uma pessoa poderia ser e então Helen Keller cravou os dedos em meu cérebro e eu não ouvi nenhum mal, não vi nenhum mal, la la la la la. Eles nem sempre escolheram ser o que poderiam ser. Foi o que aconteceu com Fig, eu acho. Eu estava aprendendo.

Lentamente, mas com segurança, como um dos trens suicidas de Fig. Aumentando os trilhos, ganhando velocidade. Eu podia ver a verdade nas pessoas agora. Por exemplo, o pai de Mercy era um burro. Ele

não veio com a tampa, no entanto. Eu teria gostado do boné. Ele simplesmente veio com um grande “foda-se” e saiu de nossas vidas. Eu não tinha medo de estar grávida e sozinha. Pareceu mais um alívio depois que ele saiu, como se eu não tivesse que fazer essa grande coisa, com esse grande idiota. Então, cresci meu bebê e escrevi meus livros. E antes mesmo de aparecer, em pops

Darius, uma explosão do passado, que disse todas as coisas certas e fez todas as coisas certas. Com anzol, linha e chumbada, engoli tudo e deixei que ele colocasse um anel no meu dedo inchado. E quando ela gozou, não havia dúvidas em minha mente de que ele amava aquela garotinha. Ela era nossa. Mas, no final, ele não a amava, não é? Pelo menos não mais do que amava a si mesmo. Darius não amava ninguém mais do que amava a si mesmo. E talvez ele não pudesse ajudar do jeito que estava, mas ele poderia ter ajudado no que fez. E ela era tão nojenta quanto ele. Ela gostava de jogar, ver o quanto conseguia. Ela não tinha câncer e não era suicida. Ela usava essas coisas para controlar as reações das pessoas.

Ela era quem você queria que ela fosse.

Um dia, no início do outono do ano seguinte, eu estava em casa, tentando ganhar tempo até ter que buscar Mercy na pré-escola. Tornou-se minha praia encontrar maneiras de me divertir enquanto meu filho de quatro anos comia biscoitos de peixinho dourado e aprendia cantigas infantis. Ela parou de perguntar sobre Darius depois que meu pai faleceu. Ela não tinha me visto chorar até então, e era quase como se ela entendesse a gravidade de alguém forçado a sair, e alguém que escolheu partir.

De qualquer forma, eu estava vagando de cômodo em cômodo, tirando o pó de livros e reorganizando a mobília, sentindo-me completamente inútil sem um livro para escrever - quando ouvi uma batida na porta da frente. Se fosse o cara do Fed Ex que ele deixaria o pacote, eu não gostaria muito de ver ninguém no momento. Mas, as batidas não foram embora, aumentaram em fervor e, eventualmente, fiz meu caminho até a porta da frente, o espanador ainda na mão. Eu olhei pelo olho mágico. Fig estava na minha porta, um boné de beisebol preto puxado sobre o cabelo.

Ela estava magra, com o rosto profundamente enrugado e as roupas flácidas penduradas nos ossos. Meu bom senso me disse para não abrir a porta, mas eu estava curioso para saber o que ela tinha a dizer. Ela tinha que saber que eu sabia neste momento.

Quando abri a porta, o rosto dela já estava arrumado.

As primeiras palavras que saíram de sua boca foram um tanto quanto mim. Não pude dizer se sua voz estava frenética ou agressiva. “Me desculpe, certo? Não estou isento de dizer que sinto muito. ”

"De que é que estás arrependido?" Eu perguntei. Talvez fosse a minha hora de dar um soco no rosto dela, xingá-la e dizer o que eu realmente pensava, mas como sempre, me vi atraído por sua loucura. Querendo saber como ela estava processando tudo.

"O que eu fiz. Não sou eu, não sou quem eu sou. ” Ela começou a chorar, mas observei as lágrimas e não havia nenhuma. Ela me disse uma vez que antes de se mudar para Washington com George, ela teve um

relacionamento com um homem de sua cidade natal. Então, na verdade, era quem ela era. Mentira número um.

“Darius foi o único que falou comigo. Eu estava tão sozinho ... George era... bem, você sabe como ele é. Ele não estava lá para mim. ”

“Eu falei com você,” eu disse. "Eu estava lá para você."

Tive pena dela. Tão desesperada para ser algo que ela não era. Seus olhos estavam arregalados, lacrimejantes. Imaginei que ela estava voltando atrás, pensando em uma nova tática. Eu olhei para ela então, quero dizer, eu realmente olhei para ela. Não da maneira que eu queria vê-la antes, encontrando apenas o bom. A maneira como ela avaliou, olhou, disse coisas para angariar uma reação. Se você fosse uma pessoa gentil, ela seria uma pessoa gentil. Se você acreditasse em salvar o meio ambiente, ela também estaria nisso.

Uma vez, saímos com ela e George quando eu contei a eles sobre as várias doenças estranhas que tive nos últimos anos. Ela se solidarizou comigo e então contou suas próprias histórias sobre pegar a gripe

suína e como isso tinha sido terrível. Eu acreditei nela até que o rosto de George se contraiu e ele disse: "Quando você pegou a gripe suína?"

"Você se lembra ... foi depois do cruzeiro. Fiquei na cama por semanas ... "

George balançou a cabeça. "Não, não, não me lembro. Acho que me lembraria de algo assim. "

Darius riu todo o caminho para casa. "Você acha que ela percebeu que está mentindo? Ou é verdade em sua cabeça? "

Eu olhei para ela agora, enquanto ela estava tentando jogar a carta da pena. Sempre foi sua jogada mais forte, não foi? Doente, frágil, deprimido, sozinho - o que quer que funcionasse.

"George era abusivo", disse ela. "Eu não queria contar a ninguém que estava com medo dele." Imaginei George - tímido, educado, oprimido - George. Imaginei que ele não fosse muito bom em ser agressivo, mas quem sabe? Fig trouxe à tona o que há de pior nas pessoas. "Ele não me deixou dizer o que eu tinha feito. Ele me ameaçou. "

"Com o que?"

"Huh?"

"Com o que ele te ameaçou?" Esperei que ela respondesse, esperava até por isso. Se ela me dissesse algo plausível, talvez ... o quê?

Eu sorri. Qual foi o objetivo disto? Mesmo se eu contasse a ela o que penso sobre o que ela fez, ela não me ouviria. Fig era como Darius nesse aspecto, eles só pensavam em como as coisas os afetavam.

"Quando isso começou?" Eu perguntei a ela. A melhor coisa que eu poderia tirar disso era um encerramento.

Darius tinha desaparecido depois que ele saiu naquela noite, mudou seu número.

"Eu não me lembro," ela se apressou. "Acho que tenho transtorno de estresse pós-traumático."

"Você tem PTSD?" Eu perguntei. "De que?"

“Apenas tudo o que aconteceu. Eu não me lembro, ”ela disse, novamente. Quantas mentiras houve até agora?

Eu estava perdendo a conta.

“Você poderia ter fodido algum estranho. Eu o amava.”

"Eu sei. Acho isso o tempo todo. ” Ela estava olhando para os próprios sapatos, evitando meus olhos.

"Você estava apaixonada por ele?"

Sua cabeça disparou e ela riu. “Não,” ela disse, com firmeza.

Ela estava sendo indiferente, mas essa confissão me magoou mais do que qualquer outra coisa que ela disse.

“Teria sido muito melhor se você tivesse dito sim,” eu disse suavemente. Meu coração estava começando a doer. “Então, você me machucou, machucou meu filho, machucou George - tudo por um casal de merdas?

Isso nem significava nada para você. ”

“Quero dizer, eu o amava, claro, como um amigo,” ela se apressou.

“Éramos muito bons amigos. Ele já estava te traindo, Bad

—Jolene. Eu não fui o único. ”

“Você não sabia disso na época. Você não pode usar isso como justificativa. Você não pode usar nada como justificativa. ”

"Eu não estou! Eu vim aqui para pedir desculpas! ”

“Você vir aqui não tem nada a ver com as pessoas descobrindo o que você fez? Digamos, os autores cujos sites você projeta? ”

Ela fingiu choque. "Não! Como você pôde dizer isso?"

“Eu posso dizer muito sobre você, Fig. Por que você não veio antes? Darius se foi há quase um ano. ”

“Eu te disse, George estava praticamente me mantendo prisioneira. Eu quis tantas vezes. E aquela coisa que você disse a ele sobre a colônia, não é verdade. Eu sou louco, mas não sou assim tão louco. ”

“Eu te amei, Fig,” eu disse. "Muito. Você magoou a pessoa que realmente o amou. Não o seu guarda da prisão, George, ou meu marido, que o usou para se vingar de mim. Eu te amei por quem você era. "

"Você disse que nunca me deixaria", ela se atrapalhou. Ela estava fingindo estar chorando de novo. Você pensaria que uma atriz tão boa seria capaz de convocar as lágrimas.

"Eu não te deixei, você me deixou." Isso me atingiu naquele momento.

Foi ela - foi ela quem enviou aqueles vídeos para Ryan, Srta. Winkl 9 8 6.

“Como você conseguiu esses vídeos? Os de Darius se masturbando? ” Eu podia ver em seu rosto, ela estava revirando sua mente, tentando decidir se deveria confessar ou não.

“Ele os enviou para mim. Achei que seria mais fácil vindo de Ryan, que isso empurraria você em direção a ele. "

Oh meu Deus. Como eu não vi isso? Claro que Fig era a mulher com quem ele estava falando no vídeo, aquela que ele disse para vir quando eu fosse embora. Cobri meu rosto com as mãos, tentando suprimir minha raiva.

“Você tentou bancar o casamenteiro usando os vídeos nojentos de traição do meu marido? Você tem ideia de como isso é louco? "

"Eu estava tentando ajudar", disse ela, rapidamente, com o rosto pálido. “Eu não sabia que ele tinha morrido.

Eu queria que você o visse como ele realmente era. "

Tive o desejo de arranhar seu rosto com minhas unhas, dar-lhe um bom tapa. Ela realmente acreditava nas coisas que estava me dizendo.

A vadia louca e psicopata.

“Você estava tentando se ajudar”, eu disse. “Você queria Darius e estava tentando me tirar de cena.

É por isso que você de repente terminou as coisas com George. Mesmo que você não soubesse que ele já havia partido, você tinha certeza que ele estaria depois que eu visse aqueles vídeos. ”

Ela estava balançando a cabeça, mas não havia convicção.

Putá merda, isso era loucura, uma reviravolta na história da vida real.

“Meu terapeuta disse que eu não sou um sociopata. Eu perguntei a ela. Ela disse que podia ver que eu estava com remorso, que me importava. ”

Tive vontade de rir. Darius era um terapeuta, ou pelo menos tinha sido, e era um sociopata absoluto.

"Ah bem. Qualquer bom terapeuta diria que sociopatas e psicopatas podem enganar quase qualquer pessoa, até mesmo eles. Você não é um sociopata, Fig. Você é um psicopata.

Há uma diferença. ”

Ela piscou para mim.

“Suas amigas são garotas más. Eu vejo o que eles dizem online. Eu vi um advogado sobre isso. Eles estão me intimidando. ”

“Oh, uau. Bela deflexão. Você realmente quer chamar outra pessoa de garota má? Você é a melhor garota má, Fig. Se meus amigos estão com raiva, é por um bom motivo.

“Eles estão apenas cegos,” ela disse, sua voz estridente. “Todo mundo está cego sobre você. Mas eu sei. Eu vi você de verdade, eu sou nenhum de seus fãs adoráveis. ”

"Desculpa, o que?"

“Todo mundo te ama,” ela cuspiu. “Você é um ser humano.

Todo mundo pensa que você é tão maravilhoso. Eles adoram você.

Você é apenas uma pessoa como o resto de nós. É ridículo. Você é apenas uma pessoa! ”

"Quem você está tentando convencer?" Eu perguntei.

Ela parou de repente.

“Lamento se não tenho o gene de adoração como o resto deles.”

Eu dei um passo em sua direção. “Você tem algo pior do que o gene de adoração, Fig.” Seus ombros pequenos e pontudos estavam agrupados, seus olhos no meu rosto. “Chama-se gene louco.

Você pode comprar todas as minhas roupas e comer nos mesmos restaurantes, você pode esfregar meu perfume atrás das suas orelhas, inferno, você pode até foder meu marido, mas no final do dia, você ainda é você. E essa é a pior punição que posso imaginar. Média, desesperada, infeliz você. ”

Ela parecia chocada. Suponho que também estaria. Eu passei o último ano da minha vida sendo uma amiga melhor para ela do que eu tinha sido para qualquer outra pessoa antes. Ela não estava acostumada a qualquer

tipo de palavra dura minha.

“Você não merece Mercy,” ela disse. “Você a roubou de mim.” No começo eu acho que não ouvi direito.

Seus dentes estavam cerrados e seu rosto estava manchado. Ela estava falando sobre minha filha ou se referindo ao conceito de misericórdia?

Roubou ela? Oh meu Deus. Ela estava falando sobre minha filha. Eu ainda estava formulando palavras, tentando entender quando ela falou novamente.

“Você é uma pessoa má. Você a está mantendo longe do pai para irritá-lo. Ele era um bom pai. Você não tem direito.”

Eu encarei seus punhos cerrados, sem acreditar. Ela não sabia, ela realmente não sabia.

“Uau, Fig. Novo baixo. Depois de tudo que ele fez a você e a mim, você ainda vai defendê-lo. Não sei se devo ficar enojado ou rir. ”

“Ele é o pai dela,” ela disse, novamente.

“Não, na verdade ele não é.”

Ela se encolheu, desviou o olhar e olhou para mim como se não tivesse certeza se eu estava brincando com ela.

“Eu permiti Darius em nossas vidas, assim como eu permiti você entrar.

Nenhum de vocês merecia. Especialmente não de Mercy. E nenhum de vocês nunca terá permissão para se aproximar da minha filha novamente.

Você me entende?"

"Você está louco", disse ela. "É por isso que você se esconde atrás de um pseudônimo, para que ninguém possa ver quem você realmente é."

Peguei meu telefone, mantendo um olho nela enquanto discava os números. "Vou ligar para a polícia. Você precisa sair."

Sem outra palavra, ela girou nos calcanhares e se afastou rapidamente. Foi uma cena de fuga, se é que já vi uma: uma retirada culpada. Eu a observei desaparecer em sua própria casa, imaginando-a trancando a porta, os olhos arregalados e assombrados. O que ela faria agora? Pensei nos trilhos da ferrovia e meu coração disparou. E se ela fizesse algo para si mesma? Eu fui muito cruel? Eu não sabia o que fazer, para quem ligar.

Ela precisou...

Mordi meu lábio, me forçando a parar. Fig Coxbury não era mais meu problema. Eu tive que deixar ir. Eu tive que deixar ir.

Quando a polícia chegou, eu estava tremendo tanto que o policial jogou um cobertor sobre meus ombros. Eu me senti patético, fraco. Eu não queria ter esse tipo de reação. Eu era forte, mas este não tinha sido exatamente o melhor ano de todos. Eu estava de luto. Mas suas palavras estavam repetindo sem parar em minha mente: Você a roubou de mim. Você a roubou ... de mim.

Ela falou sobre seus abortos, sua luta para engravidar. Ela tinha ficado com raiva de mim por ter um filho quando ela tão desesperadamente queria um? Ela pensava que Mercy era dela? Ela obviamente perdeu a cabeça em algum ponto, apenas estalou. Não entendi. E como você pôde esconder esses sentimentos por tanto tempo? Éramos amigos. Ou

na minha cabeça nós tínhamos. Todos esses meses eu estive transando com um inimigo

e tentando salvar o outro. Em que show de horrores minha vida se transformou.

“Quero entrar com uma ordem de restrição”, eu disse repentinamente ao policial. Ele acenou com a cabeça, como se entendesse.

“Ok, podemos ajudá-lo com isso”, disse ele.

“Contra duas pessoas. Duas pessoas loucas pra caralho. ”

Em agosto coloquei a casa à venda. Por questões de privacidade, solicitei não colocar a placa padrão de Vende-se no meu gramado e manter a casa fora da lista, mostrando-a apenas para casais que o corretor de imóveis sabia que tinham um projeto específico em mente. O primeiro casal que apareceu fez uma oferta naquela semana. Os Broyers recém-casados fecharam trinta dias depois. Programei a chegada do caminhão de mudança para uma quinta-feira à noite, quando soube que Fig estava fora da cidade visitando sua irmã.

Não fiquei triste em ver isso ir embora, mais como aliviado. Eu amei a casa uma vez, mas depois ela se tornou o lugar onde meu marido me decepcionou, fodeu o vizinho e mandava fotos de pau para meia dúzia de mulheres do lavabo do térreo.

Muito juju ruim. Eu queria que Mercy e eu tivéssemos uma lousa limpa para começar de novo.

Comprei um prédio de dois andares em um bairro tranquilo fora de Seattle, uma casa azul / cinza enevoada com uma varanda ampla. Havia espaço - muito dele - e uma vista deslumbrante das Cascades cobertas de

neve. O bairro possuía uma quietude tranquila que rejeitava a cidade. Não era a minha vida ideal, mas era a de Mercy, que no dia da mudança fez amizade com sete das crianças do bairro. Nós saímos em uma rua sem saída com as outras famílias, grelhados hambúrgueres e tendo s'mais noites.

Usamos nosso carro para ir ao mercado, pois era muito longe para andar. Era pacífico e chato, e eu não gostava, exceto nos dias em que

me lembrava de quem meu vizinho costumava ser.

Eu não estava lá há dois meses quando uma casa na minha rua foi colocada à venda. Um tijolo de um andar com uma porta azul e um grande vedado no quintal. Uma pena, o casal que morou lá antes tinha uma menina da idade de Mercy.

Mercy e eu estávamos passeando com nosso novo cachorro um dia, um cachorrinho husky que chamávamos de Sherbet, quando parei para pegar um panfleto na vitrine à venda. Era curiosidade mesmo, eu queria ver quais atualizações eles tinham e como era o quintal. O panfleto ficou pendurado no saguão por um tempo, Mercy fez um avião de papel com ele e depois pousou no balcão da minha cozinha marcado com anéis de café por algumas semanas antes de a casa ser vendida, e eu o joguei fora. Passou-se mais um mês antes que eu visse a van de mudança na frente, homens em macacões azuis carregando móveis azul-petróleo pelas portas da frente. Não pensei em nada até que outro mês se passou, e eu estava correndo na chuva para chegar ao meu carro. Houve um lampejo de movimento no pátio e virei a cabeça para olhar. Uma mulher estava parada sob o toldo, olhando em minha direção. Sua mão foi levada à boca enquanto ela dava uma tragada no cigarro. Eu não a reconheci imediatamente, seu cabelo estava mais longo - quase tão longo quanto o meu - e ela engordou um pouco.

Eu deveria ter sentido mais - raiva, talvez, ou medo. Fazia um mês que a ordem de restrição expirou. Ela não perdeu tempo. Fiquei pingando na chuva, minha camisa branca encharcada, olhando para Fig Coxbury com fascínio. Sem dúvida ela estava fumando minha marca de cigarro, o cheiro do meu perfume em seu pescoço.

Dentro de sua casa estavam todas as coisas que eu escolhi para mim, coisas em sua mente que ela insistiu que fossem dela em primeiro lugar. E se alguém achasse estranho ela ter comprado outra casa tão perto da minha, ela reviraria os olhos malucos e diria: “Oh, por favor, porque eu adorei, a vizinhança, o tamanho.

Uma coincidência! Não tinha nada a ver com Jolene Avery. Ela é uma psicopata e narcisista. ” Mas, eu sabia diferente ... todos nós

sabíamos. Even Fig. O que você poderia fazer?

A vida era estranha; as pessoas eram distorcidas. Você tinha que tirar o melhor proveito ou rolar e morrer.

Você poderia tricô-lo, ou álbum de recortes, ou CrossFit. Minha maneira era escrever.

Sentei-me na minha mesa olhando para o jardim. Meus dedos se demoraram no teclado. Eles estavam ansiosos para escrever, mas eu não sabia por onde começar. Fiquei quieto sobre as coisas que vi, mas vi.

Pensei em Michelangelo, pintor da Capela Sistina. Eu estive lá uma vez, parado em silêncio sob uma das maravilhas do mundo, meu pescoço esticado para trás e minha mente aberta. Nosso guia turístico nos contou que Michelangelo era conhecido por seu temperamento ruim e, na verdade, seu nariz foi quebrado pelo menos uma vez devido a todas as brigas em que se meteu. Ele foi apelidado de “la Terribilità” ou “O

Terrível”. Durante a encomenda de quatro anos de uma das maiores obras de arte conhecidas pelo homem, ele enfrentou terrível oposição por causa da nudez no afresco. Ele argumentou contra isso dizendo que nossos corpos nus eram uma coisa bela, algo que Deus criou. A maior oposição de Michelangelo foi Biagio da Cesena, o mestre de cerimônias do papa, que foi até o papa com a esperança de impedir totalmente a pintura da Sistina. O papa, amante da arte, e Michelangelo dispensaram Biagio. Mas, Michelangelo não terminou com ele. Ele pintou uma imagem de Biagio em sua obra-prima.

A primeira vez que ouvi a história foi do meu professor de inglês do ensino médio, que estava discutindo as virtudes da vingança por meio da arte. Achei estúpido da parte de Michelangelo dar um palco ao seu inimigo

- um palco muito bonito e famoso para o resto da eternidade. Não seria melhor ignorar tal homem, deixá-lo cair da história como um nada fraco que falhou em sua missão de encerrar a pintura da Capela Sistina? Disse isso à minha professora, que riu de mim e depois me incentivou a encontrar Biagio no afresco e depois dizer a ela o que eu

achava. Fui imediatamente para a biblioteca depois da escola e, em um canto empoeirado, derramei as fotos brilhantes em busca da representação de Biagio. Eu o encontrei e ri tanto que a bibliotecária me calou. Pintado como Minos, o rei mitológico do Inferno, Michelangelo deu orelhas de burro a Biagio e enrolou uma cobra em seu torso. A melhor parte: a cobra estava mordendo seu pequeno pênis flácido. Pensei nas milhares de pessoas que faziam a peregrinação para ver a Capela Sistina todos os anos, todas vendo o inimigo de um artista pintado em um dos afrescos mais famosos do mundo. Pintado nu como um idiota. Eu podia ver por que o Terrível escolheu uma forma diferente de vingança. Algo mais duradouro do que um olho roxo, certo? Posso fazer de você uma parte de algo grande e bonito e ainda retratá-lo como a coisa feia que você é.

Eu descansei as pontas dos meus dedos no teclado, minha mente avançando e já compondo frases. Isso é o que eu estava planejando desde o início. Talvez não seja bem assim. Mas desde o momento em que vi as coisas escondidas nos olhos de Fig Coxbury, soube que havia uma história ali. Ela era uma escuridão caótica que se vestia de luz. Um enganador. O tiro saiu pela culatra, certo. Eu a observei tentar destruir minha vida, mas não seria em vão. Eu escreveria, toda a história como aconteceu - Fig, Darius, George ... até mesmo Ryan. Ninguém acreditaria que realmente aconteceu, porque era maluco demais para ser na vida real. Eu já podia ver as críticas, resmas de pessoas reclamando do quão rebuscado Fig era. Eu ri alto. Haveria a comparação óbvia com o filme clássico, *Single White Female*. Coisas assim não aconteciam apenas em filmes, aconteciam comigo e com Mercy. Aconteceu e partiu meu coração. Eu precisava contar ao mundo sobre Fig. Fig e seu coração vazio e ciumento. Fig, sempre a vítima, mesmo quando ela te traiu. Fig, que machucava as pessoas porque se odiava muito. E como eu me chamaria, o escritor? A garota que amava um psicopata e um sociopata? Sempre gostei do nome Tarryn ...